



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
SETOR CIMBA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
HABILITAÇÃO LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS
Rua Paraguai, esquina com rua Uxiramas, s/nº – Cimba
Cep 77824-838
Telefone: (63) 3416-5709
E-mail: letrasarag@uft.edu.br

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS
HABILITAÇÃO
LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

Araguaína, TO, 2019



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS
HABILITAÇÃO:
LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

Reitor:

Dr. Luiz Eduardo Bovolato

Vice-reitora:

Dr. Marcelo Leineker Costa

Pró-reitora de Graduação:

Dr. Eduardo Cesari

Reitor pró-tempore UFNT:

Dr. Airton Sieben

Coordenadora do Curso de Letras:

Dra. Miliane Moreira Cardoso Vieira

Núcleo Docente Estruturante

Dr. Carlos Borges Júnior
Dra. Cristiane Silva de Almeida
Dra. Denise Silva Paes Landim
Dra. Eliane Cristina Testa
Dra. Elisa Borges de Alcântara Alencar
Dra. Elizabete Barros de Sousa Lima
Dra. Janete Silva dos Santos
Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva
Dra. Miliane Moreira Cardoso Vieira
Dra. Vilma Nunes da Silva Fonseca
Dr. Wallace Rodrigues
Dr. Wanderley de Carvalho



SUMÁRIO

1 CONTEXTO INSTITUCIONAL	05
1.1 Histórico da Universidade Federal do Tocantins	05
1.2 A UFT no Contexto Regional e Local	08
1.3 Missão e Objetivos Institucionais	13
1.4 Estrutura Organizacional	20
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	23
2.1 Dados do Curso	24
2.2 Direção do Câmpus	25
2.3 Coordenadora do Curso de Letras	25
2.4 Relação Nominal dos Membros do Colegiado do Curso	25
2.5 Comissão de Elaboração do PPC / Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	26
2.6 Histórico do Curso /Língua Inglesa: sua criação e trajetória	27
3 BASES CONCEITUAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	36
3.1 Fundamentos do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UFT/Araguaína	40
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	41
4.1 Administração Acadêmica	41
4.2 Coordenação Acadêmica	42
4.3 Projeto Pedagógico de Curso	43
4.3.1 <i>Justificativa</i>	43
4.3.2 <i>Objetivos do Curso</i>	45
4.3.3 <i>Perfil Profissiográfico</i>	46
4.3.4 <i>Competências, Atitudes e Habilidades</i>	47
4.3.5 <i>Campo de Atuação Profissional</i>	49
4.3.6 <i>Organização Curricular</i>	49
4.3.6.1 <i>Conteúdos Curriculares</i>	49
4.3.6.2 <i>Matriz Curricular</i>	56
4.3.6.3 <i>Língua Brasileira de Sinais (Libras)</i>	58
4.3.6.4 <i>Migração e adaptação entre estruturas curriculares</i>	59
4.3.6.5 <i>Ementário</i>	63
4.3.7 <i>Metodologia</i>	125
4.3.8 <i>Internacionalização</i>	126
4.3.9 <i>Interface entre Pesquisa e Extensão</i>	127
4.3.10 <i>Interface com Programas de Fortalecimento do Ensino: Monitoria, Bolsa Permanência e PADI</i>	136
4.3.11 <i>Interface com Atividades de Estudos Integradores</i>	139
4.3.12 <i>Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório</i>	140
4.3.13 <i>Prática Profissional</i>	143



<i>4.3.14 Trabalho de Conclusão de Curso</i>	144
<i>4.3.15 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem</i>	145
<i>4.3.16 Avaliação do Projeto do Curso</i>	146
<i>4.3.17 Autoavaliação e avaliação externa</i>	147
5 CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	148
5.1 Formação Acadêmica e Profissional do Corpo Docente	148
5.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente	152
5.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	153
5.4 Produção de Material Didático e Científico do Corpo Docente	154
5.5 Formação e Experiência Profissional do Corpo Técnico-Administrativo do Curso	182
6 INSTALAÇÕES FÍSICAS E LABORATÓRIOS	182
6.1 Laboratórios e Instalações	182
6.2 Biblioteca “Professor Severino Francisco” (Unidade Cimba)	186
6.3 Instalações e Equipamentos Complementares	190
6.4 Área de Lazer e Circulação	190
6.5 Recursos Audiovisuais	190
6.6 Acessibilidade para Portador de Necessidades Especiais	190
6.7 Sala da Direção do Câmpus e da Coordenação de Curso	191
7. REFERÊNCIAS	192
8. ANEXOS	193
8.1 Regimento do Curso	194
8.2 Regulamento dos Estágios Supervisionados Obrigatórios	201
8.3 Regulamento de TCC	258
8.4 Lista de Endereços de Acesso ao Currículo Lattes do Corpo Docente	268
8.5 Atas de aprovação do PPC pelo Colegiado do Curso e Conselho Diretor do Câmpus	269

1 CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1 Histórico da Universidade Federal do Tocantins

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação, e uma entidade pública destinada a promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente. Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins (Unitins), mantida pelo Estado do Tocantins. Em abril de 2001, foi nomeada a primeira Comissão Especial de Implantação da Universidade Federal do Tocantins pelo então Ministro da Educação, Paulo Renato, por meio da Portaria de nº 717, de 18 de abril de 2001. Essa comissão, entre outros, teve o objetivo de elaborar o Estatuto e um projeto de estruturação com as providências necessárias para a implantação da nova universidade. Como presidente dessa comissão foi designado o professor doutor Eurípedes Vieira Falcão, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Depois de dissolvida a primeira comissão designada com a finalidade de implantar a UFT, em abril de 2002, uma nova etapa foi iniciada. Para esta nova fase, foi assinado em julho de 2002, o Decreto de nº 4.279, de 21 de junho de 2002, atribuindo à Universidade de Brasília (UnB) competências para tomar as providências necessárias à implantação da UFT. Para tanto, foi designado o professor doutor Lauro Morhy, na época reitor da Universidade de Brasília, para o cargo de reitor *pro tempore* da UFT.

Em julho do mesmo ano, foi firmado o Acordo de Cooperação nº 01/02, de 17 de julho de 2002, entre a União, o Estado do Tocantins, a Unitins e a UFT, com interveniência da Universidade de Brasília, com o objetivo de viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de encaminhamentos jurídicos e burocráticos, além dos procedimentos estratégicos que estabeleciam funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados.

Com a posse dos professores, foi desencadeado o processo de realização da primeira eleição dos diretores de câmpus da Universidade. Já finalizado o prazo dos trabalhos da comissão comandada pela UnB, foi indicada uma nova comissão de implantação pelo ministro Cristovam Buarque. Na ocasião, foi convidado para reitor *pro tempore* o professor Dr. Sergio

Paulo Moreyra, professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás (UFG) e assessor do Ministério da Educação. Entre os membros dessa comissão, foi designado, por meio da Portaria nº 002, de 19 de agosto de 2003, o professor mestre Zezuca Pereira da Silva, também professor titular aposentado da UFG para o cargo de coordenador do Gabinete da UFT.

Esta comissão elaborou e organizou as minutas do Estatuto, Regimento Geral da UFT e processo de transferência dos cursos da Universidade do Estado do Tocantins (Unitins), que foram submetidos ao Ministério da Educação e ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Foram criadas as comissões de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças. Essa comissão ainda preparou e coordenou a realização da consulta acadêmica para eleição direta do Reitor e Vice-Reitor da UFT, que ocorreu no dia 20 de agosto de 2003, na qual foi escolhido como reitor o professor Alan Barbiero.

No ano de 2004, por meio da Portaria nº 658, de 17 de março de 2004, o ministro da educação, Tarso Genro, homologou o Estatuto da Fundação, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o que tornou possível a criação e a instalação dos Órgãos Colegiados Superiores: Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe).

Com a instalação desses órgãos foi possível consolidar as ações inerentes à eleição para Reitor e Vice-Reitor da UFT, conforme as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 9.192/95, de 21 de dezembro de 1995, que regulamenta o processo de escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior por meio da análise da lista tríplice. Com a homologação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, também foi realizada a convalidação dos cursos de graduação e os atos legais praticados até aquele momento pela Fundação Universidade do Tocantins (Unitins). Por meio desse processo, a UFT incorporou todos os cursos de graduação e também o curso de Mestrado em Ciências do Ambiente, que já era ofertado pela Unitins, bem como, fez a absorção de mais de oito mil alunos, além de materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos câmpus já existentes e dos prédios que estavam em construção.

A história desta Instituição, assim como todo o seu processo de criação e implantação, representa uma grande conquista ao povo tocantinense. E, portanto, um sonho que vai, aos poucos, se consolidando numa instituição social voltada para a produção e difusão de conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento social, político, cultural e econômico da Nação.

Com uma estrutura multicampi a UFT se encontra de norte a sul do Estado e conta com sete câmpus, implantados nas cidades de: Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis. Nesse período de 15 anos de existência, houve uma expressiva ampliação na área construída da Universidade, de 41.069,60m², em 2003, para mais de 146.000 m² em 2015. Em número de alunos passamos de 7283 em 2003, para mais de 20.000 alunos em 2015.

A UFT é a mais importante instituição pública de ensino superior do Estado, em termos de dimensão e desempenho acadêmico. O processo de criação e implantação da UFT representa uma grande conquista para o povo tocantinense, e a Universidade não para de crescer. Atualmente, a Universidade oferece 61 cursos de graduação presenciais oferecidos nos sete câmpus. Na modalidade a distância são mais 26 cursos entre graduação, especialização e extensão; além de 17 programas de mestrado acadêmico; 9 mestrados profissionais e 6 de doutorados reconhecidos pela Capes, e ainda vários cursos de especialização lato sensu presenciais, totalizando 982 docentes¹.

Quanto ao pioneirismo, a UFT foi a primeira universidade brasileira a estabelecer cotas para estudantes indígenas em seus processos seletivos. A reserva de vagas foi instituída desde o primeiro vestibular da Instituição, realizado em 2004. A universidade desenvolve pesquisas nas áreas de energia renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos – fotovoltaica/energia de hidrogênio e biomassa, visando definir protocolos capazes de atender às demandas da Amazônia Legal. Além disso, a Universidade tem o curso de Engenharia Ambiental mais antigo do país, com ingresso de alunos desde 1992, e o primeiro curso de mestrado ofertado no estado do Tocantins, o mestrado em Ciências do Ambiente (Ciamb), aprovado pela Capes em 2002.

No que diz respeito ao Curso de Letras, do Câmpus de Araguaína, ressalta-se que o Mestrado em Letras a ele vinculado, e aprovado pela CAPES em 2009², foi o primeiro programa de pós-graduação *Stricto Sensu* da área das Ciências Humanas do Tocantins. Com a aprovação do doutorado em 2012, coincidindo com a aprovação do doutorado pelo programa da Universidade Federal do Pará, tivemos os primeiros cursos de doutorado em Letras da Região Norte³.

Além do Programa de Pós-graduação em Letras, que oferta mestrado e doutorado, vincula-se ao

¹ O texto foi composto a partir das informações contidas no site oficial da UFT. Disponível em: <http://ww2.uft.edu.br/index.php/acessoainformacao/institucional/historia>. Acesso em 02 fev. 2019. Há ainda informações sobre o histórico da instituição no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/2016-2020).

² As atividades do Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura iniciaram-se em 2010.

³ Também em 2013, o curso de Letras aderiu ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (Proletras), tendo como uma das unidades a do câmpus de Araguaína.

colegiado de Letras o Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, PROFLETRAS, aprovado pela CAPES em 2013. São alunos do PROFLETRAS docentes com graduação em Letras, que trabalham na rede pública de ensino, pertencem ao quadro permanente e atuam no ensino fundamental. A atual coordenadora, professora Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva compõe o Conselho Gestor desse programa em rede na qualidade de coordenadora adjunta. A coordenação nacional situa-se na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O programa tem até o momento a nota 4.

Transição para a UFNT

A partir de 2019, o Câmpus de Araguaína passa a integrar a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), iniciando-se a partir de então um processo de transição. A UFNT nasceu de um movimento de estudantes, professores, servidores e organizações civis que defendiam a criação e a implantação de uma universidade federal na região. Pelo Projeto de Lei (PL 5274/2016), a UFNT nasceria a partir do desmembramento da UFT, incorporando os *campi* de Tocantinópolis e Araguaína, situados na região mais ao norte do estado. Com a criação da UFNT pela Lei 13.856 de 8 de julho de 2019, foram absorvidas toda a estrutura física e de pessoal dos dois *campi*, como o Hospital de Doenças Tropicais de Araguaína, a Fundação de Medicina Tropical, além de todos os cursos de graduação e pós-graduação.

Com a Portaria nº 346, de 13 de maio de 2020, foram designados servidores para compor as Comissões Centrais e Grupos de Trabalho que atuarão no processo de transição da Universidade Federal do Tocantins - UFT para a Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT. Até o momento, foi aprovado pelo MEC o Estatuto da UFNT e encontram-se em andamento trabalhos das comissões para a elaboração de um Regimento Geral.

Em 07 de julho de 2020, foi nomeado como reitor pró-tempore da UFNT o professor Dr. Airton Sieben. As deliberações que dizem respeito à nova universidade são tomadas por um Conselho Provisório (CONSUPRO), aprovado pela Portaria 555, de 22 de setembro de 2020.

São membros do CONSUPRO a coordenadora do Curso de Letras, Dra. Miliane Moreira Cardoso Vieira, a coordenadora do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva; o coordenador do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL), Dr. Márcio Araújo de Melo. Além desses três docentes, compõe comissões temáticas para a elaboração do Regimento Geral a professora Dra. Janete Silva dos Santos.

1.2 A UFT no Contexto Regional e Local

A UFT está distribuída em sete cidades do Estado do Tocantins abrangendo geograficamente todos os pontos cardinais do Estado. O Tocantins é o mais novo estado da federação Brasileira e foi criado com a promulgação da Constituição Brasileira, em 5 de outubro de 1988, e ocupa área de 277.423,630 km² (IBGE, 2020). Está situado no sudoeste da região norte do País, faz divisas com o Maranhão a nordeste, o Piauí a leste, a Bahia a sudeste, Goiás a sul, Mato Grosso a sudoeste e o Pará a noroeste. Embora pertença formalmente a região norte, o Estado do Tocantins encontra-se na zona de transição geográfica entre o cerrado e a Floresta Amazônica, o que lhe atribui uma riqueza de biodiversidade única.

A população do Estado de Tocantins é de aproximadamente 1.590.248 habitantes, distribuídos em 139 municípios, com densidade demográfica de 4,98 habitantes por km², possuindo ainda uma imensa área não entronizada. No Tocantins, os levantamentos mais recentes do IBGE estimam uma população acima de 14 mil indígenas, distribuídos em nove etnias: Karajá, Xambioá, Javaé (que forma o povo Iny) e ainda os Xerente, Apinajè, Krahô, Krahô-Kanela, Avá-Canoeiro (Cara Preta) e Pankararu, que ocupam área de 141.904 ha. O Tocantins ocupa a 14^a posição no ranking brasileiro em relação ao IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), e terceiro em relação a região Norte, com um valor de 0,699 (PNUD, 2013).

Assim, o Tocantins se caracteriza por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para a UFT o desafio de promover práticas educativas que promovam o ser humano e que elevem o nível de vida de sua população. A inserção da UFT nesse contexto se dá por meio dos seus diversos cursos de graduação, programas de pós-graduação, em nível de mestrado, doutorado e cursos de especialização integrados a projetos de pesquisa e extensão que, de forma indissociável, propiciam a formação de profissionais e produzem conhecimentos que contribuem para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins.

A UFT, com uma estrutura múltipla, possui 7 (sete) câmpus universitários, localizados em regiões estratégicas do Estado, que oferecem diferentes cursos vocacionados para a realidade local. No câmpus de Araguaína, além da oferta de cursos de graduação e pós-graduação que oportunizam à população local o acesso à educação superior pública e gratuita, são desenvolvidos programas e eventos científico-culturais que permitem ao aluno uma formação integral. Levando-se em consideração a vocação de desenvolvimento do Tocantins, a UFT

oferece oportunidades de formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde.

A UFT é uma universidade plural, localizada em regiões estratégicas do estado do Tocantins; contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento local e regional, contemplando as suas diversas vocações e ofertando ensino superior público e gratuito, em diversos níveis. Atualmente, nos sete câmpus universitários a universidade oferece 54 cursos de graduação presencial e 6 cursos à distância. A partir do segundo semestre de 2009, foram implantados 14 novos cursos nas áreas de Ciências Naturais (Química, Física e Biologia) em Araguaína; Ciências da Saúde (Nutrição e Enfermagem); Engenharias (Engenharia Elétrica e Engenharia Civil); Filosofia e Artes (licenciaturas) em Palmas; Ciências Agrárias e Tecnológicas (Engenharia Biotecnológica e Química Ambiental) em Gurupi; e os cursos tecnológicos de Gestão e Negócios em Cooperativas, Logística e Turismo em Araguaína. Foi também iniciada a oferta de licenciaturas para a formação de professores da rede pública de ensino, que atuam sem a titulação exigida pela legislação educacional, integrando o Plano Nacional de Formação de Professores da Capes/MEC.

O Câmpus Universitário de Araguaína oferece os cursos de licenciatura em Matemática, Geografia, História, Letras (Língua Portuguesa e respectivas literaturas e Língua Inglesa e respectivas literaturas) e Biologia (à distância), além dos cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia e Medicina. A partir de 2009/2, foram implantadas as licenciaturas em Ciências Naturais (Física, Química e Biologia) e os Cursos de Tecnologia (Gestão de Cooperativas, Gestão de Turismo e Logística). O Câmpus Universitário de Arraias oferece cursos de graduação a distância de Administração Pública (bacharelado), Biologia (licenciatura) e Matemática (licenciatura) e cursos presenciais de Educação do Campo – habilitação em Artes e Música (licenciatura), Direito, Matemática, Pedagogia e Turismo Patrimonial e Socioambiental (tecnólogo). O Câmpus Universitário de Gurupi oferece os cursos de graduação em Agronomia, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Engenharia Florestal e Química Ambiental. O Câmpus Universitário de Miracema oferece os cursos de Educação Física, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social.

O Câmpus Universitário de Palmas oferece os cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Artes – Teatro, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Jornalismo, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia Elétrica, Filosofia, Medicina, Nutrição e Pedagogia. O Câmpus Universitário de Porto Nacional oferece cursos de Ciências Sociais (bacharelado), Ciências

Biológicas, Letras-LIBRAS, Geografia (Licenciatura e Bacharelado), História, Letras (Língua Portuguesa e Língua Inglesa) e Relações Internacionais. O Câmpus Universitário de Tocantinópolis oferece as licenciaturas em Pedagogia, Ciências Sociais, Educação do Campo e Educação Física.

Atualmente, na UFT há 41 cursos de especialização e 27 programas de mestrado: Agroenergia (Palmas, 2008), Ciências do Ambiente (Palmas, 2003), Ciências da Saúde (Palmas, 2007), Desenvolvimento Regional e Agronegócio (Palmas, 2007), Ciência e Tecnologia de Alimentos (Palmas, 2012), Gestão de Políticas Públicas (Palmas, 2012), Educação/Acadêmico (Palmas, 2012), Modelagem Computacional do Conhecimento (Palmas, 2012), Prestação Jurisdicional em Direitos Humanos (Palmas, 2013), Engenharia Ambiental (Palmas, 2011), Matemática (Palmas, 2011), Ensino em Ciência e Saúde (Palmas, 2015), Educação/Profissional (Palmas, 2015), Geografia (Porto Nacional, 2011), Ecologia de Ecótonos (Porto Nacional, 2008), Letras (Porto Nacional, 2015), Produção Vegetal (Gurupi, 2006), Biotecnologia (Gurupi, 2011), Ciências Florestais e Ambientais (Gurupi, 2012), Matemática em Rede/Profissional (Arraias, 2014), além de outros, criados recentemente. Em Araguaína são oferecidos os Mestrados em Ensino de Língua e Literatura – PPGL (2009), Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos (2015), Estudos de Cultura e Território – PPGCULT (2015); Ciência Animal Tropical (2006), Demandas Populares e Dinâmicas Regionais – PPGDIRE (2016), além dos mestrados profissionais em rede nacional: Letras em Rede – PROFLETRAS (2013), Física em Rede – PROFFÍSICA (2015) e História em Rede – PROFHISTÓRIA (2014).

Há ainda os Minteres em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (Palmas, parceria UFT/UFRGS), Arquitetura e Urbanismo (Palmas, parceria UFT/UnB). Além dos Dinteres em Administração de Empresas (Palmas, parceria UFT/Universidade Mackenzie), Ciência da Computação (Palmas, UFT/UFRJ), Geografia (Araguaína, parceria UFT/UFU), História Social (Palmas, parceria UFT/UFRJ), em Educação (Palmas, parceria UFT/UFG) e Produção Animal (Araguaína, parceria UFT/UFG). Quanto aos doutorados, a UFT oferece seis cursos: Biotecnologia e Biodiversidade (Palmas, 2012), Ciências do Ambiente (Palmas, 2014), Desenvolvimento Regional (Palmas, 2007), Ciência Animal Tropical (Araguaína, 2009), Produção Vegetal (Gurupi, 2013), Ensino de Língua e Literaturas (Araguaína, 2013) além de outros, criados recentemente.

Os investimentos em ensino, pesquisa e extensão na UFT buscam estabelecer uma sintonia com as especificidades do Estado, demonstrando, sobretudo, o compromisso social desta

Universidade para com a sociedade em que está inserida. Dentre as diversas áreas estratégicas contempladas pelos projetos da UFT, merecem destaque:

- as diversas formas de territorialidades no Tocantins;
- as ocupações do estado pelos indígenas, afrodescendentes, entre outros grupos;
- as múltiplas identidades e as diversas manifestações culturais presentes na realidade do Tocantins;
- as questões da territorialidade como princípio para um ideal de integração e desenvolvimento local.

As principais atividades econômicas do Estado de Tocantins baseiam-se na produção agrícola, com destaque para a produção de arroz (130.381 ha), milho (176.099 ha), soja (1.004.640 ha), mandioca (15.318 ha) e cana-de-açúcar (38.453 ha). A pecuária também é significativa, com 8.062.227 bovinos, 273.703 mil suínos, 264.995 mil equinos e 129.263 mil ovinos (IBGE, 2021). Outras atividades significativas são as indústrias de processamento de alimentos, de móveis e madeiras, a construção civil. O Estado possui ainda jazidas de estanho, calcário, dolomita, gipsita e ouro.

Em abril de 2013, o Estado contava com 47.434 empresas, sendo que 48% classificadas como micro e pequenas empresas e 52% como microempreendedores individuais. A atuação destas empresas estava distribuída em 47,9% envolvidas no setor de comércio; 44,4% no setor de serviços; 7,6% na indústria e 0,2% no setor do agronegócio (SEBRAE, 2014).

A atividade econômica industrial do Estado do Tocantins contempla 3.175 unidades de produção, ativas e formais, que geram 31.332 empregos formais, sendo 47% das indústrias do setor da construção civil e mobiliário, seguido da indústria mecânica/metalúrgica/material elétrico com 18% e as indústrias do ramo da alimentação com 14 % (FIETO, 2013). As indústrias de micro e pequeno porte representam 97,19% das empresas formais e ativas. No Estado do Tocantins, o setor industrial é alicerçado pelo subsetor da construção civil com 61,5% do total do PIB industrial, enquanto no Brasil este indicador é 19,6%. Já o subsetor da indústria de transformação, no Brasil, representa 62,1% do PIB industrial, enquanto no Estado do Tocantins este indicador é de apenas 11,1% (FIETO, 2013).

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita do Estado do Tocantins, em 2011, era de R\$ 7.844,67. O setor que teve maior participação no PIB nesse ano foi o setor de serviços (55,9%), seguido da administração pública (26,6%), da agricultura com 15,6% e da indústria com 19,6% (CONJUNTURA-TO, 2013). A Administração Pública é o que mais emprega no Estado do

Tocantins com 41% em (2012), seguido do setor de serviços e do comércio com 20,4 % dos postos de emprego (CONJUNTURA-TO, 2013).

Considerando que o Tocantins tem desenvolvido o cultivo de grãos e frutas, e investido na expansão do mercado de carne – ações que atraem investimentos de várias regiões do Brasil, a UFT vem contribuindo para a adoção de novas tecnologias nestas áreas. Com o foco ampliado, tanto para o pequeno quanto para o grande produtor, busca-se uma agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a consequente qualidade de vida da população rural.

Tendo em vista a riqueza e a diversidade natural da Região Amazônica, os estudos da biodiversidade e das mudanças climáticas merecem destaque. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistemas brasileiros presentes no Tocantins – Cerrado, Floresta Amazônica, Pantanal e Caatinga, que caracterizam o Estado como uma região de ecótonos.

O Tocantins possui uma população bastante heterogênea que agrupa uma variedade de povos indígenas e uma significativa população rural. A UFT tem, portanto, o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade no Estado, oferecendo uma educação contextualizada e inclusiva. Dessa forma, a Universidade tem desenvolvido ações voltadas para a educação indígena, educação rural e de jovens e adultos.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), no Estado do Tocantins existem 1.253 escolas de ensino fundamental; 343 escolas de ensino médio, sendo 235.752 matrículas no ensino fundamental e 66.186 matrículas no ensino médio. O índice de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais é de 9,7% (7,2 % pessoas brancas e 10,3% pessoas de cor preta ou parda). Conforme aumenta a faixa etária, cresce a proporção de analfabetos, pessoas de 18 anos ou mais, a taxa fica em 10,4%, na população acima dos 25 a taxa é de 12% e de 40 anos ou mais, 17,3%. No grupo acima de 60 anos, a taxa de analfabetos equivale a 32,4%, ou seja, 71 mil idosos não sabem ler ou escrever (IBGE, 2021). O estado ocupa a 13ª posição no Índice de Oportunidades da Educação Brasileira (IOEB), que analisa a qualidade das oportunidades educacionais nos estados brasileiros, com uma média de 5,5 em 2019; ficando quatro décimos abaixo da média nacional avaliada em 5,9. Em relação ao aprendizado adequado dos alunos, o Tocantins ocupa a segunda posição da região norte, com uma média de 27% de aprendizagem em português, na competência de leitura e 18,5% de aprendizagem em matemática, na competência de resolução de problemas. O índice nacional é de 31,5% e 23%, para português e matemática, respectivamente.

O Estado conta com 35 instituições de ensino superior, sendo que destas apenas três são públicas, UFT, IFTO e Unitins, e 50.421 mil estudantes matriculados no ensino superior, registrados em 2019. A evasão anual dos cursos presenciais no estado chegou a 26,8% na rede privada e 13,5% na pública. Já os cursos a distância (EAD), apresentaram uma taxa de evasão de 26,5% na rede privada e 10,6% na pública (SEMESP, 2015). Em 2013, o Estado do Tocantins foi responsável pela formação de 16 mil estudantes universitários, sendo 5,6 mil em cursos presenciais e 10,6 mil em cursos EAD. No mesmo ano, o Estado registrou 55 mil empregados com carteira assinada, de ensino superior completo (SEMESP, 2015).

Tendo em vista que a educação escolar regular das Redes de Ensino é emergente, no âmbito local, destaca-se, como crucial, a presença de programas de pós-graduação em rede e que têm como eixo central a qualificação de docentes da educação básica, como o PROFLETRAS (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional), o PROFÍSICA (Mestrado Profissional em Física em Rede Nacional) e o PROFHISTÓRIA (Mestrado Profissional em História em Rede Nacional), além dos programas acadêmicos vinculados à Licenciatura em Letras ofertados pelos câmpus de Porto Nacional e de Araguaína, que privilegiam a temática do ensino e formação de professores.

1.3 Missão e Objetivos Institucionais

A Universidade Federal do Tocantins vem se estruturando para fortalecer suas áreas de planejamento e gestão, de modo a criar uma cultura administrativa que se aproveite das oportunidades e minimize as ameaças do ambiente externo. A Pró-reitoria de Avaliação e Planejamento (Proap) conduziu no ano de 2014, os trabalhos para a elaboração do Planejamento Estratégico da Universidade para o período de 2014 a 2022, através de reuniões na sede da Reitoria, na cidade de Palmas, onde houve a participação ampla dos diferentes setores da Universidade. O trabalho resultou em um documento institucional que descreve todo o processo metodológico e resultados alcançados; estes, considerando as dez dimensões avaliadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A partir destes resultados foi construída a estratégia de elaboração do PDI para o período de 2016 a 2020.

Os resultados alcançados no Planejamento Estratégico serviram de base na elaboração do PDI, período 2016 a 2020. Para isso foi confeccionada uma matriz que serviu como base o Instrumento de Avaliação Institucional Externa, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que contempla os cinco eixos do Sinaes. Sendo estes:

Eixo nº 01 – Planejamento e Avaliação Institucional (dimensão Sinaes 8 - Planejamento e Avaliação);

Eixo nº 02 – Desenvolvimento Institucional (dimensões Sinaes 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e 3 - Responsabilidade Social da Instituição);

Eixo nº 03 – Políticas Acadêmicas (dimensões Sinaes 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, 4 - Comunicação com a Sociedade e, 9 - Políticas de Atendimento aos Discentes);

Eixo nº 04 – Políticas de Gestão (dimensões Sinaes 5 – Políticas de Pessoal, 6 - Organização e Gestão da Instituição e, 10 - Sustentabilidade Financeira); e

Eixo nº 05 – Infraestrutura Física (dimensão Sinaes 7 – Infraestrutura Física).

Neste Planejamento Estratégico foram redefinidos para os próximos nove anos (2014 a 2022), a missão, visão e valores da UFT, que representam sua identidade institucional com o objetivo de promover a convergência de esforços humanos, materiais e financeiros, regendo e inspirando a conduta e os rumos da Instituição com vistas ao cumprimento do seu PDI. Pois, esta tríade (missão, visão e valores), serve de guia para os comportamentos, as atitudes e as decisões dos membros da comunidade acadêmica, no exercício das suas responsabilidades, ao buscar o cumprimento da missão, na direção da visão Institucional.

O Planejamento Estratégico (2014-2022) e o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2016) definem que a missão da UFT é *“formar profissionais cidadãos e produzir conhecimento com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do Estado do Tocantins e da Amazônia Legal.”* Têm como visão estratégica *“ser reconhecida nacionalmente até 2022, pela excelência no ensino, pesquisa e extensão.”*

São valores da UFT:

- Respeito à vida e à diversidade;
- Transparência;
- Comprometimento com a qualidade;
- Criatividade e inovação;
- Responsabilidade social;
- Equidade.

Consideradas as análises diagnósticas do contexto histórico mundial, das características da Amazônia e da Universidade Federal do Tocantins, delineados, nesse particular, os cenários possíveis, foram eleitas quatro prioridades institucionais, que, de forma transversal, deverão orientar as principais linhas de atuação da Universidade Federal do Tocantins (Planejamento Estratégico da UFT – 2014-2022). Assim, os grandes pilares estratégicos da Instituição, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2016) são:

- **Atuação sistêmica:** Intensificar atividades integradas de pesquisa, ensino e extensão socialmente relevantes. Promover a expansão e interiorização da pós-graduação, da extensão e da pesquisa propiciando a integração entre os câmpus. Articulação entre os diversos setores: Pró-reitorias, Órgãos Complementares, Diretorias, Assessorias e Coordenações de Cursos.
- **Articulação com a sociedade:** Promover maior interação da Universidade e Comunidade. Promover comunicação consistente e acessível que transmita as informações necessárias que sejam de interesse público.
- **Aprimoramento da gestão:** Implementar práticas de gestão orientadas para resultados com a utilização de mecanismos de avaliação de desempenho institucional. Aperfeiçoar processos e procedimentos internos, antecipando demandas e garantindo a simplificação, de modo a assegurar maior agilidade e, eficiência com foco no resultado final. Fortalecer os mecanismos de controle interno visando à melhoria do processo de gestão nos seus diversos aspectos de forma a prevenir eventuais desconformidades e vulnerabilidades às quais está sujeita a instituição.
- **Valorização humana:** Definir e implementar políticas de valorização dos servidores com foco no desenvolvimento pessoal, profissional e institucional.

Ratificando os termos do Projeto Pedagógico Institucional (PPI, 2016), e com vistas à consecução da missão institucional, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFT e todos os esforços da comunidade acadêmica deverão estar voltados para o que segue:

- o estímulo à efetiva interação com a sociedade, a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- a formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua;

- o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- a promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade comunicando esse saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- a busca permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, e a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- a prestação de serviços especializados à comunidade, para estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;
- a promoção da extensão articulada com o ensino e a pesquisa, de forma aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição em sintonia com as necessidades sociais emergentes, nas linhas temáticas de comunicação, cultura, direitos humanos, justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho. (Fonte PPI)

O investimento em ensino, pesquisa e extensão na UFT busca sintonia com as especificidades da Amazônia Legal, demonstrando, sobretudo, o compromisso social desta Universidade. Foram elencadas, assim, cinco áreas prioritárias de atuação:

- **Identidade, Cultura e Territorialidade:** as diversas formas de territorialidade no Tocantins são pesquisadas na UFT. Por meio de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação, as ocupações dos espaços por indígenas e afrodescendentes, entre outros grupos, vem sendo conhecidas. Revelam múltiplas identidades e diversas manifestações culturais presentes na realidade do Estado.
- **Agropecuária e meio ambiente:** considerando que o Tocantins tem desenvolvido o cultivo de grãos e frutas e investido na expansão do mercado de carne – ações que atraem investidores de várias regiões do Brasil – a UFT vem contribuindo para a adoção de novas tecnologias nestas áreas. Com o foco ampliado tanto para

o pequeno quanto ao grande produto, busca-se uma agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a consequente qualidade de vida da população rural.

- **Biodiversidade e Mudanças Climáticas:** tendo em vista a riqueza e a diversidade natural da região Amazônica, os estudos da biodiversidade e das mudanças climáticas merecem destaque. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistemas brasileiros presentes no Tocantins – Cerrado, Floresta Amazônica, pantanal e caatinga, que caracterizam o Estado como uma região de ecótonos.
- **Educação:** o Tocantins possui uma população bastante heterogênea, que agrupa tribos indígenas e uma significativa população rural. A UFT tem, portanto, o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade do Estado, oferecendo uma educação participativa e inclusiva. Dessa forma a Universidade tem desenvolvido ações voltadas para a educação indígena, educação rural e de jovens e adultos.
- **Fontes de Energia Renováveis:** diante da perspectiva de escassez das reservas de petróleo até 2050, o mundo busca fontes de energia alternativa socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas. Neste contexto, a UFT desenvolve pesquisas nas áreas de energia renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos – fotovoltaica/energia de hidrogênio – e biomassa, visando definir protocolos capazes de atender as demandas da Amazônia Legal.

Eixos Estratégicos

As definições das prioridades institucionais, atreladas aos eixos estratégicos, nortearão os objetivos e as principais ações da Universidade Federal do Tocantins, quais sejam:

- ensino de qualidade, comprometido com valores científicos, étnicos, sociais e culturais;
- conhecimento, compromisso social e respeito à diversidade; e
- gestão inovadora, transparente e responsável.

Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos definidos no Planejamento Estratégico da Instituição (2014-2022) são:

- Promover o acompanhamento da evolução acadêmica da Instituição;
- Utilizar o PDI como matriz para a execução das ações a fim de promover o atendimento da missão institucional;
- Proporcionar os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado;
- Desenvolver políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável;
- Garantir condições para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Os objetivos estratégicos e as prioridades institucionais estruturam e orientam o esforço de desenvolvimento da organização. Ambos devem ser alcançados ou mantidos no horizonte do Plano Estratégico da Instituição. Do mesmo modo que as prioridades, os objetivos estratégicos são pertinentes e aspectos de alta relevância para a organização, especialmente no que diz respeito ao aproveitamento de oportunidades e o projeto de desenvolvimento institucional. Os objetivos estratégicos foram definidos em função de duas dimensões, a saber:

- *Ensino (graduação e pós-graduação), Pesquisa e Extensão:*
 - consolidar os cursos e programas (graduação e pós-graduação) existentes, melhorando sua qualidade e articulando-os em grandes áreas;
 - ampliar o número de cursos e programas (graduação e pós-graduação), utilizando diversos meios, inclusive ensino a distância;
 - articular a pesquisa com o ensino (graduação e pós-graduação) e sua devida interação com as ações de extensão;
 - definir e consolidar uma política de incentivo à produção científica e à docência;
 - projetar a UFT como referência nas áreas de Identidade, Cultura e Territorialidade, Agropecuária e Meio Ambiente, Biodiversidade e Mudanças Climáticas, Educação e Fontes Renováveis de Energia, por meio de programas de extensão;

- incentivar a implantação de mecanismos de flexibilização curricular com vistas à promoção da mobilidade intra e inter cursos e programas da própria UFT e de outras instituições públicas;
 - incentivar a institucionalização de práticas acadêmicas e extensionistas que respeitem a diversidade cultural e a pluralidade;
 - promover o intercâmbio com as instituições nacionais e internacionais como estratégia para o desenvolvimento do ensino, da extensão, da pesquisa e da pós-graduação;
 - ampliar ações de extensão voltadas à cidadania, inclusão social, direitos humanos e ao meio ambiente;
 - preparar alunos para o exercício da cidadania, tornando-os comprometidos com a sociedade e com uma visão humanística, crítica e reflexiva;
 - implantar uma política de assistência estudantil que assegure a permanência de estudantes em situação de risco ou vulnerabilidade;
 - ampliar os meios de acesso da comunidade acadêmica aos bens culturais nacionais e internacionais por meio dos mecanismos da tecnologia da informação e comunicação;
 - consolidar o Programa de Educação de Jovens e Adultos.
- *Aperfeiçoamento da Gestão:*
 - adotar uma política ativa de comunicação e de divulgação das realizações, na busca da construção da imagem institucional;
 - melhorar a infraestrutura física, laboratorial e tecnológica, por meio da articulação política e de parceria com todos os setores da sociedade;
 - ampliar a captação de recursos, incluindo convênios com instituições públicas e privadas;
 - fortalecer as estruturas administrativas de todos os campi;
 - descentralizar a gestão administrativa;
 - fortalecer os órgãos colegiados;
 - adotar mecanismos de fixação dos recursos humanos;
 - racionalizar e otimizar a utilização de recursos materiais, financeiros e de pessoal;
 - promover a modernização da gestão, ampliando a informatização;
 - desenvolver políticas de qualificação de pessoal docente e técnico-administrativo.

1.4 Estrutura Organizacional

Segundo o Art. 8º do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, conforme alterações da resolução nº 16 de 19 de novembro de 2015, a Estrutura Organizacional, Instancias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico são os seguintes:

I - Assembleia Universitária: de acordo com o art. 9º, a Assembleia Universitária será constituída pelos membros do corpo docente, pelos membros do corpo discente, pelos membros do corpo técnico-administrativo. A Assembleia Universitária será dirigida por uma mesa diretora presidida pelo Reitor;

II - Conselho Universitário (CONSUNI): conforme art. 12º, é o órgão deliberativo supremo da Universidade, destinado a traçar a política universitária e a atuar como instancia de deliberação superior e de recurso. O Conselho Universitário será constituído pelo Reitor, que será seu presidente, Vice-reitor, Pró-reitores, Diretores de Câmpus, quatro representantes da comunidade docente, quinze por cento de discentes tendo como referência a representação docente, quinze por cento de técnico-administrativos tendo como referência a representação docente.

III - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE): seguindo o art. 15º, é o órgão deliberativo da UFT em material didático-científica. Seus membros são: Reitor, que será seu Presidente, Vice-reitor, Pró-reitores, Coordenadores de Cursos de graduação presencial e a distância e de pós-graduação *stricto sensu*, dois representantes docentes, quinze por cento de discentes tendo como referência a representação docente, quinze por cento de técnicos administrativos tendo como referência a representação docente;

IV – Reitoria: segundo o art. 17º, a Reitoria, exercida pelo Reitor, é órgão de poder executivo, de coordenação, de fiscalização e de superintendência das atividades universitárias. A Reitoria é o órgão executivo máximo da Administração Superior da Universidade Federal do Tocantins, executa a política universitária definida pelos órgãos deliberativos. Compete a Reitoria planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar todas as atividades da Universidade. Está assim estruturada: Gabinete do Reitor, Gabinete do Vice-reitor, Pró-reitorias, Procuradoria Jurídica, Assessorias especiais, Diretorias, Prefeitura Universitária, Copese, Hospitais Universitários, Institutos, Fundação de Pesquisa, Editora Universitária. O Regimento Geral da Universidade disporá sobre a estrutura e a competência dos setores que compõem a Reitoria.

V - Conselho de Desenvolvimento da UFT (CONDUFT): conforme art. 22, o Conselho de Desenvolvimento da UFT é um órgão consultivo da Universidade, que tem por finalidade

estabelecer uma relação de parceria com a sociedade e promover o desenvolvimento da UFT e do Estado do Tocantins. O Conselho de Desenvolvimento da UFT tem a seguinte constituição: o Reitor, que será seu presidente, um representante do setor industrial do Estado do Tocantins, um representante do setor de comércio e serviços, um representante agropecuário do Estado, um representante das pequenas e microempresas, um representante da imprensa, um representante do Governo do Estado, um representante do Legislativo do Tocantins, um representante do Sindicato dos Trabalhadores, um representante do fórum dos movimentos sociais, um representante dos discentes, um representante dos docentes, um representante dos técnico-administrativos. Segundo o art. 23º, o Conselho de Desenvolvimento da UFT se reunirá ordinariamente uma vez por ano e extraordinariamente quando convocado pelo Reitor.

Pertencem aos órgãos colegiados o Conselho Universitário (CONSUNI), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e os Colegiados de Curso. Este último é o órgão composto por docentes e discentes do curso. Suas atribuições estão previstas no art. 37 do estatuto da UFT. Compõem os órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas a Reitoria, a Vice-Reitoria, o Gabinete do Reitor e as Pró-Reitorias. O Vice-Reitor, além das atribuições estatutárias e regimentais, é o substituto do Reitor nas suas faltas e impedimentos. Ele tem atribuições permanentes no âmbito da Administração Superior da Universidade, definidas pelo Reitor, bem como atribuições delegadas. Seu cargo é exercido em regime de dedicação exclusiva. O Gabinete do Reitor é o órgão executivo que presta assessoria direta a Reitoria. Entre suas atribuições, transmite determinações e recomendações do Reitor, no âmbito da Universidade, e presta assistência a Reitoria nos relacionamentos institucionais e administrativos.

Quanto as Pró-Reitorias, no PDI (2016-2020) estão definidas as atribuições do Pró-reitor de Graduação; Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação; Pró-reitor de Extensão e Cultura; Pró-reitor de Avaliação e Planejamento, Pró-reitor de Administração e Finanças; Pró-reitor de Assuntos Estudantis, Pró-reitor de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas. As Pró-reitorias estruturar-se-ão em Diretorias, Divisões Técnicas e em outros órgãos necessários para o cumprimento de suas atribuições.

Fazem parte dos Órgãos Complementares a Prefeitura Universitária (PU), a Diretoria de Comunicação (Dicom), a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), a Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTE), a Diretoria de Assuntos Internacionais (DAI), a Diretoria de Acessibilidade e Educação Inclusiva, a Ouvidoria, a Comissão Permanente de Seleção (Copese), e a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A UFT possui na sua estrutura sete unidades Universitárias denominadas de câmpus, que conforme o Art. 24 do Estatuto obedecerão às normas fixadas no Regimento Geral da Universidade e nos seus próprios regimentos. Cada câmpus contém um Conselho Diretor, o Diretor do Câmpus, os Colegiados e Coordenadores dos Cursos de graduação e pós-graduação.

- **Conselho Diretor:** órgão dos câmpus com funções deliberativas e consultivas em matéria administrativa (art. 26). De acordo com o Art. 25 do Estatuto da UFT, o Conselho Diretor é formado pelo Diretor do câmpus, seu presidente; Vice-diretor, pelos Coordenadores de Curso de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*, quinze por cento de discentes tendo como referência a representação docente, quinze por cento de servidores técnico-administrativos. De acordo com §1º o Conselho Diretor do câmpus, a seu critério poderá seguir a mesma normativa do Consepe no que se refere a sua composição.
- **Diretor de Câmpus:** docente eleito pela comunidade universitária do câmpus para exercer as funções previstas no art. 30 do Estatuto da UFT e eleito pela comunidade universitária, com mandato de quatro anos, dentre os nomes de docentes integrantes da carreira do Magistério Superior de cada câmpus.
- **Colegiados de Cursos:** Nos cursos há um colegiado que aprecia as matérias, por meio de votação de todos os processos de natureza administrativa e acadêmica do curso. Compete a este colegiado propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a organização curricular dos cursos correspondentes, estabelecendo o elenco, o conteúdo e a sequência das disciplinas que o formam, com os respectivos créditos; propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, respeitada a legislação vigente e o número de vagas a oferecer, o ingresso nos respectivos cursos; estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores para fins de matrícula; opinar sobre os processos de verificação do aproveitamento adotados nas disciplinas que participem da formação dos cursos sob sua responsabilidade; fiscalizar o desempenho do ensino das disciplinas que se incluam na organização curricular do curso coordenado; conceder dispensa, adaptação, cancelamento de matrícula, trancamento ou adiantamento de inscrição e mudança de curso mediante requerimento dos interessados, reconhecendo, total ou parcialmente, cursos ou disciplinas já cursados com aproveitamento pelo requerente; estudar e sugerir normas, critérios e providências ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobre matéria de sua competência; decidir os casos concretos, aplicando as normas estabelecidas; propugnar para que os cursos sob sua supervisão se mantenham atualizados; eleger o Coordenador e o Coordenador Substituto; coordenar e supervisionar

as atividades de estágio necessárias a formação profissional dos cursos sob sua orientação.

- **Coordenação de Curso:** órgão destinado a elaborar e implementar a política de ensino e acompanhar sua execução, ressalvada a competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (art. 36). Suas atribuições estão previstas no art. 38 do Regimento Geral da UFT. Conforme Art. 28^a da resolução 16/2015 do CONSUNI, os Coordenadores e Coordenadores substitutos dos cursos de graduação serão eleitos pelos respectivos colegiado, com mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos uma única vez. De acordo com o artigo 37, parágrafo 1º do Regimento Geral da UFT, os coordenadores de cursos poderão ter regime de trabalho de dedicação exclusiva, incluindo-se as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em caso de vacância do cargo de Coordenador do curso, deverá ser organizada nova eleição no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, contados da abertura da vaga, sendo que o mandato do dirigente completará o mandato anterior. Deverá ser procedido novo processo eletivo no caso em que o Diretor do Câmpus ou o Coordenador de curso candidatar-se a novo cargo eletivo dentro ou fora da Universidade (Art. 28B/Resolução 16/2015 - CONSUNI).

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O curso de Letras é ofertado no câmpus Cimba, na região norte do Tocantins, no município de Araguaína. A cidade destaca-se na pecuária e como centro comercial dos municípios circunvizinhos. Araguaína é uma cidade que nos primeiros anos de vida do Estado do Tocantins foi a maior cidade, possuindo atualmente uma população estimada de 183.381 habitantes, a segunda maior população do Tocantins, de acordo com o IBGE/2020. Localizada a cerca de 400 km da capital Palmas, 1.148 km da antiga capital Goiânia e a 1.252 km da capital federal Brasília. É um polo regional pujante, que se destaca nos quesitos comercial, educacional, saúde e serviços.

O Câmpus de Araguaína oferece 15 cursos de graduação presenciais, 4 cursos de pós-graduação *lato sensu* e 9 cursos de pós-graduação *stricto sensu*: 07 Mestrados e 02 doutorados, totalizando 4099 alunos, 196 professores e, 124 técnicos (Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Araguaína, 2015). Dentre os cursos de Graduação, Mestrados e Doutorados ofertados na UFT, o curso de Letras oferece 02 cursos de Graduação, 01 Mestrado Acadêmico, 01 Mestrado Profissional (em Rede) e 01 Doutorado:

Quadro 1: Cursos de graduação de Letras oferecido no Câmpus de Araguaína					
CURSO ABI	DURAÇÃO	TURNO DE FUNCIONAMENTO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL/MEC	ÚLTIMO CONCEITO
Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	8 a 14 semestres	Noturno	80	Portaria MEC no 918, de 28/12/2018	3 (2017)

(Fonte: PDI, 2016-2020)

Quadro 2: Cursos de <i>stricto sensu</i> de Letras oferecido no Câmpus de Araguaína			
	CURSO	INÍCIO	CONCEITO CAPES
MESTRADO	ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA Acadêmico	2010	4
	LETRAS EM REDE Profissional	2013	4
DOUTORADO	DOUTORADO EM ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURAS Acadêmico	2013	4

(Fonte: PDI, 2016-2020)

2.1 Dados do Curso

- Nome do Curso/Habilitação: Letras – Habilitação Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.
- Modalidade do Curso: Presencial.
- Endereço do Curso: Rua Paraguai, esq. c/ Uxiramas, s/nº, Setor Cimba, Araguaína, Tocantins.
- Ato Legal de Reconhecimento do Curso:

Primeiro Ato de Reconhecimento: Portaria 1.660 de 09/11/1992

Renovação de Reconhecimento: Portaria 918 de 28/12/2018 DOU publicado em 28/12/2018, Seção 1.
- Início Funcionamento do curso: Como FACILA, o curso de Letras iniciou suas atividades em 12 abril de 1985, em um prédio cedido pela Secretaria de Educação do Estado de

Goiás, situado à Rua Humberto de Campos, número 508, Bairro São João. Desde sua origem, o curso recebeu autorização para habilitar professores em Português e Inglês, habilitações que são mantidas até o momento. Pela Lei nº 10.032, de 23 de outubro de 2000, institui-se a criação da Universidade Federal do Tocantins – UFT, através do processo de encampação dos cursos da Universidade do Tocantins - UNITINS. A partir desse momento, o curso de Letras passou a ser ofertado pela UFT.

- Número de Vagas: O curso de Letras oferece anualmente 80 vagas, com duas entradas, distribuídas em dois períodos: 40 vagas para o turno matutino e 40 vagas para o turno noturno. A habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas está disponível apenas para o turno noturno, podendo o aluno optar por uma das habilitações após cursar um ano de núcleo comum.
- Turno de Funcionamento: Noturno.
- Dimensão das turmas teóricas e práticas: Não há diferença quanto à dimensão das turmas teóricas e práticas.
- Período mínimo e máximo para integralização: O tempo mínimo para a integralização é de 8 semestres e o tempo máximo é de 14 semestres.

2.2 Direção do Câmpus: Dr. José Manoel Sanches da Cruz.

2.3 Coordenadora do Curso de Letras: Dra. Miliane Moreira Cardoso Vieira.

2.4 Relação Nominal de Membros do Colegiado

Dra. Ana Cláudia Castiglioni

Dra. Andrea Martins Lameirão Mateus

Dr. Carlos Borges da Silva Júnior

Dra. Cristiane Silva de Almeida

MSc. Danielle Mastelari Levorato (doutoranda)

Dra. Denise Silva Paes Landim

Dra. Eliane Cristina Testa

Dra. Elisa Borges de Alcântara Alencar
 Dra. Elizabete Barros de Sousa Lima
 Dra. Esmeralda Figueira Queiroz
 Dr. Francisco Edviges Albuquerque
 Dra. Janete Silva dos Santos
 Dr. João de Deus Leite
 Dr. José Manoel Sanches da Cruz
 Dr. Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira
 Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva
 Dr. Márcio Araújo de Melo
 Dra. Miliane Moreira Cardoso Vieira
 Msc. Naiana Siqueira Galvão (doutoranda)
 Msc. Rogério Fernandes Santos (doutorando)
 Dra. Selma M. Abdala Dias Barbosa
 Esp. Stefânia da Silva Sena (mestranda)
 Dra. Thelma Pontes Borges
 Dra. Valéria da Silva Medeiros
 Dra. Vilma Nunes da Silva Fonseca
 Dr. Wallace Rodrigues
 Dr. Wandercy de Carvalho

2.5 Comissão de elaboração do PPC/Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O PPC foi construído a partir de reuniões de diferentes equipes de trabalho, que mais sistematicamente se dedicaram à reformulação do PPC nos anos de 2016 - 2019. Todos os docentes estiveram envolvidos na definição da nova matriz, organização do ementário e demais mudanças no projeto. Respondem, contudo, pela redação final do documento os membros do *Núcleo Docente Estruturante*, em sua composição atual e anterior, abaixo relacionada:

Membros	Atuação Principal
NDE – Composição Atual	
Dr. Carlos Borges Júnior	Atuação no núcleo de Língua Portuguesa e Estágios de Língua Portuguesa

Dra. Cristiane Silva de Almeida	Atuação no núcleo de disciplinas pedagógicas
Dra. Denise Silva Paes Landim	Coordenação da área das disciplinas de Língua Inglesa e Estágio Supervisionado
Dra. Eliane Cristina Testa	Atuação no núcleo das Literaturas
Dra. Elisa Borges de Alcântara Alencar	Atuação na área das disciplinas de Língua Inglesa
Dra. Elizabete Barros de Sousa Lima	Atuação no núcleo das Literaturas
Dra. Janete Silva dos Santos	Atuação no núcleo de Linguística
Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva	Presidente do NDE a partir de agosto de 2021. Atuação no núcleo de Linguística e redação de partes específicas do PPC.
Dra. Miliane Moreira Cardoso Vieira	Coordenação da área das disciplinas de Língua Inglesa e Estágio Supervisionado e redação de partes do PPC
Dra. Vilma Nunes da Silva Fonseca	Coordenação da área do Estágio Supervisionado
Dr. Wallace Rodrigues	Coordenação da área das disciplinas Pedagógicas
Dr. Wandercy de Carvalho	Atuação no núcleo de Língua Portuguesa
NDE – Composição Anterior	
Dra. Andrea Martins Lameirão Mateus	Coordenação geral dos trabalhos e responsável pelo núcleo de Literaturas de Língua Inglesa e redação de partes do PPC
Dr. Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira	Atuação no núcleo de Língua Portuguesa e revisão do PPC
Dra. Selma M. Abdala Dias Barbosa	Atuação no núcleo de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa

2.6 Histórico do Curso Letras/Língua Inglesa: sua criação e trajetória

A história do curso de Letras/Inglês é recente, mas carrega uma trajetória dos tempos em que a licenciatura em Letras era dupla (Português e Inglês). Por muito tempo houve a formação de professores com dupla habilitação. Pode-se dizer que o Curso de Letras (dupla licenciatura) tem uma história que antecede à própria criação da Universidade Federal do Tocantins, uma vez que podemos reconhecer suas origens nas instituições que a precederam: FACILA (Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Araguaína) e UNITINS (Universidade Estadual do Tocantins). Do ponto de vista da continuidade entre essas instituições, temos, por exemplo, que o corpo docente atual da UFT conta com servidores que foram alunos ou docentes da FACILA e da UNITINS e que uma parte expressiva dos servidores que ocupam ou ocuparam cargos de gestão

da UFT tem sua história nessas duas primeiras instituições, como é o caso de todos os reitores eleitos até o momento e ainda diretores do câmpus de Araguaína.

A FACILA, desde sua implantação, teve como sede a cidade de Araguaína, nos anos 80, a quarta maior cidade do Estado de Goiás. A instituição foi criada pelo Governador de Goiás, Íris Rezende Machado, sob forma de autarquia e jurisdicionada à Secretaria da Educação, por meio do Decreto número 2.413, de 02 de outubro de 1984. A autorização de seu funcionamento se deu pelo Conselho Estadual de Educação de Goiás, através da Resolução número 030, de 21 de fevereiro de 1985. Em seguida, através do Decreto número 91.507, de 05 de agosto de 1985, autorizada pelo Presidente da República, José Sarney, teve início o funcionamento dos cursos de Licenciatura plena em Letras, História e Geografia; Licenciatura curta em Ciências. Assim, inicialmente, a mantedora dessa Instituição Superior de Ensino foi o Estado de Goiás. A administração da FACILA esteve, nos três primeiros anos, a cargo do Professor José Francisco da Silva Concesso, primeiro diretor, sendo que o curso de Letras foi coordenado, inicialmente, pela professora Valéria Sueli Cintra Silva.

Segundo Concesso (2005)⁴, a FACILA pode ser considerada como a primeira unidade de Ensino Superior do Estado do Tocantins. Em seu relato, destaca ainda que:

[...] no Governo de Goiás, não havia nenhuma estrutura que acompanhasse o curso superior. Então, a gente viajava frequentemente daqui (Araguaína) para a capital(Goiana)(...). Eram de 18 a 20 até mais horas de viagem. Era um sacrifício muito grande. Chegando lá, às vezes, a gente ficava tomando “chá de cadeira” muito tempo. Eles ficavam confusos sobre como atender (...). Naquele tempo era muito difícil. Então... Como começou, logicamente não se fizeram grandes pesquisas para a instalação dessa Faculdade. A Faculdade foi instalada meio de improviso. Era mais um ganho político(...). Então, a FACILA foi criada sem nenhum planejamento, a não ser aquilo que o Ministério da Educação exigia que é a respeito de sede, de programação, de grade horária, de currículo, mas junto a corporação não existia absolutamente nada. (...)Naquele tempo foi de total improvisação. Se tinha (...) a grade, aqueles objetivos eram muito genéricos. Não existia um Projeto(...) tudo muito improvisado.

Evidenciam-se, nesse relato, as dificuldades de implantação e de manutenção de uma Instituição de Ensino Superior, sediada em um local muito distante da sede administrativa, sem uma infraestrutura capaz de dar apoio ao funcionamento da recém criada faculdade. Como resultado disso, cabe salientar a inexistência de “documentos que revelem a história da faculdade. Não se tinha aquela preocupação com a história”, conforme destacou o primeiro diretor da FACILA.

⁴ Entrevista concedida às acadêmicas Aline Cristina Santana Gomes, Josilene Rodrigues Monteiro e Dinalva da Silva Parente Gomes, em 13 de maio de 2005, quando se iniciaram os trabalhos para o novo PPC, aprovado em 2009 (PALMAS, 2009).

Com a promulgação da Constituição Federal, em 1988, em seu Artigo 13, das Disposições Constitucionais Transitórias, criou-se o Estado do Tocantins. Geograficamente, o novo Estado brasileiro constituiu-se do desmembramento da área norte do Estado de Goiás, passando a integrar a Região Norte do Brasil. Além da FACILA, o Estado do Tocantins adotou a Faculdade de Filosofia do Norte Goiano – FAFITINS, de Porto Nacional. Ambas tornaram-se autarquias jurisdicionadas à Secretaria de Educação do Estado do Tocantins.

Como FACILA, o curso de Letras (dupla licenciatura-Português/Inglês) iniciou suas atividades em 12 de abril de 1985, em um prédio cedido pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás, situado à Rua Humberto de Campos, número 508, Bairro São João, onde funcionou até a criação da Unidade do Setor Cimba, em 2007. Em 1989, esse patrimônio foi doado à faculdade que, a partir de então, passou a funcionar em sede própria. Desde sua origem, o curso recebeu autorização para habilitar professores em Português e Inglês, habilitações que são mantidas até o momento.

Uma vez criado o Estado do Tocantins, em 1988, uma das primeiras tarefas assumidas pelo novo governo foi a criação de uma universidade para o Estado do Tocantins. A Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS surgiu no segundo ano de existência do Estado, em 1989, durante o funcionamento da capital provisória em Miracema do Tocantins. Entre os vários objetivos propostos, consta o de se fazer uma universidade “com a cara do Tocantins”, isto é, talhada, organizada e implantada para dar respostas, principalmente, às necessidades de desenvolvimento do novo Estado e da região Norte do Brasil. O modelo de organograma estrutural foi *multi-câmpus*, com sede e foro na capital, Palmas, e três Centros de Extensão nas cidades de Arraias, Tocantinópolis e Guaraí. Foi criada como Fundação, pelo decreto número 252/90, de 21 de fevereiro de 1990, em conformidade com o disposto na lei número 136/90, artigo 5º, de 21 de fevereiro de 1990. Foi autorizada a funcionar como Universidade pelo Decreto número 2.021/90. Em 24 de outubro de 1991, a UNITINS foi transformada em Autarquia, vinculada à Secretaria da Educação pela Lei número 326/91 e incorpora, a partir de então, a FACILA e a FAFITINS. A integração dessas duas Faculdades à estrutura da UNITINS já havia sido definida pelo Decreto número 2.080, de 14 de janeiro de 1991. Novos Centros de Extensão são criados nesta época: o de Palmas, Paraíso e Miracema. Eles transformam-se em Centros Integrados, Centros Universitários e, por último, Câmpus Universitário da UNITINS. Em 1993, criam-se os Centros Universitários de Gurupi e Colinas. Em 1996, a UNITINS já contava com 10 *campi* localizados em posições estratégicas do estado: Araguaína, Arraias, Colinas, Guaraí, Gurupi, Miracema, Palmas, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional e

Tocantinópolis. Fazia parte também da UNITINS o Colégio Agro-técnico, de Natividade.

A situação funcional dos professores da FACILA era a de professores contratados pelo Estado de Goiás como celetistas (C.L.T.). Uma vez incorporada à UNITINS, os servidores da FACILA passaram a ser denominados como “remanescentes de Goiás” e, através da Lei 255/91, 326/91 e 582/93, esses docentes e os demais servidores da FACILA foram incorporados pela UNITINS como funcionários públicos. Quando houve mudança da natureza jurídica da UNITINS, de autarquia para fundação, o quadro funcional apresentava docentes contratados pela UNITINS/Fundação, concursados, em quadro suplementar da SEDUC, sob contrato especial da autarquia e, ainda, como prestadores eventuais de serviços. Era uma situação funcional de servidores altamente precária e inadequada às necessidades de um quadro efetivo, sobretudo docente, da Universidade.

A UNITINS, formalmente implantada em março de 1991, ofereceu, à comunidade estudantil, cursos na área das Ciências Humanas, Ciências Exatas e Tecnologia, Ciências Biológicas e da Saúde. A FACILA e a FAFITINS prosseguiram com os seus cursos, já em fase de aprovação pelos órgãos federais competentes. Assim, através do Parecer 447/92 (SESu) e da Portaria 1.660 de 06 de novembro de 1992, o curso de Letras foi reconhecido pelo MEC. Salienta-se que, embora já fazendo parte da UNITINS, o reconhecimento do curso de Letras (dupla licenciatura) fora dado para seu funcionamento junto a FACILA.

Em Araguaína, continua a oferta dos cursos de Letras, Geografia, História e Ciências. Autorizou-se, em 20 de março de 1993, o funcionamento do curso de Medicina Veterinária. O curso de Ciências deu lugar ao de Matemática, com licenciatura plena. Em 1998, dois novos cursos de Licenciatura foram implantados em Regime Especial porque se tratava de um Programa de Formação de Professores, da rede estadual de ensino (Convênio UNITINS/SEDUC número 116/98): o curso de Pedagogia (80 alunos) e o curso de Letras (78 alunos). O atual curso de Zootecnia, criado em 1999, em Gurupi, foi transferido para o Câmpus de Araguaína, em 2001.

Através da autorização Legislativa, contida nas Leis 972/96 e 873/96, modificada posteriormente pela Lei 874/96, o Governo do Estado do Tocantins extinguiu a Autarquia e promoveu a criação da nova UNITINS, sob a forma de Fundação. Como Fundação, a Universidade do Tocantins tornou-se uma instituição pública de direito privado. Segundo o Ministério da Educação, a UNITINS era uma Entidade “*pública, mas não estatal, de direito privado, mas não particular*”. No entanto, através da Lei 1042/98, ampliou-se o prazo de

extinção do seu status autárquico por um período de 8 anos, definindo-se a transferência gradativa dos bens móveis e imóveis da Autarquia para a Fundação Universidade do Tocantins.

O credenciamento da UNITINS se deu através do Decreto nº 879, de 08 de dezembro de 1999. O primeiro diretor da FACILA, o professor José Francisco da Silva Concesso, resume desta forma as recorrentes alterações efetivadas no regime jurídico da UNITINS:

Criou-se uma UNITINS, depois acabou-se com aquela UNITINS, depois houve uma reestruturação geral, houve concurso, depois acabou de novo (...). Essa UNITINS já foi autarquia, já foi fundação, então passou por vários regimes jurídicos, até desaparecer como entidade de ensino superior. Hoje ela só agencia o ensino tele-presencial. (Depoimento de Concesso, 2005)

Em 1997, durante a vigência da UNITINS, o curso de Letras foi reestruturado, implicando em modificações amplas e em vários setores do curso. A partir de então, o curso passou a ter um Projeto Pedagógico de Curso e ser regido por esse documento. Implantado em 1998, visava a uma integração, de forma planejada, do ensino, da pesquisa e da extensão. Conforme consta nesse Projeto, o trabalho foi

[...] o resultado de amplos estudos, discussões e consultas realizadas junto a professores e alunos desta e de outras instituições, visando alcançar e manter um padrão de qualidade para o referido curso. Estabeleceu-se, como eixo norteador da proposta, o atendimento às demandas regionais conjugadas a universidade do conhecimento e a própria natureza das atividades da universidade: ensino, pesquisa e extensão. (Depoimento de Concesso, 2005)

Entre as modificações propostas citamos

1 – Regime de matrícula seriado semestral, mas o aluno não poderia matricular-se por disciplina, exceto em caso de reprovação – a matrícula normal era efetivada em blocos de disciplinas do semestre;

2 – Duração de quatro anos, ou oito semestres, como prazo mínimo; sete anos, ou quatorze semestres, como prazo máximo;

3 – O número de vagas foi aumentado: de 60 vagas para 80 vagas, cuja distribuição era

30 vagas por turno (matutino e noturno), passando a 40 vagas por turno⁵;

4 – Incluíram-se atividades acadêmicas complementares (50 horas), disciplinas obrigatórias (2730 horas), optativas (90 horas), e trabalho de conclusão de curso;

5 – A carga horária total do curso passou a ter 2.930 horas (em 1998), com 100 dias letivos, 5 dias por semana e 20 horas semanais;

6 – Planejamento integrado do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, visando à melhoria dos cursos, à modernização de currículos e métodos, à eficiência administrativa e à eficácia da ação Universitária;

7 – As atividades acadêmicas de pesquisa e extensão passaram a ser planejadas e institucionalizadas;

8 – As disciplinas de Prática de Ensino de Inglês e de Português foram divididas em atividades voltadas para o Ensino Fundamental e Médio e, acrescida do Estágio Supervisionado de Português e de Inglês, totalizando uma carga horária de 240 horas.

Observa-se, no conjunto de proposições feitas em relação à matriz de 2009, uma adequação do curso de Letras às novas realidades socioeconômicas e socioculturais brasileiras. Além disso, a forma indissociável entre ensino, pesquisa e extensão estava presente, conforme determinava a recente Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na medida em que se constatava uma articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e a pesquisa coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, que foram incluídas como parte da carga horária.

O Conselho Estadual de Educação do Tocantins, através da Resolução 053/99, de 14 de maio de 1999, aprovou a matriz curricular construída em 1997, a qual vigorou no período de 1998 ao 2º semestre de 2001.

Uma vez constituído o Estado e toda a sua base administrativa e territorial, o Tocantins passou a ser o único Estado brasileiro sem uma Instituição Federal de Ensino Superior em funcionamento. Em função disso, os movimentos reivindicatórios foram persistentes e recorrentes fazendo com que, em 23 de outubro de 2000, Fernando Henrique Cardoso criasse a

⁵ Conforme o texto “Diagnóstico do Câmpus Universitário de Araguaína, compreendendo o período de 1985 a 2003, o número de vagas oferecidas anualmente para Letras foram de 60 no período de 1985 a 1997; 80 nos anos 1998 e 1999; 40 para o ano de 2000; 80 nos demais anos, isto é, 2001, 2002 e 2003. No ano de 2002, as vagas foram destinadas ao turno matutino e vespertino. Em 2004, novamente ofereceram-se 40 vagas (noturno) e, em 2005, 80 vagas, com duas entradas: uma em março (matutino) e outra em agosto (noturno). Essa oferta continua até o momento.

Fundação Universidade Federal do Tocantins, através da Lei número 10.032. Cabe salientar ainda que essa foi a única universidade pública gestada nos oito anos do governo Fernando Henrique Cardoso e que essa nova universidade efetivamente só principia suas atividades no governo de Luís Inácio Lula da Silva, em 2003. Os anos FHC haviam sido de precarização das universidades públicas, com carência de investimentos e dificuldades na manutenção e ampliação do quadro de servidores.

As lideranças estudantis da época, de um modo geral, desaprovaram a substituição de cursos presenciais por cursos a distância ofertados pela UNITINS e ainda temiam sua privatização. Em função de todo o contexto, muitos movimentos grevistas foram deflagrados pelos estudantes tocantinenses, principalmente, em Araguaína. É nesse momento que a então criada UFT assume sete dos dez câmpus existentes e 25 cursos dos 52 ofertados à comunidade estudantil tocantinense pela UNITINS. A nova universidade herda os alunos, móveis e imóveis, mas não tem docentes nem técnicos administrativos. Os primeiros docentes são aprovados em concursos a partir de 2003, e os técnicos só vieram posteriormente.

Como resultado de toda esta situação, nos primeiros anos, o número de docentes com contratos temporários (professores substitutos) chegou a ser superior ao número de professores efetivos. No primeiro concurso, apenas uma professora, Msc. Isabel Cristina Teixeira foi aprovada para a Literatura Portuguesa, assumindo concomitantemente a coordenação do curso. Aprovada inicialmente para o Câmpus de Tocantinópolis, a professora, então mestre, Janete Silva dos Santos migra para o curso de Letras de Araguaína, seguindo-se, em 2004, à chamada de seis novos concursados para o quadro efetivo e docentes temporários. Nesse período de transição, até 2005, o curso contava ainda com docentes da UNITINS, que atuavam principalmente nos Estágios de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, e Latim. Esse quadro de número reduzido de docentes efetivos, ausência de técnicos administrativos e instalações precárias constituíam os primeiros grandes desafios para o curso de Letras com vistas à oferta de uma formação de qualidade.

Mesmo tendo recebido várias restrições apontadas pela comissão de verificação *in loco*, nomeada pela Portaria SEDUC/CEE-TO, número 010/2003, de 30 de maio de 2003, o curso de Letras de Araguaína recebeu parecer favorável à renovação de reconhecimento do curso (078/2003), para um período determinado: 02 anos. O Decreto número 1.809, de 18 de julho de 2003, publicado em Diário Oficial, número 1.483, de 25 de julho de 2003, corrobora com o parecer referido neste parágrafo. Cabe salientar ainda que as avaliações feitas e os documentos referidos, neste parágrafo, os últimos que o curso de Letras de Araguaína recebeu, foram

atribuídos e delegados pelo Conselho Estadual de Educação. Naquele momento, o curso de Letras tinha ainda o desafio de superar os índices da avaliação externa então denominada como Provão (denominação anterior ao ENADE), tendo obtido na então última avaliação o conceito E.

Apesar do reduzido número de docentes efetivos, sob iniciativa da professora Dra. Marlene Ogliari, em julho de 2004, começam os estudos para a organização de um curso de Especialização em Letras, que teve suas primeiras turmas em 2005. A ênfase são estudos do texto e dos gêneros, focando o ensino de língua na educação básica. A partir de 2006, os docentes com doutorado ou em fase final de doutoramento se reúnem com docentes de outras licenciaturas do câmpus (História, Geografia, Matemática) para a construção de um mestrado interdisciplinar. Coordenam os encontros e estudos sobre a interdisciplinaridade a professora Dra. Hilda Gomes Dutra Magalhães, hoje aposentada. Após duas tentativas de aprovação do mestrado interdisciplinar junto a CAPES, o colegiado opta por encaminhar um projeto de Mestrado em Letras, para isso empenhando-se no aumento da produção acadêmica qualificada. O novo APCN, encaminhado em 2009 pelos professores Dr. Márcio Araújo de Melo e Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva, foi finalmente aprovado, iniciando-se as aulas do Mestrado em Letras: Ensino de Língua e Literatura, em 2010, sob a coordenação do prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva.

Em 2009, o colegiado aprova um novo Projeto Pedagógico de Curso, substituindo o anterior, datado de 2003, que seguia uma matriz curricular aprovada ainda em 2001 e a legislação correspondente. No projeto de 2003, o curso de Letras se apresentava como uma dupla licenciatura (Português/Inglês), com regime de matrícula semestral e por créditos e uma carga horária total de 3480 horas. No projeto de 2009, o Curso de Letras divide as licenciaturas em Língua Portuguesa e Respectivas Licenciaturas e Língua Inglesa e Respectivas Licenciaturas, perspectiva mantida no atual PPC. Ainda com relação ao projeto de 2009, os quatro primeiros períodos eram comuns às duas licenciaturas, cabendo ao acadêmico selecionar a área específica a partir do 5º semestre. Um núcleo comum, constituído prioritariamente com disciplinas pedagógicas obrigatórias segue articulado até o 8º período.

A separação das licenciaturas deu-se após várias discussões feitas entre os professores de ambas as áreas, chegando-se à conclusão de que a dupla habilitação comprometia a qualidade do curso, acarretando na formação precária dos futuros professores tanto de Língua Inglesa como de Língua Portuguesa nesse contexto.

O curso Letras/Inglês foi planejado para que obtivéssemos avanços na área do ensino de Língua Inglesa. De tal modo, a Língua Inglesa teria mais espaço para que fossem trabalhados

assuntos específicos da área. Ainda assim, observamos, recentemente, que outras mudanças seriam necessárias, como veremos adiante, na descrição deste novo currículo.

Em função do fortalecimento do núcleo de Língua Inglesa, nos quatro primeiros períodos ficaram comuns às duas licenciaturas, porém a partir do 5º semestre, o acadêmico pode selecionar a área específica de Língua Inglesa. Um núcleo comum, constituído prioritariamente com disciplinas pedagógicas obrigatórias, segue articulado até o 8º período. Em função do número reduzido de docentes da habilitação de Língua Inglesa, esta modalidade é então oferecida apenas no turno noturno, contemplando a maior presença de acadêmicos trabalhadores que ficariam impossibilitados de cursar a licenciatura caso fosse ofertada apenas no período matutino.

Ressalta-se que esse Projeto Pedagógico de Curso elaborado para o curso de Letras de Araguaína em 2009 foi de fato o primeiro documento legal do curso, já inserido no novo regime jurídico implantado no Tocantins, sob o regime de uma Universidade Federal. Em 2012, o Curso de Letras recebe uma comissão do MEC para avaliação e credenciamento, obtendo a nota 4. Ainda em 2012, a CAPES aprova o Doutorado em Letras e o câmpus se credencia para a oferta do Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS), tendo a professora Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva participado da comissão nacional de criação do programa, assumindo a coordenação no primeiro semestre do Programa, em sua fase de instalação. As atividades do Doutorado em Letras e do PROFLETRAS se iniciam em 2013, fortalecendo a graduação, ampliando as possibilidades de formação de docentes para o magistério superior e para a pesquisa comprometida com a melhoria da qualidade da educação básica. Em 2017, os dois programas são avaliados pela Quadrienal da CAPES, confirmando a nota 4.

Diante da necessidade de qualificação de docentes no Estado, em 2011 o curso de Letras começa a ofertar vagas para a modalidade PARFOR, atendendo às duas habilitações. Trabalhos como o de RAMOS JÚNIOR e SILVA (2016) e SILVA e REIS (2014) registraram as especificidades da formação e as dificuldades vivenciadas pelos docentes do Norte do Tocantins e Sudeste do Pará que buscavam a graduação em Letras nessa modalidade.

Ao lado dessas ações, destacamos a criação, em 2010, da *Revista EntreLetras, online*⁶. Na primeira avaliação, em 2012, a revista recebeu o conceito Qualis B5. Em 2016, após uma série de modificações na composição do Conselho Editorial Nacional e Internacional, na formatação, no design, no acréscimo de indexadores e na regularização da periodização, a revista

⁶ www.uft.edu.br/entreletras

obteve o conceito Qualis B2. Em 2017, observa-se um aumento expressivo de contribuições de pesquisadores de outras instituições do país⁷.

3 BASES CONCEITUAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Pensar as políticas de graduação para a UFT requer clareza de que as variáveis inerentes ao processo de ensino-aprendizagem no interior de uma instituição educativa, vinculada a um sistema educacional, é parte integrante do sistema e, de acordo com o PDI 2016-2020), envolve o conjunto de ações de caráter sócio-político-humanístico-ambiental e pedagógico relativo à formação acadêmico-profissional. Para a sua elaboração, implementação, avaliação ou reformulação devem ser observados os seguintes princípios:

- I. comprometimento com a igualdade de acesso e permanência dos discentes na Universidade, respeitadas as políticas de ações afirmativas;
- II. qualidade da educação oferecida nos cursos de graduação;
- III. gestão democrática;
- IV. autonomia e liberdade para pensar, produzir e divulgar o conhecimento e os saberes, respeitando as concepções e práticas pedagógicas diferenciadas;
- V. valorização do magistério (formação inicial e continuada, condições adequadas de trabalho, salários adequados, entre outros);
- VI. indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- VII. participação de toda a comunidade acadêmica e de diferentes segmentos sociais;
- VIII. avaliação permanente de seus processos e resultados; e
- IX. considerações as especificidades locais e regionais.

Essas ações, por meio de articulação dialética, possuem seus valores, direções, opções, preferências, prioridades que se traduzem, e se impõem, nas normas, leis, decretos, burocracias, ministérios e secretarias. Nesse sentido, a despeito do esforço para superar a dicotomia quantidade x qualidade, acaba ocorrendo no interior da Universidade a predominância dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos, visto que a qualidade necessária e exigida não deixa de sofrer as influências de um conjunto de determinantes que configuram os instrumentos da educação formal e informal e o perfil do alunado.

⁷ Conferir a edição v. 8, n. 2, 2017.

As políticas de Graduação da UFT devem estar articuladas às mudanças exigidas das instituições de ensino superior dentro do cenário mundial, do país e da região amazônica. Devem demonstrar uma nova postura que considere as expectativas e demandas da sociedade e do mundo do trabalho, concebendo Projetos Pedagógicos com currículos mais dinâmicos, flexíveis, adequados e atualizados, que coloquem em movimento as diversas propostas e ações para a formação do cidadão capaz de atuar com autonomia. Nessa perspectiva, a lógica que pauta a qualidade como tema gerador da proposta para o ensino da graduação na UFT tem, pois, por finalidade a construção de um processo educativo coletivo, objetivado pela articulação de ações voltadas para a formação técnica, política, social e cultural dos seus alunos.

Nessa linha de pensamento, torna-se indispensável à interação da Universidade com a comunidade interna e externa, com os demais níveis de ensino e os segmentos organizados da sociedade civil, como expressão da qualidade social desejada para a formação do cidadão. Nesse sentido, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da UFT deverão estar pautados em diretrizes que contemplem a permeabilidade às transformações, a interdisciplinaridade, a formação integrada à realidade social, a necessidade da educação continuada, a articulação teoria– prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Deverão, pois, ter como referencial:

- a democracia como pilar principal da organização universitária, seja no processo de gestão ou nas ações cotidianas de ensino;
- o deslocamento do foco do ensino para a aprendizagem (articulação do processo de ensino aprendizagem) re-significando o papel do aluno, na medida em que ele não é um mero receptor de conhecimentos prontos e descontextualizados, mas sujeito ativo do seu processo de aprendizagem;
- o futuro como referencial da proposta curricular – tanto no que se refere a ensinar como nos métodos a serem adotados. O desafio a ser enfrentado será o da superação da concepção de ensino como transmissão de conhecimentos existentes. Mais que dominar o conhecimento do passado, o aluno deve estar preparado para pensar questões com as quais lida no presente e poderá defrontar-se no futuro, deve estar apto a compreender o presente e a responder a questões prementes que se interporão a ele, no presente e no futuro;
- a superação da dicotomia entre dimensões técnicas e dimensões humanas integrando ambas em uma formação integral do aluno;

- a formação de um cidadão e profissional de nível superior que resgate a importância das dimensões sociais de um exercício profissional. Formar, por isso, o cidadão para viver em sociedade;
- a aprendizagem como produtora do ensino; o processo deve ser organizado em torno das necessidades de aprendizagem e não somente naquilo que o professor julga saber;
- a transformação do conhecimento existente em capacidade de atuar. É preciso ter claro que a informação existente precisa ser transformada em conhecimento significativo e capaz de ser transformada em aptidões, em capacidade de atuar produzindo conhecimento;
- o desenvolvimento das capacidades dos alunos para atendimento das necessidades sociais nos diferentes campos profissionais e não apenas demandas de mercado;
- o ensino para as diversas possibilidades de atuação com vistas à formação de um profissional empreendedor capaz de projetar a própria vida futura, observando-se que as demandas do mercado não correspondem, necessariamente, às necessidades sociais.

Além destas diretrizes e referenciais, os PPCs da graduação devem compreender os marcos situacional, teórico operativo e ações programáticas:

I. **Marco Situacional:** consiste em explicitar o olhar do grupo que planeja sobre a realidade em geral, destacando os traços mais marcantes, os sinais positivos e as dificuldades. E o momento da análise da realidade mais ampla na qual a Instituição esta inserida. Situa, portanto, o plano de fundo, os elementos estruturais que condicionam a instituição e seus agentes. Após esta análise da realidade, prossegue-se com a construção do projeto:

a) explicitando a identidade e história do Curso articulada com a história da Instituição sem perder de vista o contexto sociopolítico e econômico e o resgate da memória dos currículos adotados até o momento.

b) elaborando a justificativa que, em sua reformulação, deve partir de um diagnóstico, explicitando os avanços e as limitações da proposta vigente e as necessidades formativas que se colocam no contexto da área do conhecimento e da atuação profissional a que se vincula o curso. Ou seja, a que distância nos encontramos do curso que temos para aquele que queremos ofertar.

II. **Marco teórico:** corresponde a direção, ao horizonte ampliado, ao ideal geral da instituição (realidade global desejada). São expressas as grandes opções do grupo em conformidade com as orientações da instituição, ou seja, consiste em assumir as concepções

teórico-metodológicas que orientam a identidade com a qual o curso pretende construir: concepção acerca da visão de homem, de sociedade e de educação.

III. **Marco operativo:** consiste em apontar as linhas e propostas específicas que concretizem as concepções assumidas no marco teórico. E a proposta dos critérios de ação para os diversos aspectos relevantes da instituição, ou seja:

- a) concepção acerca do processo de ensino-aprendizagem;
- b) concepção acerca das formas de construção e transmissão do conhecimento;
- c) concepção acerca da organização do currículo;
- d) concepção de avaliação da aprendizagem; e
- e) concepção de gestão dos processos educativos.

Quanto aos princípios metodológicos (PDI 2016-2020), algumas tendências contemporâneas orientam o pensar sobre o papel e a função da educação no processo de fortalecimento de uma sociedade mais justa, humanitária e igualitária. A primeira tendência diz respeito às aprendizagens que devem orientar o ensino superior no sentido de serem significativas para a atuação profissional do formando.

A segunda tendência está inserida na necessidade efetiva da interdisciplinaridade, problematização, contextualização e relacionamento do conhecimento com formas de pensar o mundo e a sociedade na perspectiva da participação, da cidadania e do processo de decisão coletivo. A terceira fundamenta-se na ética e na política como bases fundamentais da ação humana. A quarta tendência trata diretamente do ensino superior cujo processo deverá se desenvolver no aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, o que requer a adoção de tecnologias e procedimentos adequados a esse aluno para que se torne atuante no seu processo de aprendizagem. Isso nos leva a pensar o que é o ensino superior, o que é a aprendizagem e como ela acontece nessa atual perspectiva.

A última tendência diz respeito à transformação do conhecimento em tecnologia acessível e passível de apropriação pela população. Essas tendências são as verdadeiras questões a serem assumidas pela comunidade universitária em sua prática pedagógica, uma vez que qualquer discurso efetiva-se de fato através da prática. É também essa prática, esse fazer cotidiano de professores de alunos e gestores que darão sentido às premissas acima, e assim se efetivarão em mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, melhorando a qualidade dos cursos e criando a identidade institucional.

3.1 Fundamentos do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UFT/Araguaína

O curso de Letras compreende que a formação acadêmica deve ultrapassar a dimensão pragmática e conteudista imediatamente presa às demandas do mercado, visando à formação de um sujeito crítico-reflexivo, capaz de colocar-se como protagonista de seu destino, a despeito das coerções históricas e sociais. A universidade, nesse sentido, situa-se como uma das forças que atuam para a transformação social, visando impactar positivamente na sociedade, mais específica e diretamente, no norte do Tocantins e seu entorno, na região que abrange o sul do Maranhão, o sul e o sudeste do Pará.

Longe de uma perspectiva idealista e mais distante ainda da orientação meritocrática, compreende que a sociedade brasileira se assenta em bases excludentes, que corroboram para a manutenção das diferenças de classe, de gênero, de raça, de cultura no que diz respeito a privilégios socioeconômicos. A formação em Letras visa, nesse sentido, ampliar a compreensão do sujeito sobre a linguagem, mas também sobre si mesmo, na medida em que se percebe dentro das contradições e coerções advindas de contexto próximo e também global, buscando dotar os docentes em formação inicial de saberes que os tornem mais preparados para a reflexão, a análise e o enfrentamento dos problemas sociais, mais particularmente os que se traduzem na escola. Para tal, não concebe a universidade como locus único de produção de conhecimento e, por isso mesmo, deve buscar fortalecer parcerias com instituições públicas de ensino, valorizando os saberes da prática e da experiência docente, bem como os dos povos e comunidades tradicionais.

Este Projeto Pedagógico objetiva promover uma formação ao estudante com ênfase no exercício da cidadania; adequar a organização curricular às novas demandas do mundo do trabalho por meio do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a atuação, profissional, independentemente da área de formação; estabelecer os processos de ensino-aprendizagem centrados no estudante com vistas a desenvolver autonomia de aprendizagem, reduzindo o número de horas em sala de aula e aumentando as atividades de aprendizado orientadas; e, finalmente, adotar práticas didático-pedagógicas integradoras, interdisciplinares e comprometidas com a inovação, a fim de otimizar o trabalho dos docentes nas atividades de graduação.

A abordagem proposta permite simplificar processos de mudança de cursos e de trajetórias acadêmicas a fim de propiciar maiores chances de êxito para os estudantes e o melhor aproveitamento de sua vocação acadêmica e profissional. Ressaltamos que o processo de ensino e aprendizagem deseja considerar a atitude coletiva, integrada e investigativa, o que implica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Reforça não só a importância atribuída à articulação dos componentes curriculares entre si, no semestre e ao longo do curso, mas também sua ligação com as experiências práticas dos educandos.

O Projeto Pedagógico do curso de Letras busca implementar ações de planejamento e ensino, que contemplem o compartilhamento de disciplinas por professores(as) oriundos(as) das diferentes áreas do conhecimento; trânsito constante entre teoria e prática, através da seleção de conteúdos e procedimentos de ensino; eixos articuladores por semestre; professores articuladores dos eixos, para garantir a desejada integração; atuação de uma tutoria no decorrer do ciclo de formação geral para dar suporte ao aluno; utilização de novas tecnologias da informação; recursos áudios-visuais e de plataformas digitais.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Administração Acadêmica

Conforme seu Regimento Geral (PALMAS, 2003), a Fundação Universidade Federal do Tocantins, constituindo-se em uma unidade de patrimônio, organização administrativa e acadêmica, é formada por:

- I - órgãos superiores;
- II - órgãos de gestão das unidades de ensino, pesquisa e extensão;
- III- órgãos de coordenação de natureza acadêmica.

§ 1º - A administração terá um órgão máximo deliberativo e normativo - o Conselho Universitário; um órgão deliberativo e consultivo em assuntos didático-científicos – o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; um órgão executivo - a Reitoria - e um órgão consultivo – o Conselho de Desenvolvimento da UFT.

§ 2º - A administração dos Campi terá um órgão deliberativo - o Conselho Diretor do Câmpus

e um órgão executivo – a Direção do Câmpus.

Ainda de acordo com o Regimento Geral da UFT, são atribuições do Diretor do Câmpus:

- I - administrar o Câmpus;
- II - representar o Câmpus perante os demais órgãos da Universidade, quando esta representação não couber a outro membro do Câmpus por disposição regimental;
- III - promover ações tendentes a assegurar coordenação, supervisão e fiscalização sobre todas as atividades do Câmpus, dentro das disposições legais, estatutárias e regimentais, respeitando-se, ainda, as determinações dos Órgãos Superiores da Universidade;
- IV - convocar e presidir as reuniões do Conselho Diretor de Câmpus, delas participando com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- V - integrar o Conselho Universitário;
- VI - encaminhar à Reitoria, em tempo hábil, a proposta orçamentária do Câmpus;
- VII - apresentar à Reitoria, após conhecimento pelo Conselho Diretor de Câmpus, anualmente, o relatório das atividades desenvolvidas;
- VIII - delegar, dentro dos limites legalmente estabelecidos, atribuições ao seu substituto;
- IX - exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência e representar, perante o Reitor, contra irregularidades ou atos de indisciplina;
- X - exercer o controle disciplinar do pessoal pertencente ou ocasionalmente vinculado ao Câmpus;
- XI - determinar a abertura de sindicância;
- XII - superintender, coordenar e fiscalizar as atividades do Câmpus, executando e fazendo executar as disposições estatutárias e regimentais, assim como qualquer outra determinação emitida pelos órgãos superiores da Universidade;
- XIII - deliberar sobre a distribuição das tarefas docentes e de pesquisa, quando, por qualquer motivo, não o tenha feito o Conselho Diretor de Câmpus;
- XIV - solicitar ao órgão competente da administração universitária os recursos de pessoal e material de que necessitar o Câmpus;
- XV - convocar e presidir as reuniões para a eleição dos Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-Graduação. (PALMAS, 2003, p. 10 – 11)

4.2 Coordenação Acadêmica

A coordenação acadêmica do curso é exercida em consonância com os artigos 36, 37 e 38 do Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins em vigor, desenvolvida com base na concepção de gestão democrática, que valoriza a participação de todos os envolvidos no processo de discussão e definição dos princípios, diretrizes, procedimentos e ações que concretizarão os objetivos deste Projeto Político-Pedagógico.

A Coordenação do Curso é ocupada por um professor do quadro efetivo integrante do Colegiado de Curso, com titulação mínima de mestre, em área aderente ao curso, eleito através de processo de consulta direta à comunidade acadêmica, conforme determina o Estatuto da UFT, com mandato de dois anos, permitida apenas uma recondução.

O coordenador desempenha **funções políticas** – de liderança, articulação e diálogo entre

docentes e discentes, e de representação do curso junto aos órgãos competentes; **funções de gerência** do curso – supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos, aquisição de livros e materiais necessários ao desenvolvimento do curso; **funções acadêmicas** – de gestão, elaboração e execução do projeto pedagógico juntamente com os docentes e discentes, orientação e execução dos processos acadêmicos junto à secretaria, incentivando o engajamento dos professores e alunos em programas e projetos de pesquisa, ensino e extensão; **funções institucionais** – de análise das condições de oferta do curso, acompanhamento dos alunos egressos do curso, orientação quanto a participação no ENADE, na avaliação institucional, para reconhecimento do curso e renovação periódica desse reconhecimento junto ao Ministério da Educação - MEC.

4.3 Projeto Pedagógico do Curso

4.3.1 Justificativa

Essa nova versão do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, *Câmpus* de Araguaína, constitui-se como uma redefinição de orientações e estratégias didático-pedagógicas com vistas à formação inicial de professores da área. Atende, também, às alterações de carga horária e demais diretrizes, definidas para graduação na licenciatura em Letras (BRASIL, 2015, p. 11), ampliando a carga horária para integralização do curso de **2970** para **3225h** (em 2019).

Um dos principais desafios da formação inicial de professores da Educação Básica é fazer convergir conteúdos de base da área, relativos ao aprofundamento dos estudos linguísticos e literários, e estudos que os vinculem mais expressamente aos interesses da área de atuação do docente, evitando incorrer numa formação mais adequada ao bacharelado, sem implicações diretas para a prática de ensino-aprendizagem de língua e literatura. Nesse sentido, as modificações ora propostas caminham nessa direção, explicitando pelas novas disciplinas e redefinição das ementas e objetivos das que permanecem na matriz o cuidado com uma formação mais comprometida com a área de atuação do professor em formação inicial.

Do mesmo modo, procuramos atender às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº 2/2015) que definem, em seu Artigo 13, parágrafo segundo, que, além dos conteúdos específicos da formação e núcleos de aprofundamento, os cursos

devam contemplar “conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas” (BRASIL, 2015, p. 11). Especificamos no tópico 4.3.6.1 Conteúdos Curriculares, adiante, em quais disciplinas estes conteúdos estão incluídos, além disso, também estão prescritos nas ementas das disciplinas.

No Direito brasileiro, a Constituição Federal de 1988 estabelece importantes dispositivos que demarcam a busca da igualdade material, que transcende a igualdade formal. É necessário ainda reconhecer que a complexa realidade brasileira traduz um alarmante quadro de exclusão social e discriminação como termos interligados a compor um ciclo vicioso em que a exclusão implica discriminação e a discriminação implica exclusão. Conforme aponta Verrangia (2010), a promoção de relações étnico-raciais positivas é um dever de toda a sociedade. A educação das relações étnico-raciais refere-se a processos educativos que possibilitem as pessoas superar preconceitos raciais, que as estimulem a viver práticas sociais livres de discriminação e contribuam para que elas compreendam e se engajem em lutas por equidade social entre os distintos grupos étnico-raciais que formam a nação brasileira.

A Universidade é um ambiente privilegiado para a promoção de relações étnico-raciais positivas em virtude da marcante diversidade em seu interior. As discussões acerca do papel da educação nas relações étnico-raciais são convergentes com aquela sobre educação e cidadania, pois apresentam as especificidades e reivindicações de parte da população brasileira que luta pelo exercício pleno de sua cidadania. A presença da diversidade social e cultural, da pluralidade étnica e racial, impõe o desafio da busca pelo respeito às diversidades e da equidade de oportunidades nos processos formativos. Deste modo, é importante ter clareza que diferença não é sinônimo de desigualdade, mas sim de respeito aos diferentes modos de existir. A UFT por meio da implantação de políticas de ações afirmativas busca não só garantir o acesso, mas também a permanência, isso significa que essas ações constituem relevantes medidas para a implementação do direito a igualdade, promovendo medidas compensatórias voltadas a concretização da igualdade racial.

Em observância ao que preconiza a referida legislação, definimos que a carga horária da Prática como Componente Curricular permanecerá vinculada à grande parte das disciplinas, como na versão anterior (TOCANTINS, 2009), mas a mudança se dá no modo de explicitar nos planos de ensino e nas ementas da (inter)disciplina como efetivamente essa prática será

desenvolvida, a fim de garantir a atenção que deva ser dada à dimensão prática da formação docente.

As anteriormente denominadas *Atividades Complementares* são agora redefinidas em termos de *Atividades de Estudos Integradores* em áreas específicas de interesse dos estudantes para enriquecimento curricular, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, por meio de seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão. As atividades de Estágio Supervisionado também foram reconfiguradas, como se poderá ler no Regimento de Estágio (anexo), a partir de estudos regulares desenvolvidos pelos docentes que atuam como docentes e supervisores, além de encontros sistemáticos com representantes da Diretoria Regional de Ensino de Araguaína (DREA), da rede pública estadual, com a qual o curso é conveniado para as atividades de estágio obrigatório.

O curso de Letras/Língua Inglesa e Respectivas Literaturas permanece com disciplinas correspondentes a um núcleo comum (Núcleo I), ofertadas no primeiro e segundo semestres, com estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais. A opção pela habilitação, no turno noturno, passa a ocorrer a partir de terceiro semestre, quando são oferecidas disciplinas de aprofundamento e diversificação de estudos da área de atuação profissional (Núcleo II), incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo PPC do curso, em sintonia com os sistemas de ensino, atendendo às demandas sociais.

Do ponto de vista de uma concepção política, o curso de Letras se compromete com as urgentes demandas de transformação social, que visam a mudar o quadro de exclusão dado pela precariedade dos letramentos e diferenças de acesso a bens culturais e econômicos que incidem no acirramento da injustiça social. Compreendemos que esse modelo excludente é confirmado pelas escolhas políticas de natureza neoliberal, que orientam a maior parcela da população oriunda das camadas populares para uma formação escolar mais imediatamente comprometida com o mercado de trabalho em condições subalternizadas. Nossa proposta é de formação de sujeitos competentes do ponto de vista teórico e prático, mas prioritariamente sensíveis aos problemas sociais e econômicos do país, comprometidos com a qualidade da educação básica e com forte formação de natureza ética. Preconizamos sujeitos capazes de assumir seu protagonismo, a despeito das coerções históricas, concebendo que sua formação se dará em bases contínuas ao longo da vida profissional, tendo, na sala de aula, locus privilegiado de pesquisa e intervenção.

4.3.2 Objetivos do Curso

Seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer n.º CNE/CES 492/2001, Parecer n.º CNE/CES 1363/2001, Resolução CNE/CP n.º 2/2015), o Curso de Letras tem como objetivos formar profissionais:

- que possuam consciência das variedades linguísticas e culturais, respeitando-as e valorizando-as;
- capazes de refletir teoricamente sobre a linguagem, utilizando para isso de subsídios de diferentes teorias e abordagens;
- capazes de fazer uso de novas tecnologias;
- que compreendam sua formação profissional como processo contínuo, autônomo, dialético e permanente;
- competentes para a reflexão crítica em torno de temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários;
- que atuem no Ensino Fundamental e Médio, comprometidos com a qualidade do ensino e a formação de cidadãos críticos e participativos, tendo em vista as transformações sociais para uma sociedade mais justa e democrática;
- que articulem o conhecimento teórico a reflexões em torno da prática pedagógica, atendendo às especificidades de sua área de atuação;
- que sejam capazes de refletir criticamente sobre as dinâmicas que envolvem o espaço escolar, compreendendo-o sob aspectos sociais, econômicos, históricos e políticos;
- interculturalmente competentes, capazes de utilizar com criticidade as diferentes linguagens, especialmente a verbal, nas mais diversas situações de interlocução, variando os registros, as modalidades e os gêneros, de acordo com as intenções comunicativas;
- éticos e conscientes de sua inserção na sociedade, principalmente no que corresponde a sua área de atuação profissional;
- que dominem o uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais; e
- competentes para trabalhar interdisciplinarmente e em equipe.

Nesse sentido, visa à formação de profissionais que demandem o domínio da(s) língua(s) estudada(s) e suas culturas para atuarem, sobretudo, como professores e pesquisadores.

4.3.3. Perfil Profissiográfico

O profissional de Letras é capacitado para atuar no ensino Fundamental e Médio, como docente de Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas. Dentre suas competências, destaca-se o domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e literárias, valorizando sua variedade e a diferença.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001, p. 30),

Deve ser capaz, a partir de sua fundamentação teórica, de refletir criticamente sobre a linguagem e o ensino, fazendo uso de novas tecnologias e compreendendo sua formação como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

4.3.4 Competências, Atitudes e Habilidades

De acordo com o Art. 5º, da Resolução CNE/CP 1, de 18.02.2002, diferentes competências devem ser consideradas na formação de professores da educação básica. Dentre elas, destacam-se:

- competências referentes ao comprometimento com os valores inspirados na sociedade democrática;
- competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica; e

- competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Consideradas essas competências, pretende-se ainda que o profissional formado pelo curso de Licenciatura em Letras da UFT de Araguaína, na Habilitação de Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, seja capaz de:

- comprometer-se com as transformações sociais necessárias à construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática;
- compreender as dinâmicas que envolvem os processos sociais advindos de modelos econômicos excludentes;
- analisar criticamente os discursos e práticas que emergem das esferas de poder das instâncias públicas e privadas, agindo de modo crítico, consciente e responsável para a garantia dos princípios democráticos e da solidariedade humana;
- atuar profissionalmente sob os princípios da ética, do respeito, do diálogo e da responsabilidade;
- comprometer-se com um ensino de qualidade;
- compreender a dimensão social da escola, analisando o processo de ensino e aprendizagem nas relações com o contexto histórico-social;
- participar coletiva e cooperativamente dos projetos construídos na escola;
- fomentar o diálogo e a parceria entre escola e comunidade;
- respeitar a diversidade cultural e linguística, levando em conta na organização de atividades escolares as características peculiares dos alunos e da comunidade na qual a escola se insere, os temas emergentes relativos a essa realidade, estabelecendo prioridades e objetivos para a prática pedagógica;
- conhecer e dominar os conteúdos básicos e usos relativos à linguagem oral e escrita referentes à língua inglesa e suas respectivas literaturas;
- refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- desenvolver uma visão crítica em torno das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- fazer uso de diferentes tecnologias e recursos na promoção efetiva da aprendizagem dos alunos;

- criar, planejar, realizar, gerir e avaliar as situações didáticas haja vista a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos;
- organizar o tempo, o espaço e modos de grupamento de alunos para favorecer a interlocução e a aprendizagem;
- utilizar diferentes estratégias de comunicação de conteúdos, definindo as mais adequadas a cada situação;
- estabelecer relações de autoridade e confiança junto aos alunos;
- intervir nas dinâmicas do processo educacional com sensibilidade, compromisso, ética, respeito e responsabilidade;
- sistematizar e socializar sua prática pedagógica;
- elaborar projetos pessoais de estudo e trabalho;
- desenvolver-se profissionalmente e ampliar seu horizonte cultural; e
- manter-se atualizando diante de novas abordagens teóricas, analisando criticamente seu alcance.

É importante ressaltar que essas competências e habilidades não são estanques, ocorrendo em movimentos singulares de atuação.

4.3.5 Campo de Atuação Profissional

O Curso de Letras de Araguaína volta-se, sobretudo, para a formação de docentes capacitados para atuar no Ensino Fundamental e Médio, nas áreas de Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas. Observando ainda o que preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais,

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional. (BRASIL, 2001, p. 30-31)

4.3.6 Organização Curricular

4.3.6.1 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares da matriz do Curso de Letras obedecem às diretrizes para as licenciaturas, considerando:

- a) O atendimento à carga horária mínima prevista pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2015) para os conteúdos curriculares;
- b) O cumprimento da Resolução CNE/CP nº 2 de 01/07/2015, artigo 13, parágrafo 2º, os conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, LIBRAS e educação especial são contemplados nas disciplinas previstas como obrigatórias na matriz do Curso;
- c) Abordagem da Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-brasileira e indígena, correspondentes à Resolução CNE/CP nº 1 de 17/06/2004 e a abordagem das diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, correspondentes à Resolução CNE/CP nº 2 de 01/07/2015 estão de acordo com a Lei 11.645/2008 que altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”. Estas temáticas são objeto das disciplinas Literatura Afrodescendente de Língua Inglesa, Mito e Cultura, e Antropologia Cultural.
- d) Oferta das disciplinas Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem, já presentes na matriz de 2009, atendendo a Parecer da UFT de 30/11/2011 para os cursos de Licenciatura;
- e) A abordagem da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Art. 11 e Decreto nº 4.281 de 25/06/2002), está inclusa na disciplina de Educação Ambiental e nas atividades curriculares do curso, de modo transversal, contínuo e permanente.
- f) Conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas estão presentes na disciplina de Educação em Contexto de Privação da Liberdade;
- g) Possibilidade de oferta de atividades semipresenciais contando com o suporte de recursos didáticos organizados em distintos suportes tecnológicos e da ciência da informação que

utilizem novas mídias de comunicação, baseadas no Art. 81 da Lei 9.394 de 1.996, deste que não ultrapassem 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso nos termos da Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004.

Conforme apresentamos na justificativa (4.3.1), as transformações operadas para a constituição do novo PPC levam em conta primordialmente as Diretrizes Curriculares Nacionais, o que nos levou a reconfigurar a matriz do curso, com acréscimos de disciplinas e reconfiguração da carga horária total. Buscamos evidenciar de modo mais expressivo a articulação entre as disciplinas teóricas e a *Prática como Componente Curricular*, foram revistos os Regimentos de Estágio Supervisionado e *Trabalho de Conclusão de Curso*, em função de avaliações do processo de formação desde 2009. O núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, de campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais (Núcleo I) compartilhado com a Habilitação de Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (H1) foi reduzido de 04 para 02 semestres (1º e 2º), a fim de que antecipássemos enfoques mais específicos da formação. A Habilitação em H2 passou a ter mais disciplinas específicas para o estudo da Língua Inglesa e das Literaturas de Língua Inglesa, transformando o curso em uma habilitação mais claramente voltada para o futuro docente que irá atuar com ensino de língua inglesa.

Na área de língua inglesa, foram acrescentadas, no lugar de disciplinas do núcleo I do eixo de língua portuguesa, as disciplinas de História da Língua Inglesa e Introdução à Linguística Aplicada. A disciplina de Morfossintaxe foi substituída por duas disciplinas, Morfologia e Sintaxe, ambas da língua inglesa, com o dobro da carga horária original. Todas as ementas de língua inglesa foram reformuladas, com novos objetivos e bibliografias atualizadas. O mesmo trabalho foi feito com as disciplinas de estágio supervisionado.

Na área das literaturas de língua inglesa, e em conformidade com as diretrizes do ENADE, introduziu-se o estudo das teorias literárias do século XX em língua inglesa, assim como um novo enfoque para as literaturas de língua inglesa em geral. No lugar da divisão entre “literatura inglesa” e “literatura americana”, optou-se por uma visada histórico-crítica da literatura, apresentada cronologicamente, e entendida como manifestação estética que se expressa em língua inglesa durante um determinado recorte temporal. Este enfoque permite também que as disciplinas de literatura dialoguem mais diretamente com outras áreas, de forma interdisciplinar. Foram também introduzidas novas disciplinas optativas para H2.

A carga horária mínima de integralização é de **3225 horas**, ultrapassando o mínimo de 3.200 horas definidas pelo §1º do Art. 13 da Resolução CNE/CP nº 2 de 01/07/2015, distribuídas no tempo mínimo de 8 (oito) semestres, com aulas regulares aos sábados no 1º e 2º períodos do curso, sendo ofertadas no período matutino. Além do Estágio Supervisionado (405 horas), é obrigatório o cumprimento do mínimo de 210 horas de Atividades de Estudos Integradores (Núcleo III), o mínimo de 405 horas de Prática como Componente Curricular, distribuídas pelas disciplinas ao longo de todo o curso e 2205 horas de Atividades Formativas (Núcleo I e II) contendo disciplinas específicas e pedagógicas, observando-se o mínimo de 20% previsto (645h) para as disciplinas pedagógicas. Para a integralização, ainda é obrigatória a apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II, que conta com 90 horas (6 créditos), conforme define regimento específico (anexo).

Até o 2º período, o curso prevê um núcleo comum às duas habilitações, núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, do campo educacional e das diversas realidades educacionais (Núcleo I). A partir do 3º período, embora ainda haja disciplinas comuns, as matrizes se diferenciam em função das especificidades de cada formação. São oferecidas disciplinas de aprofundamento e diversificação de estudos da área de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos (Núcleo II). As disciplinas do Núcleo I e II possuem 2, 4, 6 ou 7 créditos, equivalendo cada crédito a 15 horas, totalizando 2205 horas, ultrapassando o mínimo de 2.200 horas definidas nos incisos I e II do artigo 12 da Resolução CNE/CP nº 2 de 01/07/2015. As disciplinas distribuem-se pela matriz curricular (4.3.6.2) a partir da organização em dois núcleos, assim estruturados:

Núcleo I – corresponde às disciplinas de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, do campo educacional e das diversas realidades educacionais às duas habilitações H1 e H2, ofertadas no 1º e 2º períodos. Este núcleo não corresponde ao mínimo exigido para a formação, conforme atesta a matriz curricular.

Núcleo II – corresponde às disciplinas de aprofundamento e diversificação de estudos da área de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, que atendem às especificidades da área de formação na habilitação pretendida. Neste núcleo incluem-se, também, as **Disciplinas Eletivas** que, correspondem às disciplinas relativas à formação específica, relacionam à língua, linguística e literatura, além das que problematizam questões relativas à educação.

Destaca-se que, embora o número de disciplinas eletivas esteja pré-determinado na matriz curricular de cada habilitação, o acadêmico fica livre por optar por aquelas que mais atendem aos interesses da sua formação, obviamente levando em conta que a escolha está condicionada à oferta de disciplinas em cada semestre e à existência de vagas. Nos quadros que seguem abaixo (Núcleo I e II), optou-se por organizar as disciplinas em ordem alfabética, pois no tópico 4.3.6.2 (matriz curricular) apresentamos as disciplinas organizadas por semestres com suas respectivas cargas horárias.

Núcleo I
Disciplinas Específicas
Estudos do Letramento
Introdução aos Estudos Clássicos
Introdução aos Estudos Linguísticos
Língua Inglesa I
Língua Inglesa II
Práticas de Produção Textual: Textualidade
Teoria da Literatura I
Teoria da Literatura II
Disciplinas de Dimensão Pedagógica
Filosofia da Educação
Psicologia da Aprendizagem
Psicologia do Desenvolvimento
Sociologia da Educação

Núcleo II
Disciplinas Específicas
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa
História da Língua Inglesa
Introdução à Linguística Aplicada
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas I
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas II
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas III
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas IV
Língua Inglesa III
Língua Inglesa IV
Língua Inglesa V
Língua Inglesa VI
Língua Inglesa VII
Língua Inglesa VIII
Literaturas Contemporâneas de Língua Inglesa

Literaturas de Língua Inglesa do Período Tudor à Restauração
Morfologia da Língua Inglesa
O Modernismo nas Literaturas de Língua Inglesa
O Período Medieval nas Literaturas de Língua Inglesa
O Romantismo e a ascensão do Romance nas Literaturas de Língua Inglesa
O Século XIX e a Era Vitoriana nas Literaturas de Língua Inglesa
Prática de Escrita Acadêmica (H1 e H2)
Sintaxe da Língua Inglesa
Teorias Literárias do Século XX nas Literaturas de Língua Inglesa
Trabalho de Conclusão de Curso I (H1 e H2)
Trabalho de Conclusão de Curso II (H1 e H2)
Disciplinas de Dimensão Pedagógica (H1 e H2)
Currículo, Política e Gestão Educacional
Didática
Fundamentos da Educação Inclusiva
Libras
Políticas Públicas em Educação
Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas a Contextos de Ensino
Disciplinas Eletivas
Eletivas Pedagógicas (30h)
Antropologia Cultural
Educação Ambiental
Educação de Jovens e Adultos
Educação em Contexto de Privação da Liberdade
Educação Escolar Indígena
Linguagem e Tecnologia
Sociedade, Cultura e História da Educação
Demais Eletivas (60h)
Aquisição de Segunda Língua
Crítica Literária
Hipertexto e Ensino
História do Ensino de Língua Estrangeira no Brasil
Imagem e Discurso
Inglês Instrumental: Estratégia de Leitura em Língua Inglesa
Língua Latina
Literatura Afrodescendente de Língua Inglesa
Literatura Infanto-Juvenil de Língua Inglesa
Mito e Cultura
Prática de Escrita Criativa em Língua Inglesa

A) Da Opção pela Habilitação do Curso

A escolha da habilitação dar-se-á a partir do 3º período. Nesse caso, a Secretaria Acadêmica fará procedimento no sistema SIE de opção de Curso, em conformidade com o Termo de Opção de Habilitação. Tanto o PPC de Língua Portuguesa quanto o PPC de Língua

Inglesa apresentam disciplinas iguais em nomenclatura, carga horária, pré-requisitos (se houver) e ementário; nos dois primeiros períodos do curso (núcleo comum).

Havendo interesse, o acadêmico poderá também cursar as duas habilitações, ficando a aprovação do processo condicionada às vagas disponíveis. Para integralizar o currículo da segunda habilitação, o acadêmico é dispensado das disciplinas do Núcleo I já cursadas, da defesa de um novo Trabalho de Conclusão de Curso e do cumprimento de outra carga horária referente às Atividades de Estudos Integradores (Núcleo III).

B) Da integralização do Curso

Para efeito de integralização do Curso de Letras, Habilitação Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (H2), prevê-se o mínimo de 8 semestres e máximo de 14 semestres.

C) Do ingresso, funcionamento e número de vagas

O ingresso ao curso se fará por processo seletivo (vestibular ou outros processos regulamentados pela UFT, como o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM).

Inicialmente, estão previstas 80 vagas para o curso de Letras, assim distribuídas:

- a) 40 vagas para o curso matutino (apenas H1) – ingresso no 1º semestre;
- b) 40 vagas para o curso noturno (com opção por H1 ou H2) – ingresso no 2º semestre.

A Habilitação H2 será ofertada no turno noturno.

OBS:

- Havendo disponibilidade de vagas, o acadêmico poderá solicitar matrícula em disciplinas dos dois turnos, seguindo critérios definidos pela secretaria acadêmica.

D) Do número máximo de crédito por semestre

O acadêmico poderá cursar até 32 créditos, não contabilizando para isso a carga horária do Estágio Supervisionado.

E) Disciplinas que demandam pré-requisito

Para a Habilitação H2, as disciplinas relacionadas no quadro abaixo demandam pré-requisito de aprovação em outra disciplina.

Disciplina	Pré-requisito
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas I	Didática
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas II	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas I
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas III	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas II
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas IV	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas III
Língua Inglesa III	Língua Inglesa I e Língua Inglesa II
Língua Inglesa IV	Língua Inglesa I e Língua Inglesa II
Língua Inglesa V	Língua Inglesa III e Língua Inglesa IV
Língua Inglesa VI	Língua Inglesa III e Língua Inglesa IV
Língua Inglesa VII	Língua Inglesa V e Língua Inglesa VI
Língua Inglesa VIII	Língua Inglesa V e Língua Inglesa VI
Trabalho de Conclusão de Curso I	Prática de Escrita Acadêmica
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I

4.3.6.2 Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS (H2)

Núcleo I ⁸

1o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática componente curricular	Total CH/ Crédito	
1.	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	-	60	4
2.	Língua Inglesa I	45	15	60	4
3.	Práticas de Produção Textual: Textualidade	60	-	60	4
4.	Psicologia do Desenvolvimento*	45	15	60	4
5.	Sociologia da Educação*	45	15	60	4
6.	Teoria da Literatura I	60	-	60	4
	Total	315	45	360	

⁸ O Núcleo I corresponde às disciplinas de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais. Estas disciplinas são obrigatórias para as duas habilitações do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (H1) e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (H2).

2o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática componente curricular	Total CH/ Crédito	
1.	Estudos do Letramento	45	15	60	4
2.	Filosofia da Educação*	45	15	60	4
3.	Introdução aos Estudos Clássicos	60	-	60	4
4.	Língua Inglesa II	45	15	60	4
5.	Psicologia da Aprendizagem*	45	15	60	4
6.	Teoria da Literatura II	60	-	60	4
	Total	300	60	360	

Núcleo II⁹**3º. semestre**

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática componente curricular	Total CH/ Crédito	
1.	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	45	15	60	4
2.	Libras (H1 e H2)*	45	15	60	4
3.	Língua Inglesa III	45	15	60	4
4.	O Período Medieval nas Literaturas de Língua Inglesa	45	15	60	4
5.	Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas a Contextos de Ensino (H1 e H2)*	60	15	75	5
	Total	240	75	315	

4o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática componente curricular	Total CH/ Crédito	
1.	Didática (H1 e H2)*	45	15	60	4
2.	Língua Inglesa IV	45	15	60	4
3.	Literaturas de Língua Inglesa do Período Tudor à Restauração	45	15	60	4
4.	Morfologia da Língua Inglesa	60	-	60	4
5.	Políticas Públicas em Educação (H1 e H2)*	45	15	60	4
	Total	240	60	300	

5o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática componente curricular	CH Estágio	Total CH/ Crédito	
1.	Currículo, Política e Gestão Educacional (H1 e H2)*	45	15	-	60	4

⁹ O Núcleo II corresponde às disciplinas de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico, em sintonia com os sistemas de ensino, atendendo às demandas sociais. As disciplinas de dimensão pedagógicas são ofertadas para as duas habilitações do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (H1) e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (H2).

2.	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas I	-	-	90	90	6
3.	Língua Inglesa V	45	15	-	60	4
4.	O Romantismo e a ascensão do Romance nas Literaturas de Língua Inglesa	45	15	-	60	4
5.	Sintaxe da Língua Inglesa	60	-	-	60	4
6.	Eletiva Pedagógica*	30	-	-	30	2
	Total	225	45	90	360	

6o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática componente curricular	CH Estágio	Total CH/ Crédito	
1.	Fundamentos da Educação Inclusiva (H1 e H2)*	45	15	-	60	4
2.	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas II	-	-	105	105	7
3.	Língua Inglesa VI	45	15	-	60	4
4.	O Século XIX e a Era Vitoriana nas Literaturas de Língua Inglesa	45	15	-	60	4
5.	Prática de Escrita Acadêmica (H1 e H2)	90	-	-	90	6
6.	Teorias Literárias do Século XX nas Literaturas de Língua Inglesa	60	-	-	60	4
	Total	285	45	105	435	

7o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática componente curricular	CH Estágio	Total CH/ Crédito	
1.	Introdução à Linguística Aplicada	45	15	-	60	4
2.	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas III	-	-	105	105	7
3.	Língua Inglesa VII	45	15	-	60	4
4.	O Modernismo nas Literaturas de Língua Inglesa	45	15	-	60	4
5.	Trabalho de Conclusão de Curso I (H1 e H2)	90	-	-	90	6
6.	Eletiva	60	-	-	60	4
	Total	285	45	105	435	

8o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática componente curricular	CH Estágio	Total CH/ Crédito	
1.	História da Língua Inglesa	60	15	-	75	5
2.	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas IV	-	-	105	105	7
3.	Língua Inglesa VIII	45	15	-	60	4
4.	Literaturas Contemporâneas de Língua Inglesa	45	15	-	60	4

5.	Trabalho de Conclusão de Curso II	90	-	-	90	6
6.	Eletiva	60	-	-	60	4
	Total	300	45	105	450	

Distribuição de Carga Horária (CH)	CH Total	Créditos Total
Prática como Componente Curricular (PCC)	405	27
Estágio Supervisionado	405	27
Atividades Formativas (Núcleo I e II)	2205	147
Atividades de Estudos Integradores (Núcleo III)	210	14
TOTAL	3225	215
*Dimensão Pedagógica	645	43

Em observância à legislação pertinente, as disciplinas da dimensão pedagógica correspondem a 20% da carga horária total do curso.

4.3.6.3 Língua Brasileira de Sinais (Libras)

A matriz curricular, conforme apresentada na seção anterior, contempla como obrigatória a disciplina de Libras, em obediência ao previsto no Decreto nº 5.626/2005.

De acordo com o PDI (2016-2020), a Língua Brasileira de Sinais – Libras foi inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, nos cursos de pedagogia, em todos os cursos de licenciatura e como disciplina optativa nos cursos de bacharelados e de tecnologia. A matriz curricular do curso de Letras, conforme apresentada na seção anterior, contempla como obrigatória a disciplina de Libras, em obediência ao previsto no Decreto nº 5.626/2005.

A inserção desta disciplina nos cursos de graduação seja de forma obrigatória ou optativa objetiva a difusão da língua e desta forma a inclusão do surdo e a preparação dos futuros profissionais para atendê-los. Assim, por meio desta disciplina é ofertada a oportunidade da comunidade ouvinte de conhecer a Língua Brasileira de Sinais, dando assim mais visibilidade ao surdo.

4.3.6.4 Migração e adaptação entre estruturas curriculares

Para os acadêmicos que necessitarem aproveitamento de disciplinas ou migração para a

nova estrutura curricular, deve-se observar a Tabela de Equivalência (Quadro 5). A migração fica condicionado à assinatura de termo de aceite do acadêmico.

Para os acadêmicos que tenham concluído o mínimo de 50% da carga horária total do curso (matriz de 2009), não será necessária migração/adaptação para a nova estrutura curricular.

Para os que, na mesma ocasião, não tiverem concluído o mínimo de 50% da carga horária total da matriz de 2009, a migração será obrigatória. A fim de atender aos acréscimos previstos para essa migração, o curso estudará mecanismos de oferta especial de disciplinas.

Quadro 5 – Tabela de Equivalência entre a versão anterior do PPC (2009) e a atual (2019)

Versão anterior do PPC (2009)			Versão atual do PPC (2019)		
Período	Disciplina	Carga Horária	Período	Disciplina	Carga Horária
1º	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	1º	Introdução aos Estudos Linguísticos	60
1º	Língua Inglesa I	60	1º	Língua Inglesa I	60
1º	Prática de Produção Textual	60	1º	Práticas de Produção Textual: Textualidade	60
2º	Psicologia do Desenvolvimento	60	1º	Psicologia do Desenvolvimento	60
1º	Sociologia da Educação	60	1º	Sociologia da Educação	60
2º	Teoria da Literatura: texto narrativo	60	1º	Teoria da Literatura I	60
-	-	-	2º	Estudos do Letramento	60
1º	Filosofia da Educação	60	2º	Filosofia da Educação	60
-	-	-	2º	Introdução aos Estudos Clássicos	60
2º	Língua Inglesa II	60	2º	Língua Inglesa II	60
3º	Psicologia da Aprendizagem	60	2º	Psicologia da Aprendizagem	60
3º	Teoria da Literatura: texto poético	60	2º	Teoria da Literatura II	60
5º	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60	3º	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60
3º	Libras (H1 e H2)	60	3º	Libras (H1 e H2)	60
3º	Língua Inglesa III	60	3º	Língua Inglesa III	60
-	-	-	3º	O Período Medieval nas Literaturas de Língua Inglesa	60
6º	Educação e Tecnologias Contemporâneas	60	3º	Tecnologias de Informação e Comunicação	75

				Aplicadas a Contextos de Ensino (H1 e H2) ¹⁰	
3º	Didática (H1 e H2)	60	4º	Didática (H1 e H2)	60
4º	Língua Inglesa IV	60	4º	Língua Inglesa IV	60
-	-	-	4º	Literaturas de Língua Inglesa do Período Tudor à Restauração	60
5º	Morfossintaxe da Língua Inglesa	60	4º	Morfologia da Língua Inglesa	60
1º	Políticas Públicas em Educação (H1 e H2)	60	4º	Políticas Públicas em Educação (H1 e H2)	60
5º	Currículo, Política e Gestão Educacional (H1 e H2)	60	5º	Currículo, Política e Gestão Educacional (H1 e H2)	60
5º	Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas I ¹¹	105	5º	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas I ¹²	105
5º	Língua Inglesa V	60	5º	Língua Inglesa V	60
-	-	-	5º	O Romantismo e a ascensão do Romance nas Literaturas de Língua Inglesa	60
5º	Morfossintaxe da Língua Inglesa	60	5º	Sintaxe da Língua Inglesa	60
2º	Fundamentos da Educação Inclusiva (H1 e H2)	60	6º	Fundamentos da Educação Inclusiva (H1 e H2)	60
6º	Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas II	105	6º	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas II	105
6º	Língua Inglesa VI	60	6º	Língua Inglesa VI	60
-	-	-	6º	O Século XIX e a Era Vitoriana nas Literaturas de Língua Inglesa	60

¹⁰ Disciplinas que continuam comuns às duas habilitações, fora do eixo do Núcleo Comum.

¹¹ A carga horária de *Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I, II, III e IV* não coincide com a *Prática como Componente Curricular*.

¹² A carga horária de *Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I, II, III e IV* não coincide com a *Prática como Componente Curricular*.

-	-	-	6º	Prática de Escrita Acadêmica (H1 e H2)	90
-	-	-	6º	Teorias Literárias do Século XX nas Literaturas de Língua Inglesa	60
-	-	-	7º	Introdução à Linguística Aplicada	60
7º	Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas III	105	7º	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas III	105
7º	Língua Inglesa VII	60	7º	Língua Inglesa VII	60
-	-	-	7º	O Modernismo nas Literaturas de Língua Inglesa	60
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I (H1 e H2)	30	7º	Trabalho de Conclusão de Curso I (H1 e H2)	90
-	Eletiva	60	8º	História da Língua Inglesa	75
8º	Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas IV	105	8º	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas IV	105
8º	Língua Inglesa VIII	60	8º	Língua Inglesa VIII	60
-	-	-	8º	Literaturas Contemporâneas de Língua Inglesa	60
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II (H1 e H2)	30	8º	Trabalho de Conclusão de Curso II (H1 e H2)	90

Observação:

No caso de alunos que tenham sido aprovados em disciplinas na matriz de 2009 e que tenham carga horária inferior à matriz curricular de 2019 ou cujo conteúdo programático seja inferior, o aproveitamento deve corresponder às diretrizes definidas pelo Regimento Acadêmico da Universidade Federal do Tocantins. Em conformidade com o documento, estão então previstas as seguintes situações:

Art. 94 - O acadêmico será dispensado integralmente quando houver equivalência de 100% (cem por cento) de conteúdo programático e, no mínimo, 70% (setenta por cento) da carga horária ou 70 % (setenta por cento) do conteúdo programático e 100% (cem por cento) da carga horária.

Art. 95 - Na hipótese de o componente curricular cursado apresentar conteúdo programático inferior ao exigido no currículo em vigor, o Colegiado de Curso determinará o seu aproveitamento, mediante a realização de:

I - complementação de carga horária, definindo-se qual semestre e turma.

II - complementação de conteúdos por meio dos quais a complementação poderá ser realizada, nas seguintes modalidades:

a) participação em aulas específicas do componente curricular;

b) realização de estudos independentes e posterior realização de prova;

III - trabalho de pesquisa devidamente registrado.

Parágrafo único - As instruções acerca da complementação de estudos deverão ser registradas na Ata de Aproveitamento e fornecidas ao acadêmico por escrito, estabelecendo-se datas de participação nas aulas ou datas de provas, ou prazos para entrega de trabalhos e o respectivo professor responsável. Somente após a realização da complementação, devidamente documentada, será registrada a nota no histórico escolar.

Art. 96 - Cumprida pelo acadêmico a complementação exigida, o respectivo resultado será encaminhado à Coordenação de Curso, que procederá na forma do artigo 91.

Art. 97 - Os acadêmicos, após obtenção de aproveitamento dos componentes curriculares, deverão ser regidos pelo sistema em vigor.

Art. 98 - O aproveitamento dos componentes curriculares será homologado pelo Colegiado de Curso, constando na Ata de Aproveitamento de Componentes Curriculares.

Art. 99 - A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares obedecerá aos prazos definidos em calendário acadêmico. (PALMAS, 2004, p. 95-96)

Os itens I, II ou III acima serão definidos pelo professor da disciplina e aprovados em Colegiado.

4.3.6.5 Ementário

NÚCLEO I - DISCIPLINAS DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL**- Disciplinas do 1º Semestre****INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS****CH Total:** 60h**CH Prática (PCC):** -**CH Teórica:** 60h**Créditos:** 4

EMENTA: Os fundamentos da teoria saussuriana. Estruturalismo: definição, modelo de análise e limites. Os pressupostos da teoria chomskyana. As teorias funcionalistas: concepções e modelos de análise. Diferenças entre o paradigma formal e o paradigma funcional: as definições de língua e suas implicações para o ensino.

OBJETIVO GERAL: Construir uma reflexão teórico-analítica em torno dos principais fundamentos da Linguística moderna, tendo por base as especificidades dos paradigmas linguísticos estrutural, gerativo e funcional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHOMSKY, N. *Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente*. São Paulo: Unesp, 2005.
NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo. Martins Fontes, 2004.
SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Ática, 1991.
LEROY, Maurice. *As grandes correntes da linguística moderna*. São Paulo: ESDUSP, Cultrix, s/d.
LYONS, John. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: EDUSP, 1979.
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Tradição gramatical e gramática tradicional*. São Paulo: Contexto, 1989.
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, A. C. (orgs.) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, v. 2. São Paulo: Cortez, 2001.
ORLANDI, Eni P. *O que é linguística*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
WEEDWOOD, Bárbara. *História concisa da linguística*. São Paulo: Parábola, 2002.

LÍNGUA INGLESA I

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

EMENTA: Contextualização de diversos gêneros textuais para prática de produção oral/escrita e de leitura, à medida que os conteúdos e temas forem sendo apresentados. Técnicas de leitura. Apresentação e descrição de pessoas, lugares, profissões e pertences. Discussões sobre rotinas e atividades diárias. Apresentações de habilidades. Quantificações de alimentos e debates sobre costumes alimentares em diferentes culturas e lugares, sobretudo no contexto local. Exposição e discussão sobre atividades momentâneas. Apresentação e discussão sobre acontecimentos passados.

OBJETIVO GERAL: Iniciar a prática das habilidades produtivas e receptivas da língua inglesa em situações formais e informais de interação em nível elementar 1, contribuindo para o enriquecimento léxico-gramatical, desenvolvendo competências linguístico-comunicativas e, ao mesmo tempo, crítico-reflexivas e interculturais, verificando a aplicabilidade do conhecimento adquirido do contexto local para o global

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARKS, J. *English pronunciation in use. Elementary.* Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MURPHY, R. *Essential Grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary learners of English.* 4 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

OXFORD *Student's Dictionary of English.* New York: Oxford University Press, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EINSELEN YU, E.; GRANT, L. *Well Said Intro: pronunciation for clear communication.* 2 ed. Boston/USA: Cengage Learning, 2016.

ELBAUM, S. N.; PEMAN, J. P. *Grammar in Context Basic.* 6 ed. Boston/USA: Cengage Publishing, 2016.

FETTIG, C.; NAJAFI, K. *Pathways: listening, speaking and critical thinking. Level: Foundations.* Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2012.

GRAMMAR *with songs 1.* National English, 2016.

VARGO, M.; BLASS, L. *Pathways: reading, writing and critical thinking. Level: Foundations.* Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2014.

PRÁTICAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL: TEXTUALIDADE

CH Total: 60h

CH Prática (PCC): -

CH Teórica: 60h

Créditos: 4

EMENTA: Linguagem oral, linguagem escrita. Estudo teórico-prático sobre a finalidade do texto. Elementos de coesão e de coerência. Articuladores textuais. Tipologia textual. A reescrita de textos. Produção de texto. O exercício da apropriação de textos na área educacional e sua expressão científico-acadêmica. Aspectos técnicos da apropriação e da expressão científico-acadêmica. A intertextualidade.

OBJETIVO GERAL: Investigar diferentes concepções de linguagem, assumindo, para a disciplina, a noção de linguagem como processo de interação, compreendendo os mecanismos de textualidade como orientação para a produção escrita e construção de sentidos do texto falado e escrito, incluindo os processos referentes à produção e circulação de gêneros textuais ou discursivos, em diferentes situações de interação social, enfatizando gênero/ escrita / fala acadêmica, para que os docentes sejam capazes de pôr em prática os conhecimentos adquiridos na graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAMBRUSSI, M. F.; NETO, M. M. A. (Orgs). *Léxico e gramática*. Curitiba, PR: Editora CRV, 2011.
- CARVALHO, W. *O resumo acadêmico: teoria e prática*. Goiânia, GO: Espaço acadêmico, 2015.
- KOCH, I. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARVALHO, M. C. M. de. *Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas*, 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- KOCH, I. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2000.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Planejar gêneros acadêmicos*. S. Paulo: Parábola, 2005.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

EMENTA: Introdução às teorias e métodos da Psicologia. Caracterização do desenvolvimento humano nas dimensões psicomotora, afetiva e sexual segundo as principais correntes teóricas da psicologia e sua contribuição para a compreensão dos processos educativos. Adolescência e suas características. Educação sexual na escola.

OBJETIVO GERAL: Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SÁ, Eduardo. *Psicologia do feto e do bebê*. Lisboa: Editora Fim de Século, 2001.
 BIAGGIO, Angela M. Brasil. *Psicologia do desenvolvimento*. 18. ed. Petrópolis : vozes, 2003.
 SOUZA, Dinah Martins Campos. *Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GAGLIOTTO, Giseli Monteiro. *A educação sexual na escola e a pedagogia da infância*. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2014.
 MRECH, Leny Magalhães. *Psicanálise, educação e diversidade*. Belo Horizonte: Fino Traço Editora: 2011.
 NEWCOMBE, Nora. *Desenvolvimento infantil: abordagem de Mussen*. 8.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
 PAPALIA, Diane E. *Desenvolvimento humano*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 SANCHES, Renate Meyer. *Conta de novo, mãe: histórias que ajudam a crescer*. São Paulo: Escuta, 2010.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

EMENTA: A sociologia e a construção social da realidade. A educação como processo social. Concepções de educação nos clássicos da sociologia: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Teorias da sociologia da educação na contemporaneidade.

OBJETIVO GERAL: Conhecer as teorias e concepções clássicas e fundamentais das Ciências Sociais objetivando compreender as estreitas relações entre educação e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KRUPPA, Sonia M. P. *Sociologia da educação*. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Roberto M. *Sociologia da educação*. São Paulo: Moderna, 1995.

MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social*. São Paulo: Loyola, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. Trad. de Gaetano Lo Mônaco; revisão da trad. Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella, 9a. ed., São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. *Introdução à sociologia da educação*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

RAMOS, Marise Nogueira. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA JR., João dos Reis e SGUISSARDI, Valdemar. *Novas faces da educação superior no Brasil: reformas do Estado e mudanças na produção*. Bragança Paulista, SP: EDUSP, 1999.

TOSCANO, Moema. *Introdução a sociologia educacional*. 9.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

TEORIA DA LITERATURA I

CH Total: 60h

CH Prática (PCC): -

CH Teórica: 60h

Créditos: 4

EMENTA: Breve percurso histórico da teoria da literatura. A constituição e finalidades da teoria da literatura. As diversas correntes: textualistas, fenomenológicas e sociológicas. Teoria do conto: histórico, acepções, do conto maravilhoso ao conto moderno. Prática de análises textualista, fenomenológica e sociológica a partir do conto. Elementos estruturantes da narrativa: enredo, focalização, narrador, personagem, estrutura temporal, dimensão espacial.

OBJETIVO GERAL: Conhecer diferentes correntes teóricas da literatura, mobilizando-as como subsídio para a leitura do texto literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. *Teoria da literatura*. São Paulo: Ática, 2007

D'ONOFRIO, S. *Forma e sentido do texto literário*. São Paulo: Ática, 2007.

GOTLIB, Nádya Battella. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, Vera Teixeira de. (org). *Era uma vez...na escola: formando educadores para formar leitores*. Porto Alegre: Formation, 2001.

BARTHES, R. *Análise estrutural da narrativa*. Petrópolis: Vozes, 2008.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. *Teoria da literatura revisitada*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

MAINGUENEAU, D. *Discurso literário*. São Paulo: Contexto, 2006.

- Disciplinas do 2º Semestre

ESTUDOS DO LETRAMENTO

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

EMENTA: Concepção de língua como interação e prática social contextualizada. Conceito de letramento à luz dos Novos Estudos do Letramento (NEL). Letramento autônomo e letramento ideológico. Eventos e práticas de letramento. Práticas acadêmicas dominantes (PAD) e Práticas letradas vernáculas (PLV). A escolarização do letramento. Implicações dos NEL no ensino de línguas. Modelos de letramento quanto ao ensino de línguas. Letramento no ensino superior. Letramento acadêmico.

OBJETIVO GERAL: Investigar e refletir sobre as práticas de uso da língua em contextos formais e informais a partir da perspectiva da Teoria Social do Letramento, evidenciando a natureza social e a múltipla manifestação do fenômeno “letramento”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1998.
- STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.
- KLEIMAN, A. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- KLEIMAN, A. B.; MATÊNCIO, M. L. M. (Orgs.). *Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.
- CARLINO, P. *Escrever, ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017. (Coleção Compreensão Leitora: teoria e prática)
- FIAD, R. S. (Org.). *Letramentos acadêmicos: contextos, práticas e percepções*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.
- KLEIMAN, A. B. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?* Coleção Linguagem e letramento em foco: Linguagem nas séries iniciais. Campinas, São Paulo: CEFIEL/IEL/UNICAMP, 2005.
- SANTOS, C. B. *Letramento e senso comum: a popularização da linguística na formação do professor*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. (Série Ideias sobre Linguagem)

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

EMENTA: Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos, respectivas concepções de educação e implicações político-ideológicas. Ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade. Fundamentos filosóficos da práxis educativa contemporânea.

OBJETIVO GERAL: Reconhecer os fundamentos filosóficos que definem concepções de ensino-aprendizagem, refletindo criticamente sobre suas implicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GHIRALDELLI JR, Paulo. *Filosofia da educação*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1994.
SEVERINO, Antônio Joaquim. *Filosofia da educação*. São Paulo: FTD, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAUI, M. *Convite à filosofia*. 12 ed. São Paulo: Ática, 2000.
FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
SAVIANI, Demerval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. Campinas: Autores associados, 2013.
TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa em educação*. São Paulo: Atlas, 2011.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS

CH Total: 60h

CH Prática (PCC): -

CH Teórica: 60h

Créditos: 4

EMENTA: Os Estudos Clássicos: uma tentativa de conceituação. O Clássico no mundo de hoje. O Clássico na Grécia. O Clássico em Roma. O Classicismo. O Neoclassicismo. O espaço do Clássico. Contextualização do Clássico: os períodos históricos das Literaturas Grega e Latina. Introdução à Literatura Grega. Introdução à Literatura Latina.

OBJETIVO: Refletir criticamente acerca da validade e aplicabilidade dos estudos clássicos na contemporaneidade, estabelecendo vínculos com as literaturas ensinadas no Curso de Letras, como também ampliando os contatos com percepções, conhecimentos e práticas da Filosofia e da História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES et alii. *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix, 1985.

CALVINO, I. *Por que ler os clássicos?* São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

OLIVEIRA, L. R. P. F. *Memória e expectativa: pressupostos para o jogo interdisciplinar*. João Pessoa: Ideia, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, J. S. *Dicionário mítico-etimológico da mitologia e religião romana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

BRANDÃO, J. S. *Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991 (2 vol.).

HESÍODO. *Teogonia: a origem dos deuses; estudo e tradução de Jaa Torrano*. 6. ed (revisada e acrescida do original grego). São Paulo: Iluminuras, 2006.

HOMERO. *Ilíada*. Tradução do grego por Carlos Alberto Nunes. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

HOMERO. *Odisséia*. Tradução do grego por Carlos Alberto Nunes. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

ROMILLY, Jaqueline. *A tragédia grega*. Tradução Ivo Martinazzo. Brasília: UNB, 1998.

VERGÍLIO. *Eneida*. Tradução e notas de Tassilo Orpheu Spalding. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

VERNANT, Jean-Pierre. *Les origines de la pensée grecque*. Paris: Presses Universitaires de France, 2004.

LÍNGUA INGLESA II

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

EMENTA: Contextualização de diversos gêneros textuais para prática de produção oral/escrita e de leitura, à medida que os conteúdos e temas forem sendo apresentados. Técnicas de leitura. Previsão e discussão sobre planos e projetos futuros. Descrição e comparação de objetos, lugares, pessoas e fatos. Aconselhamentos sobre assuntos das práticas sociais, como estilos de vida, carreiras e hábitos. Apresentação de experiências presentes iniciadas no passado, repetições de ações ou atividades sem indicação de tempo. Discussão sobre causas e efeitos expressando condições e resultados presentes e futuros.

OBJETIVO GERAL: Continuar a prática das habilidades produtivas e receptivas da língua inglesa em situações formais e informais de interação em nível elementar 2, contribuindo para o enriquecimento léxico-gramatical, desenvolvendo competências linguístico-comunicativas e, ao mesmo tempo, crítico-reflexivas e interculturais, verificando a aplicabilidade do conhecimento adquirido do contexto local para o global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EINSELEN YU, E.; GRANT, L. *Well Said Intro: pronunciation for clear communication*. 2 ed. Boston/USA: Cengage Learning, 2016.

ELBAUM, S. N.; PEMAN, J. P. *Grammar in Context: Basic*. 6 ed. Boston/USA: Cengage Publishing, 2016.

OXFORD *Student's Dictionary of English*. New York: Oxford University Press, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FETTIG, C.; NAJAFI, K. *Pathways: listening, speaking and critical thinking*. Level: Foundations (Units 5-8). Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2012.

GRAMMAR *with songs 1*. National English, 2016.

MARKS, J. *English pronunciation in use*. Elementary. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MURPHY, R. *Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary learners of English*. 4 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

VARGO, M.; BLASS, L. *Pathways: reading, writing and critical thinking*. Level: Foundations (Units 5-8). Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2014.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

EMENTA: Os processos de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento da criança e do adolescente: as contribuições de Piaget, Vygotsky e a Teoria das Múltiplas Inteligências. Ênfase aos processos de interação sociocultural para a construção do conhecimento e a afirmação dos sujeitos sociais. Formação da personalidade ética e indisciplina escolar.

OBJETIVO GERAL: Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico e da promoção do desenvolvimento global do ser humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARDNER, Howardt. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 2002

SINGER, Helena. *República de crianças: sobre experiências escolares de resistência*. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

TAILLE, Yves de La. *Teoria psicogenéticas em discussão*. Samus, São Paulo-SP 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOULIN, Jean-Noel. *Psicologia da educação*. Porto Alegre : Artmed, 2000.

LA TAILLE, Yves de La. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIAGET, Jean. *Epistemologia genética*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PIAGET, Jean. *O juízo moral da criança*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1994.

VIGOTSKI, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TEORIA DA LITERATURA II**CH Total:** 60h**CH Prática (PCC):** -**CH Teórica:** 60h**Créditos:** 4

EMENTA: Leitura de obras escolhidas e revisão teórica e crítica. Análise literária com ênfase nos textos poético e dramático. Análise e discussão de obras, autores, gêneros e temáticas no espaço da adaptação para meios e suportes diversos.

OBJETIVO GERAL: Mobilizar reflexões teóricas para análise do texto literário, mais especificamente os textos dos gêneros poético e dramático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALVINO, Í. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

PERRONE-MOYSÉS, Leyla. *Altas literaturas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SCHOLLHAMMER, K. E. *Além do visível: o olhar da literatura*; Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1998.

BLOOM, H. *O cânone ocidental*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

CALVINO, Í. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

CANDIDO, Antonio. *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

MOISÉS, Massaud. *A análise literária*. São Paulo: Cultrix, 1986.

**NÚCLEO II - DISCIPLINAS DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO
DE ESTUDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

- Disciplinas do 3º Semestre

FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA

CH Total: 60h

CH Prática (PCC): 15h

CH Teórica: 45h

Créditos: 4

EMENTA: Fonética articulatória e acústica. O aparelho fonador. Noções de som, fone, fonema e alofone. Modos e pontos de articulação. Transcrição fonética e fonológica. Estudo da percepção e produção de sons da língua inglesa. A sílaba. Acento. Inventário dos fonemas da língua inglesa dos dialetos tidos como padrão. Teorias e métodos de análise fonológica. Análise de fenômenos fonológicos. Prática pedagógica: desenvolver atividades práticas de ensino como: exercícios de transcrição, análise acústica de fenômenos fonológicos que poderão ser encontrados em sala de aula.

OBJETIVO GERAL: Conhecer os princípios básicos de fonética e fonologia da língua inglesa e suas implicações para ensino e aprendizagem do idioma como língua estrangeira/segunda língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRYSTAL, D. *A dictionary of linguistics and phonetics*. 6th edition. London: Blackwell Publishers, 2008.

HEWINGS, M. *English pronunciation in use: advanced*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

ROACH, P. *English phonetics and phonology: a practical course*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRYSTAL, D. *The Cambridge encyclopedia of the English language*. London: Cambridge University Press, 2003.

DALTON, C.; SEIDLHOFER, B. *Pronunciation*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

INTERNATIONAL PHONETIC ASSOCIATION. *Handbook of the International Phonetic Association*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

JENKINS, J. *The phonology of English as an international language*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

ROCA, I.; JOHNSON, W. *A Course in Phonology*. University of Essex: Blackwell Publishing, 1999.

LIBRAS

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

EMENTA: A linguagem e a surdez. A Surdez. Identificação da criança com surdez. Educação Bilíngue e sua operacionalização. Considerações sobre a língua brasileira de sinais (LIBRAS). Considerações sobre a língua portuguesa oral e escrita. Importância do atendimento da pessoa com surdez. Capacitação e qualificação de professores. Desenvolvimento da linguagem interior na etapa pré-linguística. Desenvolvimento da linguagem receptiva na fase pré-linguística. Desenvolvimento da linguagem expressiva na fase linguística.

OBJETIVO GERAL: Aprender libras como instrumento necessário para atuar no ensino de pessoas com deficiência auditiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FARIA, S. P., VASCONCELOS, S. P., VASCONCELOS, R. G. A. *A visão do silêncio: a linguagem na perspectiva do surdo*. Brasília, 1998.
- FREIRE, A. M. da F. *Aquisição do português como segunda língua: uma proposta de currículo*. Rio de Janeiro: INES, 1998.
- GOTTI, M. O. *Português para deficientes auditivos*. Brasília: EdUnb, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BEYER, H. O. *Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais*. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- GIORDANI, L. F. Encontros e desencontros da língua escrita na educação de surdos. In: LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. (Orgs.) *Leitura e escrita no contexto da diversidade*. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 73-85.
- MANTOAN, M. T. E. *Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* 2ª ed. São Paulo, SP: Moderna, 2006.
- QUADROS, R. M. O “BI” em bilinguismo na educação de surdos. In: FERNANDES, E. (Org.). *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2008b. p. 27-37.
- STOÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. *Educação especial: em direção à educação inclusiva*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

LÍNGUA INGLESA III

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

Pré-requisito: Língua Inglesa I e Língua Inglesa II

EMENTA: Contextualização de diversos gêneros textuais para prática de produção oral/escrita e de leitura, à medida que os conteúdos e temas forem sendo apresentados. Aprofundamento de conteúdos sobre rotinas e atividades diárias, atividades momentâneas e acontecimentos passados. Aprofundamento sobre experiências presentes iniciadas no passado, repetições de ações ou atividades com/sem indicação de tempo. Aprofundamento de previsões e planos de ações futuros pessoais, sociais e locais. Aprofundamento de comparações de objetos, lugares, pessoas e fatos.

OBJETIVO GERAL: Desenvolver a prática das habilidades produtivas e receptivas da língua inglesa em situações formais e informais de interação em nível básico, contribuindo para o enriquecimento léxico-gramatical, desenvolvendo competências linguístico-comunicativas e, ao mesmo tempo, crítico-reflexivas e interculturais, verificando a aplicabilidade do conhecimento adquirido do contexto local para o global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERGUSSON, R. *Grammar in Action 1*. USA: Learners Publishing, 2011.
 OXFORD *Student's Dictionary of English*. New York: Oxford University Press, 2004.
 RUETTEN, M. K. *Developing composition Skills: academic writing and grammar*. 3 ed. Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CHASE, B. T. *Pathways: listening, speaking and critical thinking*. Level: 1 (Units 1-5). Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2012. 3-4
 ELBAUM, S. N.; PEMAN, J. P. *Grammar in Context 1*. 6 ed. Boston/USA: Cengage Publishing, 2016.
 MARKS, J. *English pronunciation in use*. Elementary. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
 MURPHY, R. *Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary learners of English*. 4 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
 VARGO, M.; BLASS, L. *Pathways: reading, writing and critical thinking*. Level: 1 (Units 1-5). Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2014.

O PERÍODO MEDIEVAL NAS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

EMENTA: A literatura Anglo-Saxã. *Beowulf* e a tradição oral. A alegoria medieval. Baladas medievais. Relação entre poesia e música na Idade Média. Poesia Lírica e Poesia Narrativa. Geoffrey Chaucer. O teatro Medieval: Mistérios e Moralidades.

OBJETIVO GERAL: Sensibilizar o aluno para as origens e o desenvolvimento inicial da língua inglesa (*Old English* e *Middle English*), bem como compreender aspectos históricos e culturais que explicam essas mudanças linguísticas e as tensões decorrentes na literatura. Capacitar o aluno a reconhecer gêneros literários, compreender as conexões entre música e poesia e distinguir modalidades teatrais típicas do período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANONYMOUS. Ward, Candance (org.). *Everyman and Other Miracle and Morality Plays*. Mineola: Dover, 1995.

CHAUCER, Geoffrey. BOTELHO, José Francisco (tradutor). *Contos da Cantuária*. Penguin, 2013.

TREHARNE, Elaine. *Medieval English Literature*. Oxford: Oxford University Press, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANONYMOUS; TOLKIEN, J.R.R. (Tradutor), TOLKIEN, Christopher (org.) *Beowulf: A Translation and Commentary* (Inglês) Capa Comum – 11 jul 2016.

BLAIR, John. *The Anglo Saxon Age*. Oxford: Oxford University Press, 2016.

BORGES, Jorge Luis. BRANDÃO, Eduardo (tradutor). *Curso de Literatura Inglesa*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.

CHAUCER, Geoffrey; Ward, Candance (org.). *Selected Canterbury Tales*. Mineola: Dover, 1994.

ZUMTHOR, PAUL. *Falando de Idade Média*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

**TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS A
CONTEXTOS DE ENSINO (H1/H2)**

CH Total: 75h CH Prática (PCC):15h CH Teórica: 60h Créditos: 5

EMENTA: Letramentos e multiletramentos. Multimodalidade nas mídias digitais. Interação. Hipertexto. Escrita colaborativa. Práticas docentes e tecnologias digitais. Produção de material didático. Uso de recursos digitais.

OBJETIVO GERAL: Conhecer e explorar o potencial educacional das tecnologias digitais para o ensino/aprendizagem de língua portuguesa e literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade líquida*. RJ: Jorge Zahar, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. SP: Papirus, 2007.

RAMAL, Andrea Cecilia. *Educação na cibercultura*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSCARELLI, Carla Viana (Org.). *Hipertextos: na teoria e na prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas*. 2. ed. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2 ed., Rio de Janeiro, RJ: Editora Lucerna, 2005.

ROJO, Roxane (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

RUDIGER, Francisco. *Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo*. RS: Sulina, 2003.

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro, RJ: Quarter, 2000.

- Disciplinas do 4º Semestre

DIDÁTICA (H1 E H2)

CH Total: 60h CH Prática (PCC):15h CH Teórica: 45h Créditos: 4

EMENTA: Relação entre prática educativa, Pedagogia e Didática. Didática e democratização do ensino. As características de ensino na escola. Processo e método de ensino. Estruturas didáticas. Avaliação da prática escolar e instrumentos de verificação do rendimento escolar. Planejamento escolar. Plano de ensino, unidade didática e sequência didática. Transposição didática. Uso de recursos digitais.

OBJETIVO GERAL: Mobilizar criticamente procedimentos didático-pedagógicos na prática docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOLZ, J.; SCHNEUMLY B. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
 SAVIANI, D. *Escola e democracia: teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 25 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.
 SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Orgs.). *O sentido da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
 CANDAU, V. (Org.) *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
 CANDAU, V. (Org.). *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 2000.
 MARTINS, Pura Lucia Oliver. *A didática e as contradições da prática*. Campinas, PAPIRUS, 2004.
 SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LÍNGUA INGLESA IV

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

Pré-requisito: Língua Inglesa I e Língua Inglesa II

EMENTA: Contextualização de diversos gêneros textuais para prática de produção oral/escrita e de leitura, à medida que os conteúdos e temas forem sendo apresentados. Discussões sobre histórias e desafios pessoais ocorridos em ações contínuas e/ou finalizadas no passado. Aprofundamento de habilidades com intensificadores. Discussões de ações passadas ocorridas uma anterior a outra. Apresentação de ações e atividades realizadas pelos agentes no presente. Aprofundamento sobre causas e efeitos expressando condições e resultados futuros.

OBJETIVO GERAL: Fortalecer a prática das habilidades produtivas e receptivas da língua inglesa em situações formais e informais de interação em nível pré-intermediário, contribuindo para o enriquecimento léxico-gramatical, desenvolvendo competências linguístico-comunicativas e, ao mesmo tempo, crítico-reflexivas e interculturais, verificando a aplicabilidade do conhecimento adquirido do contexto local para o global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKER, A. *Ship or sheep?: an intermediate pronunciation course*. 2 ed. Cambridge: CUP, 1992.
MURPHY, R. *English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students*. 2.ed. New York: Cambridge University Press, 1990.
PASSWORD K Dictionaries: *English dictionary for speakers of Portuguese*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHASE, B. T. *Pathways: listening, speaking and critical thinking*. Level: 1. Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2012.
EINSELEN YU, E.; GRANT, L. *Well Said Intro: pronunciation for clear communication*. 2 ed. Boston/USA: Cengage Learning, 2016.
GRAMMAR *with songs 2*. National English, 2016.
RUETTEN, M. K. *Developing composition Skills: academic writing and grammar*. 3 ed. Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2012.
VARGO, M.; BLASS, L. *Pathways: reading, writing and critical thinking*. Level: 1 (Units 6-10). Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2014.

LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA DO PERÍODO TUDOR À RESTAURAÇÃO

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

EMENTA: A corte de Henrique VIII: seus poetas, compositores e outros agentes culturais. A criação da igreja Anglicana. O drama e a poesia na era Elisabetana. O status da Poesia como Prática Letrada. Drama e entretenimento. William Shakespeare e seus contemporâneos. Peças de Shakespeare: Comédias, Tragédias e Dramas Históricos. Os poetas Metafísicos. As Letras na Restauração.

OBJETIVO GERAL: Apresentar as principais questões literárias, artísticas e culturais do período proposto, que abrange desde o fim da Idade Média até o final do século XVII. Familiarizar o aluno com a obra de Shakespeare. Realizar leituras críticas da produção letrada do período, levando em conta o desenvolvimento de práticas retóricas e aspectos formais das obras selecionadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOQUET, Guy e ZEMEL, Berta (Tradutor). *Teatro e Sociedade: Shakespeare*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

KERMODE, Frank e HELIODORA, Bárbara (tradutor). *A Linguagem De Shakespeare*. Rio de Janeiro: Record, 2006

SMITH, Emma. *The Cambridge introduction to Shakespeare*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAUNMULLER, A. R; HATTAWAY, M. *The Cambridge Companion to English Renaissance Drama*. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

BURGESS, A. *A Literatura Inglesa*. São Paulo: Ática, 2008.

COELHO, Lauro Machado. *A Ópera Inglesa*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FISK, Deborah Paine. *The Cambridge Companion to English Restoration Theatre* Cambridge: Cambridge University Press, 2000

GREENBLATT, S. (org.) *The Norton Anthology of English Literature*. London: W&W Norton Co. 2006.

MORFOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 60h **Créditos:** 4

EMENTA: Fontes históricas da formação de palavras na língua inglesa; Palavra x lexema; Identificação e classificação dos morfemas (Free x Bound Morphemes); Constituição do léxico: raízes, afixos e suas formas; Morfemas e Alomorfes; Suppletion x alomorfes; Categorias gramaticais; Flexão x Derivação; Flexão nominal e verbal; Processos de formação de palavras: derivação, conversão, composição; Back-formation e clipping; Blending, abreviação e acrônimos; Produtividade lexical.

OBJETIVO GERAL: Desenvolver uma visão teórico-prática dos principais aspectos da composição do léxico do inglês, dos processos de formação de palavras e das relações que se estabelecem na oração inglesa em seu uso atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAUER, L. *Introducing Linguistic Morphology*. Edinburgh: EUP, 2003.
 BLOOMFIELD, L. *Language*. Chicago: University of Chicago Press, 1994.
 CARSTAIRS-McCARTHY, A. *An Introduction to English Morphology*. 9ª ed. Edinburgh: EUP, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HUDDLESTON, R.; PULLUM, G. K. *A Student's Introduction to English Grammar*. Cambridge: CUP, 2009.
 MACLIN, A. *Reference Guide to English*. Washington: Office of English Language Programs, 2001.
 PLAG, I. *Word-Formation in English*. Cambridge: CUP, 2003.
 QUIRK, R. et al. *A Comprehensive Grammar of the English Language*. Reprinted edition. London: Pearson, 1985/2010.
 SEATON, A.; FERGUSSON, R. *Grammar Plus*. Singapore: Learners Publishing, 2011.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO (H1 E H2)

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

EMENTA: Conceituação de Políticas Públicas Educacionais. A organização e o funcionamento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no Brasil. A Legislação Educacional Brasileira: Lei 9394/96. O financiamento da educação e seus reflexos sobre a vida profissional dos trabalhadores em educação: formação, carreira e organização política.

OBJETIVOS: Possibilitar ao futuro educador um conhecimento crítico e competente dos ordenamentos legislativo e normativo que regem a educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei 9394/96*. Ministério da Educação. Brasília, atualizada até 2017.

FREIRE, Paulo. *Política e Educação: Ensaio*. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

AÇÃO EDUCATIVA (Org.). *A ideologia do movimento Escola Sem Partido: 20 autores desmontam o discurso*. São Paulo: Ação Educativa, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Janete M. Lins de. *A educação como política pública*. 2. ed. Campinas/SP: Autores associados, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Legislação educacional brasileira*. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *A educação nas constituintes brasileiras: 1823 – 1988*. 2ª ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vítor Henrique. *Políticas públicas & educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. IN: *Fronteiras da educação: desigualdades, tecnologias e política*. 2010, pág. 93-100.

SANTOS, Benerval Pinheiro. A escola brasileira: Um mecanismo de triagem social. IN: *Educação Popular em tempos de inclusão: pesquisa e intervenção*. Uberlândia, EDUFU, 2011, pág. 291-315.

- Disciplinas do 5º Semestre

CURRÍCULO, POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL (H1 E H2)

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

EMENTA: Estudo do currículo contemporâneo nas diversas teorias críticas e pós-críticas. As perspectivas históricas do campo do currículo no Brasil. O currículo, a política e a gestão democrática na legislação educacional brasileira. Os parâmetros curriculares nacionais do Ensino Fundamental e Médio. *Base Nacional Comum Curricular*.

OBJETIVO GERAL: Refletir sobre o currículo escolar contemporâneo e suas mudanças a partir de teorias pedagógicas críticas e pós-críticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORAZZA Sandra. *O que quer um currículo*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOREIRA, Antonio Flávio. *Currículo: questões atuais*. 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ª ed., 1ª reimpressão. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLL, César. *Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LIBANEO, J. C., OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: política, estrutura e organização*. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

MACEDO, Elizabeth F. de.; LOPES, Alice Ribeiro Casemiro. *Currículo: debates contemporâneos*. SP: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antonio Flávio. *Currículo: políticas e práticas*. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS I

CH Total: 90h **CH Prática de Estágio:** 60h **CH Teórica:** 30h **Créditos:** 6

Pré-requisito: Didática

EMENTA: Aspectos macro e micro estruturantes envolvendo questões globais e locais no ensino de Língua Inglesa. Leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II e Médio, englobando a EJA: dimensões política, legislativa, formativa e cultural. Conceitos de ensino de língua (ESL, EFL, Língua Franca e Língua Adicional). Questões de aprendizagem (estratégias, estilos e inteligências). Teorias de Aquisição de Segunda Língua. Métodos e Abordagens de ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II e Médio, inclusive a EJA. Ensino integrado das habilidades. Seleção e análise de materiais didáticos.

OBJETIVO GERAL: O estágio I objetiva aproximar o acadêmico do campo de atuação profissional por meio de observações sistemáticas e situacionalizadas no Ensino Fundamental II e Médio, de forma a contemplar as diversidades locais e globais e a permitir o desenvolvimento do conhecimento sobre questões próprias da atividade profissional e do currículo do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BROWN, H. D. *Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy*. New Jersey: Prentice Hall Regents, 2015.
- JERKINS, J. *English as a Lingua Franca: Attitude and Identity*. Oxford: OUP, 2012.
- ROCHA, Cláudia Hilsdorf; BRAGA, Denise Bértoli; CALDAS, Raquel Rodrigues (Orgs.). *Políticas linguísticas, ensino de línguas e formação docente: desafios em tempos de globalização e internacionalização*. Campinas, SP: Pontes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HARMER, J. *How to Teach English*. England: Longman Pearson, 2007.
- JORDÃO, Clarissa; MARTINEZ, Juliana; HALU, Regina. *Formação “desformatada”: práticas com professores de Língua Inglesa*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
- KUMARAVADIVELU, B. *Understanding language teaching: from method to postmethod*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.
- LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and principles in language teaching*. 3 ed. OUP: Oxford, 2011.
- PENNYCOOK, A. *Language as a local practice*. New York: Routledge, 2010.

LÍNGUA INGLESA V

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

Pré-requisito: Língua Inglesa III e Língua Inglesa IV

EMENTA: Contextualização de diversos gêneros textuais para prática de produção oral/escrita e de leitura, à medida que os conteúdos e temas forem sendo apresentados. Discussões sobre hábitos e costumes que usávamos ter no passado. Apresentação de ações e atividades realizadas pelos agentes no passado. Aprofundamento do uso de auxiliares que expressem necessidade, proibição e aconselhamento. Qualificações e características de pessoas, objetos e situações no particípio presente e passado. Referências a pessoas, lugares e objetos não específicos. Aprofundamento de comparações de igualdade de objetos, lugares, pessoas e fatos. Apresentação de ações de preferências ou gostos.

OBJETIVO GERAL: Aprimorar a prática das habilidades produtivas e receptivas da língua inglesa em situações formais e informais de interação em nível intermediário 1, contribuindo para o enriquecimento léxico-gramatical, desenvolvendo competências linguístico-comunicativas e, ao mesmo tempo, crítico-reflexivas e interculturais, verificando a aplicabilidade do conhecimento adquirido do contexto local para o global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ELBAUM, S. N.; PEMAN, J. P. *Grammar in Context 2*. 6 ed. Boston/USA: Cengage Publishing, 2016.

MURPHY, R. *English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students*. 2 ed. New York: Cambridge University Press, 1990.

PASSWORD K Dictionaries: English dictionary for speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKER, A. *Ship or sheep?: an intermediate pronunciation course*. 2 ed. Cambridge: CUP, 1992.

CHASE, B. T.; JOHANNSEN, K. L. *Pathways: listening, speaking and critical thinking*. Level: 2. Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2012.

FERGUSON, R. *Grammar in Action 2*. USA: Learners Publishing, 2011.

STREET *English: speak with idioms 1*. National English, 2017.

VARGO, M.; BLASS, L. *Pathways: reading, writing and critical thinking*. Level: 2. Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2014.

O ROMANTISMO E A ASCENSÃO DO ROMANCE NAS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

EMENTA: A forma romance na literatura inglesa. Primeiros romancistas. A invenção do gênero gótico. Precusores da ficção científica. O romantismo na poesia. Literatura colonial e suas relações com a literatura da metrópole. O teatro e a ópera.

OBJETIVO GERAL: Apresentar o movimento romântico, suas origens e sua chegada às literaturas de língua inglesa. Apreciar textos literários do período. Compreender a relação entre o projeto colonial inglês, suas colônias e seu impacto para as literaturas de língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- LAWRENCE, D. H. *Estudos Sobre A Literatura Clássica Americana*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- VASCONCELOS, Sandra Guardini. *Dez Lições Sobre O Romance Inglês Do Século XVIII*. São Paulo: Boitempo, 2006.
- WATT, Ian. *A Ascensão do Romance*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BORGES, Jorge Luis. BRANDÃO, Eduardo (tradutor). *Curso de Literatura Inglesa*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.
- BURGESS, A. *A Literatura Inglesa*. São Paulo: Ática, 2008.
- COELHO, Lauro Machado. *A Ópera Inglesa*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- GUINSBURG, J. *O Romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- LANGFORD, Paul. *Eighteenth-Century Britain*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

SINTAXE DA LÍNGUA INGLESA

CH Total: 60h

CH Prática (PCC): -

CH Teórica: 60h

Créditos: 4

EMENTA: Estudo de estruturas sintáticas básicas da língua inglesa: estruturação da oração e do período; Classes de palavras (Nouns, Determiners and pronouns, Adjectives, Adverbs, Verbs, Prepositions, Conjunctions); Sintagmas (Nominal, Verbal, Adjetival, Adverbial, Preposicional); Tipos de orações (Simple, Compound and Complex); Constituintes da oração (Subject and verb, Direct and indirect object, Predicative, Complements and Adverbials).

OBJETIVO GERAL: Desenvolver o conhecimento necessário do aluno para a análise das diferentes estruturas sintáticas do inglês e das relações que se estabelecem na oração inglesa em seu uso atual, observando a hierarquia gramatical desde o nível das palavras até o discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HUDDLESTON, R.; PULLUM, G. K. *A Student's Introduction to English Grammar*. Cambridge: CUP, 2009.

MACLIN, A. *Reference Guide to English: a handbook of English as a Second Language*. 3 ed. Washington: Office of English Language Program, 2001.

SEATON, A.; FERGUSSON, R. *Grammar Plus*. Singapore: Learners Publishing, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERK, L. M. *English Syntax: from Word to discourse*. Oxford: OUP, 1999.

BLOOMFIELD, L. *Language*. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

CELCE-MURCIA, M.; FREEMAN, D. *The grammar book. An ESL/EFL teacher's course*. London: Newbury Publishers, Inc., 1983.

PARROTT, M. *Grammar for English Language Teachers*. UK: CUP, 2010.

QUIRK, R. et al. *A Comprehensive Grammar of the English Language*. NY: Longman, 1985.

SWAN, M. *Practical English Usage*. 3 ed. Oxford: OUP, 2005.

SINCLAIR, J. (ed). *Collins Cobuild English grammar*. London: Collins, 1990.

SWICK, E. *Practice Makes Perfect: English Grammar for ESL Learners*. New York: McGraw Hill, 2013.

THORNBURRY, S. *Uncovering grammar*. Oxford: Macmillan Heinemann. 2001.

UR, P. *Grammar practice activities*. Cambridge: CUP, 2006.

- Disciplinas do 6º Semestre

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (H1 E H2)

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

EMENTA: Pressupostos teóricos e metodológicos da Escola Inclusiva. Tendências e perspectivas contemporâneas de trabalho didático, pedagógico, social e terapêutico, no âmbito das deficiências no contexto nacional e internacional. Questões políticas, ideológicas e éticas da Educação Inclusiva. Deficiência, racismo, religiões, questões de gênero, velhice, infância e adolescência em situações de risco, a pobreza e a violência nas escolas.

OBJETIVO GERAL: Refletir elementos sociais, históricos e econômicos que definem a ótica da inclusão/exclusão na escola a fim de contribuir para uma escola e sociedade inclusivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- EDLER, R. C. *Educação inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*, Rio de Janeiro, Editora LTC, 1988.
- MAZZOTTA, M. J. S. *Educação especial no Brasil história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FONSECA, Vitor da. *Aprender a Aprender: educação cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FONSECA, Vitor da. *Educação Especial*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- OLIVEIRA, A. A. S. Adequações curriculares na área da deficiência intelectual: algumas reflexões. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S; GIROTO, C. R. M. (Orgs.). *Inclusão escolar: as contribuições da educação especial*. Marília, SP: Editora Cultura Acadêmica, 2008.
- RIBEIRO, Maria Luísa Sprovieri. Perspectivas da Educação Inclusiva: algumas reflexões. In: RIBEIRO, Maria Luísa Sprovieri; BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho (Orgs.). *Educação Especial: do querer ao fazer*. São Paulo: Avercamp, 2003.
- SANTOS, Mônica Pereira dos; PAULINO, Marcos Moreira (Orgs.). *Inclusão em Educação: Culturas, Políticas e Práticas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS II

CH Total: 105h **CH Prática de Estágio:** 75h **CH Teórica:** 30h **Créditos:** 7

Pré-requisito: Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas I

EMENTA: Leitura crítica dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II, englobando a EJA: dimensões política, legislativa, formativa e cultural. Concepções de crenças, emoções e (re)construção identitária na formação inicial de professores de Língua Inglesa. Interculturalidade e ensino de Língua Inglesa. Prática reflexiva, letramento crítico e suas implicações no ensino de Língua Inglesa. Sequência didática, planejamento e implementação de aulas. Ensino de Gramática, Pronúncia e Vocabulário. Seleção, análise e elaboração de materiais didáticos. Processos de avaliação de aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II.

OBJETIVO GERAL: O estágio II objetiva proporcionar oportunidades de prática reflexiva e de letramento crítico para a (re)construção identitária profissional do professor em formação inicial, por meio de Regências no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II; e refletir sistematicamente sobre as crenças e emoções envolvidas no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, em consonância com as questões contextuais da docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HARMER, J. *The Practice of English Language Teaching*. England: Longman Pearson, 2013.
 OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Aula de Inglês: do planejamento à avaliação*. São Paulo: Parábola, 2015.
 TAKAKI, N. H; MACIEL, R. F. (Orgs.). *Letramentos em terra de Paulo Freire*. Campinas SP: Pontes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. *Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões*. São Paulo: Pontes, 2004.
 BRAWERMAN-ALBINI, A.; MEDEIROS, V. S. *Diversidade Cultural e Ensino de Língua Estrangeira*. SP: Pontes, 2013.
 GRAVES, Kathleen. *Designing Language Courses: a guide for teachers*. Boston: Heile/Cengage, 2000.
 GUILHERME, M., KEATING, C.; HOPPE, D. Intercultural responsibility: Power and ethics in intercultural dialogue and interaction. In: M. Guilherme, E. Glaser; M. C. Mendez-Garcia (Eds.). *Intercultural Dynamics of Multicultural Working*. Bristol: Multilingual Matters, pp. 77-94, 2010.
 RAJAGOPALAN, K. Línguas nacionais como bandeiras patrióticas, ou a linguística que nos deixou na mão: observando mais de perto o chauvinismo linguístico emergente no Brasil. In: RAJAGOPALAN, K.; SILVA, F. L. (Orgs.). *A linguística que nos faz falhar: investigação crítica*. São Paulo: Parábola, 2004, p. 11-38.

LÍNGUA INGLESA VI

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

Pré-requisito: Língua Inglesa III e Língua Inglesa IV

EMENTA: Contextualização de diversos gêneros textuais para prática de produção oral/escrita e de leitura, à medida que os conteúdos e temas forem sendo apresentados. Diferenciação de experiências presentes iniciadas no passado e experiências que iniciam no passado e continuam até o presente. Aprofundamento de intensificadores de qualidades. Apresentação de nominalização de ações como sujeitos ou após preposições. Apresentação da diferença de verbos seguidos de ações no infinitivo ou no gerúndio. Aprofundamento de discussões sobre possibilidades. Apresentação de ações e atividades realizadas pelos agentes em diversos tempos verbais. Aprofundamento de ações passadas ocorridas uma anterior a outra.

OBJETIVO GERAL: Aperfeiçoar a prática das habilidades produtivas e receptivas da língua inglesa em situações formais e informais de interação em nível intermediário 2, contribuindo para o enriquecimento léxico-gramatical, desenvolvendo competências linguístico-comunicativas e, ao mesmo tempo, crítico-reflexivas e interculturais, verificando a aplicabilidade do conhecimento adquirido do contexto local para o global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MURPHY, R. *English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students*. 2.ed. New York : Cambridge University Press, 1990.
- PASSWORD *K Dictionaries: English dictionary for speakers of Portuguese*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- SMALLY, R. L.; RUETTEN, M. K.; KOZYREV, J. R. *Refining Composition Skills: academic writing and grammar*. 6 ed. Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BAKER, A. *Ship or sheep?: an intermediate pronunciation course*. 2 ed. Cambridge: CUP, 1992.
- CHASE, B. T.; JOHANNSEN, K. L. *Pathways: listening, speaking and critical thinking*. Level: 3. Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2012.
- ELBAUM, S. N.; PEMAN, J. P. *Grammar in Context 2*. 6 ed. Boston/USA: Cengage Publishing, 2016.
- FERGUSON, R. *Grammar in Action 2*. USA: Learners Publishing, 2011.
- VARGO, M.; BLASS, L. *Pathways: reading, writing and critical thinking*. Level: 3. Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2014.

O SÉCULO XIX E A ERA VITORIANA NAS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

EMENTA: O desenvolvimento do romance no século XIX. A valorização do teatro na Inglaterra Vitoriana. Implicações da industrialização e da ascensão da burguesia na literatura e nas artes. O Movimento transcendentalista nos EUA. O gótico Americano. Principais poetas do período.

OBJETIVO GERAL: Apresentar os diferentes contextos das cenas literárias do século XIX, em especial no Reino Unido e nos EUA. Familiarizar o aluno com obras da ficção, da poesia e do teatro no século XIX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURGESS, A. *A Literatura Inglesa*. São Paulo: Ática, 2008.

LODGE, David. *A arte da ficção*. São Paulo: L&PM, 2010

LAWRENCE, D. H. *Estudos Sobre A Literatura Clássica Americana*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAVID, Deirdre (org.). *The Cambridge Companion to the Victorian Novel*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

GREENBLATT, S. (org.) *The Norton Anthology of English Literature*. London: W&W Norton Co., 2006.

GURA, Philip. *American Transcendentalism: A History*. New York: Hill and Wang, 2007.

HARVIE Christopher e MATTHEW, Colin. *Nineteenth-Century Britain*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

HUGHES, Linda K. (org.). *The Cambridge Introduction to Victorian Poetry*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

PRÁTICA DE ESCRITA ACADÊMICA (H1 E H2)

CH Total: 90h **CH Prática (pesquisa e redação):** 60h **CH Teórica:** 30h **Créditos:** 6

EMENTA: Gêneros acadêmicos. Citação direta e paráfrase. Plágio e ética na pesquisa. Tipos de pesquisa. Normas da ABNT para referências bibliográficas.

OBJETIVO GERAL: Apropriar-se das especificidades da escrita acadêmica, seus diferentes gêneros e modalidades, definindo o pré-projeto da pesquisa a ser realizada como Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2017.

LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

SANTOS, Eliete Correia. *O gênero acadêmico*. Curitiba: Appris, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRESWELL, John W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Porto Alegre: Penso, 2014.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004.

SILVA, W. R.; SILVA, L. H. O. *Como fazer relatórios de pesquisa: investigações sobre o ensino e a formação de professores de língua materna*. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.

**TEORIAS LITERÁRIAS DO SÉCULO XX NAS LITERATURAS
DE LÍNGUA INGLESA**

CH Total: 60h

CH Prática (PCC): -

CH Teórica: 60h

Créditos: 4

EMENTA: Teoria Literária no Século XX. Nova Crítica. Marxismo. Estruturalismo e Pós-estruturalismo. Psicanálise. Desconstrução e Pós-Modernismo. Teoria Fenomenológica e *Gestalt*. Hermenêutica. Teoria da Recepção. Estudos culturais e de grupos não hegemônicos.

OBJETIVO GERAL: Familiarizar o aluno com as principais correntes teóricas do século XX. Considerar a especificidade de cada modalidade de análise literária com enfoque nas Literaturas de Língua Inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CULLER, Jonathan. *Literary Theory*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

NEWTON, K. M. *Twentieth-Century Literary Theory: A Reader*. New York: Macmillan Education, 1997.

SUTHERLAND, John. *How Literature Works*. New York: Oxford University Press, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASHCROFT, Bill; GRIFFITHS, Gareth; TIFFIN, Helen (Org.). *The Post-Colonial Studies Reader*. Londres e New York: Routledge, 1995.

CARVALHO, Alfredo L. *Foco narrativo e fluxo da consciência*. São Paulo: Unesp, 2012.

HUTCHINSON, Bem. *Comparative Literature*. Oxford: Oxford University Press, 2018.

MIDDEKE, Martin; REINFANDT, Christoph (Org.). *Theory Matters: the place of theory in literary and cultural studies today*. New York: Palgrave Macmillan, 2016.

NITRINI, Sandra. *Literatura Comparada: História, Teoria e Crítica*. São Paulo: EDUSP, 2010.

- Disciplinas do 7º Semestre

INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA APLICADA

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

EMENTA: Panorama histórico e científico da Linguística Aplicada desde a aplicação de Linguística à concepção contemporânea de campo multi/inter/transdisciplinar de estudos das linguagens. Relações de contato com outros campos do saber das ciências sociais. Perspectivas e desafios de pesquisas no campo da Linguística Aplicada. Ênfase especial às questões relativas à natureza prática/teórica da Linguística Aplicada ao ensino de Língua Inglesa como ciência que se ocupa de problemas decorrentes de questões de práticas de linguagem em contextos do mundo real. O contexto educacional brasileiro e também local será privilegiado, e nele, questões referentes ao ensino de língua Inglesa e à formação de docentes para esse fim.

OBJETIVO GERAL: Oferecer aos alunos um panorama histórico da Linguística Aplicada, abordando as principais questões teóricas e metodológicas do campo, de forma a auxiliá-los na reflexão e escolha dos parâmetros que nortearão suas atividades de pesquisa. Discutir o status da Linguística Aplicada como área do saber, a partir de um olhar do início do século XXI; com foco amplo, abordando desde as várias definições atribuídas ao termo Linguística Aplicada, até questões ligadas ao caráter transdisciplinar da mesma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- LOPES, L. P. M. (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.
 PEREIRA, R. C.; ROCA, P. *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.
 PENNYCOOK, A. *Critical Applied Linguistics: A critical introduction*. New Jersey: Erlbaum Associates, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABRAHÃO, M. H. V. *Prática de Ensino de Língua Estrangeira: experiências e reflexões*. São Paulo: Pontes Editores/ArteLíngua, 2004.
 COOK, G. *Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
 ROCHA, Cláudia Hilsdorf; BRAGA, Denise Bértoli; CALDAS, Raquel Rodrigues (Orgs.). *Políticas linguísticas, ensino de línguas e formação docente: desafios em tempos de globalização e internacionalização*. Campinas, SP: Pontes, 2015.
 SCHMITT, N. (Ed.). *An introduction to applied linguistics*. Oxford: Edward Arnold, 2002.
 SILVA, F. L. da.; RAJAGOPALAN, K. (Orgs.). *A Linguística que nos faz falhar: investigação crítica*. São Paulo: Parábola, 2004.

INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS III

CH Total: 105h **CH Prática de Estágio:** 75h **CH Teórica:** 30h **Créditos:** 7

Pré-requisito: Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas II

EMENTA: Leitura crítica do Referencial Curricular do Tocantins (RCT) para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II, englobando a EJA: dimensões política, legislativa, formativa e cultural. Projetos inter e transdisciplinares para o ensino de Língua Inglesa. Multiletramentos: diversidades culturais, gêneros textuais e tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Pesquisa-ação e práticas de agenciamento na formação docente. Autonomia e Motivação. Análise crítica e elaboração de materiais didáticos adequados aos contextos informados. Processos de avaliação de aprendizagem de língua inglesa no Ensino Fundamental II.

OBJETIVO GERAL: O estágio III objetiva proporcionar vivência na sala de aula, do por meio de Regências do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II; articulando teoria e prática voltada para a formação profissional, que desenvolva agência na formação de professores; e fomentar e expandir as experiências e reflexões desenvolvidas nos estágios anteriores, articulando-as às especificidades do ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BORTON-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2013.
- ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.) *Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. Campinas: Pontes, 2015.
- PAIVA, V. M. O. (Org.). *Práticas de ensino e aprendizagem de Inglês com foco na autonomia*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. (Org.) *O Professor de língua estrangeira em formação*. 2ª ed. Campinas: Pontes, 2005.
- JUNQUEIRA, E; BUZATTO, M. K. (Orgs.). *New Literacies, New Agencies? A Brazilian perspective on mindsets, digital practices and tools for social action in and out of school*. New York: Peter Lang, 2013.
- LEFFA, V. (Org.). *Produção de Materiais de Ensino: prática e teoria*. Pelotas: Educat, 2007.
- PENNYCOOK, A. *Critical applied linguistics: a critical introduction*. Lawrence Erlbaum Associates: Mahwah, New Jersey, 2001.
- RUITER, R.; DANG, P. Y. *Highway to ESL: a user-friendly guide to teaching English as a second language*. New York: iUniverse Inc.: 2005.

LÍNGUA INGLESA VII

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

Pré-requisito: Língua Inglesa V e Língua Inglesa VI

EMENTA: Contextualização de diversos gêneros textuais para prática de produção oral/escrita e de leitura, à medida que os conteúdos e temas forem sendo apresentados. Apresentação sobre possíveis resultados de situações impossíveis ou hipotéticas. Discussão sobre vontades ou desejos possíveis ou não de acontecer. Relato e exposição de algo dito, pensado ou acreditado sem usar palavras ou termos exatos. Apresentação de orações de qualificação de pessoas, lugares ou objetos. Aprofundamento de possibilidades, habilidades e obrigações realizadas pelos agentes em diversas ações e atividades. Apresentação de questionamentos indiretos para pedir informação ou favor de formas polidas. Solicitação e confirmação de uma informação dita anteriormente.

OBJETIVO GERAL: Aprofundar a prática das habilidades produtivas e receptivas da língua inglesa em situações formais e informais de interação em nível pré-avançado, contribuindo para o enriquecimento léxico-gramatical, desenvolvendo competências linguístico-comunicativas e, ao mesmo tempo, crítico-reflexivas e interculturais, verificando a aplicabilidade do conhecimento adquirido do contexto local para o global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COBUILD, C. *Advanced Learner's English Dictionary*. Collins, 2006.
 QUIRK, R.; GREEBAUM, S.; LEECH, G.; SVARTVIK, J. *A Comprehensive Grammar of the English Language*. Reprinted edition. London: Pearson, 2010.
 ROACH, P. *English Phonetics and Phonology: a practical course.3 ed.* Cambridge: CUP, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ELBAUM, S. N.; PEMAN, J. P. *Grammar in Context 3*. 6 ed. Boston/USA: Cengage Publishing, 2016.
 FERGUSSON, R. *Grammar in Action 3*. USA: Learners Publishing, 2011.
 MACINTYRE, P. *Pathways: listening, speaking and critical thinking*. Level: 4. Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2012.
 STREET *English: speak with idioms 2*. National English, 2017.
 VARGO, M.; BLASS, L. *Pathways: reading, writing and critical thinking*. Level: 4 (Units 1-5). Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2014.

O MODERNISMO NAS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

EMENTA: A ruptura modernista nas Artes. O modernismo como movimento internacional. O drama moderno. Principais romancistas modernos. A poesia moderna e o verso livre. O modernismo “*home made*” e a *Harlem Renaissance* nos EUA.

OBJETIVO GERAL: Apresentar noções de vanguarda e ruptura nos principais movimentos da Arte Moderna. Conhecer os movimentos modernistas de língua inglesa. Apreciar obras literárias do período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHILDS, Peter. *Modernism*. London: Routledge, 2008.

PERLOFF, Marjorie. *The Futurist Moment*. Chicago: Chicago University Press. 2004.

POUND, Ezra. *Literary Essays of Ezra Pound*. New York: New Directions, 1968.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRADBURY, Malcolm; MCFARLANE, James. *Modernism: 1890-1930*. Londres: Penguin Books, 1987.

LEWIS, Pericles. *The Cambridge Introduction to Modernism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MILLER, Joshua. *The Cambridge Companion to the American Modernist Novel*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015

POUND, Ezra. ABC da Literatura. São Paulo: Cultrix, 2014.

SZONDI, Peter. *Teoria do Drama Moderno*. São Paulo: Cozac & Naify, 2011.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (H1 E H2)

CH Total: 90h **CH Prática (pesquisa e redação):** 60h **CH Teórica:** 30h **Créditos:** 6

Pré-requisito: Prática de Escrita Acadêmica

EMENTA: Estrutura do projeto de pesquisa. Modalidades de pesquisa. Geração de dados. Levantamento bibliográfico e elaboração do capítulo/segmento teórico.

OBJETIVO GERAL: Elaborar um projeto de pesquisa com problemas relativos à linguagem e/ou ao ensino, com delineamentos bem estruturados quanto aos aspectos bibliográficos e metodológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

RAMOS, D. V.; ANDRADE, K. dos S. A.; PINHO, M. J. de (Orgs.). *Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares*. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22.ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAVILLE, Chistian. *A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

REA, Louis M. *Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução*. São Paulo: Pioneira, 2000.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

THOMPSON, P. *A voz do passado: história oral*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

VIANA, Heraldo Marelim. *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília: Plano Editora, 2003.

- Disciplinas do 8º Semestre**HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA****CH Total:** 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 75h **Créditos:** 5

EMENTA: Introdução ao estudo histórico das línguas. O indo-europeu. As ilhas britânicas, populações e ciclos de invasão. A língua anglo-saxã e suas características. A conquista normanda e o surgimento do *Middle English*. A “grande mudança vocálica” na língua inglesa. As fases da língua inglesa moderna. A língua inglesa nos Estados Unidos da América. A língua inglesa no mundo. O inglês como língua global. Questões de identidade cultural na sala de aula de língua inglesa.

OBJETIVO GERAL: Iniciar o aluno no conhecimento histórico da língua inglesa, desde sua formação até as transformações e apropriações mais recentes do idioma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Z. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
CRYSTAL, D. *A Revolução da Linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
HOGG, R.; DENISON, D. (Orgs.). *A History of the English Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ESSINGER, J. *Spellbound: The Surprising Origins and Astonishing Secrets of English Spelling*. New York: Bantam Dell, 2007.
HALL, S. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2013.
LERER, S. *Inventing English: a Portable History of the Language*. New York: Columbia University Press, 2015.
MOMMA, H.; MATTO, M. *A Companion to the History of the English Language*. West Sussex: Blackwell Publishing, 2008.
SUÁREZ-OROZCO, M. M.; QIN-HILLIARD, D. B. (Eds.). *Globalization: culture and education in the new millennium*. Berkeley e Los Angeles: University of California Press/The Ross Institute, 2004.

INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS IV

CH Total: 105h **CH Prática de Estágio:** 75h **CH Teórica:** 30h **Créditos:** 7

Pré-requisito: Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas III

EMENTA: Leitura crítica dos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (PCNEM) e Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM) para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio, englobando a EJA: dimensões política, legislativa, formativa e cultural. Perspectiva sociocultural na formação de professores. Ensino de Literatura de Língua Inglesa na Educação Básica. Inglês em educação Inclusiva. O erro e a correção em sala de aula. Análise crítica e elaboração de materiais didáticos adequados aos contextos informados. Processos de avaliação de aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Médio.

OBJETIVO GERAL: O estágio IV objetiva proporcionar vivência, observação analítica e regência na sala de aula do Ensino Médio, articulando teoria e prática voltada para a formação profissional, norteadas pela perspectiva sociocultural na formação docente; e abranger, no ensino e aprendizagem de língua inglesa, a educação inclusiva, o ensino de literatura e a correção de erros, expandindo as experiências e reflexões desenvolvidas nos estágios anteriores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. (Org.). *Formação de professores de Língua Estrangeiras: princípios e práticas*. Goiânia: UFG, 2012.

PAIVA, V. L. M. de O. *Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio: teoria e prática*. São Paulo: Edições SM, 2012.

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Orgs.). *Materiais Didáticos Para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade: contestações e proposições*. Salvador: EDUFBA, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FESTINO, C. G. Os avanços tecnológicos: o fim da literatura? In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.) *Letramentos em terra de Paulo Freire*. Campinas, SP: Pontes, 2014.

LANTOLF, J. P. (Ed.). *Sociocultural Theory and Second Language Learning*. OUP: Oxford, 2000.

OXFORD, R. L. *Language Learning Strategies: what every teacher should know*. USA: Heinle & Heinle, 1990.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf; BRAGA, Denise Bértoli; CALDAS, Raquel Rodrigues (Orgs.). *Políticas linguísticas, ensino de línguas e formação docente: desafios em tempos de globalização e internacionalização*. Campinas, SP: Pontes, 2015.

ZACCHI, V.; WIELEWICKI, V. H. G. (Orgs.). *Letramentos e mídias: música, televisão e jogos digitais no ensino de língua e literatura*. Maceió, AL: Edufal, 2015.

LÍNGUA INGLESA VIII

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

Pré-requisito: Língua Inglesa V e Língua Inglesa VI

EMENTA: Contextualização de diversos gêneros textuais para prática de produção oral/escrita e de leitura, à medida que os conteúdos e temas forem sendo apresentados. Apresentação de questionamentos na forma negativa. Apresentação de orações que descrevem ocorrência, frequência e durabilidade. Aprofundamento de discussões sobre possibilidades e probabilidades no passado. Apresentação de orações nominais para ajustar ou complementar ideias. Discussão sobre planos e ações não realizados no futuro a partir de uma perspectiva no passado. Aprofundamento do uso de ações futuras realizadas com diferentes tempos e modalizadores.

OBJETIVO GERAL: Avançar na prática das habilidades produtivas e receptoras da língua inglesa em situações formais e informais de interação em nível avançado, contribuindo para o enriquecimento léxico-gramatical, desenvolvendo competências linguístico-comunicativas e, ao mesmo tempo, crítico-reflexivas e interculturais, verificando a aplicabilidade do conhecimento adquirido do contexto local para o global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COBUILD, C. *Advanced Learner's English Dictionary*. Collins, 2006.
 GRANT, L. *Well Said: pronunciation for clear communication*. 4 ed. Boston/USA: Cengage Learning, 2016.
 QUIRK, R.; GREEBAUM, S.; LEECH, G.; SVARTVIK, J. *A Comprehensive Grammar of the English Language*. Reprinted edition. London: Pearson, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MACINTYRE, P. *Pathways: listening, speaking and critical thinking*. Level: 4 (Units 6-10). Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2012.
 MCCARTHY, M.; O'DELL, F. *English phrasal verbs in use*. (Advanced book). 6 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
 OSHIMA, A.; HOGUE, A. *Writing Academic English*. 4 ed. Cambridge: Pearson/ Longman, 2006.
 ROACH, P. *English Phonetics and Phonology: a practical course*. 3 ed. Cambridge: CUP, 2000.
 VARGO, M.; BLASS, L. *Pathways: reading, writing and critical thinking*. Level: 4 (Units 6-10). Boston/USA: National Geographic Learning/Cengage Learning, 2014.

LITERATURAS CONTEMPORÂNEAS DE LÍNGUA INGLESA

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** 15h **CH Teórica:** 45h **Créditos:** 4

EMENTA: Literatura do pós-guerra. A cultura de massas e os movimentos de contracultura. O movimento feminista e o movimento negro e seu impacto na literatura, nas artes em geral e na cultura. A língua inglesa nas ex-colônias britânicas e no mundo. Globalização, pós-colonialismo, estudos culturais e seu reflexo na literatura e na crítica literária. Poesia, prosa e drama contemporâneos.

OBJETIVO GERAL: Compreender o impacto do período após a Segunda Guerra Mundial nas literaturas de língua inglesa, as novas vanguardas e o pós-modernismo. Apresentar a literatura escrita em língua inglesa em contextos pós-coloniais. Apreciar obras literárias do período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUINSBURG, Jaime e BARBOSA, Ana Mae. *O Pós-Modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PERLOFF, Marjorie. *O Gênio Não Original. Poesia por Outros Meios no Novo Século*. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASHCROFT, Bill, Griffiths, Gareth e Tiffin, Helen (Orgs.). *The Post-Colonial Studies Reader*. Londres e New York: Routledge, 1995.

CHARTERS, Ann (Org.). *The Portable Sixties Reader*. New York: Penguin Books 2002.

CONNOR, Steven (Org.). *The Cambridge Companion to Postmodernism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

HUTCHINSON, Bem. *Comparative Literature*. Oxford: Oxford University Press, 2018.

ROTHENBERG, Jerome; JORRIS, Pierre. *Poems for the Millennium: The University of California Book of Modern and Postmodern Poetry*. Vol. 2: From Postwar to Millennium. Berkeley: University of California Press, 1998.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (H1 E H2)

CH Total: 90h **CH Prática (pesquisa e redação):** 60h **CH Teórica:** 30h **Créditos:** 6

Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I

EMENTA: Definição do corpus da pesquisa. Análise dos dados. Redação final. Defesa.

OBJETIVO GERAL: Desenvolver a pesquisa e elaborar a redação final do trabalho de conclusão de curso, defendendo-o junto a uma banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FAZENDA, I. (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 2000.
FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2008.
SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22.ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
REA, Louis M. *Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução*. São Paulo: Pioneira, 2000.
SILVA, L. H. O; MELO, M. A.; OLIVEIRA, L. R. P. F. (Org.). *Ensino de língua e literatura: pesquisas na pós-graduação*. Palmas: EDUFT, 2014.
TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa em educação*. São Paulo: Atlas, 2011.
VIANA, Heraldo Marelim. *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília: Plano Editora, 2003.

DISCIPLINAS ELETIVAS PEDAGÓGICAS (30h)**ANTROPOLOGIA CULTURAL**

CH Total: 30h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 30h **Créditos:** 2

EMENTA: Cultura: conceitos; cultura e interpretação, a natureza da cultura; os materiais da cultura; a estrutura da cultura; origem da cultura; teorias modernas de cultura; a cultura interfere no plano biológico; relativismo cultural; Etnocentrismo; diferença e diversidades de faixa geracional; choque de duas culturas: impacto da colonização sobre a sociedade; colonização, estranhamento e alteridade; diversidade religiosa; a escravidão dos índios; a luta pela liberdade dos índios e negros e a sociedade portuguesa no Brasil.

OBJETIVO GERAL: Propiciar ao aluno a compreensão dos conceitos de cultura, a compreensão do homem, bem como a grande diversidade de modos de vida dos grupos humanos, da natureza da cultura, seus materiais e sua estrutura, considerando os processos de mudanças que a caracterizam e os princípios gerais que a governam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.
LARAIA, Roque de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
RIBEIRO, Berta. *O índio na cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Revan, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Roço, 1993.
DA MATTA, Roberto. *Um Mundo Dividido: a estrutura social dos Apinayé*. Petrópolis: Vozes, 1976.
GOMES, Mércio Pereira. *Os Índios e o Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1991.
HERSKOVITS, Melville J. *Antropologia Cultural*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1963.
LABURTHE-TOLRA. *Etnologia: Antropologia*. Petrópolis: Vozes, 1997.
RIBEIRO, Darci. *Os Índios e a Civilização: a introdução das populações indígenas no Brasil moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CH Total: 30h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 30h **Créditos:** 2

EMENTA: Conceito de meio ambiente. Histórico da Educação Ambiental no Brasil. Educação Ambiental e paradigmas educacionais emergentes. Os princípios da Educação Ambiental. A Educação Ambiental na prática.

OBJETIVO GERAL: Propiciar aos alunos subsídios para a compreensão dos paradigmas educacionais voltados para a construção da sociedade sustentável e para a prática interdisciplinar da educação ambiental em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEFF, Enrique. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2005.

MORAES, Maria Cândida. *O paradigma ecossistêmico*. Petrópolis: Vozes, 2004.

SATO, Michele; CARVALHO, Isabel Cristina Moura (Orgs.). *Educação ambiental: Pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOFF, Leonardo. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

BRÜGGER, Paula. *Educação ou adestramento ambiental? Brasil*, Florianópolis: Letras Contemporâneas Oficina Editorial, Ltda, 2004.

CARIDE, J.A.; MEIRA, P.A. *Educação Ambiental e Desenvolvimento Humano*. Lisboa: Instituto Piaget., 2004.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra*. 4ª ed. São Paulo: Petrópolis, 2000.

GUTIÉRREZ, Francisco e PRADO, Cruz. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. São Paulo: Cortez, 2000.

LOUREIRO, C. (Org.). *Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental*. Brasil, São Paulo: Cortez Editora, 2004.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CH Total: 30h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 30h **Créditos:** 2

EMENTA: Concepções pedagógicas de Educação de Jovens e Adultos. Analfabetismo no Brasil. História da Educação de Jovens e Adultos. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil atual e a Educação Popular. Fundamentos metodológicos da alfabetização de adultos.

OBJETIVO GERAL: Conhecer especificidades da educação de jovens e adultos, viabilizando a inserção social através do processo educativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. *Que fazer: Teoria e prática em educação popular*. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
OLIVEIRA, I. B. O. *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRANDAO, Carlos Rodrigues. *O que é método Paulo Freire*. São Paulo : Brasiliense, 2006.
FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 9. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2001.
MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. *A pedagogia do êxito*. Petrópolis: Vozes, 2004.
MAYO, Peter. *Gramsci, Freire e a educação de adultos: Possibilidades para uma ação transformadora*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
MOURA, Tania Maria de Melo. *A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuição de Freire, Vygotsky e Ferreiro*. Maceió : Edufal, 1999.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS

CH Total: 30h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 30h **Créditos:** 2

EMENTA: Contemporaneidade e cibercultura; inclusão digital; as tecnologias de informação e comunicação e suas possibilidades nas novas relações com o saber e as mutações na educação presencial; ensino online; educação à distância; e-learning; políticas de incorporação das tecnologias na escola; tecnologias e suas implicações na educação; gestão da comunicação e das mídias no ambiente escolar.

OBJETIVO GERAL: Refletir sobre diferentes aspectos que envolvem a inserção de novas tecnologias no universo do conhecimento e suas implicações para a educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade líquida*. RJ: Jorge Zahar, 2001.
KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. SP: Papirus, 2007.
RAMAL, Andrea Cecilia. *Educação na cibercultura*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2 ed., Rio de Janeiro, RJ: Editora Lucerna, 2005.
RUDIGER, Francisco. *Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo*. RS: Sulina, 2003.
SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro, RJ: Quarter, 2000.

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DA LIBERDADE

CH Total: 30h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 30h **Créditos:** 2

EMENTA: A Lei de Execuções Penais e a educação: implicações e limites. Educação de Jovens e adultos para pessoas privadas de liberdade. Vulnerabilidade social e desamparo: a leitura e a escrita como possibilidades de intervenção.

OBJETIVO GERAL: Caracterizar as especificidades da educação em contexto de privação de liberdade, de modo a pensar projetos de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CANDIDO, A. Direitos humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.). *Direitos humanos*. Ed. Brasiliense, 1989.
- FREIRE, P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2001.
- CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Tradução de Iraci D. Poleti. 12ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BEISIEGEL, C. de R. *Estado e educação popular: um estudo sobre a educação de adultos*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1989.
- BETTELHEIM, B. *O coração informado: autonomia na era da massificação*. Tradução de Celina Cardim Cavalcanti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- BOBBIO, N. *A era dos direitos*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Câmpus, 1996.
- FREIRE, P. *Educação como prática de liberdade*. 14.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GOFFMAN, E. *Manicômios, prisões e conventos*. Tradução de Dante Moreira Leite. 5.ed. São Paulo: Perspectivas, 1996.
- HADDAD, S. O direito à educação no Brasil. In: LIMA JÚNIOR, J. B. (Org.). Relatório brasileiro sobre direitos humanos econômicos, sociais e culturais: meio ambiente, saúde, moradia adequada e à terra urbana, educação, trabalho, alimentação, água e terra rural. Recife: Projeto Relatores Nacionais em DhESC, 2003. p.201-252.
- PRADO, A. C. *Cela forte mulher*. São Paulo: Labortexto, 2003.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

CH Total: 30h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 30h **Créditos:** 2

EMENTA: Fundamentos gerais da Educação Escolar Indígena. Educação e conhecimentos indígenas. Educação Intercultural, comunitária, específica e diferenciada, Educação bilíngue e multilíngue. Educação Escolar Indígena no Brasil e legislação. As escolas indígenas dentro do sistema de ensino. Encaminhamentos teórico-práticos para a Educação Escolar Indígena.

OBJETIVO GERAL: Compreender o funcionamento do sistema de ensino nas escolas indígenas brasileiras, relacionando com o sistema de ensino bilíngue/multilíngue e intercultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE, F. E. et al. *Ensino de Línguas numa perspectiva intercultural*. Campinas, SP: Pontes, 2016.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*. Brasília: MEC, 2005.

NOBRE, D. *Todo índio na escola: parte I: Infâncias indígenas e escolarização no Brasil (1999-2009)*. Campinas/SP: Curt Nimuendaju, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

D'ANGELIS, W. R. *Aprisionando sonhos: educação escolar indígena no Brasil*. Campinas/SP: Curt Nimuendaju, 2012.

D'ANGELIS, W. R. e VEIGA, J. (Orgs.). *Leitura e escrita em escolas indígenas*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1995.

SILVA, A. L. e FERREIRA, M. K. L. *Práticas pedagógicas na escola indígena*. São Paulo: Global, 2001.

MELIÁ, Bartomeu. *Educação Indígena e Alfabetização*. São Paulo: Loyola, 2009.

VEIGA, Juracilda; Salanova, Andrés (Orgs.). *Questões de Educação Escolar Indígena: da formação do professor ao projeto de escola*. Brasília: FUNAI/DEDOC, 2000.

LINGUAGEM E TECNOLOGIA

CH Total: 30h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 30h **Créditos:** 2

EMENTA: Estudo da tecnologia na perspectiva da linguagem; processos de significação da tecnologia; formas da tecnologia; tecnologia e cotidianidade; tecnologia e práticas linguageiras; tecnologia e ensino.

OBJETIVO GERAL: Conhecer modos de significação da tecnologia em diferentes práticas sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.

MARCUSE, H. *O homem unidimensional: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada*. São Paulo: EDIPRO, 2015.

PÊCHEUX, M. *Ler o arquivo hoje*. In: Orlandi, E. (org.) *Gestos de leitura*. Campinas, SP: editora da Unicamp, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUSTINI, C. L. H. *A estilística no discurso da gramática*. Pontes, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. SP: Papirus, 2007.

PÊCHEUX, M. *O Discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas, SP, Pontes, 1997.

RAMAL, Andrea Cecilia. *Educação na cibercultura*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

SILVA SOBRINHO, J. S. *“A língua é o que nos une”*: língua, sujeito e Estado no Museu da Língua Portuguesa. São Paulo: Hunitec, 2014.

SOCIEDADE, CULTURA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

CH Total: 30h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 30h **Créditos:** 2

EMENTA: Estudo da contribuição das ciências sociais e humanas para a compreensão do fenômeno educativo e sua aplicação no processo de formação do educador. Conceitos fundamentais à Sociologia, História e Antropologia para a compreensão da relação entre Educação e Sociedade. A Educação como processo social; a educação brasileira na experiência histórica do ocidente; a ideologia liberal e os princípios da educação pública; sociedade, cultura e educação no Brasil. A interdisciplinaridade do pensamento pedagógico. Multiculturalismo e políticas educacionais de ação afirmativa.

OBJETIVO GERAL: refletir, numa perspectiva interdisciplinar, sobre o processo educativo ao longo da história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RAMOS, Marise Nogueira. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA JR., João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. *Novas faces da educação superior no Brasil: reformas do Estado e mudanças na produção.* Bragança Paulista, SP: EDUSP, 1999.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Educação Popular.* São Paulo: Brasiliense, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUZURIAGA, Lorenzo. *História da educação e da pedagogia.* Trad. e notas de Luiz Damasco Penna; J. B. Damasco Penna. 19a. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias.* Trad. de Gaetano Lo Mônaco; revisão da trad. Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella, 9^a. ed., São Paulo: Cortez, 2001.

PONCE, Aníbal. *Educação e luta de classes.* Trad. de José Severo de Camargo pereira. 3a. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1982. (Coleção educação contemporânea).

CUNHA, Lui Antônio; GÓES, Moacyr de. *O golpe na educação.* Rio de Janeiro, Zahar, 1985.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação no Brasil.* São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

DEMAIS DISCIPLINAS ELETIVAS (60H)

AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 60h **Créditos:** 4

EMENTA: Correntes teóricas sobre o estudo da aquisição de segunda língua. Diferença entre aquisição e aprendizagem. Dispositivo de aquisição da linguagem. Gramática Universal. Interlíngua. O modelo do monitor. O papel da língua materna na aquisição de segunda língua. Fatores sociais e afetivos. Diferenças individuais.

OBJETIVO GERAL: Conhecer as principais correntes teóricas de pesquisa sobre aquisição de segunda língua. Compreender os fatores que influenciam a aquisição de segunda língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ELLIS, R. *Second language acquisition*. New York: Oxford University Press, 1997.
 FIGUEIREDO, F. J. Q. Da primeira à segunda língua: algumas teorias linguísticas. In: _____. *Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa do ensino de línguas*. Goiânia: Editora da UFG, 2004.
 MCLAUGHLIN, B. *Theory of second-language learning*. New York: Edward Arnold, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DULAY, H.; BURT, M.; KRASHEN, S. D. *Language two*. New York: Oxford University Press, 1982.
 ELLIS, R. *The study of second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1995.
 FREEMAN, D. E.; FREEMAN, Y. What do we acquire when we acquire a language? In: *Between worlds: access to second language acquisition*. Portsmouth: Heinemann, 1994. p. 67-79.
 KRASHEN, S. D. *The input hypothesis: issues and implications*. London, New York: Longman, 1986.
 LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. *How languages are learned*. Hong Kong: Oxford University Press, 1993.

CRÍTICA LITERÁRIA

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 60h **Créditos:** 4

EMENTA: As teorias críticas de Platão e Aristóteles. Correntes platônicas e aristotélicas. As manifestações da Crítica Literária no Século XX e tendências atuais. Análise de textos.

OBJETIVO GERAL: Fornecer aos alunos subsídios teórico-metodológicos instrumentalizando-os para a compreensão e a prática de análise e avaliação dos textos literários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EAGLETON, T. *A função da crítica*. Rio de Janeiro: Martins Fones, 2004.

RICHARDS, I. A. *A prática da crítica literária*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1997.

TADIÉ, J. Y. *A crítica literária no século XX*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S. A., 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES, HORÁCIO E LONGINO. *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1981.

BRUNEL, P. *A crítica literária*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003.

LIMA, L. C. *Teoria da literatura em suas fontes*. V. I e II, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MOTTA, L. T. *Sobre a crítica literária brasileira no último século*. Rio de Janeiro: Imago, 2004.

RALLO, E. R. *Métodos de crítica literária*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2005.

HIPERTEXTO E ENSINO

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 60h **Créditos:** 4

EMENTA: Cultura Digital. Hibridização das Tecnologias e Convergência das Mídias. Cibertextualidade. Literatura Ergódica. Narrativas Ucrônicas. Agenciamentos e Rizomas. O Leitor-Autor e o Autor-Leitor. *E-books* Didáticos e Jogos Literários Digitais.

OBJETIVO GERAL: Conhecer, analisar, planejar e propor práticas pedagógicas que explorem a cultura digital, visando à interação social e cultural que se estabelece com e pela hibridização das linguagens, além de abordar o hipertexto e a escritura coletiva como possibilidades de alargar o conhecimento e aperfeiçoar a produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AARSETH, Espen. *Cibertexto: perspectivas sobre literatura ergódica*. Lisboa: Pedra de Roseta, 2005.
- AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2 ed., Rio de Janeiro, RJ: Editora Lucerna, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- RAMAL, Andrea Cecilia. *Educação na cibercultura*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- ROSA, Jorge Martins. “Cibercultura em construção”. Lisboa: Relógio D’Água, 2001.
- SANTAELLA, Lúcia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.
- SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro, RJ: Quarter, 2000.

HISTÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 60h **Créditos:** 4

EMENTA: Abordagem histórica dos estudos de línguas estrangeiras no Brasil, desde a chegada dos portugueses ao país aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Retrospectiva acerca da legislação correspondente ao ensino de línguas estrangeiras.

OBJETIVO GERAL: Apresentar, através de uma perspectiva histórica, descrever o lugar das línguas estrangeiras no contexto educacional brasileiro desde o descobrimento do Brasil até os dias atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LARSEN-FREEMAN, Diane. *An introduction to second language acquisition research*. London: Longman, 1991.

LEFFA, Vilson J.; PAIVA, Maria da Graça G. *O processo de aprendizagem de uma língua* (The foreign language learning process). Porto Alegre/Brasília: Ed. Universidade UFRGS e The British Council, 1993.

LITTLEWOOD, William T. *Foreign and Second Language Learning: Language-acquisition research and its implications for the classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREEMAN, Dione Larsen. *Techniques and Principles in Language Teaching*. Oxford University Press. N. York, 1986.

GALEFFI, Dante Augusto. *O Ser-sendo da Filosofia*. Salvador: Edufba, 2001.

HOWAT ANTHONY, P. R. *A history of English Language Teaching*. Hong Kong: Oxford University Press, 1984.

KRASHEN, S. D. *Principle and Practice in Second Language Acquisition*. Oxford: Pergamon Press, 1982.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. *Approaches and Methods in Language Teaching: A description and analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

IMAGEM E DISCURSO

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 60h **Créditos:** 4

EMENTA: Conceito de imagem; simbolismo imagético; imagem e outras formas da linguagem; Modos de significação da imagem; imagem e efeito-leitor; imagem e formação social; imagem e ensino.

OBJETIVO GERAL: Compreender a articulação entre a imagem e outras formas da linguagem na produção de significação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONTANILLE, Jacques. *Semiótica do discurso*. São Paulo: Contexto, 2007.

PIETROFORTE, Antônio Vicente. *Análise do texto visual*. São Paulo: Contexto, 2007.

TEIXEIRA, Lúcia; OLIVEIRA, Ana Cláudia (Orgs.). *Linguagens na comunicação: desenvolvimento de semiótica sincrética*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACHARD, P. Memória e produção discursiva do sentido In: ACHARD, P. et al. (Org.) *Papel da memória*. Tradução e introdução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. *Ler o arquivo hoje*. In: Orlandi, E. (Org.). *Gestos de leitura*. Campinas, SP: editora da Unicamp, 1997.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. (Org.). *Papel da memória*. Tradução e introdução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas, SP: editora da Unicamp, 1995.

TATIT, Luiz. *Análise semiótica através das letras*. São Paulo: Ateliê, 2001.

INGLÊS INSTRUMENTAL: ESTRATÉGIA DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 60h **Créditos:** 4

EMENTA: Introdução à leitura de textos em inglês. Estratégias de leitura. Estruturas gramaticais e vocabulário básico à compreensão dos textos. Padrões de organização textual.

OBJETIVO GERAL: Desenvolver a capacidade de uso de diferentes estratégias de leitura para o desenvolvimento da competência na compreensão de textos de gêneros variados em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRO, Jeferson. *Around the World: introdução à leitura em língua inglesa*. 20 ed. Curitiba: Ibpx, 2006.

MUNHOZ, Rosângela. *Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura*. Módulo I e II. São Paulo: Textonovo, 2000 e 2001.

SILVA, Sônia Mara Braga. *Inglês Instrumental Acadêmico*. 2ª Ed. Brasília: Aplicada, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KERNERMAN NETO, Lionel. *Password: K Dictionaries*. English dictionary for speakers of Portuguese. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MURPHY, Raymond. *Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary learners of English*. 4. ed. Cambridge, United Kingdom: CUP, 2015.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Dicionário Oxford Escolar*. New York: Oxford University Press, 2007.

SOUZA, A. G. F. (et alii) *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. São Paulo: Disal, 2005.

ZWIER, Lawrence. J. *Mastering Academic Reading*. University of Michigan Press, 2010.

LÍNGUA LATINA

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 60h **Créditos:** 4

EMENTA: Introdução à Língua Latina. As funções sintáticas e os casos latinos. Sistema nominal (declinações). Sistema verbal (conjugações). Introdução às classes de palavras. Orações coordenadas. Tradução de textos latinos. Subsistência de traços latinos no Português.

OBJETIVO: Compreender o funcionamento do sistema linguístico nominal e verbal da Língua Latina, relacionando com o sistema linguístico da Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, N. M. *Gramática latina: curso completo*. São Paulo: Saraiva, 1985.
FARIA, E. *Dicionário escolar latino português*. Rio de Janeiro: FAE, 1992.
FURLAN, O. A. *Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AMARANTE, J. *Latinitas leituras de textos em língua latina*. Salvador: EDUFBA, s.d.
CARDOSO, Z. A. *Iniciação ao latim*. São Paulo, Ática, 2000.
FURLAN, O. A.; BUSSARELLO, R. *Gramática básica do latim*. 3. ed. Florianópolis: UDUFSC, 1997.
RÓNAI, P. *Não perca o seu latim*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.
OLIVEIRA, L. R. P. F. *Cattus, Feles et Pinguis: um gráfico do vocabulário latino e de suas transformações portuguesas*. João Pessoa: Ideia, 2015.

LITERATURA AFRODESCENDENTE DE LÍNGUA INGLESA

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 60h **Créditos:** 4

EMENTA: A construção da questão étnico racial. O discurso civilizatório ocidental. Representação do outro e hierarquias raciais. Diáspora, resistência cultural e alteridade nas obras da literatura afrodescendente. A literatura afrodescendente contemporânea.

OBJETIVO GERAL: Assegurar recursos argumentativos e teóricos sobre as questões das diversidades étnico-raciais, de gênero/sexual do sujeito negro imaginado/naturalizado pelo ocidente. Desenvolver reflexões acerca da literatura afrodescendente e os mecanismos que a elegem no tratar e reiterar suas bases sobre diversidade racial, alteridade e resistência cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDREWS, W. L. *The Concise Oxford Companion to African American Literature*. Oxford University Press. USA. 2011.
- CHIDI, A. *Theory of African Literature. Implications for Practical Criticism*. African Culture Archive. Havard University. USA. 2017.
- OLANIYAN, T. *African Literature: An Anthology of Criticism and Theory*. Edited by Ato Quayson. Blackwell Publishing Ltd. Malden, MA. USA. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BELL, B. W. *Modern and Contemporary Afroamerican Poetry*. University of Massachsetts. Allyn and Bacon, Inc. USA. 1972.
- Mc. LAUREN, M. A. *Celia: A Slave*. University of Georgia Press. Athens, Georgia. 1991.
- TOCKETT, K. *The Help*. Peguin Books. Peguin Group Books Ltd. London. England. 2009.
- STOWE, B.H. *Uncle Tom's Cabin*. Collins Classics. Harper Press. Hammersmith. London. 2011.
- SHERMAN, J.R. *African American Poetry: an Anthology, 1773-1927*. Dover Publications, Inc. Mineola, N.Y. 1997.
- WALKER, A. *The Color Purple*. Harcourt Book, Inc. New York. N.Y. USA. 2000.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL DE LÍNGUA INGLESA

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 60h **Créditos:** 4

EMENTA: História e formação da literatura infanto-juvenil. Os contos de fadas clássicos. As fábulas de Esopo. *Nursery Rhymes*. Os gêneros da literatura infanto-juvenil. A reescrita dos contos de fadas. Os romances da literatura juvenil contemporânea.

OBJETIVO GERAL: Proporcionar discussões críticas e reflexivas sobre as temáticas presentes nos diversificados textos literários da literatura infanto-juvenil de língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BENNETT, R. *The Arbuthnot Anthology of Children's Literature*. Fourth edition. Scott, Foresman and Company. USA. 1976.
- CASS, J. E. *Literature and the young child*. Second edition. Longman. Longman Group Limited. Essex. 1984.
- HUNT, P. *International Companion Encyclopedia of Children's Literature*. Routledge London and New York. Second edition. v.1. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDERSEN, H. C. *The Complete Fairy Tales*. Wordsworth Editions. Hertfordshire. London. 2006.
- HUNT, P. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Trad. Cid knipel. Ed. rev. São Paulo: Cosac Naily, 2010. 328 pp., 43ils.
- CARROLL, L. *Alice's Adventures in Wonderland*. Penguin Popular Classics. London. England. 1994.
- CHILDCRAFT. *Stories and Fables*. The How and Why Library. Field Enterprises Education Corporation. Volume 2. Illinois. USA. 1973.
- MILNE, A.A. *Winnie the Pooh*. Dutton Children's Books. First edition. New York. USA. 2009.

MITO E CULTURA

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 60h **Créditos:** 4

EMENTA: Mito e realidade. Mito e cultura. Mito e História. Mito, Rito e Religião: o sagrado e o profano. Narrativas míticas: os mitos clássicos greco-romanos. Os mitos no mundo ocidental. A perspectiva do mito como projeto cultural. Releituras míticas da poesia e na prosa de autores brasileiros e portugueses. A mitologia retratada nas artes. Cultura e crítica sociológica.

OBJETIVO GERAL: Refletir inserção do pensamento mítico na realidade humana e suas manifestações primordiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, J. S. *Mitologia grega*. Vol. I, II e III, 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BULFINCH, T. *O livro de ouro da mitologia: história de deuses e heróis*. Trad. David Jardim Júnior. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. 18ª ed. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ELIADE, M. *Mito e realidade*. São Paulo: Perspectivas, 2000.

EURÍPIDES E ARISTÓFANES. *Teatro grego*. Trad. Junito de Sousa Brandão. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1996.

EURÍPIDES. *Medéia, Hipólito, As troianas*. Trad. Mario da Gama Kury. Rio de Janeiro: 1991.

HOMERO. *A Odisséia*. Adaptação de Stella Maris Bortoni. Rio de Janeiro: Matos Peixoto, 1964.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C. *et al. Intertextualidade: diálogos possíveis*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PRÁTICA DE ESCRITA CRIATIVA EM LÍNGUA INGLESA

CH Total: 60h **CH Prática (PCC):** - **CH Teórica:** 60h **Créditos:** 4

EMENTA: Princípios da escrita criativa. Descrição e Narração. Desenvolvimento de personagens. Escrita de diálogos. Gêneros literários contemporâneos. Ficção infanto-juvenil. Aplicação de técnicas de escrita criativa na sala de aula. *Feedback* de produção textual: algumas técnicas.

OBJETIVO GERAL: Praticar a escrita criativa a partir do contato com técnicas de escrita de ficção. Aprender técnicas para a utilização desses recursos em sala de aula, otimizando a prática do ensino da habilidade de escrita em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HARPER, Graeme (Org.). *A Companion to Creative Writing*. Oxford, Blackwell, 2013.

NEALE, Derek. *A Creative Writing Handbook: Developing Dramatic Technique, Individual Style and Voice*. UK, The Open University, 2009.

SHARPLES, Mike. *How we write: Writing as Creative Design*. Routledge, London, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COHEN, Keith (Org.). *Writing in a Film Age: Essays by Contemporary Novelists*. Colorado University Press, 1991.

LUKEMAN, Noah. *A Dash of Style: The Art of Punctuation*. New York, Norton & Company, 2006.

STEIN, Sol. *Stein on Writing*. New York, St. Martin's Griffin, 1995.

HANAUER, David Ian. *Poerty and the Meaning of Life*. Pippin, 2004.

KING, Stephen. *On Writing: A Memoir of the Craft*. New York: Pocket Book, 2000.

4.3.7 Metodologia

Em sintonia com as diretrizes do MEC para a formação de professores, o projeto pedagógico se assenta sob a perspectiva da interdisciplinaridade. Concebemos que a interdisciplinaridade não deve emergir como uma imposição de natureza burocrática, mas de um olhar sobre problemas complexos que demandam a mobilização de múltiplos saberes para sua compreensão. Pensar em educação é, nesse sentido, fazer convergir produções da área da educação, das disciplinas específicas do profissional em Letras, bem como das demais ciências humanas e sociais.

Na formação do professor, a interdisciplinaridade é imediatamente prevista na *Prática como Componente Curricular*, que atravessa a maior parte das disciplinas específicas do currículo, e no estágio supervisionado, quando a realidade da escola e do ensino de língua e literatura orientam as ações e reflexões dos professores em formação. Do mesmo modo, deve estar presente nas pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes, tendo em vista que as atenções relativas ao ensino, pesquisa e extensão convergem necessariamente para o mundo da educação, compreendida como problema complexo, por isso mesmo não cabendo em abordagens de natureza conteudista ou que resultem na aplicação mecânica de modelos e metodologias, deixando de lado aspectos sociais, históricos, contextuais e a dimensão subjetiva dos sujeitos implicados.

Além disso, as próprias disciplinas de Linguística e Literatura têm em sua constituição a dimensão interdisciplinar, como argumenta o linguista José Luiz Fiorin, tendo em vista a própria natureza da linguagem, já anunciada por Ferdinand de Saussure:

[...] a linguagem é, como dizia Saussure, “multiforme e heteróclita”; está “a cavaleiro de diferentes domínios”; é, “ao mesmo tempo, física, fisiológica e psíquica”; “pertence (...) ao domínio individual e ao domínio social”. Por isso, confina com diferentes campos do saber, não só das ciências humanas, mas também das ciências exatas e biológicas. (FIORIN, 2008, p. 30)

A essa constituição das duas grandes áreas de Letras se soma a questão do ensino e tudo que interessa para a compreensão do que ensinar, para quem ensinar, como ensinar e em que condições ensinar. Nessa direção, a interdisciplinaridade emerge como o paradigma do fazer científico contemporâneo, recusando a especialização dos séculos anteriores em sua orientação positivista, que, conforme Edgar Morin, muito contribuiu para os moldes da ciência no passado,

mas também responde por exclusões e simplificações:

Assim, os desenvolvimentos disciplinares das ciências trouxeram as vantagens da divisão do trabalho, mas também os inconvenientes da superespecialização, do confinamento e do despedaçamento do saber. Não só produziram o conhecimento e a elucidação, mas também a ignorância e a cegueira. (MORIN, 2008, p. 15)

Essa perspectiva vai se consolidando também nos eventos regulares promovidos pelo curso de Letras, que contam com contribuições dos docentes das várias disciplinas para abordagem dos temas, assim como a orientação dos programas de pós-graduação vinculados ao curso de Letras, que se ancoram no ensino de língua e literatura, considerados em perspectiva interdisciplinar, conforme seu projeto de criação:

Dando o enfoque do curso nos fenômenos linguísticos e literários, em contexto de ensino e aprendizagem, em diferentes níveis de instrução, é inevitável trazer o paradigma da interdisciplinaridade para o centro da proposta pedagógica do doutorado. Os objetos de pesquisa a serem focalizados nas atividades acadêmicas do curso são complexos, não restringindo o tratamento investigativo às perspectivas dos estudos linguísticos ou literários, mas configurando tal tratamento no diálogo com outras saberes originários de disciplinas ou campos do conhecimento científico, como a antropologia, educação, história, geografia, sociologia, dentre outros. (PALMAS, 2012, p. 15)

Mediante essa abordagem, visamos à formação crítica dos docentes, com vistas a uma atuação cidadã, ética e responsável, comprometidos com uma educação, sobretudo pública, de qualidade.

4.3.8 Internacionalização

A globalização vem impondo reformas aceleradas na educação superior que visam possibilitar a internacionalização das universidades por meio do ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, em um mundo no qual a ciência não tem fronteiras, as universidades brasileiras, em especial as federais, devem dialogar e interagir com suas congêneres em todos os países.

Dessa forma, as instituições devem se adequar as novas demandas, e aos novos papéis em contextos globais advindos da sociedade do conhecimento. Sendo assim, é necessário formar, estrategicamente, mão de obra qualificada para as necessidades sociais, econômicas e com padrões apropriados de sustentabilidade para este novo ciclo de crescimento e desenvolvimento que se expressa atualmente no país e no mundo.

Reconhecendo a importância do processo de internacionalização e da importância da cooperação internacional no contexto educacional, econômico, social e político, a UFT, por meio

da Diretoria de Assuntos Internacionais (DAI), elege a internacionalização como uma das áreas de enfoque em seu planejamento estratégico e, entende a cooperação internacional, como um instrumento de superação de assimetrias entre povos, sendo fundamental para a consolidação e expansão da Universidade no cenário global.

Dessa forma, a DAI tem ativamente trabalhando para a consolidação das políticas institucionais que perpassam a mera mobilidade discente e tem impacto direto sobre seus cursos de Graduação e Pós-Graduação. Dentre as ações, esta a adesão em programas governamentais de incentivo a internacionalização, tais como: Ciência sem Fronteiras, Idiomas sem Fronteiras, participação em programas e projetos de mobilidade acadêmica como, por exemplo, Erasmus Mundus (IBRASIL e EBW+), Santander Universidades (Top Espanha, Ibero-americanas, Ibero-americana Jovens Professores), Bolsa Santander Livre para Professores, Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (PAEC, PROPAT), PROCAD, além de realização de acordos internacionais de cooperação mútua.

4.3.9 Interface entre Pesquisa e Extensão

Neste item apresenta-se um princípio constitucional que se relaciona à construção articulada das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão visando à consolidação da produção do conhecimento bem como encontrar um equilíbrio entre demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. Dessa forma, visa à formação humana e a qualificação de profissional da educação, em intercâmbio com os vários setores da sociedade nos quais este profissional virá a atuar.

As atividades de *Ensino* devem proporcionar ao aluno oportunidades de informação, vivências, observações, reflexões e práticas, com base nos fundamentos teórico-metodológicos ministrados em sala de aula, por meio de conteúdos programáticos a partir da matriz curricular visando à produção do conhecimento. Nessa dimensão, discute-se e aprofunda-se um novo conceito de sala de aula, que compreenda todos os espaços, dentro e fora da Universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi e interdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática.

As atividades de ensino compreenderão:

- Disciplinas;
- Grupos de estudos;
- Seminários temáticos;

- Monitoria Acadêmica.

Com relação à *pesquisa*, reconhece-se um leque bastante diversificado de possibilidades de articulação do trabalho realizado na Universidade com os segmentos educacionais. Assume interesse especial a possibilidade de produção de conhecimento na interface universidade/escola, priorizando as metodologias participativas e favorecendo o diálogo entre categorias utilizadas por pesquisadores e pesquisados, visando à criação e recriação de conhecimentos que contribuam com as transformações sociais. Torna-se central a identificação do que deve ser pesquisado e para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos. Nesse sentido, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFT (2016-2020) prevê a produção do conhecimento científico com base nas problemáticas regionais, em especial daquelas voltadas para a Amazônia, sem, contudo, perder o caráter universal do conhecimento.

A extensão, entendida como um das funções básicas da Universidade, é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. É tida, ainda, como uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes, o acadêmico e o popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Assim, a Pró-reitoria de Extensão tem por finalidade articular e apoiar a execução da política de extensão da UFT, buscando uma integração mais efetiva da realidade social com as atividades realizadas na Universidade (PDI 2016-2020).

Em conformidade com essa missão, farão parte das atividades de pesquisa e extensão:

- Participação em grupo de pesquisa;
- Projetos de iniciação científica (PIBIC);
- Projetos de iniciação à docência (PIBID);
- Projetos de pesquisa institucionais;
- Autoria e/ou execução de projetos ou cursos de extensão;
- Estágios extracurriculares em área congênere à formação do curso;
- Grupo de estudos pedagógicos em instituição escolar ou não escolar;
- Estudo e produção artístico-cultural;
- Assessoria e acompanhamento de programas e projetos em instituições escolares e

não escolares.

As atividades de pesquisa e extensão do Câmpus de Araguaína estão organizadas nas linhas de pesquisa:

Áreas de Concentração: Estudos Linguísticos e Estudos Literários.

A) Estudos Linguísticos:

Estudos Fonéticos e Fonológicos;
 Formação Identitária do Professor;
 Letramento Crítico aplicado ao ensino de LI;
 Língua, Cultura e Identidade; e
 Linguística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa.

B) Estudos Literários:

Antologias e a Formação do Cânone Literário;
 Literaturas Africanas e Afrodescendentes em Língua Inglesa
 Literatura Comparada;
 Literatura e Ensino;
 Literatura e outras Textualidades; e
 Prática de Escrita Criativa e Ensino.

Compreendemos que o tripé (Ensino, Pesquisa e Extensão) deve priorizar a construção e disseminação do conhecimento a partir de uma prática reflexiva do desenvolvimento da realidade educacional visando prioritariamente o desenvolvimento da Amazônia.

A) Pesquisas em desenvolvimento durante a vigência do PPC

Docente	Título da Pesquisa em Andamento	Vigência
Ana Claudia Castiglioni	A Toponímia do município de Araguaína TO	2018 a...
	DTMS Dicionário de topônimos sul-mato-grossenses	2017 a...
	Grupo de Estudos do Dicionário	2016 a...
Andrea Martins Lameirão Mateus	Reflexões sobre o Fazer da Tradução Literária Através da Prática Tradutória	2018 a...

	nas Literaturas de Língua Inglesa	
	Traduzindo Yeats: A Recepção de William Butler Yeats no Brasil através da Atividade Tradutória	2017 a...
Carlos Borges da Silva Júnior	Imagem, Memória, Identidades Culturais e Relações Assimétricas	2018 a ...
	Práticas hegemônicas e contra-hegemônicas na construção de discursos em gêneros midiáticos	2018 a ...
Cristiane Silva de Almeida	A formação de professores no âmbito do plano nacional de formação de professores da educação básica? PARFOR em Araguaína-TO	2014 a...
Daniele Mastelari Levorato	Educação e Direitos Indígenas	2018 a...
Denise Silva Paes Landim	Novos letramentos, multiletramentos e o ensino de línguas estrangeiras	2018 a...
	A noção de agência de professores de língua inglesa em formação e em serviço	2016 a...
Eliane Cristina Testa	Poesia e novas mídias no ensino	2016 a...
Elisa Borges Alcântara Alencar	Formação com professores de língua inglesa na rede pública do Tocantins: cenas de letramento crítico	2017 a...
Elizabete Barros de Sousa Lima	Memória viva: celebrando a poesia nos 40 anos do programa de pós graduação em literatura	2014 a
Esmeralda Figueira Queiroz	Educação e Surdez: conhecendo o Atendimento Educacional Especializado para Surdos em alguns estados brasileiros	2018 a ...
Francisco Edviges Albuquerque	A educação escolar indígena krahô bilíngue e intercultural	2013 a...
Janete Silva dos Santos	Modos de assujeitamento em relatos de estagiários e a construção do ethos profissional	2018 a...
	Indícios de autoria e o efeito autor nos relatórios de estágios (reflexivos ou não) de cursos de licenciatura, especialmente do curso de Letras	2014 a...
	Gramática contextualizada: relação discurso e prática no imaginário de	2011 a...

	professores do Parfor, da rede pública de ensino de Araguaína e de estudantes do curso regular de Letras da UFT	
João de Deus Leite	Aula de Língua Portuguesa: Da identificação do professor à sua práxis	2011 a...
José Manoel Sanches da Cruz	Dificuldades de Leitura no Ensino Fundamental II Como Incentivar a Leitura nas Séries Iniciais na Escola O Professor como Mediador da Leitura do Texto Literário	2016 a...
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira	Arte-Educação: caminhos e rizomas no Tocantins Dicionário etimológico indo-europeu para a língua portuguesa Normatividade, lógica, gramática e ensino de língua materna	2017 a... 2016 a...
Luiza Helena Oliveira da Silva	Memórias dos lugares: discursos e práticas socioterritoriais no Tocantins Semiótica Didática	2017 a... 2018 a...
Márcio Araújo de Melo	Ensinar a ensinar a ler: a personagem leitora na ficção brasileira	2017 a...
Miliane Moreira Cardoso Vieira	Escrita de relato reflexivo acadêmico como atividade desencadeadora do letramento do professor de língua inglesa em formação inicial Ciclo de aprendizagem/LSF e aplicações no ensino de escrita acadêmica de Língua Inglesa	2017 a...
Naiana Siqueira Galvão	Identidade e docência em narrativas de história de vida de professores de Literatura Africana do Câmpus de Araguaína – UFT O papel da literatura inglesa medieval no ensino de língua inglesa	2016 a... 2014 a...
Rogério Fernandes Santos	Jogos eletrônicos e agressividade: O impacto da violência e da frustração	2010 a ...
Selma Maria Abdalla Dias	As emoções nas autobiografias: ferramenta de (re)construção das	2016 a...

Barbosa	<p>identidades dos professores de Inglês em pré-serviço</p> <p>Teorizando as emoções na sala de aula de línguas numa perspectiva numa perspectiva sociocultural</p>	2015 a...
Stefânia Steves da Silva Sena	<p>Intérprete de Libras como mediador comunicacional do sujeito surdo</p> <p>Inserção do surdo na sociedade por meio da educação</p> <p>A inclusão de alunos surdos nas escolas públicas</p>	<p>2015 a 2017</p> <p>2018 a</p> <p>2018 a</p>
Thelma Pontes Borges	<p>Vulnerabilidade Psicológica: análise de personagens da literatura</p> <p>Aspectos psicológicos de grupos sociais vulneráveis</p>	<p>2018 a...</p> <p>2018 a...</p>
Valéria da Silva Medeiros	<p>Educação Prisional: o caso das APACs</p> <p>Filhos do cárcere: presídios de meninas, educação e infância em Babaçulândia, TO</p> <p>Por uma história verdadeira da literatura: o ensino de história da literatura no cenário da sustentabilidade ambiental</p> <p>Da invenção das escolas reformatórias no século XIX ao sistema socioeducativo: juventude e violência no Tocantins</p> <p>Na mora de uma HK: a literatura nas prisões e o universo carcerário brasileiro</p> <p>Nem vigiar, nem punir: o projeto de remissão prisional pela leitura no Brasil</p> <p>Observatório de políticas públicas e inovações tecnológicas para o livro e a leitura</p>	<p>2017 a...</p> <p>2016 a...</p> <p>2014 a...</p>
Vilma Nunes da Silva Fonseca	Representação discursiva do docente da Educação Básica em Relatórios de	2013 a...

	Estágio Supervisionado produzidos por professores em formação inicial do Curso de Letras	
	Analisando o gênero aula com enfoque no processo formativo do professor de língua materna e literatura e na formação do leitor literário	2010 a...
Walace Rodrigues	Colagem artística para uso na educação escolar: possíveis práticas de ensino	2015 a...
Wandercy de Carvalho	A produção textual acadêmica: outros destinos para os textos produzidos na graduação: Identidades, Gêneros, Memórias, Discursos, Letramentos, mito e cultura	2014 a...

B) Projetos de Extensão em Andamento durante a vigência do PPC

Docente	Título do Projeto	Vigência
Ana Claudia Castiglioni	Encontro de Estudos Toponímicos e Colóquio de Estudos do Léxico no Tocantins.	2016 a...
Andrea Martins Lameirão Mateus	Jornada de Estudos Irlandeses da ABEI	2016
Cristiane Silva de Almeida	Práticas Pedagógicas na Formação do Trabalhador do PAFOR na Universidade Federal do Tocantins	2016 a...
Carlos Borges da Silva Júnior	Leitura, Letramento e Empoderamento Social	2018 a ...
	Os gêneros do discurso e a formação do professor de Linguagens no estágio supervisionado de Língua e Literatura	2018 a ...
Daniele Mastelari Levorato	O Bem Viver e os Territórios Indígenas: Conquistas, ameaças e desafios	2014 a...
	IV Semana de Arte, Cultura e Meio Ambiente	
	Capoeira: teoria e prática como expressão da cultura afrodescendente	
Denise Silva Paes Landim	English workshops for High School students	2017 a...
Eliane Cristina Testa	Além da leitura	2017 a...
Elisa Borges Alcântara Alencar	Thinking Beyond the Classroom- Formação com Professores de Língua Inglesa da Região	2018 a ...

	Projeto GEPLITO	2014 a...
Elizabete Barros de Sousa Lima	Memória viva: celebrando a poesia nos 40 anos do programa de pós graduação em literatura	2014 a ...
Esmeralda Figueira Queiroz	Educação e Surdez: conhecendo o Atendimento Educacional Especializado para Surdos em alguns estados brasileiros	2018 a ...
Francisco Edviges Albuquerque	Apoio Pedagógico à Educação Escolar Indígena Apinayé/Krahô	2010 a...
Janete Silva dos Santos	Ensino e contextualização: reflexão linguística no ensino de leitura e produção escrita A escrita na universidade	2014 a...
José Manoel Sanches da Cruz	Escritores(as) e a Literatura Tocantinense	2014 a ...
João de Deus Leite	Aula de língua portuguesa: da identificação do professor à sua práxis	2011 a...
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira	Curso de Especialização em Arte-educação	2016 a...
Luiza Helena Oliveira da Silva	Arte no <i>Câmpus</i> I: Poesia	2018
Márcio Araújo de Melo	Arte no <i>Câmpus</i> I: Poesia	2018
Miliane Moreira Cardoso Vieira	Linguagem, Cultura e Desenvolvimento de Língua Inglesa Construções de saberes interculturais no ensino de Língua Inglesa LSF e aplicações no ensino de Língua Inglesa Práticas de Desenvolvimento de Letramento em Língua Inglesa como Língua Adicional	2016 a ... 2018 a ...
Naiana Siqueira Galvão	Formação de professores e historia oral de vida Representação Feminina na Literatura Inglesa: Jane Austen e William Shakespeare Literatura Irlandesa - Mitos e Lendas	2016 a ... 2014 a ... 2013 a ...
Selma Maria Abdalla D. Barbosa	Oficina Pedagógica de Línguas Estrangeiras	2014 2016 a ...

	Centro de Idiomas da UFT	
Rogério Fernandes Santos	Jogos eletrônicos e agressividade: O impacto da violência e da frustração	2010 a ...
Stefânia Steves da Silva Sena	Integração do Servidor na UFT- Ensino de Libras	2018 a ...
Thelma Pontes Borges	Escuta e acolhimento de grupos vulneráveis	2018
Valéria da Silva Medeiros	Observatório de políticas públicas e inovações tecnológicas para o livro e a leitura	2014 a ...
Vilma Nunes da Silva Fonseca	Projeto Colmeia Literária	2018 a ...
	I Simpósio de Linguística literatura e Ensino do Tocantins	2013
Walace Rodrigues	Cinema universitário: criando documentos da vida universitária	2016 a 2018
Wandercy de Carvalho	A língua e a cultura latina: estudos gramaticais, linguísticos e literários	2014 a ...

4.3.10 Interface com Programas de Fortalecimento do Ensino: Monitoria, Bolsa Permanência e PADI

O Curso de Letras conta com programas que visam a responder aos desafios da formação de alunos advindos das camadas populares, em grande parte na condição de alunos trabalhadores e que não encontram condições favoráveis à dedicação integral aos estudos. De acordo com Marques,

Diversas pesquisas indicam que, hoje, o estudante médio dos cursos voltados à carreira docente vem de classes sociais desfavorecidas econômica e culturalmente, estudou em escolas públicas, apresenta baixo desempenho em avaliações, é trabalhador e, muitas vezes, faz parte da primeira geração da família a entrar no ensino superior (MARQUES, 2014, p. 1).

Confirmando a perspectiva de Marques, encontramos dados do perfil econômico de estudantes universitários das instituições da rede pública federal do Brasil, reproduzidos abaixo (Tabela 1). Os números podem servir para compreender em que cenário se situam alunos da Universidade Federal do Tocantins e os desafios socioeconômicos que se impõem a sua formação.

Tabela 1

Região de localização das IFES	Renda per capita média	Intervalo 95% de confiança	
		Lim. Inferior	Lim. Superior
Nordeste	710	700	720
Norte	716,7	703	731
Sul	1.032,20**	1.017	1.048
Sudeste	1.050,40	1.043	1.058
Centro-Oeste	1.132,70**	1.106	1.159
Nacional	916,8	917	917

Estimativa da renda familiar mensal per capita média dos graduandos, por região onde se localizam as IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) 2014.

Fonte: (FONAPRACE/ANDIFES, 2014, p. 12) [grifo nosso].

Na Tabela 1, são apresentados dados referentes à renda per capita por região, demonstrando que a região Norte a renda é inferior ao salário mínimo com média inferior às médias do Sul, Sudeste e Centro-Oeste e próxima à do Nordeste¹³, agravando o que já nos informava Marques (2014). A divisão por regiões, portanto, aponta para uma divisão econômica do país.

Destacamos aqui dois programas que visam ao fortalecimento da formação docente: a Monitoria, a Bolsa Permanência e o PADI.

A) MONITORIA

No curso de Letras, as atividades de monitoria (PIM e PIMI) são propostas com a finalidade de fortalecer a formação profissional de nossos alunos, os quais são beneficiados duplamente. O monitor tem a oportunidade de auxiliar os professores em atividades de ensino, em disciplinas já cursadas por ele. Outro benefício recai sobre os alunos das turmas em que as atividades de monitoria são realizadas. Esses alunos são auxiliados diretamente pelo monitor, contribuindo para o aprendizado dos acadêmicos que possuem dúvidas ou dificuldades mais significativas.

As disciplinas em que se realizam as atividades de monitoria são escolhidas em função das demandas instauradas no curso. Nos últimos anos, disciplinas de produção textual em língua materna e estrangeira, oferecidas no primeiro período, estão sendo contempladas em função das

¹³ Ressaltamos a grande presença de alunos de origem nortista e nordestina na Universidade Federal do Tocantins, principalmente oriundos do Pará e do Maranhão.

dificuldades em produção de texto, apresentadas pelos alunos ao ingressarem na graduação. Disciplinas que requerem um significativo volume de trabalho de laboratório ou prático, como os estágios supervisionados, também apresentam uma grande demanda por serviços de monitoria, conforme a história que está sendo construída no Curso de Letras.

Para muitos alunos, a monitoria funciona como uma iniciação ao magistério e, até mesmo, à pesquisa. Como o ensino não está desvinculado da pesquisa, os monitores são motivados a investigar questões relevantes que emergem no exercício da monitoria, resultando na reflexão sobre o próprio trabalho docente, desenvolvido juntamente com o professor da disciplina em sala de aula. A monitoria também pode significar um passo importante para a participação do acadêmico como bolsista de iniciação científica, no segundo momento de sua vida acadêmica.

Essa iniciativa favorece a inclusão, uma vez que proporciona ao aluno um permanente acompanhamento, buscando reduzir as deficiências na prática da leitura, da análise e da interpretação de textos teóricos relacionados às disciplinas do Curso de Letras, ao mesmo tempo em que amplia a formação acadêmica do aluno monitor.

Não há uma coordenação específica no Curso para a monitoria. Cada monitor encontra-se sob a orientação e supervisão do docente da disciplina no qual se desenvolverá a monitoria. Para o caso específico da monitoria indígena, o responsável é o prof. Dr. Francisco Edviges Albuquerque.

B) BOLSA PERMANÊNCIA

A referida bolsa corresponde ao *Auxílio Permanência* da UFT e tem por finalidade a colaboração com o aperfeiçoamento acadêmico e a permanência do estudante de graduação presencial da UFT em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio da oferta de subsídio financeiro. Atualmente, o valor mensal de R\$ 400,00 (quatrocentos reais). Diferentemente de outros programas, não se vincula diretamente a atividades pedagógicas.

Conforme expresso no edital 2018¹⁴, trata-se de uma política pública que consiste que visa a colaborar para a melhoria do desempenho acadêmico, redução dos índices de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras e para a promoção de sua inclusão social. O número de bolsas concedidas depende da disponibilidade orçamentária. Coordena todo o processo a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis da UFT (PROEST).

¹⁴ Cf. <http://docs.uft.edu.br/share/s/vGsMyZH5THm1UPXYMI4ucQ>. Acesso em 09 fev. 2018.

C) PADI

Conforme expresso na *homepage* da UFT¹⁵, o PADI (Programa de Apoio ao Docente Ingressante) foi criado pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd) com o objetivo de auxiliar os estudantes ingressantes que estejam matriculados no 1º e/ou 2º período(s) e àqueles reprovados nas disciplinas básicas curriculares.

O programa define como objetivos:

I. ampliar o atendimento aos alunos ingressantes na Instituição proporcionando-lhes suporte didático, no sentido de minimizar deficiências de conhecimentos básicos necessários às disciplinas introdutórias dos cursos de graduação;

II. propiciar ao tutor discente a oportunidade de enriquecimento técnico e pessoal, por meio do desenvolvimento de atividades acadêmicas, permitindo-lhe ampliar a convivência com outras pessoas do meio universitário;

III. contribuir para a redução do índice de reprovação, retenção e evasão na UFT; e

IV. promover a democratização do ensino superior, com excelência.

Podem candidatar-se a uma vaga de tutor os alunos que preencham os seguintes requisitos:

I. estar regularmente matriculado nos cursos de graduação ou de pós-graduação presencial da instituição;

II. não receber qualquer outro tipo de bolsa;

III. apresentar coeficiente de rendimento acadêmico igual ou superior a 7,0 (sete);

IV. ter concluído, pelo menos, 50% da carga horária obrigatória do respectivo curso, incluindo as disciplinas do 1º período ou suas equivalentes (para alunos da graduação);

V. ter disponibilidade para dedicar 12 (doze) horas semanais às atividades do programa; e

VI. estar, preferencialmente, em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Em linhas gerais, o PADI pretende ampliar as condições de permanência dos estudantes ingressantes, possibilitando a melhoria de sua formação e a redução dos índices de evasão, reprovação e baixo desempenho.

¹⁵ Cf.: <http://ww2.uft.edu.br/ensino/graduacao/programas-institucionais/14903-programa-de-apoio-ao-discente-ingressante-padi>. Acesso em 09 fev. 2018.

4.3.11 Interface com as Atividades de Estudos Integradores

Os alunos do Curso de Licenciatura em Letras devem realizar, no mínimo, 210 horas em atividades de estudos integradores (Núcleo III) ao longo do curso, que compreendem ações de ensino presenciais e a distância (não correspondentes ao Estágio Curricular Obrigatório), monitoria, pesquisa, extensão, atividades culturais, artísticas e sociais, participação em eventos acadêmicos com ou sem apresentação de trabalhos, organização de semanas acadêmicas entre outras.

Conforme o inciso III do artigo 12 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, as atividades de estudos integradores constitui-se de atividades extracurriculares obrigatórias nos cursos de graduação e têm por finalidade orientar e estimular práticas permanentes e contextualizadas para a atualização profissional do acadêmico.

Preveem que o acadêmico possa ampliar de forma interdisciplinar sua formação, mediante enfoques diversificados, não restritos à graduação em Letras, mas pertinentes aos interesses da formação na licenciatura, como um dos elementos de flexibilidade do currículo. Podem ser realizadas desde o 1º período do Curso e devem ser comprovadas mediante certificados apresentados nas datas agendadas pelo calendário da UFT para conferência, catalogação e aprovação.

A articulação com diferentes áreas de conhecimento, por meio da relação teoria/prática, propicia aos sujeitos da educação formal um rompimento com a linearidade positivista na produção e organização dos saberes humanos. Dessa forma, superar as adversidades objetivando uma formação híbrida e aberta a articulação entre domínio específico e domínios mais amplos é um dos desafios de cada curso de graduação da UFT, para que os currículos dos cursos possuam a flexibilização necessária para que o discente alcance conhecimentos e saberes de forma contínua, cooperativa, superando modelos tradicionais, uma vez que possibilita no percurso da formação escolhas de componentes curriculares optativos (PDI 2016-2020).

4.3.12 Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório

O *Estágio Curricular Obrigatório* corresponde a atividades que oportunizam a imersão plena do graduando em situações de atuação profissional do professor de língua materna e literatura. Os estágios são compostos essencialmente por carga horária teórico-prática, práticas de observação e regência de aulas ou de outras atividades correlatas, desenvolvidas pelo

profissional do ensino de línguas em escolas públicas, mediante convênio previamente firmado.

Segundo o PDI (2016-2020) o estágio é uma prática de caráter pedagógico, que promove a aquisição de competências profissionais, desenvolve habilidades, hábitos e atitudes. Todo estágio é curricular, ou seja, deve contribuir com a sua formação profissional e pode ser obrigatório para a integralização do curso ou não obrigatório, caracterizando-se como uma formação complementar. As atividades realizadas no estágio devem estar em conformidade com o preconizado no projeto pedagógico e as diretrizes curriculares específicas do curso de graduação. A jornada de atividade em estágio não deve ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Configura-se **Estágio Curricular Obrigatório** aquele definido no Projeto Pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito essencial para a integralização do curso de graduação. É um espaço formativo privilegiado de diálogo crítico com a realidade que deve proporcionar ao estudante experiências práticas na sua linha de formação, favorecendo a articulação do ensino com a pesquisa e extensão, ressaltando que a carga horária necessita ser cumprida para que haja a integralização do curso. O estágio obrigatório deve ser cumprido durante a graduação e só pode ser legalizado se o estudante estiver regularmente matriculado em instituição de ensino superior.

O **Estágio Curricular Não Obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional, desenvolvida pelo estudante que queira complementar sua formação profissional, não sendo utilizada a carga horária em disciplina obrigatória para a integralização do curso de graduação. Visa à ampliação da formação profissional do estudante por meio das vivências e experiências próprias da situação profissional não expressa no projeto pedagógico do curso.

Por se tratar de uma atividade fundamental para a formação, o estágio será desenvolvido sob a orientação de um Supervisor de Estágio da Área, com o acompanhamento da Central de Estágios do câmpus e a colaboração de profissionais qualificados no campo de atuação de cada área de conhecimento¹⁶.

Além do regimento específico do Curso de Letras, constante em anexo, regulamenta o Estágio Curricular Obrigatório a legislação vigente na UFT e no MEC.

¹⁶ Disponível em: <http://ww2.uft.edu.br/ensino/graduacao/estagios>. Acesso em 06 fev. 2018.

A) Legislação referente ao Estágio Supervisionado na UFT:

- Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes; que altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 10 de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; que revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.
- Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão que estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.
- Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) nº 20/2012 que dispõe sobre as normas para os estágios curriculares não obrigatórios realizados por estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Tocantins (UFT).
- Nota técnica – Estágios obrigatórios e não obrigatórios – elaborada pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd).

B) Legislação referente ao Estágio Supervisionado no MEC¹⁷:

- Parecer CNE/CES nº 744/97, aprovado em 3 de dezembro de 1997 - Orientações para cumprimento do artigo 65 da Lei 9.394/96 - Prática de Ensino.
- Parecer CNE/CES nº 503/98, aprovado em 3 de agosto de 1998 - Solicita esclarecimentos da Lei 9.394/96 no que se refere às normas para realização dos estágios supervisionados dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior.
- Parecer CNE/CES nº 518/98, aprovado em 5 de agosto de 1998 - Consulta sobre denominação de disciplinas e sobre a carga horária de estágio supervisionado, tendo vista a nova LDB (Lei nº 9.394/96).
- Parecer CNE/CEB nº 30/2001, aprovado em 7 de agosto de 2001 - Estágios Profissionais Remunerados.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

¹⁷ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12979>. Acesso em 06. fev. 2018.

- Resolução CNE/CP n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CES n.º 109/2002, aprovado em 13 de março de 2002 - Consulta sobre aplicação da Resolução de carga horária para os cursos de Formação de Professores.
- Parecer CNE/CES n.º 232/2002, aprovado em 6 de agosto de 2002 - Consulta sobre o art. 65 da LDB 9.394/96 e Parecer CES/CNE 744/97, que tratam da prática de ensino nos cursos de licenciatura.
- Parecer CNE/CES n.º 197, de 7 de julho de 2004 - Consulta, tendo em vista o art. 11 da Resolução CNE/CP 1/2002, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CES n.º 228, de 4 de agosto de 2004 - Consulta sobre reformulação curricular dos Cursos de Graduação.
- Resolução CNE/CEB n.º 2, de 4 de abril de 2005 - Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB n.º 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
- Parecer CNE/CES n.º 15, de 2 de fevereiro de 2005 - Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n.º 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.
- Parecer CNE/CES n.º 23/2006, aprovado em 2 de fevereiro de 2006 - Aprecia a Indicação CNE/CES n.º 8/2005, que propõe a revisão da Resolução CNE/CES n.º 1/2005, na qual são estabelecidas normas para o apostilamento, em diplomas de cursos de graduação em Pedagogia, do direito ao exercício do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Resolução CNE/CES n.º 8, de 29 de março de 2006 - Altera a Resolução CNE/CES n.º 1, de 1º de fevereiro de 2005, que estabelece normas para o apostilamento, no diploma do curso de Pedagogia, do direito ao exercício do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Parecer CNE/CES n.º 33/2007, aprovado em 1º de fevereiro de 2007 - Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária.

- Parecer CNE/CES nº 362/2011, aprovado em 1º de setembro de 2011 - Solicitação para que seja verificada a possibilidade de se aperfeiçoar a redação do art. 7º, § 1º, da Resolução CNE/CES nº 9/2004, que trata dos núcleos de prática jurídica.
- Parecer CNE/CES nº 416/2012, aprovado em 8 de novembro de 2012 - Consulta sobre estágio no exterior.
- Parecer CNE/CEB nº 20/2012, aprovado em 8 de novembro de 2012 - Consulta sobre a legitimidade da realização das atividades de vivência e prática profissional em ambientes de empresas de setor produtivo.

4.3.13 Prática Profissional

A prática profissional é objeto de atenção no Estágio Supervisionado de caráter obrigatório e previsto pela carga horária distribuída por parte das disciplinas que devem problematizar a prática docente, alinhando-se às questões específicas da área (Prática como Componente Curricular - PCC), pressupondo a relação dialética entre teoria e prática. De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 2015, as 400 horas para as PPC devem ser vivenciadas ao longo do curso. No Curso de Letras, em função dos créditos (15 horas equivale a 01 crédito), a carga horária correspondente é de 405h.

Afastando-se do viés aplicacionista, tem como fundamentos a orientação para um professor prático-reflexivo (SCHON, 1992), com vistas à ampliação do espaço de formação do professor para a prática (TARDIF, 2016) e assumindo a simetria invertida de Nóvoa (1995), segundo o qual a experiência de aluno é constitutiva do papel que exercerá na condição docente: “necessidade de que o futuro professor experiencie, como aluno, durante todo o processo de formação, atitudes, modelos didáticos, capacidades e modos de organização que se pretende venham a ser concretizados nas suas práticas pedagógicas” (BRASIL, 2001, p. 17).

Considerando que se trata de um curso com vistas à formação de docentes, a prática deve ser problematizada ao longo de todo o processo, explicitamente traduzida nas escolhas de natureza didático-pedagógica de todas as disciplinas do currículo.

4.3.14 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é compreendido como componente curricular

obrigatório, devendo ser cumprido pelo acadêmico como condição para a integralização de seu curso, sendo uma produção escrita, individual, sob orientação docente e apresentação oral pública à Banca examinadora. Ressalta-se que os produtos decorrentes devem necessariamente corresponder às temáticas relativas à área de formação do acadêmico. O regimento que regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se em anexo.

A partir do novo PPC, o acadêmico, em conformidade com seu respectivo orientador, escreverá o TCC na modalidade de Monografia. A aprovação do TCC se dará obrigatoriamente mediante defesa perante uma banca examinadora, composta por três docentes com o título mínimo de mestre, incluindo o orientador e pelo menos um membro do Colegiado de Letras, observando-se calendário específico, definido pelo professor responsável pela disciplina.

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso está em consonância com os seguintes conjuntos de normas que regulamentam a entrega dos trabalhos acadêmicos para disponibilização nas bibliotecas do Sisbib/UFT:

- RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) Nº 05/2011 – Dispõe sobre a criação e regulamentação do Repositório Institucional (RI/UFT) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFT).
- RESOLUÇÃO DO CONSUNI Nº 25, DE JUNHO DE 2017 – Dispõe sobre a Política de Desenvolvimento e Atualização de Coleções do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins.
- RESOLUÇÃO DO CONSUNI Nº 07, DE 15 DE ABRIL DE 2015 – Dispõe sobre o Regimento Geral do Sistema de Bibliotecas (SISBIB) no âmbito da Universidade Federal do Tocantins.
- RESOLUÇÃO DO CONSUNI Nº 36, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2017 – Dispõe sobre o Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmico-Científicos no âmbito da Universidade Federal do Tocantins.

No regimento do TCC são estabelecidas peculiaridades inerentes tais como o caráter monográfico e científico, e consistem na sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente as linhas de pesquisas que contribuirão para o desenvolvimento da capacidade de investigação científica, crítica, reflexiva e criativa do aluno; por meio da promoção do processo de formação do profissional e integralização dos conhecimentos das disciplinas da

matriz curricular a pesquisa, a extensão e as atividades complementares; além de possibilitar experiências na produção de conhecimentos relevantes à comunidade e à sociedade (PDI, 2016-2020).

4.3.15 Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem

A partir dos preceitos legais instituídos para regulamentar a educação superior e do Regimento Acadêmico da Universidade Federal do Tocantins (2003), que especifica, em seu capítulo IV, Art. 90-93, o critérios e normas para “Avaliação do Desempenho Acadêmico”, o Colegiado do Curso de Letras assume uma proposta de avaliação que não se define como mera mensuração, mas se embasa em uma concepção de avaliação como elemento integrante do processo de formação acadêmica.

Sendo uma construção contínua, determinará até que ponto os objetivos educacionais serão realmente alcançados. Assim, a avaliação adquire sentido na medida em que se articula com o projeto pedagógico do curso, não possuindo uma finalidade em si. Ela fornece subsídios para um curso de ações que visa a construir um resultado previamente definido.

Nesse contexto, os instrumentos de avaliação da aprendizagem, conforme Vasconcelos (2005), devem ser reflexivos, superando a mera repetição de informações e levando a estabelecer relações abrangentes, contextualizados permitindo a compreensão do sentido do que está sendo trabalhado. Estes instrumentos podem assumir as mais diversas formas tendo como princípio o exercício da leitura da discussão da interpelação da análise crítica e da problematização de temáticas e textos, explicitando seus conceitos centrais, categorias e teorias que os embasam.

Como um instrumento para se atingir um objetivo, cumpre sua finalidade maior quando pode diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos. Assim sendo, sua meta será avaliar competências para a atuação profissional e não apenas os conteúdos que são ministrados ao educando. Para tanto, na análise da aprendizagem de futuros professores, conhecer os critérios e os resultados dos instrumentos de avaliação que auxiliem o acadêmico a desenvolver suas potencialidades são pontos imprescindíveis, por oferecer reflexões à ação de avaliar.

Com essa perspectiva, desenvolve-se uma ação crítica no processo, tendo em vista que reduz o poder exclusivo do professor, ou seja, as provas e as notas, procedimentos tradicionalmente usados para medir o conhecimento do aluno. Nesta abordagem, é proposta a *mediação* – o diálogo na avaliação – “um vir a ser”, com objetivos claramente delineados e

desencadeadores da ação educativa. A ação mediadora propõe o diálogo entre as partes, exigindo observação individual, atenta para o momento particular no processo de construção do conhecimento pelo educando.

Em conformidade com as perspectivas de avaliação contidas nos princípios expressos no Regimento Acadêmico da UFT e nas Diretrizes da política de Avaliação para a Educação Superior é importante ressaltar que independente do instrumento utilizado é fundamental que, em toda avaliação haja o retorno dos resultados obtidos ao educando, oportunizando-lhe, assim, a compreensão de seu desempenho e a retomada dos objetivos não alcançados. Nesse sentido, a avaliação passa a ter um caráter formativo e não apenas classificatório, não tendo portanto, um fim em si mesmo.

4.3.16 Avaliação do Projeto do Curso

Durante o processo implantação do novo PPC, caberá ao NDE avaliar a necessidade de mudanças que visem a contribuir para a qualidade do curso. O NDE deverá se reunir periodicamente, encaminhando ao colegiado o resultado desse trabalho de acompanhamento, supervisão e avaliação, tendo em vista:

- a avaliação contínua do fluxo dos alunos no curso acompanhando e orientando a implantação da nova proposta curricular
- a análise e reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares;
- a análise e reflexão sobre o exercício da pesquisa no processo de ensino-aprendizagem e das atividades de pesquisa de professores e alunos de um modo geral;
- a análise e reflexão sobre a socialização dos resultados dos conhecimentos produzidos;
- a análise e reflexão sobre as atividades de extensão realizadas; e
- a avaliação periódica da gestão acadêmica do Curso.

Para esse acompanhamento e avaliação, o NDE pode promover grupos de estudo, seminários, reuniões, envolvendo docentes, acadêmicos e representantes de instituições públicas de ensino, como a DRE (Diretoria Regional de Educação de Araguaína), SEE/TO (Secretaria Estadual de Educação do Tocantins) e SEMED (Secretaria Municipal de Educação). Cabe ainda ao NDE realizar as atualizações do documento, atentando para a aprovação de novas resoluções por parte do MEC e da própria UFT.

4.3.17 Autoavaliação e Avaliação Externa¹⁸

A **Avaliação das Instituições da Educação Superior** faz parte do processo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. O Sinaes é um sistema de avaliação global e integrada das atividades acadêmicas, composto por uma série de instrumentos complementares:

- Avaliação das Instituições de Educação Superior
- Avaliação dos Cursos de Graduação
- Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)
- Instrumentos de informação (censo e cadastro)

A Avaliação Institucional compõe-se de duas modalidades:

Autoavaliação – coordenada e executada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) caracteriza-se como um processo de autoconhecimento acerca das ações desenvolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, relacionando-as com o que está proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e refletindo sobre sua organização e gestão acadêmica e administrativa.

Avaliação Externa – realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações.

De acordo com a Proposta de Avaliação Institucional Interna da UFT, o processo de autoavaliação institucional é fundamentado nos seguintes **princípios**:

- **Participação** – Faz-se necessário que a comunidade universitária participe do processo de elaboração, efetivação, debate e revisão dos resultados para que a universidade como um todo possa visualizar melhorias na Instituição.
- **Solidariedade** – A partir do processo de avaliação institucional podemos potencializar ações no sentido de que os câmpus possam obter uma visão de unidade, buscando com isso criar uma teia de solidariedade para o compartilhamento de experiências e solução de problemas, visando à melhoria da Instituição.

¹⁸ O texto que explicita a autoavaliação e a avaliação externa foram transcritos da homepage da UFT: <http://ww2.uft.edu.br/gestao/orgaos-complementares/cpa>, acesso em 07 fev. 2018. Para isso consideramos que se trata da política institucional, que abarca o curso de Letras.

- **Globalidade** – O processo de avaliação institucional deve tomar a Instituição como um todo, evidenciando a pluralidade e o respeito a suas características, e valorizando a Universidade como uma instituição voltada para os problemas sociais, políticos, econômicos e culturais da sociedade brasileira.
- **Respeito à identidade institucional** – É necessário respeito à identidade da Instituição, visualizá-la e localizá-la em seu contexto institucional e social.
- **Não-premiação e não-punição** – A avaliação não deve visar a mecanismos de premiação ou de punição. Deve visar à melhoria da Instituição.

5 CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1 Formação Acadêmica e Profissional do Corpo Docente

Relacionamos a seguir quadro síntese com titulação e experiência profissional do corpo docente, área de formação e disciplinas ministradas.

Docente	Graduação	Mestrado IES/Ano conclusão	Doutorado IES/Ano conclusão	Data de entrada em exercício no curso de Letras	Experiência no magistério superior no curso de Letras (anos)	Disciplinas Obrigatórias e Eletivas Ministradas
Ana Claudia Castiglioni	Letras	Mestrado em Estudos de Linguagens UFMS 2008	Doutorado em Estudos Linguísticos UNESP 2014	17/08/2010	09	Introdução aos Estudos Linguísticos
Andrea Martins Lameirão Mateus	Letras	-	Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês USP 2014	08/05/2015	03	Disciplinas da área de Literaturas de Língua Inglesa Crítica Literária Prática de Escrita Criativa em Língua Inglesa
Carlos Borges da Silva Junior	Letras	UFSC 2012	UFSC 2017	19/07/18	01	Prática de Escrita Acadêmica
Cristiane Silva de Almeida	Pedagogia	Mestrado Em Educação UFPA/2008	Doutorado (em andamento) em Educação UFPA 2018	19/05/2015	04	Currículo, Política e Gestão Educacional Didática Educação de Jovens e Adultos
Daniele Mastelari Levorato	Direito	Mestrado em direito UNIVEN	-	15/05/2018	01	Trabalho de Conclusão de Curso

		2004				Educação Escolar Indígena Educação Ambiental
Denise Silva Paes Landim	Letras	Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês USP 2015	USP Em Doutorado (em andamento) em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	30/01/2017	02	Disciplinas da área de Estágio Supervisionado Disciplinas da área de Língua Inglesa Aquisição de Segunda Língua
Eliane Cristina Testa	Letras	Mestrado em Letras UEL 2002	Doutorado em Comunicação e Semiótica PUC-SP 2015	27/10/04	15	
Elisa Borges Alcântara Alencar	Letras	Mestrado em Linguística Aplicada UNB 2010	Doutorado em Linguística UFSCAR 2017	12/09/06	13	Disciplinas da área de Estágio Supervisionado Disciplinas da área de Língua Inglesa História do Ensino de Língua Estrangeira no Brasil
Elizabete Barros de Souza Lima	Letras	Mestrado em Literatura UNB 2016	Doutorado em Literatura UNB 2020	2021	01	Literatura Brasileira do Século XIX: do Romantismo ao Simbolismo Literatura Brasileira: Modernismo e Precursores Literatura Brasileira Contemporânea
Esmeralda Figueira Queiroz	Pedagogia	Mestrado em Educação UNB 2008	Doutorado em Educação UNB 2013	2020	01	Filosofia da Educação Sociologia da Educação Fundamentos da Educação Inclusiva
Francisco Edviges Albuquerque	Letras	Mestrado em Letras e Linguística UFG 1999	Doutorado em Letras UFF/2007	08/10/04	15	Antropologia Cultural
Janete Silva dos Santos	Letras	Mestrado em Linguística Aplicada UNICAMP 2001	Doutorado em Linguística Aplicada UNICAMP 2010	13/10/03	16	

José Manoel Sanches da Cruz	Letras	Mestrado em Literatura Brasileira UNB 2004	Doutorado em Literatura Comparada UFF 2008	08/10/04	15	
João de Deus Leite	Letras	Mestrado em Estudos Linguísticos UFU 2010	Doutorado em Estudos Linguísticos UFU 2015	19/05/2015	04	Imagem e Discurso
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira	Letras	Mestrado em Letras (Letras Clássicas) USP 1994	Doutorado em Letras (Letras Clássicas) USP 2000	13/01/2010	09	Introdução aos Estudos Clássicos Língua Latina
Luiza Helena Oliveira da Silva	Letras	Mestrado em Letras UFF 1999	Doutorado em Estudos da Linguagem UFF 2006	09/11/05	14	Linguagem e Tecnologia
Márcio Araújo de Melo	Letras	Mestrado em Letras e Linguística UFG 1997	Doutorado em Estudos Literários UFMG 2006	13/12/16	03	
Miliane Moreira Cardoso Vieira	Letras	Mestrado em Linguística UERJ 2008	Doutorado em Letras UFT 2017	17/12/12	07	Disciplinas da área de Língua Inglesa Disciplinas da área de Estágio Supervisionado Morfologia da Língua Inglesa Sintaxe da Língua Inglesa
Naiana Siqueira Galvão	Letras	Mestrado em Ensino de Língua e Literatura UFT 2016	- Doutorado em andamento	17/02/11	08	Disciplinas da área de Literaturas de Língua Inglesa Literatura Afrodescendente de Língua Inglesa Literatura Infanto-Juvenil de Língua Inglesa
Rogério Fernandes Santos	Psicologia	Mestre em Psicologia UFBA 2008	Doutorando em Psicologia	2021	14	Políticas Públicas em Educação Psicologia Social (eletiva)
Selma Maria Abdalla D. Barbosa	Letras	Mestrado em Linguística Aplicada UnB 2007	Doutorado Estudos Linguísticos UNESP 2014	14/09/06	13	Disciplinas da área de Estágio Supervisionado Disciplinas da área de Língua Inglesa Introdução à Linguística Aplicada
Stefânia Steves da	Libras	Faculdade Delta 2015	-	19/02/2018	01	Língua Brasileira

Silva Sena						de Sinais
Thelma Pontes Borges	Psicologia	Mestrado em Educação UNICAMP 2003	Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano USP 2015	13/10/2016	03	Psicologia do Desenvolvimento Psicologia da Aprendizagem
Valéria da Silva Medeiros	Letras	-	Doutorado em Estudos da Literatura PUC 2002	16/11/05	14	Teoria da Literatura I Teoria da Literatura II Educação em Contexto de Privação da Liberdade
Vilma Nunes da Silva Fonseca	Letras	Mestrado em Estudos da Linguagem UFRN 2005	Doutorado em Letras UFT 2018	18/01/10	09	Estudos do Letramento
Wallace Rodrigues	Educação Artística	Mestrado em MPhil Latin American and Amerindian Studies (Leiden University 2009	Doutorado em Humanidades Leiden University 2015	28/05/13	06	Políticas Públicas em Educação Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas a Contextos de Ensino Hipertexto e Ensino
Wanderley de Carvalho	Letras	Mestrado em Letras (Letras Vernáculas) UFRJ 2008	Doutorado em Letras UFF 2014	04/08/11	08	Práticas de Produção Textual: Textualidade Mito e Cultura

Observações:

- As disciplinas de Língua Inglesa, Literaturas de Língua Inglesa e Estágio Supervisionado são ministradas por diferentes professores.
- Regularmente, registra-se um revezamento de professores frente às disciplinas, de acordo com as demandas dos semestres, licença para capacitação, interesse e disponibilidade dos docentes.
- Não relacionamos as disciplinas ofertadas pelos docentes da Habilitação de Língua Portuguesa, que compõem o colegiado do Curso. Essa relação consta no PPC específico dessa habilitação.

5.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente

Relacionamos a seguir a relação de docentes do quadro permanente e o respectivo regime

de trabalho.

Docente	Regime de Trabalho*
Ana Claudia Castiglioni	DE
Andrea Martins Lameirão Mateus	DE
Carlos Borges da Silva Júnior	DE
Cristiane Silva de Almeida	DE
Daniele Mastelari Levorato	DE
Denise Silva Paes Landim	DE
Eliane Cristina Testa	DE
Elisa Borges Alcântara Alencar	DE
Elizabeth Barros de Sousa Lima	DE
Esmeralda Figueira Queiroz	DE
Francisco Edviges Albuquerque	DE
Janete Silva dos Santos	DE
João de Deus Leite	DE
José Manoel Sanches da Cruz	DE
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira	DE
Luiza Helena Oliveira da Silva	DE
Márcio Araújo de Melo	DE
Miliane Moreira Cardoso Vieira	DE
Naiana Siqueira Galvão	DE
Rogério Fernandes Santos	DE
Selma Maria Abdalla D. Barbosa	DE
Stefânia Steves da Silva Sena	DE
Thelma Pontes Borges	DE
Valéria da Silva Medeiros	DE
Vilma Nunes da Silva Fonseca	DE
Walace Rodrigues	DE
Wandercy de Carvalho	DE

* A sigla DE corresponde ao regime de Dedicção Exclusiva.

5.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

NDE – Composição Atual		
Docente	Titulação	Portaria de Nomeação/ano
Carlos Borges Júnior	Doutorado	Portaria nº 16, de 11 de outubro de 2018
Cristiane Silva de Almeida	Doutorado	Aguardando Portaria
Denise Silva Paes Landim	Doutorado	Aguardando Portaria
Eliane Cristina Testa	Doutorado	Portaria nº 1356, de 10 de julho de 2017
Elisa Borges de Alcântara Alencar	Doutorado	Portaria nº 1356, de 10 de julho de 2017
Elizabeth Barros de Sousa Lima	Doutorado	Aguardando Portaria
Janete Silva dos Santos	Doutorado	Portaria nº 1356, de 10 de julho de 2017
Luiza Helena Oliveira da Silva	Doutorado	Aguardando Portaria
Miliane Moreira Cardoso Vieira	Doutorado	Portaria nº 1356, de 10 de julho de 2017
Vilma Nunes da Silva Fonseca	Doutorado	Portaria nº 1356, de 10 de julho de 2017
Walace Rodrigues	Doutorado	Portaria 2.092, de 16 de outubro de 2017
Wandercy de Carvalho	Doutorado	Portaria nº 1356, de 10 de julho de 2017
NDE – Composição Anterior		
Andrea Martins Lameirão Mateus	Doutorado	Portaria nº 1858, de 07 de outubro de 2016
Luiz Roberto Peel Furtado Oliveira	Doutorado	Portaria nº 1356, de 10 de julho de 2017
Selma M. Abdala Dias Barbosa	Doutorado	Aguardando Portaria

5.4 Produção de Material Didático e Científico do Corpo Docente

Relacionamos a seguir a produção docente qualificada de 2014 até 2019. As demais produções encontram-se no Lattes (endereços anexo ao PPC).

Docente	Artigos, Ensaios, Capítulos de Livros, Materiais Didáticos
Ana Claudia Castiglioni	Artigos: CASTIGLIONI, A. C.; AQUINO, N. R. M. . O tratamento dos homônimos "cura" e "são" em dicionários de Ensino Médio do PNL D 2012. <i>REVISTA GTLEX</i> , v. 2, p. 62-92, 2016. ANDRADE, K. S. ; CASTIGLIONI, A. C. ; CUNHA, H. L. . Verbetes "professora": o que (não) diz o Dicionário Aurélio. <i>Papéis</i> (UFMS), v. 18, p. 77-93, 2014.

	<p>CASTIGLIONI, A. C. Verbetes toponímicos: microestruturas para hidrônimos. <i>Relin</i>, v. 26, n. 1, 2018. (no prelo)</p> <p>Capítulos de livro (no prelo):</p> <p><i>Sistema conceptual para um dicionário enciclopédico toponímico: proposta de modelo</i> (Ciências do Léxico, 2018, UFMS)</p> <p>Dicionarização de topônimos: a constituição do verbete (<i>Léxico e Toponímia</i>, 2018, UFMS)</p> <p>Particularidades toponímicas na mesorregião dos Pantanais sul-mato-grossenses (<i>Léxico e Toponímia</i>, 2018, UFMS)</p>
<p>Andrea Martins Lameirão Mateus</p>	<p>Artigo:</p> <p>MATEUS, A. M. L. “Os círculos de Abuláfia”: mística judaica e contracultura. <i>LETRÔNICA</i>, v. 9, p. 391-402, 2016.</p> <p>MATEUS, A. M. L. Yeats and Pound and their Brazilian translations. <i>ABEI Journal</i> (São Paulo), v. 17, p. 37-48, 2015.</p> <p>Tradução:</p> <p>MATEUS, A. M. L.; VILLA, Dirceu. A lenda do Vale do Sono. São Paulo: Mercuryo Novo, 2014.</p> <p>Livro</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. ; MATEUS, A. M. L. . Um sonho com Vírgulas/ A Dream of Commas. 1. ed. João Pessoa: Ideia, 2016. v. 1.</p>
<p>Carlos Borges da Silva Júnior</p>	<p>Artigos:</p> <p>BORGES JUNIOR, Carlos. O apoio pedagógico aos estudantes de graduação discutido à luz dos estudos de letramento acadêmico e gêneros do discurso. <i>CADERNOS DE LINGUAGEM E SOCIEDADE</i>, v. 19, p. 4-25, 2018.</p> <p>BORGES JUNIOR, Carlos. Linguagem e Narrativa, Jornalismo e Literatura: A construção das imagens de Amazônia na revista Manchete da década de 1980. <i>VERSO E REVERSO (UNISINOS. ONLINE)</i>, v. 31, p. 111-124, 2017.</p> <p>Santos, Ildelane Lima ; BORGES JUNIOR, Carlos . Imagens da Colonização na América Latina: A relação Colonizador/Colonizado na narrativa Os rios profundos, de José Maria Arguedas. <i>Revista de Letras Norte@mentos</i>, v. 10, p. 25-42, 2017.</p> <p>BORGES JUNIOR, Carlos. Concepções e Práticas de Leitura na escola. <i>REVISTA DE LETRAS NORTE@MENTOS</i>, v. 10, p. 80-111, 2017.</p> <p>BORGES JUNIOR, Carlos. PRÁTICAS DE POLICIAMENTO DA LEITURA NA ESCOLA. <i>LINGUAGENS : REVISTA DE LETRAS, ARTES E COMUNICAÇÃO (FURB)</i>, v. 11, p. 324-339, 2017.</p> <p>SILVA JÚNIOR, C. B.. Apontamentos teóricos sobre os Estudos Culturais. <i>Caletrosópio</i>, v. 4, p. 78-94, 2016.</p>

	<p>SILVA JÚNIOR, C. B.. O apoio pedagógico aos estudantes de graduação discutido à luz dos estudos de letramento acadêmico e gêneros do discurso. <i>MOARA</i>, v. 1, p. 193, 2016.</p> <p>SILVA JÚNIOR, C. B.. CONEXÕES HISTÓRICAS ENTRE LINGUAGEM E JORNALISMO. <i>Linguagens : Revista de Letras, Artes e Comunicação (FURB)</i>, v. 10, p. 378, 2016.</p> <p>Santos, Ildelane Lima ; SILVA JÚNIOR, C. B. . Apontamentos sobre a colonização peruana: um estudo a partir dos contextos históricos e da obra <i>Os rios profundos</i>, de José Maria Arguedas. <i>Revista escrita: revista do curso de Letras da UNIABEU</i>, v. 7, p. 41-57, 2016.</p> <p>BORGES JUNIOR, Carlos. A revista como suporte pedagógico para produção, construção, publicação, publicização e circulação de textos na escola. <i>Humanidades e Inovação</i>, v. 3, p. 113-125, 2016.</p> <p>Livro:</p> <p>BRAGANÇA, Marcela Langa Lacerda (Org.); SILVA JÚNIOR, C. B. (Org.). <i>Perspectivas transdisciplinares de estudo dos gêneros do discurso</i>. 10 ed. Palmas: Editora Unitins, 2018. v. 1. 213p.</p>
<p>Cristiane Marinho Silva de Almeida</p>	<p>Capítulo de livro:</p> <p>ALMEIDA, C. S.; Arnaldo Augusto Almeida de Sousa Júnior ; Agostinho Sérgio Smith Mesquita . <i>O curso de Especialização do PROEJA no CEFET/PA em debate: experiências, estudos e propostas..</i> 1ª. ed. Belém-Pa: Trade Marketing, 2016. v. 500. 191p .</p> <p>Artigo:</p> <p>ALMEIDA, C. S.. A gestão da educação profissional no centro federal de educação tecnológica do pará a partir das reformas dos anos 1990. <i>Cadernos ANPAE</i>, v. 4, p. 1-19, 2014.</p>
<p>Danielle Mastelari Levorato</p>	<p>Artigos:</p> <p>LEVORATO, D. M.; VIEIRA, Kailca Sousa . <i>Universitários Indígenas do curso de gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins IN: Ensino de línguas numa perspectiva intercultural</i>. 1. ed. Campinas: Pontes Editora, 2016. 438p .</p> <p>LEVORATO, D. M.. A luta pelos novos direitos. In: XXI Encontro Nacional do CONPEDI, 2012, Uberlândia. <i>Anais do XXI Encontro Nacional do CONPEDI</i>. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2014.</p>
<p>Denise Silva Paes Landim</p>	<p>Artigo:</p> <p>LANDIM, D. S. P.; ONO, F. T. P. Tecnologias digitais, letramentos e colaboração na formação de professores. <i>Revista X</i>, v. 2, p. http://ojs.c3sl, 2014.</p> <p>Materiais Didáticos:</p> <p>LANDIM, D. S. P.; MONTEIRO, R. G.; MEDEIROS, D. P.; TAVARES, J. F. <i>Selfie</i>. volume único (EM). São Paulo: FTD, 2017</p>

	<p>(livro didático).</p> <p>LANDIM, D. S. P. <i>Novos letramentos e o ensino de língua estrangeira</i>. 2014. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material digital).</p>
Eliane Cristina Testa	<p>Artigos:</p> <p>FRANCO, Isaquia dos Santos e TESTA, Eliane Cristina. Escolarização da poesia no Ensino Médio. <i>Revista Estação Literária</i>, Vol. 20, p. 204-215, mar. 2018.</p> <p>TESTA, E. C. A palavra em estado de poesia. <i>EntreLetras (Online)</i>, v. 6, p. 144-154, 2015.</p> <p>TESTA, E. C. Uma leitura dos códigos escritos nas obras de Edith Derdyk e Elida Tessler. <i>EntreLetras (Online)</i>, v. V, p. 33-41, 2014.</p> <p>TESTA, E. C. Entre a resistência e o fogo: uma leitura da produção poética de Paulo Aires Marinho. <i>EntreLetras (Online)</i>, v. 5, p. 252-263, 2014.</p> <p>Livros:</p> <p>TESTA, E. C. <i>Sanguínea até os dentes</i>. 1. ed. São Paulo: Patuá, 2017. v. 1. 89p.</p> <p>TESTA, E. C. <i>Guizos da carne</i>. São Paulo: Poesia Menor, 2014.</p> <p>Capítulo de livro:</p> <p>TESTA, E. C.; MAGALHÃES, H. G. D. ficção e memória. In: CAMARGO, F. P.; VIEIRA, M. M. C.; NUNES, V. S. (Orgs.). <i>Olhares críticos sobre literatura e ensino</i>. 1ed. São Paulo - SP: Fonte Editorial, 2014, p. 111-124.</p>
Elisa Borges Alcântara Alencar	<p>Artigos:</p> <p>ALENCAR, E. B. A.; MORALES, R. M. M. F. ; BARBOSA, M. N. .Aplitins and teachers' development: past, present and future. <i>Contexturas</i>, v. 26, p. 23-31, 2017.</p> <p>ALENCAR, E. B. A.; Gattolin, Sandra Regina Buttrus; OLIVEIRA, A. C. T. Por que ensinar Língua Inglesa sob uma perspectiva Crítica?. <i>Revista diálogos interdisciplinares</i>, v. 1, p. 126-138, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, A. C. T.; ALENCAR, E. B. A. Formação continuada de professores de língua inglesa: crenças, expectativas e estado da arte. <i>Via litterae</i>, v. 6, p. 219-229, 2014.</p>
Elizabete Barros de Souza Lima	<p>Artigos:</p> <p>BARROS DE SOUSA LIMA, ELIZABETE; DA SILVA, MAXÇUNY ALVES NEVES. Clube do livro: diálogo e interação de leitura no ambiente escolar. <i>ITINERARIUS REFLECTIONIS (ONLINE)</i>, v. 15, p. 01-12, 2020.</p> <p>LIMA, E. B. S. A ideia híbrida de um discurso: a posição do autor-</p>

	<p>criador em Leite Derramado. Contextos: Estudos De Humanidades Y Ciencias Sociales, v. 43, p. 119-134, 2019.</p> <p>LIMA, E. B. S. Lima Barreto: literatura, estética e vida. REVISTA ATHENA, v. 16, p. 2-17, 2019.</p> <p>Organização de livros:</p> <p>LIMA, E. B. S.; DA SILVA, MAXÇUNY ALVES NEVES (Org.). <i>Desatando nós com poesia: (re)significando autoestima, histórias e vidas de mulheres</i>. 1. ed. Brasília: GC Fernandes Gráfica e Editora Eireli, 2020. v. 100. 240p.</p> <p>SILVA, Maxçuny Alves Neves (Org.); LIMA, E. B. S. (Org.). <i>Educando e inovando: em busca de um ensino de qualidade</i>. 1. ed. Brasília: GC FERNANDES GRAFICA E EDITORA EIRELI, 2018. v. 1. 182p.</p>
<p>Esmeralda Figueira Queiroz</p>	<p>Capítulos de livros publicados:</p> <p>KELMAN, C. A. ; QUEIROZ, E. F. ; QUEIROZ, E. F. . O desenho no letramento de crianças surdas. In: Barbato, Silviani; Cavaton, Maria Fernanda Farah. (Org.). <i>Desenvolvimento Humano e Educação: contribuições para a educação infantil e o primeiro ano do ensino fundamental</i>. 01ed.Aracaju: Editora Edunit, 2016, p. 245-266.</p> <p>Artigos aceitos para publicação:</p> <p>QUEIROZ, E. F.; Gonçalves, L.P. . Os desafios do professor intérprete de Libras nos anos iniciais do Ensino Fundamenta: um estudo de caso na perspectiva da Teoria da Subjetividade. THE ESPECIALIST, 2020.</p>
<p>Francisco Edviges Albuquerque</p>	<p>Artigos:</p> <p>CALDAS, R. B. C.; ALBUQUERQUE, F. E. Interpretação como Exercício no Ensino Bilíngue Indígena: reflexões acerca de experiências interculturais em Krahô e Apinayé. <i>Linguagem & Ensino</i> (UCPel), v. 20, p. 175-208, 2017.</p> <p>MUNIZ, S. S.; ALBUQUERQUE, F. E. A Inter e a Transdisciplinaridade e suas Contribuições para um Curso de Formação em Magistério Indígena no Estado do Tocantins1. <i>Cadernos de Pesquisa: pensamento educacional</i> (Curitiba, Oline), v. 12, p. 57-80, 2017.</p> <p>SILVA, P. H. G.; ALBUQUERQUE, F. E. O léxico da produção agropecuária em colinas do Tocantins: uma análise das relações entre identidade, linguagem e cultura. <i>Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia</i>, v. 6, p. 1-15, 2017.</p> <p>ALBUQUERQUE, F. E.; SILVA, A. B. S. Produção de material didático bilíngue e intercultural krahô. <i>Web-Revista Sociodialeto</i>, v. 6, p. 725-747, 2016.</p> <p>ALBUQUERQUE, F. E.; LEITE, F. F. ; CASTRO, H. C. Saberes tradicionais e relações interculturais do povo indígena krahô. <i>Revista Cocar</i>, v. 10, p. 431, 2016.</p>

ALBUQUERQUE, F. E.; SILVA, A. B. S. Educação indígena krahô: material de apoio pedagógico indigenous education krahô: educational material. *EntreLetras* (Online), v. 6, p. 199-210, 2015.

Livros:

ALBUQUERQUE, F. E.; KRAHO, R. Y. (Org.). *Gramática Pedagógica Krahô*. 01. ed. Campinas/SP: Pontes, 2016. v. 01. 163p .

ALBUQUERQUE, F. E. *Ciências Krahô*. 1ª. ed. Campinas: Pontes, 2016. v. 01. 173p .

ALBUQUERQUE, F. E.. *Matemática Krahô*. 1ª. ed. Campinas/SP: Pontes, 2016. v. 01. 135p .

ALBUQUERQUE, F. E.; KARAJA, A. D. G. (Org.). *Aspectos Históricos e Culturais do Povo Karajá-Xambioá*. 1ª. ed. Campinas/SP: Pontes, 2016. v. 01. 103p.

ALBUQUERQUE, F. E.; ARAUJO, M. A. A. (Org.); CALDAS, R. B. C. (Org.); ALMEIDA, S. A. (Org.). *Ensino de Línguas Numa Perspectiva Intercultural*. 1. ed. Capinas São Paulo: Pontes editora, 2016. v. 1. 438p.

ALBUQUERQUE, F. E.. *Geografia Krahô*. 01. ed. Campinas SP: PONTES, 2014. v. 01. 107p .

ALBUQUERQUE, F. E.. *História Krahô*. 01. ed. , 2014.

ALBUQUERQUE, F. E.. *Português krahô*. 01. ed. Campinas SP: PONTES, 2014. v. 01. 166p .

Capítulos de Livros:

ALBUQUERQUE, F. E.. A Aquisição da Escrita pelas Crianças Krahô da Escola 19 de Abril. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes Editora, 2016, v. 1, p. 11-29.

DROPA, R. F.; ALBUQUERQUE, F. E. A Cultura e a Língua Indígena na Constituição Federal de 1988. In: Romualdo Flávio Dropa, Francisco Edviges Albuquerque. (Org.). *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1ª ed. Campinas São Paulo: Pontes Editora, 2016, v. 1, p. 31-46.

ALMEIDA, S. A.; ALBUQUERQUE, F. E. A Educação Escolar Indígena Diferenciada, Bilíngue e Intercultural: uma estratégia para manutenção da língua e da cultura Apinayé. In: Severina Alves de Almeida, Francisco Edviges Albuquerque. (Org.). *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes Editora, 2016, v. 1, p. 47-68.

ALBUQUERQUE, F. E.; SOUZA, M. H. R. . Acesso dos Povos Indígenas à Educação na Universidade: uma forma de garantir seus direitos constitucionais. In: Francisco Edviges Albuquerque, Martha Helena Rodrigues de Souza. (Org.). *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes Editora, 2016, v. 1, p.

69-86.

LEITE, F. F.; ALBUQUERQUE, F. E. Cultura Corporal de Movimento e Educação Psicomotora: os conteúdos da educação física escolar e suas contribuições para o exercício da cidadania. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes editora, 2016, v. 1, p. 121-137.

LOCATELLI, R. ; ALBUQUERQUE, F. E. . Formação do Professor de Português como L2 para a Educação Escolar Indígena: por uma perspectiva transdisciplinar. *Ensino de Línguas Numa Perspectiva Intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes Editora, 2016, v. 1, p. 171-189.

ALBUQUERQUE, F. E.. Inventário Fonológico da Língua (Jê) Apinayé. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes editora, 2016, v. , p. 191-208.

SANTOS, M. A.; ALBUQUERQUE, F. E. O Tratamento dos Empréstimos Semânticos na Língua Krahô (Jê). *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes editora, 2016, v. 1, p. 269-282.

SILVA, F. M. C.; ALBUQUERQUE, F. E. Práticas de Letramento de alunos com surdez na perspectiva bilíngue em espaços de AEE. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes editora, 2016, v. 1, p. 303-321.

MOREIRA, H. F.; ALBUQUERQUE, F. E. Escolas criativas: letramento e formação do educador. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes Editora, 2016, v. 1, p. 283-301.

KRAHO, R. Y.; ALBUQUERQUE, F. E. Processo de Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade no Contexto da Educação Escolar Indígena Krahô. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes editora, 2016, v. 1, p. 323-341.

ZAPAROLI, W. G.; ALBUQUERQUE, F. E. Reflexões sobre Mediações e Usos do Bilinguismo em Comunidades Indígenas. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes editora, 2016, v. 1, p. 343-361.

MUNIZ, S. S.; ALBUQUERQUE, F. E. Sociolinguística Variacionista e Educacional: das concepções teóricas à língua em situação de uso. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes editora, 2016, v. 1, p. 363-377.

SOUSA, R. S.; ALBUQUERQUE, F. E. Sugestões de Atividades de Consciência Fonológica. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas, São Paulo: Pontes editora, 2016, v. 1, p. 379-396.

COSTA, E. A. L.; ALBUQUERQUE, F. E. Teatro no Ensino de Variação Linguística. *Ensino de línguas numa perspectiva intercultural*. 1 ed. Campinas São Paulo: Pontes editora, 2016, v. 1, p. 397-414.

ALBUQUERQUE, F. E. ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA

	<p>KRAHÔ NA ESCOLA 19 ABRIL: uma prática de manutenção da língua materna. In: Rosemeire Parada Granada Milhomens da Costa, Maria Elaine Mendes, Marcilene de Assis Alves Araujo. (Org.). <i>Diálogos entre letras: propostas em ensino, linguística e formação de professores</i>. 1 ed. Campinas: Pontes, 2015, v. 313, p. 153-173.</p> <p>ALBUQUERQUE, F. E.; ZAPAROLI, W. G. Reflexões sobre mediações e usos do bilinguismo em comunidades indígenas. <i>Caminhos e Encontros na Educação de Indígenas</i>. 1 ed. Imperatriz: Editora Ethos, 2015, v. 1, p. 51-83.</p> <p>ALMEIDA, S. A.; ALBUQUERQUE, F. E.; PINHO, M. J. . A Educação Escolar Apinayé: um estudo sociolinguístico de São José e mariazinha. In: Luiza Helena Oliveira da Silva; Márcio Araújo Melo; Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira. (Org.). <i>Ensino de Língua e Literatura: Pesquisas na Pós-graduação</i>. 1 ed. Palmas: EDUFT, 2014, v. 1, p. 147-168.</p> <p>ALBUQUERQUE, F. E. Educação Escolar Indígena Bilíngue na Escola 19 de Abril. In: Wagner Rodrigues Silva, Janete Silva dos Santos, Márcio Araújo Melo. (Org.). <i>Pesquisas em língua(gem) e Demandas do Ensino Básico</i>. 1ed. Campinas SP: Pontes Editora, 2014, v. 01, p. 113-136.</p> <p>ALBUQUERQUE, F. E.; SANTOS, A. A. . O Ensino de Geografia na Educação Escolar Indígena Krahô: uma perspectiva Intercultural. <i>Geografia Krahô</i>. 1 ed. Campinas SP: Pontes, 2014, v. 01, p. 11-18.</p> <p>ALBUQUERQUE, F. E.; SOUZA, D. S. <i>História Indígena. História Krahô</i>. 01ed. Campinas SP: PONTES, 2014, v. 1, p. 13-21.</p> <p>ALBUQUERQUE, F. E.; SOUSA, A. A. <i>Português como segunda língua para as Escolas krahô. Português krahô</i>. 1 ed. Campinas SP: PONTES, 2014, v. 01, p. 13-20.</p> <p>MACEDO, A. S.; ALBUQUERQUE, F. E. Educação Escolar Indígena: o caminho da transdisciplinaridade. In: Maria José de Pinho, Marilza Vanessa Rosa Suanno, João Henrique Suanno. (Org.). <i>Formação de Professores e Interdisciplinaridade</i>. 1 ed. Goiânia: América, 2014, v. 01, p. 193-209.</p> <p>SANTOS, M. A.; ALBUQUERQUE, F. E. Diálogos Transdisciplinares e Identidade: as influências do Português na Língua Krahô. In: Maria José de Pinho, Marilza Vanessa Rosa Suanno, João Henrique Suanno. (Org.). <i>Formação de Professores e Interdisciplinaridade</i>. 1 ed. Goiânia: América, 2014, v. 01, p. 251-262.</p> <p>ARAÚJO, M. A. A.; ALBUQUERQUE, F. E. Educação Indígena Krahô: diálogos interculturais. In: Maria José de Pinho, Marilza Vanessa Rosa Suanno, João Henrique Suanno. (Org.). <i>Formação de Professores e Interdisciplinaridade</i>. 1 ed. Goiânia: América, 2014, v. 01, p. 263-278.</p>
Janete Silva dos Santos	<p>Artigos:</p> <p>SOUSA, E. R.; SANTOS, J.S. Discurso de sustentabilidade na carta de</p>

	<p>Caminha. <i>Revista Querubim</i> (Online), v. 2, p. 16-22, 2017.</p> <p>SANTOS, JANETE SILVA DOS; GONÇALVES, SHEILA DE CARVALHO PEREIRA; ANDRADE, KARYLEILLA DOS SANTOS. O efeito sujeito-discente e o efeito sujeito-docente no discurso do dadeb: breve análise discursiva sob a perspectiva da sustentabilidade. <i>Linguagem em (Dis)curso</i> (Online), v. 16, p. 273-288, 2016.</p> <p>PEREIRA, B.G.; SILVA, A.S.; SOUZA, R.R.; SANTOS, J.S. . Gramática e Ensino: Análise Linguística e Gêneros Textuais. <i>Revista Cereus</i>, v. 8, p. 83-99, 2016.</p> <p>ARAUJO, M. Z. F. ; SANTOS, J. S. ; DIFABIO, E. H. . Políticas linguísticas, práticas pedagógicas e sustentabilidade na educação. <i>Revista Querubim</i>, v. 02, p. 43-57, 2015.</p> <p>SILVA, O. P.; SANTOS, J. S. Educação linguística sustentável: ressignificando o ensino de língua materna. <i>Interseções</i> (Jundiaí), v. 2, p. 108-124, 2015.</p> <p>SILVA, W. R.; SANTOS, J. S.; MENDES, A. S. Investigação Científica na Docência Universitária: reescrita como uma atividade sustentável na licenciatura. <i>Raído</i> (Online), v. 8, p. 71-93, 2014</p> <p>MEDEIROS, V. S. ; SANTOS, J. S. O professor de língua na perspectiva de assistentes de ensino de inglês do projeto ETA Capes/Fulbright. <i>Revista Querubim</i>, v. 1, p. 01-13, 2014.</p> <p>ARAUJO, M. Z. F. ; SANTOS, J. S.; DIFABIO, E. H.; Pinho, Maria José. As influências das políticas de formação docente para o desempenho da prática pedagógica de ensino de língua. <i>EntreLetras</i>(Online), v. 5, p. 223-242, 2014.</p> <p>SANTOS, J. S.; CAMBRUSSI, M. F. . Aspectos da significação pragmática. <i>Prolíngua</i> (João Pessoa), v. 9, p. 26-39, 2014.</p> <p>Livros:</p> <p>SILVA, W. R. (Org.) ; SANTOS, J. S. (Org.) ; MELO, M. A. (Org.) . <i>Pesquisas em língua(gem) e demandas do ensino básico</i>. 1. ed. Campinas-SP: Pontes, 2014. v. 1. 346p.</p> <p>FOSSILE, D. K. (Org.) ; SILVA, W. R. (Org.) ; SANTOS, J. S. (Org.) ; MELO, M. A. (Org.) ; PEREIRA, B. G. (Org.) . <i>Anais do Congresso</i> (E-Book) - <i>ABRALIN em Cena no Tocantins: Pesquisas Linguísticas e Demandas do Ensino Básico</i>. 01. ed. Araguaína: UFT, 2014.</p> <p>Capítulos de livro:</p> <p>ARAUJO, M. Z. F. ; SANTOS, J. S. ; DIFABIO, E. H. ; PINHO, Maria José. A formação docente que temos e a que queremos: um passeio pelos princípios do desenvolvimento profissional com um olhar sustentável. <i>Educação e diversidade na Amazônia: práticas, reflexões e pesquisas</i>. 1ed. Curitiba: CRV, 2017, v. 1, p. 85-106.</p> <p>SILVA, W. R.; SANTOS, J. S.; FARAH, B. F. Sustentabilidade e letramento do professor em formação inicial: demandas para atividades</p>
--	---

	<p>de ensino e de pesquisa. In: GONÇALVES, A.V.; BUIN, E; R.I.S. (Org.). <i>Ensino de Língua para a Contemporaneidade: escrita, leitura e formação docente</i>. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2016, v. 1, p. 85-112.</p> <p>ARAUJO, M. Z. F.; SANTOS, J. S. Avaliação como prática sustentável na formação docente: Parfor em questão. In: Maria José de Pinho; Isabel Cristina Auler. (Org.). <i>Perspectivas da formação docente: o programa Parfor em foco</i>. 1 ed. Palmas: EDUFT, 2016, v. 01, p. 39-55.</p> <p>SANTOS, J. S. Linguística aplicada ao ensino: breves considerações sobre léxico, gramática e discurso. In: CAMARGO, F. P.; VIEIRA, M. M. C.; SILVA FONSECA, V. N. (Orgs). <i>Perspectivas Críticas e Epistemológicas para o Ensino de Língua Adicional e Materna na Contemporaneidade</i>. 1 ed. São Paulo: Fonte editorial, 2015, v. , p. 15-30.</p> <p>SANTOS, J. S.; SILVA, A. S. Gramática, análise linguística e ensino no imaginário docente. In: Rosemeire Parada Granada Costa; Maria Elaine Mendes; Marcilene de Assis Alve Araújo. (Org.). <i>Diálogo entre letras: propostas em ensino, linguística e formação de professores</i>. 1 ed. Campinas: Pontes, 2015, v. 01, p. 241-261.</p> <p>SILVA, O. P. ; SANTOS, J. S.; Pinho, Maria José. Ensino de língua materna na perspectiva do paradigma emergente. In: PINHO, M. J.; SUANNO, M. V. R.; SUANNO, J. H. (Orgs). <i>Formação de professores e interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção</i>. 1 ed. Goiânia: América, 2014, v. , p. 231-250.</p> <p>SILVA, W. R.; MELO, M. A.; SANTOS, J. S.; SILVA, C.; STURIALE, D.; OLIVEIRA, E. J.; MELO, L. C.; LIMA, M. D.; AQUINO, N. R. M.; CASTRO, N. M.; HERENIO, K. K. P.; SILVA, C. R.; GOMES, E. K. O que são materiais didáticos? Uma abordagem na Linguística Aplicada. In: Wagner Rodrigues Silva; Janete Silva dos Santos; Marcio Araújo de Melo. (Orgs.). <i>Pesquisas em língua(gem) e demandas do ensino básico</i>. 1 ed. Campinas-SP: Pontes, 2014, v. 01, p. 263-293.</p>
<p>João de Deus Leite</p>	<p>AGUSTINI, C. L. H.; ARAUJO, E. D.; LEITE, J. D. A leitura do texto não - verbal imagético em livros didáticos: reflexões a partir de um olhar discursivo. <i>Entremeios</i>, v. 14, p. 213-231, 2017.</p> <p>AGUSTINI, Carmen Lucia Hernandez; LEITE, João De Deus . Os estudos enunciativos no Brasil: limites, perspectivas e contribuições. <i>Domínios de lingu@gem</i>, v. 11, p. 1101-1110, 2017.</p> <p>LEITE, J. D.; AGUSTINI, C. L. H. . A relação entre teoria e prática no Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: uma abordagem enunciativa . <i>Revista Virtual de Estudos da Linguagem</i>, v. 14, p. 158, 2016.</p> <p>LEITE, J. D. Aula de Língua Portuguesa: nas malhas do des-encontro enunciativo entre professor e aluno. <i>Revista Signum</i>, v. 19, p. 321-345, 2016.</p> <p>LEITE, J. D. Aula de Língua Portuguesa: entre as diretrizes oficiais e seus efeitos em sala de aula. <i>Domínios de Lingu@Gem</i>, v. 9, p. 172-205, 2016.</p> <p>BERTOLDO, E. S.; LEITE, J. D . Língua Portuguesa: um objeto</p>

	<p>circunscrito. Revista Entremeios, v. 13, p. 59-86, 2016.</p> <p>ARAUJO, E. D.; AGUSTINI, C. L. H.; LEITE, J. D. Émile Benveniste - Uma letra que encarna a linguagem. Entremeios, v. 10, p. 115-121, 2015.</p> <p>Capítulo de livro:</p> <p>AGUSTINI, C. L. H.; LEITE, J. D. Da experiência humana no Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa. In: Guilherme Figueira-Borges; Marcia Aparecida Silva. (Orgs.). Ensino de línguas em diferentes contextos. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2017, v. 1, p. 51-90.</p>
<p>José Manoel Sanches da Cruz</p>	<p>CRUZ, J. M. S.. História, Memória e Identidade em Serras dos Pilões - Jagunços e Tropeiros. In: Hilda Gomes Dutra Magalhães. (Org.). <i>Leituras de Textos de Autores Tocantinenses</i>. 1 ed. Goiânia/GO: Kelps, 2014, v. 1, p. 43-52.</p>
<p>Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira</p>	<p>Artigos</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. SILVA, H. M. ; SOUSA, D. M. . A polifonia poética de Fernando Pessoa. Revista Philologus, v. 23, p. 301-309, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; VIVEIRO, M. A. . A cela de aula: uma desterritorialização da convencionalidade., Revista Philologus v. 23, p. 19-26, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; SILVA NETO, A. C. . A gramaticografia no brasil, a techné grammatiké e os jogos da linguagem. Revista Philologus, v. 23, p. 217-232, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; SILVA, R. S. . A importância da gramática na reterritorialização do ensino de língua portuguesa. Revista Philologus, v. 23, p. 247-266, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; MELO, A. S. . A logicidade apriorística da linguagem. Revista Philologus, v. 23, p. 326-333, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; FRANSKOVIK, M. . A transversalidade nas aulas de língua portuguesa projeto 'mais educação' (2017). Revista Philologus, v. 23, p. 389-396, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; SILVA, H. M. ; SOUSA, D. M. . Alice: significados ocultos e simbolismos na obra de Lewis Carrol. Revista Philologus, v. 23, p. 404-410, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; SILVA, H. M. ; LIMA, K. N. S. . Alice no país do paradoxo: uma deiscência ao exprimível. Revista Philologus, v. 23, p. 411-418, 2017.</p> <p>DUARTE, L. J. A. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . Da universidade à escola: como professores da escola pública desconstruíram seus conceitos a respeito do ensino de língua portuguesa. Revista Philologus, v. 23, p. 664-673, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; VENANCIO, P. . Gramática: um território em busca de (re)territorialização. Revista Philologus, v. 23, p. 781-791, 2017.</p>

	<p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; FERREIRA, M. A. . Leituras, territórios e interdisciplinaridade. <i>Revista Philologus</i>, v. 23, p. 874-882, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; BARRETO, D. J. T. . Metáfora no livro didático do ensino fundamental, século XX e XXI: um embate entre séculos. <i>Revista Philologus</i>, v. 23, p. 994-1009, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; JARDIM, C. E. H. . Tempos pretéritos: conceituações e valores. <i>Revista Philologus</i>, v. 23, p. 1418-1428, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.. Indo-europeu: o caso da raiz 'ag-'. <i>Cadernos do CNLF (CiFEFil)</i>, v. XX, p. 9-20, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; ANDRES, M. B. . O hipotético “yewes”, o direito e o juramento no vocabulário das instituições indo-europeias. <i>Cadernos do CNLF (CiFEFil)</i>, v. XX, p. 31-37, 2016.</p> <p>SILVA NETO, A. C. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . O caso da raiz 'men-': um estudo comparativo entre as línguas oriundas do indo-europeu. <i>Cadernos do CNLF (CiFEFil)</i>, v. XX, p. 21-30, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; SILVA NETO, A. C. ; GALVAO, N. S. . Fonologia de uso e as correspondências ortográficas regulares e irregulares do 'g' e o do 'j' aplicadas no contexto de sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental. <i>Revista Philologus</i>, v. 66, p. 989-999, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.. Gramática, Hermenêutica e Ensino. <i>Revista Philologus</i>, v. 66, p. 1046-1056, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.. Linguagem, Máthema e Phrónesis. <i>Revista Philologus</i>, v. 66, p. 1127-1132, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; JAQUELINE, D. . O confronto entre livros didáticos do Ensino Fundamental do século XX e do XXI: conjunções subordinativas. <i>Revista Philologus</i>, v. 66, p. 1264-1279, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; FERREIRA, M. A. . Produção de Vocabulários Tridimensionais de Geometria. <i>Revista Philologus</i>, v. 66, p. 1628-1635, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; SILVA, A. R. R. . Reflexões sobre o uso da música no ensino da normatividade gramatical (língua materna). <i>Revista Philologus</i>, v. 66, p. 1686-1701, 2016.</p> <p>SILVA NETO, A. C. ; OLIVEIRA, L. R. P. F.. Ensino de norma padrão: o acento indicador de crase no `à'. <i>Revista Philologus</i>, v. 66, p. 785-800, 2016.</p> <p>ARRAIS, E. C. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . A questão da pontuação na educação básica: o funcionamento do ponto e vírgula. <i>Revista Philologus</i>, v. 66, p. 283-294, 2016.</p> <p>MACHADO, E. M. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . Proposta metodológica para o ensino da normatividade gramatical: o uso da vírgula. <i>EntreLetras (Online)</i>, v. 6, p. 179-198, 2016.</p> <p>SILVA, O. P. ; ROSA, T. M. O. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . Reflexões</p>
--	--

sobre o ensino de gramática: oração sem sujeito e sujeito indeterminado sob a ótica de Mário Perini. *EntreLetras (Online)*, v. 7, p. 178-193, 2016.

DUARTE, L. J. A ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . A centralidade do texto no ensino de língua: as influências da Linguística Textual. *Revista Philologus*, v. II, p. 71-82, 2016.

OLIVEIRA, L. R. P. F.; MORAIS, M. R. ; MELO, M. A. . CONEXÃO E VISUALIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE LEITURA. *Cadernos do CNLF (CiFEFil)*, v. XIX, p. 47-59, 2015.

OLIVEIRA, L. R. P. F.; MELLO, Márcio ; MORAIS, M. R. . Neuroplasticidade e matrizes da linguagem e pensamento: contribuições da leitura poética. *Cadernos do CNLF (CiFEFil)*, v. XIX, p. 133-153, 2015.

OLIVEIRA, L. R. P. F.; SILVA NETO, A. C. . O ensino de gramática na escola de ensino fundamental na fala dos professores. *Cadernos do CNLF (CiFEFil)*, v. XIX, p. 284-300, 2015.

OLIVEIRA, L. R. P. F.; MORAIS, M. R. . Poesia e memória: a vocalização como uma estratégia sociocognitiva de leitura no ensino de língua portuguesa. *Revista Philologus*, v. 1, p. 2145-2164, 2014.

OLIVEIRA, L. R. P. F.. Sujeito. *EntreLetras (Online)*, v. 5, p. 13, 2014.

OLIVEIRA, L. R. P. F.; SILVA, A. A. . Ensino de língua e literatura: relações entre obras literárias e estudos gramaticais. *EntreLetras(Online)*, v. 5, p. 58-73, 2014.

OLIVEIRA, L. R. P. F.; SILVA, C. R. ; BASTIANI, C. . Silenciamento do sujeito no contexto escolar. *EntreLetras (Online)*, v. 5, p. 112-123, 2014.

BASTIANI, C. ; LOCATELLI, R. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . Reflexões sobre o ensino de gramática normativa e o silenciamento do sujeito. *Cadernos do CNLF (CiFEFil)*, v. XVIII, p. 224-236, 2014.

SILVA NETO, A. C. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . Teoria e ensino de gramática aplicados aos estudos morfológicos no ensino de língua portuguesa. *Cadernos do CNLF (CiFEFil)*, v. XVIII, p. 260-277, 2014.

OLIVEIRA, L. R. P. F.; SANTOS, M. F. . A norma gramatical ensinada na escola e a norma usada por alunos da zona rural de Palmeirante - TO: perspectivas dos alunos. *Cadernos do CNLF (CiFEFil)*, v. XVIII, p. 332-343, 2014.

MACEDO, L. S. ; OLIVEIRA, Z. G. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . Ensino aprendizagem dos recursos linguísticos por meio da prática de refacção de texto. *Cadernos do CNLF (CiFEFil)*, v. XVIII, p. 412-433, 2014.

OLIVEIRA, L. R. P. F.; ARAUJO, M. A. A. . Levantamento histórico da noção verbo: das gramáticas gregas às gramáticas latinas. *Cadernos do CNLF (CiFEFil)*, v. XVIII, p. 82-91, 2014.

BARROS, L. S. ; PEREIRA, U. C. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . Integração das práticas de leitura e escrita através das mídias digitais. *Cadernos do CNLF (CiFEFil)*, v. XVIII, p. 40-53, 2014.

	<p>SILVA, C. R. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. . A gramática de usos do português na contemporaneidade: uma proposta de ensino. Cadernos do CNLF (CiFEFil), v. XVIII, p. 9-17, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, L. R. P. F.; FERREIRA, M. A. . Gramática e matemática: duas técnicas fundamentais para a aquisição de cultura. Cadernos do CNLF (CiFEFil), v. XVIII, p. 457-465, 2014.</p>
<p>Luiza Helena Oliveira da Silva</p>	<p>Artigos</p> <p>SILVA, L. H. O. Manifestos políticos nas ruas e no Facebook, Document XII 'Sémiotique et engagement'. Actes Sémiotiques, v. 1, p. 1-12, 2017.</p> <p>RODRIGUES, E. C. M. F ; SILVA, L. H. O. . Práticas de letramento digital na escola: o blog como estratégia de ensino e formação de professores. <i>Letras & Letras</i> (UFU), v. 32, p. 298-325, 2017.</p> <p>SILVA, L. H. O.. Análise semiótica de mapas das eleições presidenciais de 2014: fraturas no discurso da identidade nacional. <i>Revista do GELNE</i>, v. 19, p. 166-177, 2017.</p> <p>FERREIRA, G. P. ; SILVA, L. H. O. . Memórias de leitura e de leitores de professores da educação básica: diálogos entre semiótica e letramento literário. <i>REVISTA PHILOLOGUS</i>, v. 69, p. 971-993, 2017.</p> <p>MORAES, Carlos W. R. ; SILVA NETO, A. C. ; SILVA, L. H. O. . Uma leitura de metáforas di filme 'Adeus, Lênin', de Wolfgang Becker: representações do declínio socialista na Alemanha e o trabalho com metáforas na escola. <i>REVISTA PHILOLOGUS</i>, v. 69, p. 1512-1536, 2017.</p> <p>PEREIRA, B. G. ; CASTRO, N. M. ; SILVA, L. H. O. . Pedagogia crítica e projetos de letramento em confluência: (res)significando a escrita. <i>Revista Educação e Linguagens</i>, v. 4, p. 184-198, 2016.</p> <p>RAMOS JR, D. V. ; SILVA, L. H. O. Dom e docência em relatos de vida e formação de professores de História e de Letras do Norte do Tocantins. <i>Revista História Hoje</i>, v. 5, p. 255-277, 2016.</p> <p>RODRIGUES, W. ; SILVA, L. H. O. . Três representações do tempo presente pela via do cinema brasileiro. <i>Escritas</i>, v. 8, p. 296-309, 2016.</p> <p>ROSA, T. M. O. ; FREITAS, M. R. S. ; SILVA, L. H. O. . Os textos no sistema de avaliação permanente do Tocantins (SISAPTO): análise de uma orientação de sentidos para o ensino de língua materna. <i>EntreLetras(Online)</i>, v. 06, p. 155-169, 2016.</p> <p>SILVA, A. S. ; SILVA, L. H. O. A variação histórica da língua no ensino do português: análise de atividades do livro didático. <i>EntreLetras(Online)</i>, v. 5, p. 83-101, 2015.</p> <p>SILVA, L. H. O.; MELO, Márcio Araújo de Em torno de 'O cego Estrelinho': contribuições da semiótica para reflexões entre literatura e história. <i>Fenix: revista de história e estudos culturais</i>, v. 12, p. 1-18, 2015.</p> <p>SILVA, L. H. O.; MELO, Márcio Araújo de . Território da palavra</p>

poética: que lugar constrói a poesia nas lutas pela posse da terra no Brasil? *Revista de História da UEG*, v. 4, p. 20-36, 2015.

SILVA, L. H. O.; MELO, Márcio Araújo de . O que pode o leitor?.*EntreLetras* (Online), v. 6, p. 120-132, 2015.

ROSA, T. M. O. ; FREITAS, M. R. S. ; SILVA, L. H. O. . Os textos no sistema de avaliação permanente do Tocantins (SISAPTO): análise de uma orientação de sentidos para o ensino de língua materna. *EntreLetras*(Online), v. 6, p. 155-169, 2015.

SILVA, L. H. O.. O mundo lá fora, o da escola: interação em fórum digital no estágio supervisionado sob a perspectiva da sociosemiótica.*Raído* (Online), v. 8, p. 227-247, 2014.

ROSA, T. M. O. ; SILVA, L. H. O. Laptop educacional na sala de aula: expectativas, perspectivas e práticas em duas escolas tocantinenses.*Revista Cereus*, v. 6, p. 143-156, 2014.

SILVA, L. H. O.; REIS, N. V. O PARFOR como locus de formação de professores de leitores de literatura. *Educação e Políticas em Debate*, v. 3, p. 87-102, 2014.

SILVA, L. H. O. Considerações sobre o gosto na obra de Eric Landowski.*Actes Sémiotiques*, v. 1, p. 1-7, 2014.

SILVA, L. H. O.. Por uma semiótica do vivido: entrevista com o sociosemiótico Eric Landowski. *CASA* (Araraquara), v. 12, p. 345-361, 2014.

MEDEIROS, E. A. ; SILVA, L. H. O. Leitura interdisciplinar de uma narrativa dominicana sobre sertão e sertanejos do norte brasileiro na primeira metade do século xx: diálogos entre história e sociosemiótica.*Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais*, v. 3, p. 5-30, 2014.

SILVA, L. H. O.; MORAES, Carlos W. R. . Estudar para ser feliz: análise semiótica de relatos orais de professores licenciados na modalidade de ensino a distância. *Estudos Semióticos* (USP), v. 10, p. 37-44, 2014.

SILVA, O. P. ; SILVA, L. H. O. . Ensino de gramática e análise linguística: análise semiótica do discurso do professor. *Revista Cereus*, v. 6, p. 191-208, 2014.

Livros e capítulos:

RAMOS JR, D. V. ; SILVA, L. H. O. . Eu creio que o dom e a qualificação se unem: análise de relatos de vida e de formação de professores de História e de Letras no Norte do Tocantins. In: PEREIRA, A. R.; ANJOS, H. P.; SILVA, I. S.; RIBEIRO, N. B.. (Org.). *Culturas e dinâmicas sociais na Amazônia Oriental brasileira*. Belém: Paka-Tatu, 2017, v. 1, p. 419-442.

SILVA, L. H. O.. Problemas de fronteira, questões de identidade, traduções na arte contemporânea. In: Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira; Luiza Helena Oliveira da Silva; Wallace Rodrigues. (Org.).*arteS*. 1ed. João Pessoa: Ideia, 2017, v. , p. 93-110.

SILVA, L. H. O.. Não vejo o mundo com seus olhos: inquietações sobre a leitura e literatura na perspectiva da semiótica didática. In: BRITO, A. R.; SILVA, L. H. O.; SOARES, E. P. M. (Org.). *Divulgando conhecimentos de linguagem: pesquisas em língua e literatura no Ensino Fundamental*. 1ed.Rio Branco: NEPAN, 2017, v. 1, p. 195-211.

SILVA, L. H. O.; RODRIGUES, E. C. M. F. . O digital como estratégia de ensino: experiências de formação docente sob a perspectiva da semiótica discursiva. In: BRITO, A. R.; SILVA, L. H. O.; SOARES, E. P. M.; SOARES, T. M. M.. (Org.). *Divulgando conhecimentos de linguagem: contando experiências de ensino em língua e literatura*. Rio Branco: NEPAN, 2017, v. , p. 161-194.

SILVA, L. H. O.; Wagner Rodrigues Silva ; SILVEIRA, R. A. ; FREITAS, M. R. S. ; PEREIRA, J. A. ; SOUSA, B. S. . Fontes de saberes no trabalho com gêneros na escola. In: SILVA, W. R.; LIMA, P.; MOREIRA, T. M.. (Org.). *Gêneros na prática pedagógica: diálogos entre escolas e universidades*. São Paulo: Pontes, 2016, v. , p. 95-128.

SILVA, L. H. O.. Memórias da guerrilha: acontecimento e história. In: Conrado Moreira Mendes; Gláucia Muniz Proença Lara. (Org.). *Em torno do acontecimento: uma homenagem a Claude Zilberberg*. Curitiba: Appris, 2016, v. 1, p. 141-162.

MEDEIROS, E. A. ; SILVA, L. H. O. . Uma narrativa dominicana sobre sertão e sertanejos do norte na primeira metade do século XX: Interpretação interdisciplinar entre História e Sociosemiótica. In: Rodrigo de Freitas Costa; Talitta Tatiane Martins Freitas. (Org.). *Trilhas: os fios da póiesis no tear do tempo (NEHAC 20 anos)*. São Paulo: Verona, 2016, v. , p. 183-214.

LIMA, G. D. ; SILVA, L. H. O. Imagens da escola na perspectiva de docentes em formação: uma leitura semiótica. In: SILVA, L. H. O.; MELO, M. A.; OLIVEIRA, L. R. P. F. (Org.). *Ensino de língua e literatura: pesquisas na pós-graduação*. 1aed.Palmas: EDUFT, 2014, v. 1, p. 121-144.

ASSIS NETO, Francisco de. ; SILVA, L. H. O. . O direito de aprender literatura: a perspectiva do professor de uma escola de assentamento rural. In: SILVA, L. H. O.; MELO, M. A.; OLIVEIRA, L. R. P. F.. (Org.). *Ensino de língua e literatura: pesquisas na pós-graduação*. Palmas: EDUFT, 2014, v. 01, p. 207-227.

ROSA, T. M. O. ; SILVA, L. H. O. . Formação docente e inovação pedagógica no contexto do Programa Um Computador por Aluno (Prouca)em uma escola piloto do Estado do Tocantins. In: Maria José de Pinho; Marilza Vanessa Rosa Suanno; João Henrique Suanno. (Org.). *Formação de professores e interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção*. Goiânia: América, 2014, v. 1, p. 107-127.

Materiais Didáticos:

SILVA, L. H. O.; SILVA, S. D.; MARCILESE, M. . Os sujeitos, sua relação com o mundo e suas transformações: a perspectiva da narratividade no percurso gerativo de sentido. In: Angela Baalbaki; Dantielli Assimpção Garcia; Fernanda Lunkes; Luiza Helena Oliveira da Silva; Mercedes Marcilese; Silmara Dela Silva. (Org.). *Linguística III: volume 2*. 1ed.Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2015, v. 2, p. 7-41.

	<p>SILVA, L. H. O.; SILVA, S. D ; MARCILESE, M. . Chegando ao discurso: a sintaxe do nível discursivo. In: Angela Baalbaki; Dantielli Assumpção Garcia; Fernanda Lunkes, Luiza Helena Oliveira da Silva; Mercedes Marcilese; Silmara Dela Silva. (Org.). <i>Linguística III</i>: volume 2. 1ed.Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2015, v. 2, p. 43-77.</p> <p>SILVA, L. H. O.; SILVA, S. D.; MARCILESE, M. . Encerrando o percurso: a semântica do nível discursivo. In: Angela Baalbaki; Dantielli Assumpção Garcia; Fernanda Lunkes; Luiza Helena Oliveira da Silva; Mercedes Marcilese; Silmara Dela Silva. (Org.). <i>Linguística III</i>. 1ed.Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2015, v. 2, p. 79-108.</p>
<p>Márcio Araújo de Melo</p>	<p>Artigos</p> <p>OLIVEIRA, Estela Campos de ; MELO, M. A. . Cioran Revisitado: a fugacidade dos seres e a literatura. <i>EntreLetras</i> (Online), v. 8, p. 50, 2017.</p> <p>REIS, N. V. ; AMORIM, E. ; MELO, M. A. . Entre leitores e literatura: formação literária em as palavras, de Jean-Paul Sartre. <i>EntreLetras</i>(Online), v. 8, p. 76, 2017.</p> <p>SILVA, Antonio Adailton ; MELO, M. A. ; ALMEIDA, N R . As leituras da bibliotecária de Auschwitz. <i>REVELL, REVISTA DE ESTUDOS LITERÁRIOS DA UEMS</i>, v. 3, p. 504-527, 2017.</p> <p>MELO, M. A.; MORAIS, M. R. . Para um letramento literário sensível na escola. <i>SCRIPTA ALUMNI</i>, v. 18, p. 01-19, 2017.</p> <p>MELO, M. A.; SILVA, Antonio Adailton ; ALMEIDA, N R . Galvez: a construção literária de um personagem histórico. <i>RIBANCEIRA</i>, v. 2, p. 13-25, 2016.</p> <p>MELO, M. A.; COSTA, N. M. . Livros didáticos de língua portuguesa para o ensino médio e a inserção da literatura afro-brasileira. <i>Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras</i>, v. 27, p. 191-217, 2015.</p> <p>MELO, M. A.. Entre livros, leitores e realidade.http://dx.doi.org/10.11606/va.v0i28.90221, v. 2015, p. 161-176, 2015.</p> <p>SILVA, L. H. O. ; MELO, M. A. . Território da palavra poética: que lugar constrói a poesia nas lutas pela posse da terra no Brasil?. <i>Revista de História da UEG</i>, v. 4, p. 20-36, 2015.</p> <p>SILVA, L. H. O. ; MELO, M. A. . Em torno de 'O cego Estrelinho': contribuições da semiótica para reflexões entre literatura e história. Fenix: revista de historia e estudos culturais,. Fenix: revista de historia e estudos culturais, v. 12, p. 1-18, 2015.</p> <p>PEREIRA, B. Q. L. ; MELO, M. A. . A Literatura e o Livro Didático: Uma análise das relações intermediáticas.. <i>Anuário de Literatura</i>, v. 20, p. 42-54, 2015.</p> <p>MORAIS, M. R. ; MELO, M. A. . A memória da leoa: uma abordagem sobre a (in)deiscência da percepção fenomenológica.. <i>Scripta Alumni</i>, v.</p>

	<p>1, p. 125-140, 2015.</p> <p>SILVA, L. H. O. ; MELO, M. A. . O que pode o leitor?. <i>EntreLetras</i>(Online), v. 6, p. 120-132, 2015.</p> <p>SILVA, Antonio Adailton ; MELO, M. A. . Bons brancos, negros maus: o processo de humanização na obra <i>Corações Migrantes</i>, de Maryse Condé.. <i>Revista de Literatura, História e Memória</i> (Impresso), v. 11, p. 09-26, 2015.</p> <p>MELO, M. A.; OLIVEIRA, Estela Campos de . A poesia , o absoluto e o labor artesanal. <i>Manuscrita</i> (São Paulo), v. 25, p. 31-44, 2014.</p> <p>PEREIRA, B. Q. L. ; MELO, M. A. . O ensino de literatura relacionado às outras linguagens no Ensino Médio: um olhar sobre os documentos oficiais. <i>Ribanceira</i>, v. 02, p. 144-155, 2014.</p> <p>SILVA, Antonio Adailton ; MELO, M. A. . Os planos de leitura literária em duas escolas de Araguaína-to em função de parâmetros e orientações curriculares governamentais. <i>Educação e Políticas em Debate</i>, v. 3, p. 71-86, 2014.</p> <p>PEREIRA, B. Q. L. ; MELO, M. A. . A Escolarização da literatura e o letramento literário no ensino médio. <i>EntreLetras (Online)</i>, v. 5, p. 133, 2014.</p> <p>MORAIS, M. R. ; MELO, M. A. . Poesia e memória: estratégias socio-cognitivas de leitura para a formação de um leitor proficiente. <i>Revista Philologus</i>, v. 60, p. 2165-2177, 2014.</p> <p>Livros</p> <p>CUNHA, B. R. R. (Org.) ; MELO, M. A. (Org.) ; SILVA, N. C. E. (Org.) . <i>Narrativas do Eu, narrativas do mundo: Narrativas do narrar</i>. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2016. 190p .</p> <p>PINTO, F. N. P. (Org.) ; MELO, M. A. (Org.) . <i>Panorama contemporâneo das pesquisas em ensino da literatura</i>. 1ª. ed. Campina Grande, Paraíba: EDUFCG, 2016. 190p .</p> <p>SILVA, L. H. O. (Org.) ; MELO, M. A. (Org.) ; OLIVEIRA, L. R. P. F. (Org.) . <i>Ensino de Língua e Literatura: pesquisas na Pós-graduação</i>. 1. ed. Palmas: EDUFT, 2014. v. 01. 232p .</p> <p>SILVA, W. R. (Org.) ; SANTOS, J. S. (Org.) ; MELO, M. A. (Org.) . <i>Pesquisas em língua(gem) e demandas do Ensino Básico</i>. 1. ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2014. v. 1. 346p.</p> <p>Capítulos de livro</p> <p>MELO, M. A.; SILVA, Antonio Adailton . Marcas de 'Fedro', de Platão, em 'Jazigo dos vivos', de Geraldo França de Lima. In: Betina R. R. Cunha; Leonardo Francisco Soares. (Org.). <i>Geraldo França de Lima: um escritor em perspectiva</i>. 1ªed.Rio de Janeiro: Bonecker, 2017, v. 1, p. 97-117.</p> <p>MELO, M. A.; CAETANO, S. O. . Poética do ritual: palavra e magia em Guimarães Rosa. In: Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha. (Org.). <i>Ave,</i></p>
--	---

	<p>Rosa: Leituras, registros, remates.... 1ed.Rio de Janeiro: 7 letras, 2016, v. Único, p. 107-116.</p> <p>MEDEIROS, V. S. ; MELO, M. A. . Naturalmente, um manuscrito. In: Betina R. R, Cunha; Márcio Araújo de Melo; Natali C. e Silva. (Org.). Narrativas do Eu, narrativas do mundo: Narrativas do narrar. 1ªed.Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2016, v. , p. 173-186.</p> <p>PINTO, F. N. P. ; MELO, M. A. . Ensino de literatura, letramento literário e formação de leitor. In: Carlos Augusto de Melo; Luciana Alves Santos. (Org.). Letramento literário e formação de leitor: desafios e perspectivas do ProfLetras. 1ªed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2015, v. , p. 21-50.</p> <p>SILVA, Antonio Adailton ; MELO, M. A. . A Literatura no Ensino Médio em escola pública e particular. In: Luiza Helena Oliveira da Silva; Márcio Araújo de Melo; Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira. (Org.). Ensino de Língua e Literatura: pesquisas na Pós-graduação. 1ed.Palmas: EDUFT, 2014, v. 1, p. 37-58.</p> <p>FERREIRA, G. P. C. ; VENANCIO JUNIOR, D. R. ; MELO, M. A. . Entre a proposta e as práticas: uma pesquisa sobre o letramento literário em uma escola de tempo integral. In: Luiza Helena Oliveira da Silva; Márcio Araújo de Melo; Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira. (Org.). Ensino de Língua e Literatura: pesquisas na Pós-graduação. 1ed.Palmas: EDUFT, 2014, v. 1, p. 59-74.</p> <p>MELO, M. A.. Leitura e futuro: uma conexão incompreensível entre livros e realidade. In: Juciane Cavalheiro. (Org.). ABRALIN EM CENA AMAZONAS: estudos linguísticos e literários. 1ed.Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2014, v. 1, p. 110-122.</p> <p>MELO, M. A.; ALMEIDA, N R ; PINHEIRO, M. J. . Avaliação Prova Brasil: paradigma tradicional ou emergente?. In: Maria José de Pinho; Marilza Vanessa Rosa Suanno; João Henrique Suanno. (Org.). Formação de professores e interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção. 1ed.Goiânia: América, 2014, v. 1, p. 129-142.</p> <p>PEREIRA, B. Q. L. ; MELO, M. A. . A interdisciplinaridade e Livro Didático: uma teia de relações (im)possíveis?. In: Maria José de Pinho; Marilza Vanessa Rosa Suanno; João Henrique Suanno. (Org.). Formação de professores e interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção. 1ed.Goiânia: América, 2014, v. 1, p. 345-360.</p> <p>SILVA, W. R. ; SANTOS, J. S. ; MELO, M. A. . O que são materiais didáticos? Uma abordagem na linguística aplicada. In: Wagner Rodrigues Silva; Janete Silva dos Santos; Márcio Araujo de Melo. (Org.). Pesquisas em líng(gem) e demandas do Ensino Básico. 1ed.Campinas/SP: Pontes Editores, 2014, v. 1, p. 263-293.</p>
<p>Miliane Moreira Cardoso Vieira</p>	<p>MEDEIROS, V. S.; VIEIRA, M. M. C. Doces Bárbaros: refletindo sobre alteridade, língua e culturalidade. In: BRAWERMAN-ALBINI, A.; MEDEIROS, V. S. (Orgs.). <i>Diversidade Cultural e Ensino de Língua Estrangeira</i>. São Paulo: Pontes, 2014, p. 19-39.</p> <p>VIEIRA, M. M. C. A construção de Saberes Interculturais no Ensino de Língua Inglesa In: <i>II SEFELI Anais</i>, Sergipe. 2014, v.2, p.520 – 530.</p> <p>VIEIRA, M. M. C.; ALMEIDA, L. S.; ESCOBAR, M. M. S. A. Cultura</p>

e interculturalidade em sala de aula In: *I SILLETO Anais*, Araguaína, 2014, p.316 – 324.

VIEIRA, M. M. C.; SILVA, K. L. S. Construindo Saberes entre Língua Inglesa e Cultura In: *I SILLETO Anais*, Araguaína, 2014, p.276 – 286.

VIEIRA, M. M. C.; QUEIROZ, M. R. Análise do Uso de Processos na Escrita de Relatos Reflexivos a partir da Perspectiva da LSF In: *I SILLETO Anais*, Araguaína, 2014, p.451 – 465.

HAUPT, C.; VIEIRA, M. M. C. Língua Inglesa como Língua Adicional: cultura e contextos. *Estudos da Língua(gem)*. v11, p. 63-82, 2015. (Qualis/Capes: B1)

VIEIRA, M. M. C.; QUEIROZ, M. R. Relato Reflexivo como Prática de Desenvolvimento de Letramento em Língua Inglesa In: *X Seminário de Iniciação Científica da UFT Anais*, 2015, Palmas.

VIEIRA, M. M. C.; SOUZA, A. A. Desenvolvimento de Letramento em Língua Inglesa a partir da Escrita de Relatos reflexivos de estágio supervisionado In: *X Seminário de Iniciação Científica da UFT Anais*, Palmas. Ciência: contribuições, desafios e perspectivas na contemporaneidade. 2015.

VIEIRA, M. M. C.; CAMARGO, F. P.; FONSECA, V. N. S. (Org.). *Perspectivas Críticas e Epistemológicas para o Ensino de Língua Adicional e Materna na Contemporaneidade*. São Paulo: Fontes, 2015. 180p.

VIEIRA, M. M. C.; CAMARGO, F. P.; FONSECA, V. N. S. (Org.). *Olhares Críticos sobre Literatura e Ensino*. São Paulo: Fontes, 2015. 196p.

VIEIRA, M. M. C.; SILVA, K. L. S. Extensão Universitária: construindo saberes entre língua inglesa e cultura. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG.* , v.2, p.105 - 118, 2016. (Qualis/Capes: B2)

VIEIRA, M. M. C. Ensino de Produção Escrita Acadêmica de Relatos Reflexivos Através do Ciclo de Aprendizagem e a LSF In: *ABRALIN EM CENA Anais*, Araguaína, 2016, p.463 – 480.

FONSECA, V. N. S.; VIEIRA, M. M. C. Configuração Contextual e Estrutura Potencial do Gênero Discursivo Relatório de Estágio Supervisionado: entrelaçando ensino e formação de professores. *Pensares em Revista*, v.03, p.58 – 77, 2017. (Qualis/Capes: B4)

VIEIRA, M. M. C. Contexto de Cultura na Linguística Sistêmico-Funcional e o Desenvolvimento de Língua Adicional. In: CAMARGO, F. P.; VIEIRA, M. M. C.; FONSECA, V. N. da S. *Perspectivas Críticas e Epistemológicas para o Ensino de Língua Adicional e Materna na Contemporaneidade*. São Paulo: Fonte Editorial, 2017, p. 33 – 52.

VIEIRA, M. M. C. Novas perspectivas no ensino e na pesquisa universitária na era da supercomplexidade: inovações quanto ao desenvolvimento de língua inglesa através da escrita de relatos reflexivos nas disciplinas de estágios supervisionados. In: PINHO, M. J. de; SUANNO, M. V. R.; SUANNO, J. H. (Orgs.). *Formação de Professores e Inter/transdisciplinaridade: diálogo investigativo em*

	<p>construção. Goiânia: America, 2017, p. 161 – 178.</p> <p>SILVA, W. R.; SILVA, C.; FONSECA, V. N. S.; MELO, L. C.; BARBARA, L.; VIEIRA, M. M. C.; PEREIRA, B. G.; MENDES, A. S.; FARAH, B. F.; OLIVEIRA, E. J.; LIMA, M. D.; HERENIO, K. K. P.; NOGUEIRA, J. C. R. Linguística Sistêmico-Funcional na Sala de Aula. <i>Raído</i> (Online), v.9, p.68 - 88, 2017.</p>
Naiana Siqueira Galvão	<p>Artigos:</p> <p>GALVÃO, N. S. Configurações da condição feminina em 'The Magic Toyshop' de Angela Carter. <i>III Seminário de Língua e Literatura</i>, v. 2, p. 09-70, 2014.</p> <p>GALVÃO, N. S. ; HAUPT, C. A consciência fonológica e o uso de poems e nursery rhymes na aprendizagem de língua inglesa. <i>Cadernos do CNLF</i> (CiFEFil), V. XVIII, p. 07-407, 2014.</p>
Rogério Fernandes Santos	<p>Artigos:</p> <p>Santos, E.S. ; SANTOS, R. F. ; Ribeiro, M. Jogando com as máquinas: relação entre videogames violentos e cognições agressivas. <i>Psicologia e Saber Social</i>, v. 4, p. 224-245, 2015.</p>
Selma Maria Abdalla D. Barbosa	<p>Artigos:</p> <p>BEDRAN, P. F. ; BARBOSA, S. M. A. D. Afinal, o Que é uma Comunidade de Prática (CdP)? (Re)pensando o(s) conceito(s) e a construção de uma CdP no e para o âmbito educacional de formação de professores de língua estrangeira. <i>EntreLetras</i> (Online), v. 08, p. 35-56, 2017.</p> <p>BARBOSA, S. M. A. D.; BEDRAN, P. F. . Espelho, Espelho Meu! Que professor sou eu? Investigando a identidade profissional de professores de língua na disciplina de Estágio Supervisionado em um curso de Licenciatura em Letras. <i>SIGNUM</i> [LONDRINA]: ESTUDOS DE LINGUAGEM, v. 20, p. 65-92, 2017.</p> <p>LAGE, T. ; BARBOSA, S. M. A. D. . A internacionalização: breves considerações na formação de professores no âmbito da língua inglesa. <i>EntreLetras</i> (Online), v. 08, p. 150-164, 2017.</p> <p>BEDRAN, PATRÍCIA ; BARBOSA, SELMA . Prática Colaborativa: concepções e reflexões a partir de uma perspectiva sociocultural. <i>Domínios de Lingu@Gem</i>, v. 10, p. 89-120, 2016.</p> <p>BARBOSA, S. M. A. D.; BEDRAN, P. F. . Discurso e relações de poder na (re)construção da identidade profissional de professores de língua em uma comunidade de prática no ambiente digital. <i>Horizontes de Linguística Aplicada</i>, v. 15, p. 117-117, 2016.</p> <p>BARBOSA, S. M. A. D.; BEDRAN, P. F. . PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL E questões identitárias: breves considerações no âmbito da formação de professores. <i>The ESPECIALIST</i>, v. 37, p. 1-18, 2016.</p> <p>BARBOSA, S. M. A. D.; PINTO, F. N. P. . Dos desastres de Sofia: a importância das emoções na aprendizagem de língua</p>

	<p>estrangeira. <i>Entre Letras</i> (Online), v. 7, p. 147-163, 2016.</p> <p>BARBOSA, S. M. A. D.. A formação inicial de professores de inglês como espaço para a (re)construção de identidades. <i>Caminhos em linguística aplicada</i>, v. 12, p. 1-23, 2015.</p> <p>BEDRAN, P. F. ; BARBOSA, S. M. A. D.. Diários reflexivos: contribuição na (re)significação de crenças acerca da mediação em aprendizagem virtual de línguas. <i>Contexturas</i>, v. 22, p. 49-78, 2014.</p> <p>Capítulo de livro</p> <p>BARBOSA, S. M. A. D. A formação inicial de professores de inglês como espaço para a (re)construção de identidades. In: Flávio Pereira Camargo; Miliane Moreira Cardoso Vieira; Vilma Nunes Da Silva Fonseca. (Org.). <i>Perspectivas críticas e epistemológicas para o ensino de língua adicional e materna na contemporaneidade</i>. São Paulo: Fonte Editorial, 2015, v. , p. 67-93.</p>
Stefânia Steves da Silva Sena	<p>SENA, S. S. S.; LEVORATO, D. M.; RODRIGUES, W. Inserção do surdo na sociedade por meio da educação. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Português e Inglês e Respectivas Literaturas) - Universidade Federal do Tocantins.</p> <p>SENA, S. S. S.; LEVORATO, D. M.; CARVALHO, M. E. A inclusão de alunos surdos nas escolas públicas. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Português e Inglês e Respectivas Literaturas) - Universidade Federal do Tocantins.</p>
Thelma Pontes Borges	<p>Artigos:</p> <p>PACIFICO FILHO, M. ; CANCELADO, A. C. ; BORGES, T. P. A percepção identitária dos Apinayé como suporte para a Gestão Social. <i>NAU - Revista Eletrônica da Residência Social</i>, v. 7, p. 69-81, 2016.</p> <p>PACIFICO FILHO, M. ; CANCELADO, A. C. ; BORGES, T. P. . A sociologia de Michel Maffesoli e a Gestão Social: gerencie-me ou te devoro. <i>Revista de Ciências da Administração</i>, v. 17, p. 30-44, 2015.</p> <p>BORGES, T. P.; PACIFICO FILHO, M. . A Educação Apinayé: resultados de oficinas e observações na escola Mariazinha The Apinayé Education: results of workshops and observations at school Mariazinha. <i>Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti</i>, v. 5, p. 144, 2015.</p> <p>BORGES, T. P.; SOUZA, M. T. C. . Os atores da economia solidária: um estudo sobre personalidade ética. <i>Cadernos Gestão Social</i>, v. 6, p. 29-42, 2015.</p> <p>BORGES, T. P.; PACIFICO FILHO, M. ; SANTOS, J. B. ; PEREIRA, R. S. . Gestão Social e os processos de decisão entre os Krahô. <i>Cadernos Gestão Social</i>, v. 5, p. 47-61, 2014.</p>
Valéria da Silva Medeiros	<p>Artigos:</p> <p>ALMEIDA, N. R. ; CARMO, A. N. ; MEDEIROS, V. S. A construção social da criança a partir da idade média e sua influência na forma de transcrever os contos maravilhosos da oralidade para a</p>

escrita. *EntreLetras* (Online), v. 6, p. 28-37, 2016.

MEDEIROS, V. S.; VAS, B. B. estrutura do modelo de detetive: revisitando o pensamento positivista.. *Revista Querubim*, v. 2, p. 101-119, 2015.

MORAIS, M. R. ; RODRIGUES, M. O. ; MEDEIROS, V. S. . Tendência contemporânea e ensino de literatura infantil e juvenil: uma abordagem comparativa à luz de Propp do conto de Le prince e da versão cinematográfica de A bela e a fera. *Almanaque CIFEFIL*, v. XIX, p. 166-185, 2015.

MEDEIROS, V. S.; ALMEIDA, N. R. ; VAS, B. B. . Do INL à digitalização de acervos: breve panorama da biblioteca pública no Brasil. *EntreLetras* (Online), v. 5, p. 42-61, 2014.

PINHO, M. J. de ; MEDEIROS, V. S. . Ensino e formação de professor de literatura: mapeamento da produção acadêmica do Programa de Pós-graduação em Letras, mestrado acadêmico em ensino de língua e literatura da UFT. Revelli: *Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas*, v. 6, p. 1-11, 2014.

Capítulos de livro

OLIVEIRA, N. G. S. ; MEDEIROS, V. S. . O poder judiciário e o discurso da criminalização dos movimentos sociais. In: Bleine Queiroz Caula; Marco Anthony Stevens Onde Villas Boas; Valter Moura do Carmo. (Org.). *Diálogo Ambiental, constitucional e internacional*. 1ed. Palmas: Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins, 2017, v. 070, p. 313-328.

MEDEIROS, V. S.; ALMEIDA, N. R. ; CARMO, A. N. . Era uma vez. In: Artur Emílio Alarcon Vaz ; Cláudia Mentz Martins ; Mairim Linck Piva. (Org.). *Práticas de ensino de literatura: do cânone ao contemporâneo*. 1ed. Vinhedo: Horizonte, 2017, v. 1, p. 196-207.

MEDEIROS, V. S.; MELO, M. A. . Naturalmente, um manuscrito.. In: Betina R.R. Cunha; Marcio de Melo Araújo; Natali C e Silva. (Org.). *Narrativas do eu, narrativas do mundo: narrativas do narrar..* 1ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2016, v. 1, p. 176-189.

CARMO, A. N. ; MELIAN, V. T. R. ; MEDEIROS, V. S. . Cinderela na vitrine de cristal. In: Patricia Biegging; Victor Aquino. (Org.). *Consumo: imaginário, estratégia e experiência*. 1ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015, v. 1, p. 102-117.

MEDEIROS, V. S.. Um olho no ensino de literatura, outro na formação do leitor: o papel da universidade na reorientação dos estudos literários para a cidadania. In: CAMARGO, F.P.; VIEIRA, M.M.C; FONSECA, V.N.S.. (Org.). *Olhares Críticos sobre Literatura e Ensino*. 1ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2014, v. 1, p. 89-109.

MEDEIROS, V. S.; PINHO, M. J. de . Panorama do Ensino de Literatura do Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura. In: Wagner Rodrigues Silva; Janete Silva dos Santos; Márcio Araújo de Melo. (Org.). *Pesquisas em Língua(gem) e Demandas do Ensino Básico*. 1ed. São Paulo: Pontes, 2014, v. 1, p. 317-331.

MEDEIROS, V. S.. Representações do Bem e do Mal no Renascimento.

	<p>In: Fernanda Teixeira de Medeiros. (Org.). <i>Literatura e Comparativismo</i> 10. 1ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014, v. 10, p. 116-126.</p> <p>OLIVEIRA, N. G. S. ; MEDEIROS, V. S. . O poder judiciário e o discurso da criminalização dos movimentos sociais. In: Bleine Queiroz Caula; Marco Anthony Stevens Onde Villas Boas; Valter Moura do Carmo 01. (Org.). <i>Diálogo ambiental, constitucional e internacional</i>. 01ed. Palmas: Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins, 2017, v. 070, p. 313-328.</p> <p>MEDEIROS, V. S.; ALMEIDA, N. R. ; CARMO, A. N. . Era uma vez. In: Artur Emílio Alarcon Vaz ; Cláudia Mentz Martins ; Mairim Linck Piva. (Org.). <i>Práticas de ensino de literatura: do cânone ao contemporâneo</i>. 1ed. Vinhedo: Horizonte, 2017, v. 1, p. 196-2017.</p> <p>MEDEIROS, V. S.; MELO, M. A. . Naturalmente, um manuscrito.. In: Betina R.R. Cunha; Marcio de Melo Araújo; Natali C e Silva. (Org.). <i>Narrativas do eu, narrativas do mundo: narrativas do narrar</i>. 1ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2016, v. 1, p. 176-189.</p> <p>CARMO, A. N. ; MELIAN, V. T. R. ; MEDEIROS, V. S. . Cinderela na vitrine de cristal. In: Patricia Biegging; Victor Aquino. (Org.). <i>Consumo: imaginário, estratégia e experiência</i>. 1ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015, v. 1, p. 102-117.</p> <p>MEDEIROS, V. S.. Um olho no ensino de literatura, outro na formação do leitor: o papel da universidade na reorientação dos estudos literários para a cidadania. In: CAMARGO, F.P.; VIEIRA, M. M.C; FONSECA, V.N.S.. (Org.). <i>Olhares Críticos sobre Literatura e Ensino</i>. 1ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2014, v. 1, p. 89-109.</p> <p>MEDEIROS, V. S.; PINHO, M. J. de . Panorama do Ensino de Literatura do Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura. In: Wagner Rodrigues Silva; Janete Silva dos Santos; Márcio Araújo de Melo. (Org.). <i>Pesquisas em Língua(gem) e Demandas do Ensino Básico</i>. 1ed. São Paulo: Pontes, 2014, v. 1, p. 317-331.</p> <p>MEDEIROS, V. S.. Representações do Bem e do Mal no Renascimento. In: Fernanda Teixeira de Medeiros. (Org.). <i>Literatura e Comparativismo 10</i>. 1ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014, v. 10, p. 116-126.</p>
<p>Vilma Nunes da Silva Fonseca</p>	<p>Artigos</p> <p>SILVA, W. R.; SILVA, C. ; SILVA FONSECA, V. N. ; MELO, L. C. ; BARBARA, L.; VIEIRA, M. M. C. ; PEREIRA, B. G. ; MENDES, A. S.; FARAH, B. F.; OLIVEIRA, E. J.; LIMA, M. D. ; HERENIO, K. K. P. ; NOGUEIRA, J. C. R. Linguística Sistêmico-Funcional na sala de aula. <i>Raído (Online)</i>, v. 9, p. 137-172, 2015.</p> <p>SILVA FONSECA, V. N.; VIEIRA, M. M. C. Configuração Contextual e Estrutura Potencial do Gênero Discursivo Relatório de Estágio Supervisionado: entrelaçando ensino e formação de professores. <i>Pensares em Revista</i>, v. 3, p. 58-77, 2014.</p> <p>Capítulos de livro</p> <p>SILVA FONSECA, V. N.. Escrita de Diários de Campo em ambiente</p>

	<p>virtual no Estágio Supervisionado Curricular da Licenciatura em Letras: análise do potencial de Avaliatividade no Subsistema de Engajamento. In: Flávio Pereira Camargo; Miliane Moreira Cardoso Vieira; Vilma Nunes da Silva Fonseca. (Org.). <i>Perspectivas Críticas e Epistemológicas para o Ensino de Língua Adicional e Materna na Contemporaneidade</i>. São Paulo: Fonte Editorial, 2015, v. , p. 155-184.</p> <p>SILVA FONSECA, V. N.. Página a página e o sertão surge envolvendo seus leitores numa rede de significações: uma leitura de Guimarães Rosa no Curso de Letras. In: Flávio Pereira Camargo; Miliane Moreira Cardoso Vieira; Vilma Nunes da Silva Fonseca. (Org.). <i>Olhares críticos sobre literatura e ensino</i>. 1ed.São Paulo: Fonte Editorial, 2014, p. 159-194.</p> <p>SILVA FONSECA, V. N.. Aspectos da Perspectiva Inter e Transdisciplinar da Linguística Aplicada em Pesquisas na Pós-Graduação em Letras da UFT: considerações iniciais. In: Maria José de Pinho; Marilza Vanessa Rosa Suanno; João Henrique Suanno. (Org.). <i>Formação de professores e interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção</i>. 1ed.Goiânia: América, 2014, p. 419-447.</p> <p>Organização de livro</p> <p>CAMARGO, F. P.; VIEIRA, M. M. C.; SILVA FONSECA, V. N. (Orgs.). <i>Perspectivas críticas e epistemológicas para o ensino de língua adicional e materna na contemporaneidade</i>. 1. ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2015. 184p .</p> <p>SILVA FONSECA, V. N.; VIEIRA, M. M. C.; CAMARGO, F. P. (Orgs.). <i>Olhares críticos sobre literatura e ensino</i>. São Paulo: Fonte Editorial, 2014. 196p.</p>
<p>Walace Rodrigues</p>	<p>Artigos:</p> <p>RODRIGUES, W. Análises possíveis: imagens fotográficas dos Apinayé nas expedições de Curt Nimuendaju. <i>Principia</i> (João Pessoa), v. 1, p. 75-84, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. Reflexões sobre Pierre Verger fotografando homens negros. <i>Almanaque multidisciplinar de pesquisa</i>, v. 1, p. 124-136, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. Desconstruindo Discursos de Diferença na Escola. <i>Educação e Realidade</i> Edição eletrônica, p. 687-706, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. Oficinas de arteterapia no âmbito do CRR-norte. <i>Almanaque multidisciplinar de pesquisa</i>, v. 1, p. 192-206, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. Imagens de todos nós: valorizando a arte popular em aulas de arte. <i>Linguagens: revista de letras, artes e comunicação</i> (FURB), v. 11, p. 486-498, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. O pedagogo e os projetos de educação ambiental em instituições escolares. <i>Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental</i>, v. 5, p. 69-78, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W.; BARROS, C. A. Cultura brasileira pela via do cinema em sala de aula. <i>Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental</i>, v. 5, p. 138-152, 2017.</p>

	<p>RODRIGUES, W. As várias dimensões do lúdico no jogo do aprender: Subsídios para professores do ensino básico. <i>Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades</i>, v. 17, p. 83-96, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. A cultura andrógina no brasil do final do século XX: o caso do Dzi Croquettes, Ney Matogrosso e Laura de Vison. <i>Revista Gênero</i>, v. 17, p. 233-247, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. Lançando um olhar relacional para a vulnerabilidade educacional e a educação popular. <i>Revista didática sistêmica</i>, v. 19, p. 17-28, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. ; BARROS, C. A. . Cinema e identidade cultural brasileira: Possíveis reflexões para uso de filmes em sala de aula. <i>Arteriais</i>, v. 3, p. 76-83, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. A concepção indígena de BELEZA: O caso dos Apinayé e seus instrumentos musicais. <i>Humanidades & inovação</i>, v. 4, p. 49-56, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. . Relendo Triste Bahia de Gregório de Matos e de Caetano Veloso. <i>Revista língua & literatura</i> (ONLINE), v. 19, p. 260-273, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. A baba antropofágica de Lygia Clark e os parangolés de Hélio Oiticica como arte de performance. <i>Conhecimento & diversidade</i>, v. 9, p. 230, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. A instituição escolar e a valorização cultural das minorias. <i>Tecer</i>, v. 10, p. 91-100, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. O PARFOR enquanto estratégia educacional de luta contra a vulnerabilidade social. <i>Revista Magistro</i> (UNIGRANRO), v. 2, p. 95-109, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. . Utilizando obras de arte popular em aulas de arte: aprendendo a partir das nossas raízes. <i>Atos de Pesquisa em Educação</i>(FURB), v. 12, p. 624-640, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. . Nosso negro passado e vulnerabilidade social atual. Contemporânea <i>Revista UniToledo: Arquitetura, Comunicação, Design, Educação e História</i>, v. 2, p. 104-115, 2017.</p> <p>RODRIGUES, W. . Cora Coralina e as pedras em seu caminho poético. <i>ANTHESIS: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental</i>, v. 4, p. 49-60, 2016.</p> <p>RODRIGUES, W. As proporções ímpares do hiper-realismo existencialista de Ron Mueck. <i>ANTHESIS: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental</i>, v. 4, p. 61-75, 2016.</p> <p>RODRIGUES, W. Cultura andrógina nos finais do século XX: revolucionando as artes performáticas brasileiras. <i>O Teatro Transcende</i>(Online), v. 21, p. 3-15, 2016.</p> <p>RODRIGUES, W.; SILVA, A. B. S. . Cartilhas do PROERD: Material de Apoio Pedagógico. <i>Porto das Letras</i>, v. 2, p. 111-122, 2016.</p>
--	--

	<p>RODRIGUES, W.; SILVA, L. H. O. Três representações do tempo presente pela via do cinema brasileiro. <i>Escritas</i>, v. 8, p. 296-309, 2016.</p> <p>RODRIGUES, W. As reflexões de Mário Quintana sobre o fim da vida. <i>Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa</i>, v. 1, p. 68-78, 2016.</p> <p>RODRIGUES, W. Reflexões sobre o III Fórum de Licenciaturas da UFT: o currículo como campo de batalhas ideológicas. <i>EntreLetras</i> (Online), v. 7, p. 221-231, 2016.</p> <p>RODRIGUES, W. Educação infantil e vulnerabilidade social: infância pobre e sem educação formal. <i>Revista Didática Sistemica</i>, v. 18, p. 30-42, 2016.</p> <p>RODRIGUES, W. O ambiente escolar e a valorização cultural indígena. <i>Periferia (DUQUE DE CAXIAS)</i>, v. 8, p. 106-122, 2016.</p> <p>RODRIGUES, W. Os resultados e conclusões do projeto de extensão Reflexões sobre a Estética Indígena para o Campo da Arte-Educação. <i>Interfaces - Revista de Extensão da UFMG</i>, v. 3, p. 99-110, 2015.</p> <p>RODRIGUES, W. Os videogames enquanto forma de arte atual na educação escolar. <i>Revista Educação, Artes e Inclusão</i>, v. 11, p. 89-107, 2015.</p> <p>RODRIGUES, W. Seu olhar alimenta meu vício: pichação urbana enquanto arte de guerrilha. <i>Fermentario</i>, v. 2, p. 1-13, 2015.</p> <p>RODRIGUES, W. Laura de Vison: um(a) artista de nossos tempos de discussão sobre gênero. <i>História e Diversidade</i>, v. 7, p. 102-116, 2015.</p> <p>RODRIGUES, W. Uma educação étnico-racial a partir das artes visuais. <i>Revista Didática Sistemica</i>, v. 17, p. 68-82, 2015.</p> <p>RODRIGUES, W. Letramento visual em turmas de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR. <i>Revista Didática Sistemica</i>, v. 17, p. 83-94, 2015.</p> <p>RODRIGUES, W. Analisando obras de Artes Visuais pela via do pós-colonialismo. <i>Revista Didática Sistemica</i>, v. 17, p. 58-69, 2015.</p> <p>RODRIGUES, W. Música e ditadura: a canção Tropicália de Caetano Veloso e seu momento histórico. <i>Cultura Crítica</i>, v. 5, p. 75-85, 2014.</p> <p>RODRIGUES, W. Tropicalismo e cinema na construção de uma identidade cultural nacional. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, v. 21, p. 97, 2014.</p> <p>RODRIGUES, W. Tropicalismo e identificação nacional: cultura da sociedade brasileira através do cinema. <i>Linguagens: Revista de Letras, Artes e Comunicação</i> (FURB), v. 8, p. 263-272, 2014.</p> <p>RODRIGUES, W. Letramento imagético e midiático em arte-educação. <i>Conhecimento & Diversidade</i>, v. 6, p. 90-101, 2014.</p> <p>Capítulos de livros:</p> <p>RODRIGUES, W.; SILVA, H. M. O OVO E A GALINHA de Clarice Lispector como deiscência para o ensino da Filosofia e da Literatura. In:</p>
--	---

	<p>/ Silva, Antonio Adailton; Silva, Gislâne Gonçalves; Almeida, Núbia Régia de. (Org.). LITERATURA E LINGUÍSTICA: UM OLHAR REFLEXIVO. 1ed.Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora, 2018, v. 1, p. 69-77.</p> <p>RODRIGUES, W.; BATISTA, D. J. Quando as imagens nos gritam: a pintura e a fotografia representando a história. In: Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira; Luiza Helena Oliveira da Silva; Wallace Rodrigues. (Org.). arteS. 1ed.João Pessoa: Ideia Editora, 2017, v. 1, p. 67-77.</p> <p>RODRIGUES, W. Experiências de letramento visual em turmas de licenciatura em pedagogia/Parfor. In: Isabel Cristina Auler Pereira; Maria José de Pinho. (Org.). Perspectivas da formação docente: o programa Parfor em foco. 1ed.Palmas: EdUFT, 2017, v. 1, p. 201-218.</p> <p>RODRIGUES, W. INTERCONEXÃO DE SABERES NA FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS DO PARFOR DA UFT DE ARAGUAÍNA. In: Maria Irene Pellegrino de Oliveira Souza; Rosângela Ramsdorf Zanetti Frisselli. (Org.). O PARFOR, A FORMAÇÃO E A AÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - Volume II. 1ed.Londrina: PARFOR/UDEL, 2017, v. 2, p. 49-57.</p> <p>RODRIGUES, W. Refletindo sobre arte na educação infantil: subsídios teóricos para educadores. In: Arinalda Silva Locatelli; Klívia de Cássia Silva Nunes. (Org.). Rodas de Conversa. 1ed.Goiania: Editora da Puc Goiás, 2015, v. 1, p. 33-42.</p> <p>RODRIGUES, W. Wallace Rodrigues - Poemas. In: Eliosmar Veloso. (Org.). Anuário de Poetas e Escritores do Tocantins - 2015. 1ed.Gurupi: Editora Veloso, 2015, v. 1, p. 303-307.</p> <p>RODRIGUES, W. Reflexões sobre o submundo cultural andrógino no Brasil do final do século XX: o caso do Dzi Croquettes, Ney Matogrosso e Laura de Vison. In: Cristiane Roque de Almeida. (Org.). Cultura e Pesquisa: abordagens em Ciências Humanas e Literatura. 1ed.Curitiba: CRV, 2014, v. 1, p. 83-96.</p> <p>RODRIGUES, W. Brincando com gênero: Laura de Vison, um(a) artista de nossos tempos. In: Eliseu Riscaroli. (Org.). Diversidades. Diálogos (im)pertinentes entre educação, literatura e sexualidade. 1ed.Curitiba: CRV, 2014, v. 1, p. 259-272.</p> <p>Livros:</p> <p>RODRIGUES, W. Tempos e Coisas. 1. ed. Timburi - SP: Cia do e-Book, 2018. 59p .</p> <p>RODRIGUES, W. Interiores (poesia). 1. ed. Palmas/TO: EdUFT, 2017. v. 1. 92p .</p> <p>RODRIGUES, W. Terra entre rios (poesia). 1. ed. Palmas: EDUFT, 2014. v. 1. 119p.</p>
Wandercy de Carvalho	<p>Artigos</p> <p>CARVALHO, W. de. As origens das orações correlativas em português. <i>Confluência, Revista do Liceu Literário Português</i>, n. 47, p. 285 - 308, 2014.</p> <p>CARVALHO, W. de. A estética da frase ou fonossintaxe. <i>Linguagem</i></p>

em (Re)vista, v. 12, n. 24, p. 158-176, 2017.

5.5 Formação e Experiência Profissional do Corpo Técnico-administrativo

Nome	Formação	Tempo de experiência profissional na UFT (anos)
Maria Francisca de Sousa	Graduada em Administração (Faculdade Católica Dom Orione, 2010)	07

6 INSTALAÇÕES FÍSICAS E LABORATÓRIOS

6.1 Laboratórios e Instalações

O Curso de Letras, para as suas duas habilitações, conta com 06 salas de aula, com capacidade para abrigar 50 alunos. Todas essas salas situam-se no Bloco H, distribuídas por 3 andares. Possuem quadro branco, 3 amplas janelas, ar condicionado. Apenas numa delas está disponível 01 projetor de slides (outros aparelhos são disponibilizados mediante agendamento no setor de Almoxarifado). Todas as salas têm acesso livre à Internet. Para reuniões do colegiado e do NDE, utilizam-se as salas no período vespertino, regularmente ociosas nesse horário.

A parte administrativa do Curso conta com uma sala para os secretários das coordenações dos cursos da UFT (em espaço compartilhado), com computadores, mesas e impressoras e uma sala para a coordenação de Letras, com mesa, armários e computador. Todas as salas possuem telefone e acesso à Internet.

Há instalações partilhadas com outros cursos, como o Laboratório de Informática (LABIN 1), auditório 1 (Bloco Bala 1), auditório 2 (Bloco do Anfiteatro), auditório 3 (Bloco C), dois anfiteatros (Bloco G), auditório do PPGL. No Bloco Bala 1, há 04 salas de professores, partilhadas pelos docentes do Curso. No prédio do PPGL, há uma sala de professores, auditório, 01 sala de coordenação, 02 salas para as secretarias dos programas, 01 sala para acadêmicos, 03 salas de aula, cozinha e banheiros. Ali funciona ainda a coordenação/secretaria do Centro de Idiomas (coordenação da professora Selma Maria Abdalla Dias Barbosa).

A seguir, apresentamos os 04 laboratórios específicos do Curso de Letras:

A) Laboratório de Informática de Letras:

Está em funcionamento diariamente, nos turnos matutino, vespertino e noturno, para atender às demandas dos professores e alunos do curso de Letras, do *Câmpus* de Araguaína. Funciona como sala de aula para disciplinas do currículo que envolvem o uso de tecnologias e/ou escrita e, também, como local de pesquisa e estudos. Para isso, selecionamos, semestralmente, discentes/monitores que realizam suas atividades de pesquisa, estudos e orientações no local. O Laboratório de Letras possui 21 computadores equipados com internet e *headfones*, 01 lousa digital, 01 data-show e 01 armário com materiais didáticos e de leitura. Está sob a responsabilidade da Profa. Msc. Naiana Siqueira Galvão.



Fig. 1. Laboratório de Informática, durante oficina de Letramento Digital (SILVA, 2017)

B) CIMES - Centro Interdisciplinar de Memória dos Estágios Supervisionados das Licenciaturas

Reúne todo o acervo de relatórios dos estágios supervisionados das licenciaturas do *Câmpus*. Idealizado e coordenado inicialmente pelo ex-professor do curso, prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva, documenta as produções da área, servindo de acervo para inúmeras pesquisas já desenvolvidas e em andamento, resultando em teses, dissertações, artigos e capítulos de livros. Tem como principal objetivo subsidiar as atividades de Estágio:

Tal centro foi criado no segundo semestre de 2009 e disponibiliza o acervo para consulta pela comunidade acadêmica. Atualmente, o centro vem se consolidando como um espaço de pesquisa para os alunos das licenciaturas, que consultam os relatórios

arquivados para realização das atividades dos estágios obrigatórios. (SILVA, 2015, p. 29)

O CIMES possui computadores com acesso a internet, mesas, impressora, estantes e o atendimento é feito por bolsistas estagiários. Está sob a responsabilidade da Profa. Dra. Vilma Nunes da Silva Fonseca.

C) LALI – Laboratório de Línguas Indígenas

O LALI está sob coordenação geral do professor Dr. Francisco Edviges Albuquerque, atua diretamente, com apoio e intercâmbio dos alunos índios matriculados na UFT e noutras Instituições de Ensino Superior e relacionado ao programa de monitoria indígena. Suas instalações encontram-se no Bloco C, e o horário de funcionamento ocorre nos turnos matutino, vespertino e noturno, com a participação de alunos estagiários e bolsistas, que terão horas somadas ao currículo como complementação de carga-horária.

O laboratório visa atender às necessidades e anseios dos professores/alunos e pesquisadores que estão envolvidos com as pesquisas em comunidades indígenas de modo geral, no sentido de contribuir para que a cultura e a língua dos povos indígenas sejam mantidas e respeitadas, numa tentativa de revitalização, mesmo diante da situação de conflito linguístico-cultural.

Além disso, objetiva oferecer suporte aos projetos de pesquisas em línguas indígenas e de comunidades minoritárias que estão sendo desenvolvidos em Araguaína e no Tocantins, tendo como objetivo principal fornecer dados que norteiam as pesquisas, dentro da proposta específica do projeto, que é a de atender a uma clientela voltada para as pesquisas etnolinguísticas, sócio-históricas e culturais, garantindo, assim, o uso da língua e da cultura dos povos indígenas, como prevê a Constituição Federal, no seu artigo 210.

O Núcleo define como objetivos centrais:

- Concentrar, resgatar, documentar e apoiar as pesquisas em línguas indígenas e línguas minoritárias dentro do contexto sociolinguístico do estado do Tocantins e, especialmente, o brasileiro;
- Dar suporte às ações do Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé, bem como a outros projetos que venham a ser desenvolvidos nesta área;
- Apoiar e dar suporte aos projetos e pesquisas voltados para Educação Escolar Indígena;

- Garantir que os estudantes indígenas e não-indígenas da UFT possam atuar como estagiários não-remunerados; contando, pois, as horas de estágio como atividades de estudos integradoras; e
- Disponibilizar o acervo bibliográfico apenas como fonte de pesquisa a pesquisadores cadastrados no LALI.

Frequentam o laboratório professores, alunos e pesquisadores interessados na pesquisa e resgate da cultura e das línguas indígenas do Tocantins e brasileiras. Para fazer parte do Centro de estudos, o pesquisador deverá desenvolver projetos vinculados à temática indígena e cadastrar-se como do referido centro. Destaca-se que um número expressivo de projetos, teses e dissertações resultaram de atividades desenvolvidas junto a esse Núcleo.



Fig. 2 Instalações do LALI, em momento de orientação de mestrandos (ALBUQUERQUE, 2017)

D) Observatório de Leitura

O observatório de Leitura objetiva contribuir para a democratização do acesso à leitura, à cultura, ao uso e incorporação de novas tecnologias para a leitura em Araguaína, TO. Há uma página nas redes sociais para divulgação dos trabalhos realizados no observatório de Leitura: <https://www.facebook.com/OLAUFCTNPq/>. O observatório está sob a coordenação da Profa. Dra. Valéria da Silva Medeiros.

6.2 Biblioteca “Professor Severino Francisco” (Unidade Cimba)

As oito bibliotecas da UFT estão subordinadas ao Sistema de Bibliotecas (SISBIB/UFT) localizado em Palmas e seguem o Regimento Geral instituído pela Resolução nº 019/2009 do Conselho Universitário (CONSUNI). O Câmpus de Araguaína conta com duas recém construídas Bibliotecas, uma localizada na Unidade Cimba e outra localizada no setor Barros na Escola de Medicina, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Com objetivo de agrupar, armazenar, organizar, preservar, recuperar e disseminar a informação científica produzida na Universidade Federal do Tocantins com vistas a gestão da informação científica. Também em parceria com a DTI e Sisbib estamos em fase de implantação do Repositório Institucional (RI) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) representam um conjunto de serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFT (SISBIB) visando a gestão e disponibilização de teses, dissertações, artigos científicos, monografias de graduação e pós-graduação *latu sensu*, comunicações e conferências, livros e capítulos de livros, acervo fotográfico, produções culturais e projetos em geral, produzidos pelos membros da comunidade acadêmico científica desta Universidade.

A Biblioteca ocupa uma área de 270 m², com iluminação natural e artificial, equipamentos de combate a incêndio, sinalização, mobiliário, instalações elétricas planejadas para os equipamentos de informática da estrutura da Biblioteca, espaços de leitura individual e coletivos. As condições de preservação incluem a manutenção dos acervos através de serviços de restauração e encadernação. Nas Bibliotecas do Sistema são disponibilizados terminais de consulta locais para alunos e professores pesquisarem o acervo de todas as oito bibliotecas do sistema. O novo prédio atende de forma igualitária aos portadores de necessidades especiais.

Todo o acervo de livros encontra-se representado no Sistema de Informação para o Ensino (SIE) e está acessível, tanto internamente quanto pela Internet, através da página do Sistema de Bibliotecas (SISBIB). O acervo das oito bibliotecas do sistema podem ser consultados por toda a comunidade universitária da UFT. Além de consultar o acervo *online*, o usuário também pode acessar *online* a ficha catalográfica do seu trabalho.

O SIE emite relatórios estatísticos das operações de reserva, empréstimo e devolução. O Sistema controla, automaticamente, todas as operações destes Serviços, vinculando-os de forma a oferecer uma visão global das transações efetuadas pelos usuários e pelos atendentes em cada operação em que se utilizou o sistema.

Descrição dos espaços

- Sala da coordenação e referência 26,64 m² área;
- Sala de processamento técnico 34,41 área;
- Setor de circulação e atendimento 7,48 m² área.
- Espaço físico para acervo e leitura 198 m²

Suporte ao aluno

- 15 módulos de estudo individual;
- 19 mesas para estudo de grupo e 84 acentos;
- 2 terminais de pesquisa ao acervo

Horário de funcionamento

A Biblioteca funciona de segunda à sexta-feira de 07:00 às 22:00 horas e também atende aos sábados das 07:00 às 13:00 horas.

Acervo

O acervo da Biblioteca supre a demanda de 22 (vinte e dois) cursos de graduação distribuídos em bacharelado, licenciatura e tecnológico. Os quatorze cursos com aulas presenciais no Câmpus de Araguaína (Cimba) são Biologia, Física, Química, Geografia, História Bacharelado, História Licenciatura, Letras Língua Inglesa e Literatura, Letras Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Cooperativismo, Logística e Turismo. Esses cursos são ofertados em período regular. No período das férias o Câmpus de Araguaína oferta cursos pelo PARFOR, no total de seis cursos: Pedagogia, Letras Língua Inglesa e Literatura, Letras Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Geografia e História. Também é ofertado no Câmpus dois cursos a distância – EAD: Biologia e Administração Pública. Possui ainda cinco cursos de Pós-graduação: Mestrado Profissional em Letras, Ensino de Língua e Literatura, Mestrado Profissional em Ensino de História, Estudos de Cultura e Território, Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física. Também é ofertado um programa de Doutorado: Ensino de Língua e Literatura. O acervo da pós-graduação *strictu sensu*, encontra-se separado do acervo geral.

O acervo é organizado de acordo com a Classificação Decimal de Dewey e o tipo de catalogação atende as normas do AACR2 e o acesso as estantes é livre.

Acervo geral quantitativo de itens

Descrição	Títulos	Exemplares
Livros	12.427	37.499
Revistas	243	2100
Monografias graduação	874	874
Monografias de especialização	77	77
Dissertações	97	102
Teses	75	75
Multimeios (cd's, dvd's e fitas cassete)	751	1052
Total geral	14.544	41.779

Acervo por área do conhecimento

Área do conhecimento	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	964	4840
Ciências Agrárias	116	292
Ciências Biológicas	335	2031
Ciências da Saúde	188	280
Ciências Humanas	5839	16987
Ciências Sociais Aplicadas	1644	5360
Engenharia	225	637
Linguística, letras e artes	3382	6600
Outros	81	380
TOTAL	12.774	37.407

Acesso eletrônico

A biblioteca possui rede de WiFi disponível a comunidade acadêmica, o que permite a facilidade a pesquisa online. Também possuímos acesso a portais de pesquisas como Periódicos da CAPES, Domínio público, Scielo e Portal Saúde Baseado em Evidências. Todos com links disponíveis na página do SISBIB no site da UFT. Disponibilizamos também o Repositório Institucional, com Teses e Dissertações produzidas na UFT.

Quadro de pessoal técnico administrativo e qualificação

Servidores na Biblioteca da Unidade Cimba	Quantitativo
Atendentes (Servidores com nível médio)	1
Atendentes (Servidores com graduação)	4
Atendentes (Servidores com especialização)	3

Estagiário	1
Bibliotecários (com especialização)	3
TOTAL	12

Política de atualização e expansão do acervo

A Política de Aquisição dos acervos determina-se pelos aspectos qualitativos e quantitativos, possibilitando acesso à bibliografia básica e complementar dos cursos da UFT, em número e conteúdo suficiente para o bom andamento das atividades pedagógicas, bem como, para o cumprimento das normas, critérios e indicadores regulatórios e de avaliação do MEC/INEP.

Busca-se anualmente atualizar o acervo bibliográfico em conformidade com a reformulação dos projetos Político-Pedagógico dos cursos de Graduação e Pós-Graduação. A seleção e aquisição de materiais obedecem aos seguintes requisitos:

1. Autoridade: verificar junto aos professores a reputação do autor das obras, sua credibilidade;
2. Atualidade: pertinência do assunto ao momento atual. (Observar que as Obras Clássicas não se limitam a sua data de publicação, elas possuem conhecimentos que ainda não estão ultrapassados);
3. Cobertura: observar a temática do acervo da Biblioteca; e
4. A expansão do acervo obedece a indicação da coordenação de cada curso, onde cada professor solicita as obras que atendem a sua disciplina.

OBS: Em toda compra de livros enfrentamos dificuldades nos livros com edição esgotada. Só estão disponíveis em Sebo e por conta disso não entram no processo de licitação. Em nosso último processo licitatório que foi em 2014, metade dos livros que constavam nas listas enviadas encontravam-se esgotados, e por isso não foram adquiridos.

Coordenador geral: Nilo Marinho

Email: biblioarag@uft.edu.br

Fones: (63) 3416-5612/3416-5617

6.3. Instalações e equipamentos complementares

Além do laboratório específico de informática, o *Câmpus* dispõe de um laboratório de informática para uso comum aos cursos, com espaço físico de $10,50 \times 6,50 = 68,25 \text{ m}^2$. O laboratório atende nos três turnos (das 7h às 20h40min), com acesso a Internet e servidores habilitados para auxiliar aos acadêmicos e aos serviços administrativos. Todos os setores do *Câmpus* estão com internet em funcionamento. O *Câmpus* disponibiliza a toda comunidade acadêmica rede *Wifi*.

6.4. Área de lazer e circulação

O *Câmpus* possui uma cantina e dois espaços de convivência. Esses espaços de convivência disponibilizam acesso à Internet a partir de conexões a cabo, situadas em mesas de alvenaria, o que contribui para seu uso intenso, nos três períodos. Regularmente, ocorrem nesses espaços atividades culturais variadas.

Em 2017, a Unidade Cimba, onde funciona o Curso de Letras, passou a abrigar um refeitório, vinculado ao Restaurante Universitário, situado na Unidade da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia.

Os espaços de circulação são amplos, com atenção a rampas para garantir a acessibilidade aos diferentes prédios. No momento está sendo construída uma quadra esportiva, como consta no projeto do *Câmpus*.

6.5 Recursos audiovisuais

O uso de aparelhos de projeção, caixas de som, microfones, aparelhos de TV é feito mediante agendamento no almoxarifado da Unidade Cimba. O curso de Letras adquire aparelhos audiovisuais e de multimídia via Projetos financiados pelo CNPq. Quando há a realização de eventos acadêmicos são utilizados os equipamentos disponibilizados pelo *Câmpus*.

6.6 Acessibilidade para portador de necessidades especiais (Decreto nº 5.296/2004)

A Unidade Cimba foi edificada em atenção às necessidades dos deficientes, com rampas de acesso aos prédios, banheiros adequados, atendendo satisfatoriamente. O bloco de salas de

aula que atendem ao curso de Letras possui um elevador, o mesmo acontece com o bloco administrativo (BALA I). Para evitar problemas de acessibilidade, quando necessário, há trocas de sala dos andares superiores para o térreo, a fim de atender a alunos e/ou professores com necessidades especiais de mobilidade.

6.7 Sala de direção do Câmpus e coordenação de Curso

A) Sala da Direção do Câmpus

A unidade de Licenciatura possui uma sala climatizada destinada à direção do *Câmpus*. A sala compreende três espaços: uma recepção, uma sala para dois assessores, uma sala para o diretor. Os três espaços possuem mobiliário e computadores.

B) Sala da Coordenação de Curso

A coordenação do Curso de Letras dispõe de uma sala climatizada específica e exclusiva, com mobiliário, computador, impressora e internet. No momento houve uma reestruturação do setor, e a coordenação de Letras está localizada próxima a todas as outras coordenações dos demais cursos. Assim, há uma antessala climatizada, com mesa, computador e impressora, que serve à recepção de todas as coordenações e outra sala que funciona a SEUC (Secretaria Unificada das Coordenações), na qual trabalham secretários do setor.

As duas instalações situam-se no Bloco Administrativo (BALA I), conforme projeto inicial dos prédios, reproduzido nas imagens a seguir.



Bloco Administrativo I, parte frontal

Bloco Administrativo 1, visão lateral



7 REFERÊNCIAS

BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais de Letras*. Parecer CNE/CES 492/2001. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. *Parecer CNE-CP nº 09, de 08 de maio de 2001*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. CNE. *Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001*. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 1 de 17/06/2004*.

BRASIL. *Parecer CNE-CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005*. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*. Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015. BRASÍLIA: MEC, 2015.

FIORIN, J. L. Linguagem e interdisciplinaridade. *Álea*, v. 10, n. 1, p. 29-53, 2008.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2008.

- NÓVOA, A. S. *Vidas de professores*. Porto, PT: Porto Editora, 1995.
- PALMAS. *Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Tocantins* (2011-2015). Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) nº 11/2010.
- PALMAS. *Regimento geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins*. Palmas: UFT, 2003, 33p.
- PALMAS. *Regimento acadêmico da Universidade Federal do Tocantins*. Palmas: UFT, 2004, 22p.
- RAMOS JÚNIOR, D. V.; SILVA, L. H. O. Dom e docência em relatos de vida e formação de professores de História e Letras do Norte do Tocantins. *Revista História Hoje*, v. 5, p. 255-277, 2016.
- PALMAS. *Projeto de ampliação do Curso de Pós-graduação em Letras: ensino de língua e literatura (PPGL)*. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2012, 170p.
- SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- SILVA, L. H. O.; REIS, N. V. O PARFOR como locus de formação de leitores de literatura. *Revista Educação e Políticas em Debate*, v. 3, n. 1, p. 87 – 102, jan./jul. 2014.
- SILVA, W. R. Linguística sistêmico-funcional como uma teoria para análise de dados em Linguística Aplicada: escrita reflexiva do aluno-mestre. *D.E.L.T.A.*, v. 31, n. 1, p. 25-68, 2015.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.
- TOCANTINS. *Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Habilitação Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas; Língua Inglesa e Respectivas Literaturas*. Araguaína: UFT, 2009.
- VASCONCELLOS, Celso. *Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar*. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

8 ANEXOS

- 8.1 Regimento do Curso
- 8.2 Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório
- 8.3 Regulamento de TCC
- 8.4 Lista de endereços de acesso ao Currículo Lattes do corpo docente
- 8.5 Atas de aprovação do PPC pelo Colegiado do Curso e pelo Conselho Diretor do Câmpus



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA- SETOR CIMBA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

Rua Paraguai, esquina com rua Uxiramas, s/nº – Cimba
Cep 77824-838
Telefone: (63) 3416-5709
E-mail: letrasarag@uft.edu.br

REGIMENTO INTERNO DO CURSO DE LETRAS

**HABILITAÇÃO LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS
(Licenciatura)**

ARAGUAÍNA - TO

2019

Capítulo I

Da Natureza e Finalidade

Art. 1º. O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras, criado pelo Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins, constitui órgão consultivo, normativo, administrativo e deliberativo, no nível de sua competência, de acordo com o que estabelece o Regimento Acadêmico, o Regimento Geral (2003) e o Estatuto da UFT (2015), devendo contribuir para a organização, funcionamento, expansão e aperfeiçoamento do curso de Licenciatura em Letras.

Capítulo II

Da Composição

Art. 2º. O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras é composto de todos os docentes efetivos e substitutos de área específica, de docentes de áreas afins em exercício no curso e de representantes discentes eleitos pela totalidade do corpo discente do respectivo curso, até o máximo de 20% (vinte por cento) do total dos integrantes.

Art. 3º. O Presidente do Colegiado exercerá, cumulativamente, a função de coordenador do curso.

§ 1º. O Presidente será auxiliado pela Secretaria Unificada (SEUC) ou, na falta dele(a), por um integrante do colegiado escolhido em datas alternadas pelos membros do colegiado.

§ 2º. Na falta ou impedimento do titular, a presidência será assumida pelo coordenador substituto do curso, eleito pelos membros do colegiado, conforme consta no art. 38, § 2º do Regimento Geral da UFT.

Capítulo III

Das Atribuições

Seção I

Das Atribuições do Colegiado

Art. 4º Compete ao Colegiado, em conformidade com o art. 37 do Regimento Geral da UFT:

- I. Promover a estrutura didático-pedagógica e a organização administrativa do respectivo curso, nos termos deste Regimento;
- II. Constituir, quando se fizerem necessárias, comissões e subcomissões de avaliação e acompanhamento para análise de temas pertinentes à área, nos termos deste Regimento;
- III. Propor disciplinas que serão disponibilizadas em Edital para concurso público, tendo em vista necessidades didático-pedagógicas e administrativas do curso;

IV. Estimular a elaboração de um plano de qualificação e de educação continuada para o corpo docente, em consonância com o inciso IX do Regimento do Conselho de Campus de Araguaína;

V. Recomendar a liberação de docentes do curso para participarem de programas de aperfeiçoamento e pós-graduação, bem como para eventos técnico-científicos, desde que suas propostas de trabalho contemplem as diretrizes norteadas pelo Curso de Licenciatura em Letras, expressas em seu Projeto Pedagógico de Curso;

VI. Aprovar alterações curriculares, ementas e programas de disciplinas, no nível de suas competências, obedecidas as normas educacionais em vigor no país;

VII. Empreender a formulação, a atualização e o acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso, encaminhando-o, por meio do Conselho de Campus, à Câmara de Graduação, ao CONSEPE e à Pró-Reitoria de Graduação, para fins de homologação junto ao Conselho Universitário;

VIII. Propor, discutir e aprovar projetos de pesquisa e extensão que estão sendo ou serão desenvolvidos pelos docentes do Colegiado;

IX. Distribuir carga horária entre os docentes do curso, contemplando atividades de ensino, pesquisa e extensão; e

X. Elaborar calendário de reuniões ordinárias do colegiado.

Seção II

Das Atribuições do Presidente do Colegiado

Art. 5º. Compete ao Presidente do Colegiado, em conformidade com o art. 38 do Regimento Geral da UFT:

I. Coordenar a elaboração de propostas de reestruturação e organização do curso;

II. Promover, no início de cada semestre, planejamento das atividades acadêmicas, envolvendo ensino, pesquisa e extensão;

III. Auxiliar o Diretor de Campus na compatibilização da programação das atividades acadêmicas, avaliando seus resultados junto ao Colegiado;

IV. Comunicar ao Colegiado as decisões emanadas das Câmaras deliberativas da UFT, bem como fornecer todas as informações pertinentes ao curso e aos membros do Colegiado, em reuniões ordinárias e extraordinárias;

V. Convocar membros do Colegiado para reuniões ordinárias e extraordinárias;

VI. Desempenhar suas funções, articuladas com os outros colegiados e com a Direção de Campus;

VII. Convocar docentes da mesma área de conhecimento do respectivo curso para viabilizar a integralização de disciplinas e conteúdos afins, presidindo suas reuniões;

VIII. Zelar pela disciplina nas atividades acadêmicas do curso, podendo, se for o caso, intervir de acordo com as disposições dos artigos 128 a 133 e parágrafo único e 135 do Regimento Geral da UFT; e

IX. A carga horária máxima em sala de aula exercida pelo Presidente do Colegiado deverá ser de 8 (oito) horas-aula semanais, o que não o impedirá de desenvolver projetos de pesquisa e extensão, conforme o art. 38, § 1.º do Regimento Geral da UFT.

Seção III **Das Atribuições dos Membros do Colegiado**

Art. 6º. Aos membros do Colegiado compete:

I. Zelar pelo cumprimento deste Regimento;

II. Analisar, discutir e deliberar, nos prazos estabelecidos na sessão, os encaminhamentos propostos pelo Presidente;

III. Emitir parecer sobre transferência ou permuta dos docentes de seu colegiado, em consonância com o Regimento Geral da UFT, as Resoluções CONSEPE n.º 31/2015, de dezembro de 2015;

IV. Compor comissões e subcomissões indicadas ou eleitas pelo colegiado para analisar proposta de interesse do curso, do Campus e da Universidade;

V. Comparecer às reuniões ordinárias e extraordinárias;

VI. Estabelecer calendário semanal de atendimento para as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

VII. Manter comportamento ético em relação à comunidade acadêmica; e

VIII. O Colegiado poderá, dentro de sua especialidade, viabilizar criação de comissões compostas por outras entidades, empresas ou instituições com a finalidade de subsidiar o Curso de Licenciatura em Letras e propiciar um campo de discussão sobre temas pertinentes nesta área de conhecimento.

Parágrafo Único. Compete aos docentes substitutos o que reza a lei n.º 8.745/93¹⁹.

Capítulo IV **Do Funcionamento do Colegiado**

Art. 7º. O Colegiado reunir-se-á, no mínimo, duas vezes por mês, em caráter ordinário, para deliberar sobre demandas do curso; sendo uma reunião do NDE e a outra com os seus demais membros.

§ 1º. O Colegiado reunir-se-á extraordinariamente quando convocado pelo presidente ou por 2/3 de seus membros.

¹⁹ Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências, alterada pela Lei n.º 9849, de 26 de outubro de 1999. Complementada pelos Decretos n.º 1590, de 10 de Agosto de 1995; Decreto n.º 3048 de 06 de maio de 1999; Decreto n.º 4748 de 16 de Junho de 2003.

§. 2º. Caso o/a docente desenvolva atividades acadêmicas no curso de Letras, sem fazer parte do quadro efetivo, poderá participar das reuniões apenas com direito a voz.

§. 3º. Para efeito deliberativo, o Colegiado funcionará sempre com a presença de metade mais um de seus membros.

§ 4º. Não havendo *quorum*, nova convocação será promovida aos trinta minutos seguintes, pelo presidente que instalará a sessão e deliberará com qualquer número de presentes.

§. 5º. As reuniões do Colegiado serão convocadas por escrito, por telefone e/ou email, sendo os editais de convocação afixados em locais destinados a esse fim, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas para reuniões ordinárias e 24 (vinte e quatro) horas para reuniões extraordinárias, mencionando-se a pauta.

§ 6º. Em caso de urgência, o prazo de convocação poderá ser reduzido, sendo que, neste caso, o edital justificará as razões e estabelecerá condições específicas para a sua realização.

Art.8º. As reuniões se constituirão de duas partes: Primeira: expediente à discussão, aprovação da Ata da reunião anterior e assuntos diversos; Segunda: ordem do dia, na qual serão considerados assuntos em pauta.

Parágrafo Único. A convite do Presidente do Colegiado ou da maioria dos membros presentes, pessoas dele não integrantes poderão participar de suas sessões com direito apenas a voz.

Art. 9º. O comparecimento dos membros do Colegiado às sessões será comprovado mediante lista de frequência e Ata.

Art. 10º. Debates realizados e informes prestados devem primar pela objetividade, bom senso e respeito entre aos presentes à reunião.

§ 1º. Os debates serão conduzidos nos seguintes termos:

I. Será advertido pelo Presidente, em conformidade com o artigo 129 do Regimento Geral da UFT, membro do Colegiado ou participante da reunião, que incorrer nas seguintes circunstâncias:

(a). Desrespeitar membros do Colegiado com ofensa ética, moral, racial ou sexual.

(b). Abandonar reuniões sem justificativa expressa.

Art. 11. As deliberações serão adotadas pelo voto da maioria dos membros do Colegiado presentes à reunião convocada.

§ 1º. A votação será simbólica, nominal ou secreta, adotando-se a primeira forma, sempre que uma das duas outras não seja requerida ou aprovada pelo plenário ou expressamente prevista nas normas pertinentes.

§ 2º. Além do voto comum, o Presidente do Colegiado terá, em caso de empate, o Voto de Qualidade.

Art. 12. As deliberações do Colegiado serão baixadas pelo seu Presidente, sob forma de resolução, homologação ou outro ato de efeito idêntico.

Art. 13. O Comparecimento às reuniões do Colegiado é obrigatório.

Capítulo V **Das Atividades Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras**

Art. 14. A estrutura curricular do Curso de Letras deve atender a número de horas e diretrizes estabelecidas pelo CNE/MEC.

Art. 15. O ensino deve fornecer embasamento teórico-metodológico, ético e epistemológico-educacional ao discente, de graduação e pós-graduação. Para o bom andamento das atividades acadêmicas e acompanhamento das mesmas pelo Colegiado, fica estabelecido que:

I. Todos os docentes que ministram aulas no curso de Letras terão que apresentar programas de disciplinas, em reunião com os seus pares, na semana de planejamento que antecede ao início das aulas;

II. Os programas das disciplinas deverão ser apresentados e discutidos com as turmas, na primeira semana de aula; e

III. Os Planos de ensino poderão ser apresentados em reuniões do colegiado, e posteriormente, serem disponibilizados na *mini-home* do curso de Letras.

Art. 16. A avaliação segue as normas do Regimento Acadêmico da UFT e do Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único: A solicitação de segunda chamada deverá ser protocolada no prazo de 3 dias após a realização da avaliação.

Art. 17. A revisão de prova é direito do discente, em conformidade com o artigo 93 do Regimento Geral da UFT.

Capítulo VI **Da Eleição para Presidente do Colegiado**

Art. 18. O Presidente do Colegiado será eleito entre os docentes do curso de Letras, em conformidade com o Regimento Eleitoral.

Art. 19. Qualquer membro do corpo docente poderá concorrer ao cargo de Presidente do Colegiado.

Parágrafo Único. Os docentes que almejem participar do processo sucessório deverão ter dedicação exclusiva à Universidade e aderência ao Curso.

Art. 20º. No momento do processo eleitoral, será formada uma comissão própria, em

conformidade com o Regimento Eleitoral vigente.

Art. 21. Será considerado eleito o candidato que obtiver o maior número de votos, em conformidade com o Regimento Eleitoral.

Parágrafo único. Havendo empate entre os concorrentes, o critério de desempate obedecerá ao estabelecido no Regimento Eleitoral vigente.

Art. 22. O Presidente será eleito por um prazo de 2 (dois) anos, a contar da data de sua posse, permitida apenas uma reeleição consecutiva.

Parágrafo Único. A posse do Presidente eleito dar-se-á em conformidade com as normas vigentes.

Art. 23. Perderá o mandato o Presidente do Colegiado eleito ou indicado que, sem causa justificada, faltar a mais de três reuniões ordinárias ou extraordinárias consecutivas, ou a 6 (seis) alternadas do respectivo Órgão Colegiado, ou que tenha sofrido penalidades por infração incompatível com a vida universitária, constantes no Estatuto e no Regimento Geral da UFT.

§ 1º. Havendo impedimento à permanência do Presidente do Colegiado no cargo até a realização de um novo pleito, ocupará o lugar do mesmo um coordenador substituto, interinamente, como reza o § 2º do Artigo 3º deste Regimento.

§ 2º. Na hipótese de ocorrer a situação prevista no parágrafo anterior, o Colegiado do Curso, em comum acordo com a Direção do Campus, adotará, no prazo de 30 (trinta) dias, contados da data de assunção do cargo pelo coordenador interino, as medidas necessárias à realização de nova eleição, observando-se o disposto neste Regimento, no Regimento Eleitoral e demais normas pertinentes.

Capítulo VII Disposições Gerais

Art. 24. As propostas de alteração deste Regimento deverão ser encaminhadas ao Colegiado para a devida apreciação e votação, pela maioria absoluta, ou seja, 2/3 dos seus membros.

Art. 25. O Presidente e o Colegiado sujeitar-se-ão às normas constantes neste Regimento, sendo o mandato integral do Presidente exercido na forma deste Regimento e demais normas que regem a Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT.

Art. 26. Os casos omissos neste Regimento serão apreciados pelo Colegiado, respeitadas as normas gerais que regem a UFT, especialmente as disposições constantes no Regimento Geral, no Estatuto e no Regimento Acadêmico.

Art. 28. Este Regimento entrará em vigor na data de sua publicação. Ficam revogadas as disposições em contrário.

Araguaína (TO), 16 de maio de 2019.



REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS CURRICULARES (ESC) OBRIGATÓRIOS DO CURSO DE LETRAS INGLÊS E SUAS LITERATURAS

Constitui a configuração, a organização e os critérios de realização dos Estágios Supervisionados Curriculares (ESC) obrigatórios, no Curso de Letras Inglês e suas Literaturas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba.

O Colegiado de Letras, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto e pelo Regimento geral, e

CONSIDERANDO a necessidade de estabelecer a configuração, a organização e os critérios de realização dos Estágios Supervisionados Curriculares (ESC) obrigatórios, no Curso de Letras Inglês e suas Literaturas,

RESOLVE:

Art. 1º. Normatizar a configuração, a organização e o funcionamento dos Estágios Supervisionados Curriculares obrigatórios, no âmbito do Curso de Letras Inglês e suas Literaturas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, tendo por base a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; a Nota técnica dos Estágios obrigatórios e não obrigatórios, de 03 de novembro de 2015; a Orientação Normativa nº 2, de 24 de junho de 2016; a Portaria nº 158/2017, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); a Portaria nº 45/2018, da CAPES; a Portaria nº 38/2018, da CAPES, que institui o Programa de Residência Pedagógica; o acordo de Cooperação Técnica nº 200/2018 – UFT/CAPES; a Resolução 20/2012, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE); a Nota Técnica Nº 02, de 24 de abril de 2019.

SEÇÃO I DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS DOS ESC

Art. 2º. Estabelecer que a natureza dos Estágios Supervisionados Curriculares obrigatórios, no âmbito do Curso de Letras Inglês e suas Literaturas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, está pautada na indissociabilidade entre teoria e prática, considerando o diálogo permanente entre os profissionais da universidade e da escola campo do estágio.

Art. 3º. Estabelecer que os Estágios Supervisionados Curriculares obrigatórios de que trata este regulamento configuram-se como espaço de formação em que o acadêmico deve ser levado a articular os saberes advindos das disciplinas teóricas e pedagógicas do Curso de Letras Inglês e suas Literaturas, de modo a (re)construir sua identidade de professor com uma visão instrumentalizada e fundamentada acerca da aula de Língua Inglesa como língua estrangeira, segunda língua e/ou adicional.

Art. 4º. Estabelecer que os Estágios Supervisionados Curriculares obrigatórios de que trata este regulamento devem criar condições teóricas, metodológicas e analíticas para que os acadêmicos derivem deles temáticas para iniciação científica (IC) e para o trabalho de conclusão de curso (TCC).

Parágrafo Único: Os Estágios Supervisionados Curriculares obrigatórios, no âmbito do Curso de Letras Inglês e suas Literaturas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, têm por princípio a formação inicial de professores pesquisadores, dada a sua realização com pesquisa e como pesquisa.

Art. 5º. Definir que os ESC de que tratam este regulamento, a depender da configuração da disciplina, conforme disposto nos Artigos 8º, 10º, 13º e 15º, estão estruturados por meio de uma carga horária teórica, que é cumprida na UFT/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, tendo em vista o quadro de horário divulgado pela Coordenação de Letras em murais oficiais do curso; e por meio de uma carga horária prática, em que parte da carga horária é cumprida em uma escola campo de estágio da educação básica, tendo em vista a formalização assegurada pela documentação dos ESC, e na própria UFT. O acadêmico, ao se matricular nas disciplinas de ESC de que tratam este regulamento, no Portal do Aluno da UFT, dado o período institucional de matrícula, estará de acordo com a natureza da carga horária teórica e prática, bem como com a necessidade em cumpri-las, conforme as especificidades de cada disciplina de estágio.

§ 1º: No âmbito da carga horária prática, a etapa de observação que o acadêmico desenvolve na escola campo de estágio é denominada, neste regulamento, como “diagnóstico da realidade escolar”, tendo em vista o registro sistemático de informações a partir de instrumentais construídos e problematizados nas aulas teóricas.

§ 2º: No âmbito da carga horária prática, a etapa de regência que o acadêmico desenvolve na escola campo de estágio é denominada, neste regulamento, como “imersão à sala de aula”, tendo em vista o planejamento sistemático das aulas.

Art. 6º. Os Estágios Supervisionados Curriculares obrigatórios de que trata este regulamento têm os seguintes objetivos:

§ 1º: Focalizando o acadêmico em formação inicial no Curso de Letras Inglês e suas literaturas, o **principal objetivo** é: desenvolver as competências e as habilidades que se referem ao planejamento e à execução de aulas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos escolares), para o Ensino Médio regular (1ª a 3ª séries escolares) e para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando as orientações constantes das diretrizes oficiais para o ensino de Língua Inglesa em cada segmento de ensino.

§ 2º: Focalizando alguns ganhos para as instituições envolvidas, isto é, a universidade e a escola campo de estágio, os **objetivos específicos** são: aproximar o acadêmico do campo de atuação

profissional por meio de observações sistemáticas e situacionalizadas no Ensino Fundamental II, no Ensino Médio regular e na EJA, de forma a contemplar as diversidades locais e globais; permitir o desenvolvimento do conhecimento sobre questões próprias da atividade profissional e do currículo do curso; proporcionar oportunidades de prática reflexiva e de letramento crítico para a (re)construção identitária profissional do professor em formação inicial; potencializar o aprendizado de atividades de planejamento e de imersão à sala de aula, compreendendo a elaboração ou confecção de materiais didáticos adequados ao trabalho pedagógico de práticas de leitura e de compreensão textual (oral ou escrita) na perspectiva do letramento acadêmico, de produção textual e da oralidade na língua alvo (conversação); e de análise linguística visando o uso real dessa língua(gem); refletir sistematicamente sobre as crenças e emoções envolvidas no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, em consonância com as questões contextuais da docência; proporcionar vivência na sala de aula, articulando teoria e prática voltada para a formação profissional, que desenvolva agência na formação de professores; fomentar e expandir as experiências e reflexões desenvolvidas nos estágios, articulando-as às especificidades do ensino; nortear a formação docente na perspectiva sociocultural; e abranger, no ensino e aprendizagem de língua inglesa, a educação inclusiva, o ensino de literatura e a correção de erros, expandindo as experiências e reflexões desenvolvidas ao longo dos estágios.

SEÇÃO II DA CONFIGURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA DOS ESC

Art. 7º. Os Estágios Supervisionados Curriculares obrigatórios (ESC), no âmbito do Curso de Letras Inglês e suas Literaturas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, estão estruturados em 04 (quatro) disciplinas, perfazendo uma carga horária total de 405 (quatrocentos e cinco) horas/aula. O ESC I conta com 90 (noventa) horas/aula no total. Os ESC II, III e IV contam, cada um, com 105 (cento e cinco) horas/aula no total.

Parágrafo Único: O cumprimento dos Estágios Supervisionados Curriculares obrigatórios (ESC), pelo acadêmico do Curso de Letras Inglês e suas Literaturas, contam com pré-requisito. Desse modo, a matrícula e o cumprimento do ESC subsequente estão condicionados à aprovação no ESC anterior.

Art. 8º. O **Estágio Supervisionado Curricular obrigatório I (ESCI)**, com carga horária de 90 (noventa) horas/aula, equivale a 06 (seis) créditos, conforme consta do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Letras.

§ 1º: O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório de que trata este artigo está embasado na seguinte ementa: Aspectos macro e micro estruturantes envolvendo questões globais e locais no ensino de Língua Inglesa. Leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II e Médio, englobando a EJA: dimensões política, legislativa, formativa e cultural. Conceitos de ensino de língua (ESL, EFL, Língua Franca e Língua Adicional). Questões de aprendizagem (estratégias, estilos e inteligências). Teorias de Aquisição de Segunda Língua. Métodos e Abordagens de ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II e Médio, inclusive a EJA. Ensino integrado das habilidades. Seleção e análise de materiais didáticos.

§ 2º: O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório de que trata este artigo orientar-se-à pelo seguinte objetivo geral: aproximar o acadêmico do campo de atuação profissional por meio de observações sistemáticas e situacionalizadas no Ensino Fundamental II e Médio, de forma a contemplar as diversidades locais e globais e a permitir o desenvolvimento do conhecimento sobre questões próprias da atividade profissional e do currículo do curso.

§ 3º: Das 90 (noventa) horas/aula, 30 (trinta) horas/aulas são teóricas, cumpridas no formato disciplina teórica, na Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, em turno regular e conforme quadro de horário divulgado pela Coordenação de Letras em murais oficiais do curso; 60 (sessenta) horas/aulas são práticas, e elas devem ser distribuídas do seguinte modo:

I. **05 (cinco) horas/aulas**, que se referem à apresentação do acadêmico à escola, por meio da Carta de Apresentação do ESC I (Cf. ANEXO 1); à assinatura dos Termos de Compromisso e do Plano de Atividades, disponibilizados no sítio eletrônico da Central de Estágio do Câmpus Araguaína – Unidade Cimba (<http://ww2.uft.edu.br/ensino/graduacao/estagios>). Esses documentos são obrigatórios para a realização do ESCI, e o devido preenchimento é de responsabilidade do estagiário matriculado na disciplina ESCI. Ao término do estágio, deverá ser entregue à referida Central de Estágio o Termo de Realização de Estágio Obrigatório, pois só assim a realização do ESC I será formalizada institucionalmente.

II. **05 (cinco) horas/aulas**, que dizem respeito à caracterização da escola campo de estágio e de todos os espaços socioeducativos que contextualizam os ambientes de ensino e de aprendizagem, tendo por parâmetro as orientações e diretrizes para a observação do ESCI, disponibilizadas no (Cf. ANEXO 2), podendo ser reelaboradas pelo professor do estágio, em comum acordo com os próprios acadêmicos.

III. **25 (vinte e cinco) horas/aulas**, que se referem ao diagnóstico da realidade de aulas de Língua Inglesa no ensino fundamental II, no ensino médio regular e na EJA; à elaboração de diagnóstico da sala de aula da(s) escola(s) campo(s) de estágio. Nesta etapa, o acadêmico deverá proceder ao registro das observações por meio da produção de “anotações de campo”, até para fundamentar a descrição e as análises das observações na produção do Relatório final do ESC I. Em sendo possível, considerando as recomendações da instrução normativa Nº 001, de 17 de março de 2014, da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), do Tocantins, o acadêmico deverá realizar esse diagnóstico de aulas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio regular e/ou da EJA na mesma escola campo do ESC I.

IV. **05 (cinco) horas/aulas** relativas à elaboração de análise de livros didáticos e à elaboração de reflexões iniciais acerca das informações coletadas por meio dos diários de campo e das observações. O professor de estágio da UFT poderá definir, em comum acordo com seus alunos de estágio, outros tipos de atividades a serem realizadas pela turma.

V. **15 (quinze) horas/aulas**, que dizem respeito à elaboração do Relatório final do ESC I. Para tanto, o acadêmico poderá se basear nas Orientações para Elaboração do Relatório Final (Cf. ANEXO 3) e nas recomendações fornecidas pelo professor de ESC I da UFT. No ESC I, a escrita do Relatório de Estágio apresentará reflexões sobre o período de observação (escrito em língua portuguesa individualmente ou individualmente ou em dupla) e o Relato Reflexivo (Reflexive Report), escrito individualmente em língua inglesa, contendo no mínimo **uma lauda**, no qual o discente poderá expressar suas experiências com e na língua alvo sobre suas reflexões

ocorridas ao longo do estágio. Os resultados poderão ser apresentados no Seminário de Pesquisa em Estágio Supervisionado Curricular de Letras, que acontecerá na Universidade Federal do Tocantins (UFT) e, posteriormente, poderão, também, ser divulgados na instituição de ensino (escola campo), como forma de retorno.

VI. 05 (cinco) horas/aulas para participação e apresentação da discussão constante no Relatório final do ESC I no Seminário de Pesquisa no Estágio Supervisionado Curricular de Letras. Preferencialmente, esse Seminário será realizado no âmbito da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/ Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, sendo os professores do estágio, tanto de língua portuguesa quanto de língua inglesa, responsáveis por registrar, no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), a proposta do Seminário e coordenar os trabalhos de organização do evento.

Art. 9º. As atividades realizadas pelo estagiário do ESC I deverão ser descritas na Ficha de Frequência de Estágio (Cf. ANEXO 4), devendo ter as assinaturas do professor da escola campo de estágio. Essa Ficha de Frequência deverá ser preenchida individualmente e anexada ao Relatório Final do ESC I.

Art. 10º. **O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório II (ESCII)**, com carga horária de 105 (cento e cinco) horas/aula, equivale a 07 (sete) créditos, conforme consta do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Letras.

§ 1º: O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório de que trata este artigo está embasado na seguinte ementa: Leitura crítica dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II, englobando a EJA: dimensões política, legislativa, formativa e cultural. Concepções de crenças, emoções e (re)construção identitária na formação inicial de professores de Língua Inglesa. Interculturalidade e ensino de Língua Inglesa. Prática reflexiva, letramento crítico e suas implicações no ensino de Língua Inglesa. Sequência didática, planejamento e implementação de aulas. Ensino de Gramática, Pronúncia e Vocabulário. Seleção, análise e elaboração de materiais didáticos. Processos de avaliação de aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II.

§ 2º: O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório de que trata este artigo orientar-se-à pelo seguinte objetivo geral: O estágio II objetiva proporcionar oportunidades de prática reflexiva e de letramento crítico para a (re)construção identitária profissional do professor em formação inicial, por meio de Regências no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II; e refletir sistematicamente sobre as crenças e emoções envolvidas no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, em consonância com as questões contextuais da docência.

§ 3º: Das 105 (cento e cinco) horas/aula, 30 (trinta) horas/aulas são teóricas, cumpridas no formato disciplina teórica, na Universidade Federal do Tocantins (UFT)/ Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, em turno regular e conforme quadro de horário divulgado pela Coordenação de Letras em murais oficiais do curso; 75 (setenta e cinco) horas/aulas são práticas, e elas devem ser distribuídas do seguinte modo:

I. **05 (cinco) horas/aulas**, que se referem à apresentação do acadêmico à escola, por meio da Carta de Apresentação do ESC II (Cf. ANEXO 1); à assinatura dos Termos de Compromisso ou do Termo Aditivo, se for o caso, e do Plano de Atividades, disponibilizados no sítio eletrônico da Central de Estágio do Câmpus Araguaína – Unidade Cimba

(<http://ww2.uft.edu.br/ensino/graduacao/estagios>). Esses documentos são obrigatórios para a realização do ESCII, e o devido preenchimento é de responsabilidade do estagiário matriculado na disciplina ESCII. Ao término do estágio, deverá ser entregue à referida Central de Estágio o Termo de Realização de Estágio Obrigatório, pois só assim a realização do ESC II será formalizada institucionalmente. A Diretoria Regional de Ensino (DRE) de Araguaína costuma solicitar aos estagiários um Plano Geral de Ensino, a partir do ESC II. Para tanto, o acadêmico deverá elaborar, para as atividades de regência, o Plano Geral de Ensino (Cf. ANEXO 5), seguindo as orientações da Diretoria Regional de Ensino de Araguaína (DREA), vinculada à Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), do Estado do Tocantins.

II. **05 (cinco) horas/aulas** de observação de aulas no Ensino Fundamental II e/ou na EJA (6º e 7º ano), a mesma em que será realizada a carga horária de imersão à sala (regência). Essa carga horária, também, destina-se à caracterização da turma foco das aulas de observação e de regência. Nesta etapa, o acadêmico deverá proceder ao registro das observações por meio da produção de “anotações de campo”, até para fundamentar a descrição e as análises das observações na produção do Relatório final do ESC II. Para tanto, o acadêmico poderá basear nas sugestões recomendadas pelo professor de ESC II da UFT e observar os procedimentos conceituais, procedimentais e atitudinais (BNCC) das aulas: (1) os conteúdos (gramaticais, lexicais, semânticos e fonético-fonológicos); (2) a abordagem ou as abordagens mais utilizada pelo professor e as atividades que são realizadas em função dos conteúdos trabalhados e (3) os conteúdos atitudinais (relações humanas entre professor e alunos).

III. **25 (vinte e cinco) horas/aulas** de imersão à sala de aula (regência) no Ensino Fundamental II e/ou na EJA (6º e 7º ano), nas mesmas turmas em que foram feitas a carga horária de observação e “anotações de campo”.

IV. **15 (quinze) horas/aulas** relativas à elaboração de análise de livros didáticos; e à elaboração de Planos de Aula referentes às aulas de regência. O Plano de Aula será escrito em língua inglesa. O acadêmico poderá se basear nas sugestões recomendadas pelo professor de ESC II da UFT ou no modelo de Plano de aula (Cf. ANEXO 6). Os conteúdos programáticos deverão estar de acordo com o planejamento das escolas campo de estágio, dadas as diretrizes curriculares para cada bimestre.

V. **20 (vinte) horas/aulas**, que dizem respeito à elaboração do Relatório final do ESC II. Para tanto, o acadêmico poderá se basear nas Orientações para Elaboração do Relatório Final (Cf. ANEXO 3) e nas recomendações fornecidas pelo professor de ESC II da UFT. No ESC II, a escrita do Relatório de Estágio apresentará reflexões sobre o período de observação e regência (escrito em língua portuguesa individualmente ou em dupla) e o Relato Reflexivo (Reflexive Report), escrito individualmente em língua inglesa, contendo no mínimo **duas laudas**, no qual o discente poderá expressar suas experiências com e na língua alvo sobre suas reflexões ocorridas ao longo do estágio. Os resultados poderão ser apresentados no Seminário de Pesquisa em Estágio Supervisionado Curricular de Letras, que acontecerá na Universidade Federal do Tocantins (UFT) e, posteriormente, poderão, também, ser divulgados na instituição de ensino (escola campo), como forma de retorno.

VI. **05 (cinco) horas/aulas** para participação e apresentação da discussão constante no Relatório final do ESC II no Seminário de Pesquisa no Estágio Supervisionado Curricular de Letras. Preferencialmente, esse Seminário será realizado no âmbito da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/ Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, sendo os professores do estágio, tanto

de língua portuguesa quanto de língua inglesa, responsáveis por registrar, no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), a proposta do Seminário e coordenar os trabalhos de organização do evento.

Art. 11º. As atividades realizadas pelo estagiário do ESC II deverão ser descritas na Ficha de Frequência de Estágio, devendo ter as assinaturas do professor da escola campo de estágio (Cf. ANEXO 4). Essa Ficha de Frequência deverá ser anexada à entrega da versão final do Relatório de Estágio.

Art. 12º. O professor do ESC II poderá estabelecer um diálogo permanente, inclusive em termos de planejamento, junto com o professor da disciplina de Escrita Acadêmica, buscando produzir uma interdisciplinaridade, pois, a experiência e a reflexão alcançada através do estágio, podem auxiliar o estagiário na produção de um projeto de pesquisa de TCC que derive do próprio estágio.

Art. 13º. O **Estágio Supervisionado Curricular obrigatório III (ESCIII)**, com carga horária de 105 (cento e cinco) horas/aula, equivale a 07 (sete) créditos, conforme consta do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Letras.

§ 1º: O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório de que trata este artigo está embasado na seguinte ementa: Leitura crítica do Referencial Curricular do Tocantins (RCT) para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II, englobando a EJA: dimensões política, legislativa, formativa e cultural. Projetos inter e transdisciplinares para o ensino de Língua Inglesa. Multiletramentos: diversidades culturais, gêneros textuais e tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Pesquisa-ação e práticas de agenciamento na formação docente. Autonomia e Motivação. Análise crítica e elaboração de materiais didáticos adequados aos contextos informados. Processos de avaliação de aprendizagem de língua inglesa no Ensino Fundamental II.

§ 2º: O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório de que trata este artigo orientar-se-à pelo seguinte objetivo geral: proporcionar vivência na sala de aula, por meio de Regências do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II; articulando teoria e prática voltada para a formação profissional, que desenvolva agência na formação de professores; e fomentar e expandir as experiências e reflexões desenvolvidas nos estágios anteriores, articulando-as às especificidades do ensino.

§ 3º: Das 105 (cento e cinco) horas/aula, 30 (trinta) horas/aulas são teóricas, cumpridas no formato disciplina teórica, na Universidade Federal do Tocantins (UFT)/ Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, em turno regular e conforme quadro de horário divulgado pela Coordenação de Letras em murais oficiais do curso; 75 (setenta e cinco) horas/aulas são práticas, e elas devem ser distribuídas do seguinte modo:

I. **05 (cinco) horas/aulas**, que se referem à apresentação do acadêmico à escola, por meio da Carta de Apresentação do ESC III (Cf. ANEXO 1); à assinatura dos Termos de Compromisso ou do Termo Aditivo, se for o caso, e do Plano de Atividades, disponibilizados no sítio eletrônico da Central de Estágio do Câmpus Araguaína – Unidade Cimba (<http://ww2.uft.edu.br/ensino/graduacao/estagios>). Esses documentos são obrigatórios para a realização do ESCIII, e o devido preenchimento é de responsabilidade do estagiário matriculado na disciplina ESCIII. Ao término do estágio, deverá ser entregue à referida Central de Estágio o Termo de Realização de Estágio Obrigatório, pois só assim a realização do ESC III será

formalizada institucionalmente. A Diretoria Regional de Ensino (DRE) de Araguaína costuma solicitar aos estagiários um Plano Geral de Ensino nos estágios de regência (ESC II, ESC III e ESC IV). Para tanto, o acadêmico deverá elaborar, para as atividades de regência, o Plano Geral de Ensino (Cf. ANEXO 5), seguindo as orientações da Diretoria Regional de Ensino de Araguaína (DREA), vinculada à Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), do Estado do Tocantins.

II. **05 (cinco) horas/aulas** de observação de aulas no Ensino Fundamental II e/ou na EJA (8º e 9º ano), a mesma em que será realizada a carga horária de imersão à sala (regência). Essa carga horária, também, destina-se à caracterização da turma foco das aulas de observação e de regência. Nesta etapa, o acadêmico deverá proceder ao registro das observações por meio da produção de “anotações de campo”, até para fundamentar a descrição e as análises das observações na produção do Relatório final do ESC III. Para tanto, o acadêmico poderá basear nas sugestões recomendadas pelo professor de ESC III da UFT e observar os procedimentos conceituais, procedimentais e atitudinais (BNCC) das aulas: (1) os conteúdos (gramaticais, lexicais, semânticos e fonético-fonológicos); (2) a abordagem ou as abordagens mais utilizada pelo professor e as atividades que são realizadas em função dos conteúdos trabalhados e (3) os conteúdos atitudinais (relações humanas entre professor e alunos).

III. **25 (vinte e cinco) horas/aulas** de imersão à sala de aula (regência) no Ensino Fundamental II e/ou na EJA (8º e 9º ano), nas mesmas turmas em que foram feitas a carga horária de observação e “anotações de campo”.

IV. **15 (quinze) horas/aulas** relativas à elaboração de análise de livros didáticos; e à elaboração de Planos de Aula referentes às aulas de regência. O Plano de Aula será escrito em língua inglesa. O acadêmico poderá se basear nas sugestões recomendadas pelo professor de ESC III da UFT ou no modelo de Plano de aula (Cf. ANEXO 6). Os conteúdos programáticos deverão estar de acordo com o planejamento das escolas campo de estágio, dadas as diretrizes curriculares para cada bimestre.

V. **20 (vinte) horas/aulas**, que dizem respeito à elaboração do Relatório final do ESC III. Para tanto, o acadêmico poderá se basear nas Orientações para Elaboração do Relatório Final (Cf. ANEXO 3) e nas recomendações fornecidas pelo professor de ESC III da UFT. No ESC III, a escrita do Relatório de Estágio apresentará reflexões sobre o período de observação e regência (escrito em língua portuguesa individualmente ou em dupla) e o Relato Reflexivo (Reflexive Report), escrito individualmente em língua inglesa, contendo no mínimo **três laudas**, no qual o discente poderá expressar suas experiências com e na língua alvo sobre suas reflexões ocorridas ao longo do estágio. Os resultados poderão ser apresentados no Seminário de Pesquisa em Estágio Supervisionado Curricular de Letras, que acontecerá na Universidade Federal do Tocantins (UFT) e, posteriormente, poderão, também, ser divulgados na instituição de ensino (escola campo), como forma de retorno.

VI. **05 (cinco) horas/aulas** para participação e apresentação da discussão constante no Relatório final do ESC III no Seminário de Pesquisa no Estágio Supervisionado Curricular de Letras. Preferencialmente, esse Seminário será realizado no âmbito da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/ Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, sendo os professores do estágio, tanto de língua portuguesa quanto de língua inglesa, responsáveis por registrar, no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), a proposta do Seminário e coordenar os trabalhos de organização do evento.

Art. 14º. As atividades realizadas pelo estagiário do ESC III deverão ser descritas na Ficha de Frequência de Estágio, devendo ter as assinaturas do professor da escola campo de estágio (Cf. ANEXO 4). Essa Ficha de Frequência deverá ser anexada à entrega da versão final do Relatório de Estágio.

Art. 15º. O **Estágio Supervisionado Curricular obrigatório IV (ESCIV)**, com carga horária de 105 (cento e cinco) horas/aula, equivale a 07 (sete) créditos, conforme consta do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Letras.

§ 1º: O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório de que trata este artigo está embasado na seguinte ementa: Leitura crítica dos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (PCNEM) e Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM) para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio, englobando a EJA: dimensões política, legislativa, formativa e cultural. Perspectiva sociocultural na formação de professores. Ensino de Literatura de Língua Inglesa na Educação Básica. Inglês em educação Inclusiva. O erro e a correção em sala de aula. Análise crítica e elaboração de materiais didáticos adequados aos contextos informados. Processos de avaliação de aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Médio.

§ 2º: O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório de que trata este artigo orientar-se-à pelo seguinte objetivo geral: Proporcionar vivência, observação analítica e regência na sala de aula do Ensino Médio, articulando teoria e prática voltada para a formação profissional, norteadas pela perspectiva sociocultural na formação docente; e abranger, no ensino e aprendizagem de língua inglesa, a educação inclusiva, o ensino de literatura e a correção de erros, expandindo as experiências e reflexões desenvolvidas nos estágios anteriores.

§ 3º: Das 105 (cento e cinco) horas/aula, 30 (trinta) horas/aulas são teóricas, cumpridas no formato disciplina teórica na Universidade Federal do Tocantins (UFT) em turno regular e conforme quadro de horário divulgado pela Coordenação de Letras em murais oficiais do curso; 75 (sessenta e cinco) horas/aulas são práticas, e elas devem ser distribuídas do seguinte modo:

I. **05 (cinco) horas/aulas**, que se referem à apresentação do acadêmico à escola, por meio da Carta de Apresentação do ESC IV (Cf. ANEXO 1); à assinatura dos Termos de Compromisso, do Termo Aditivo, se for caso, e do Plano de Atividades, disponibilizados no sítio eletrônico da Central de Estágio do Câmpus Araguaína – Unidade Cimba (<http://ww2.uft.edu.br/ensino/graduacao/estagios>). Esses documentos são obrigatórios para a realização do ESCIV e o devido preenchimento é de responsabilidade do estagiário matriculado na disciplina ESCIV. Ao término do estágio, deverá ser entregue à referida Central de Estágio o Termo de Realização de Estágio Obrigatório, pois só assim a realização do ESC IV será formalizada institucionalmente. A Diretoria Regional de Ensino (DRE) de Araguaína costuma solicitar aos estagiários um Plano Geral de Ensino nos estágios de regência (ESC II, ESC III e ESC IV). Para tanto, o acadêmico deverá elaborar, para as atividades de regência, o Plano Geral de Ensino (Cf. ANEXO 5), seguindo as orientações da Diretoria Regional de Ensino de Araguaína (DREA), vinculada à Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), do Estado do Tocantins.

II. **05 (cinco) horas/aulas** de observação das aulas no Ensino Médio e/ou na EJA (1ª, 2ª e 3ª Séries), a mesma em que será realizada a carga horária de imersão à sala de aula (regência). Essa carga horária, também, destina-se à caracterização da turma foco das aulas de observação e de

regência. Nesta etapa, o acadêmico deverá proceder ao registro das observações por meio da produção de “anotações de campo”, até para fundamentar a descrição e as análises das observações na produção do Relatório final do ESC IV. Para tanto, o acadêmico poderá basear nas sugestões recomendadas pelo professor de ESC IV da UFT e observar os procedimentos conceituais, procedimentais e atitudinais (BNCC) das aulas: (1) os conteúdos (gramaticais, lexicais, semânticos e fonético-fonológicos); (2) a abordagem ou as abordagens mais utilizada pelo professor e as atividades que são realizadas em função dos conteúdos trabalhados e (3) os conteúdos atitudinais (relações humanas entre professor e alunos).

III. 25 (vinte e cinco) horas/aulas de imersão à sala de aula (regência) no Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª Séries), nas mesmas turmas em que foram feitas a carga horária de observação e “anotações de campo”.

IV. 15 (quinze) horas/aulas relativas à elaboração de análise de livros didáticos; e à elaboração de Planos de Aula referentes às aulas de regência. O Plano de Aula será escrito em língua inglesa. O acadêmico poderá se basear nas sugestões recomendadas pelo professor de ESC IV da UFT ou no modelo de Plano de aula (Cf. ANEXO 6). Os conteúdos programáticos deverão estar de acordo com o planejamento das escolas campo de estágio, dadas as diretrizes curriculares para cada bimestre.

V. 20 (vinte) horas/aula, que dizem respeito à elaboração do Relatório final do ESC IV. Para tanto, o acadêmico poderá se basear nas Orientações para Elaboração do Relatório Final (Cf. ANEXO 3) e nas recomendações fornecidas pelo professor de ESC IV da UFT. No ESC IV, a escrita do Relatório de Estágio apresentará reflexões sobre o período de observação e regência e deverá ser escrito **totalmente em Língua Inglesa**, contendo no mínimo **cinco laudas**, no qual o discente poderá expressar suas experiências com e na língua alvo sobre suas reflexões ocorridas ao longo do estágio. Os resultados poderão ser apresentados no Seminário de Pesquisa em Estágio Supervisionado Curricular de Letras, que acontecerá na Universidade Federal do Tocantins (UFT) e, posteriormente, poderão, também, ser divulgados na instituição de ensino (escola campo), como forma de retorno.

VI. 05 (cinco) horas/aulas para participação e apresentação da discussão constante no Relatório final do ESC IV no Seminário de Pesquisa no Estágio Supervisionado Curricular de Letras. Preferencialmente, esse Seminário será realizado no âmbito da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/ Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, sendo os professores do estágio, tanto de língua portuguesa quanto de língua inglesa, responsáveis por registrar, no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), a proposta do Seminário e coordenar os trabalhos de organização do evento.

Art. 16º. As atividades realizadas pelo estagiário do ESC IV deverão ser descritas na Ficha de Frequência de Estágio, devendo ter as assinaturas do professor da escola campo de estágio (Cf. ANEXO 4). Essa Ficha de Frequência deverá ser anexada ao Relatório Final do ESC IV.

SEÇÃO III DO ACOMPANHAMENTO E DA SUPERVISÃO DOS ESC

Art. 17º. A supervisão e o acompanhamento dos Estágios Curriculares Obrigatórios, do Curso de Letras, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, são de responsabilidade do professor supervisor, que é docente da UFT, em parceria com os

profissionais da escola campo de estágio, como o professor titular da turma foco da realização do estágio, os coordenadores pedagógicos e o diretor.

Art. 18º. Um dos instrumentos a ser utilizado para controle do acompanhamento e da supervisão de realização dos ESC será a Ficha de Frequência de Estágio (Cf. ANEXO 4), deste regulamento. O devido preenchimento, inclusive com as devidas assinaturas, será de responsabilidade do acadêmico que está realizando as atividades dos ESC.

Art. 19º. Um outro instrumento a ser utilizado será a observação de aulas de regência, pelo professor supervisor da UFT, na escola campo de estágio. Para tanto, o supervisor poderá tomar como parâmetro os Critérios de avaliação da(s) aula(s) de regência (Cf. ANEXO 7), deste regulamento.

Parágrafo Único: Em caso de impossibilidade da observação de aulas de imersão à sala de aula (regência), na escola campo de estágio, pelo professor supervisor da UFT, o parâmetro a ser utilizado será o Relatório final dos ESC.

SEÇÃO IV DA AVALIAÇÃO DOS ESC

Art. 20º. Estabelecer que o processo de avaliação dos Estágios Supervisionados Curriculares obrigatórios, do Curso de Letras Inglês e suas Literaturas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, de que trata este regulamento comportará duas etapas de avaliação.

§1º: A primeira avaliação deverá ser produzida em função da carga horária teórica das disciplinas dos ESC, que é desenvolvida na Universidade. Para tanto, respeitando a autonomia do professor para compor seu método de avaliação, poderão ser considerados os seguintes gêneros acadêmicos: resenhas, seminários, estudos dirigidos, provas orais e/ou escritas, entre outros.

§2º: A segunda avaliação deverá ser realizada em relação à carga horária prática dos ESC, que é desenvolvida na escola campo de estágio. Nessa etapa, para a avaliação, serão levados em consideração os seguintes gêneros acadêmicos: planejamento de aula, de oficinas, de minicursos; análises de diferentes materiais relacionados ao processo de ensino e de aprendizagem em Língua Inglesa; o acontecimento em si da aula, da oficina, do minicurso, tendo em vista o cumprimento da carga horária prática; a produção de relatório final do estágio, conforme Orientações para Elaboração do Relatório Final (Cf. ANEXO 3), deste documento.

§ 3º: A distribuição de pontos das disciplinas de ESC, para compor as duas notas (a nota 1 e a nota 2), conforme o sistema do diário eletrônico, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), respeitará a autonomia do professor, tendo por base a sua metodologia de avaliação.

§ 4: O acadêmico, para ser aprovado nas disciplinas dos ESC, deverá ter um aproveitamento igual ou superior a 7,0 pontos, dados os parâmetros de média de nota da UFT. O aproveitamento inferior a 7,0 pontos, no ESC, resultará na reprovação automática do acadêmico, pois, nas disciplinas dos ESC, não há a realização de prova final.

SEÇÃO V DA VALIDAÇÃO DOS ESC

Art. 21º. A realização dos Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESC), do Curso de Letras Inglês e suas Literaturas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, só será validada mediante cumprimento das cargas horárias teórica e prática dos ESC.

§1º: Com base no Art. 8º, da Resolução 003/2005, do Conselho de Ensino, de Pesquisa e de Extensão (CONSEPE), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), o acadêmico deverá ter 100% (cem por cento) de frequência nas atividades realizadas na escola campo de estágio; e, no mínimo, um total de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em atividades realizadas na Universidade.

§2º: Ao término dos ESC, o acadêmico deverá entregar na Central de Estágio do Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, o Termo de Realização de Estágio Obrigatório, pois só assim a realização dos ESC será formalizada institucionalmente.

SEÇÃO VI DA REDUÇÃO DE CARGA HORÁRIA DOS ESC

Art. 22º. Pautados na Resolução 003/2005, do Conselho de Ensino, de Pesquisa e de Extensão (CONSEPE), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), precisamente em seu capítulo V, a redução de carga horária dos ESC, do Curso de Letras Inglês e suas Literaturas, da UFT/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, obedecerá à seguinte regulamentação:

I. O acadêmico que possui experiência profissional comprovada de, no mínimo 1 (um) ano letivo de exercício do magistério, a partir do ingresso no Curso de Letras Língua Inglesa e suas Literaturas, no ensino de Língua Inglesa, no Ensino Fundamental II (6º a 9º anos), ou no Ensino Médio regular (1ª a 3ª Séries), ou na EJA, terá a redução da metade (50%) da carga horária de aulas práticas da disciplina correspondente do estágio supervisionado, precisamente no que diz respeito às horas/aulas destinadas à imersão de aula (regência);

II. O acadêmico que possui experiência profissional comprovada de, no mínimo 1 (um) ano letivo de exercício do magistério, em período anterior ou concomitante ao Curso de Letras Inglês e suas Literaturas, no ensino de qualquer disciplina escolar ou em níveis de escolaridade diferentes no Ensino Fundamental II (6º a 9º anos), ou no Ensino Médio regular (1ª a 3ª Séries), ou na EJA, terá a redução de um terço (1/3) da carga horária de aulas práticas das disciplinas de estágio supervisionado, precisamente no que diz respeito às horas/aulas destinadas à imersão de aula (regência);

III. A experiência profissional comprovada superior ao mínimo de 1 (um) ano aqui estabelecido, não implica redução diferenciada da carga horária do estágio supervisionado.

Art. 23º. Embasados no Art. 13, da Resolução do CONSEPE, mencionada no Art. 22º, desta seção, os documentos que o acadêmico deverá apresentar serão: requerimento em que ele solicita

a redução da carga horária, obedecendo à proporcionalidade descrita no Art. 22º, desta seção; e documentos que comprovam, oficialmente, o tempo de serviço trabalhado.

Parágrafo Único: O pedido de redução de carga horária dos ESC deverá ser protocolado, na Secretaria Acadêmica, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, após 03 (três) semanas de início das aulas da Unidade Cimba, conforme as datas estabelecidas no calendário letivo de tal Unidade.

Art. 24º. Os acadêmicos do Curso de Letras Inglês e suas literaturas, da UFT/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, filiados ao Programa Institucional de Residência Pedagógica, neste Câmpus, realizarão a carga horária prática dos ESC no âmbito das próprias atividades da Residência Pedagógica.

§1º: O professor coordenador das atividades da Residência Pedagógica deverá comunicar, oficialmente, ao professor de estágio da UFT, os nomes dos acadêmicos filiados à Residência Pedagógica.

§2º: Os documentos comprobatórios dos ESC, para os acadêmicos de que tratam este artigo, serão referentes à(s) escola(s) campo de estágio onde as atividades da Residência Pedagógica estão sendo desenvolvidas.

§3º: O acompanhamento e a supervisão do acadêmico de que trata este artigo é de responsabilidade do professor coordenador das atividades da Residência Pedagógica e do professor de estágio da UFT.

§4º: O acadêmico deverá realizar todas as atividades previstas pelo professor de estágio da UFT na carga horária teórica. Em relação à carga horária prática, o acadêmico deverá seguir as orientações do professor coordenador da Residência Pedagógica.

§5º: Ao final do período letivo, dado o prazo estabelecido pelo professor de estágio da UFT, em comum acordo com a turma, o acadêmico de que trata este artigo deverá entregar o Relatório final do ESC (Cf. ANEXO 3), e/ou de acordo com as orientações do professor de estágio da UFT.

SEÇÃO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25º. Os acadêmicos do Curso de Letras Inglês e suas literaturas que têm vínculo empregatício e, quando for necessário apresentar algum tipo de documento ao empregador, deverão tomar por modelo a Declaração (Cf. ANEXO 8), procedendo às adequações de informações.

Art. 26º. O Centro Interdisciplinar de Memória dos Estágios Supervisionados das Licenciaturas (CIMES), da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba, figura como um espaço acadêmico para preservação de acervo dos Relatórios finais dos ESC e/ou de outros materiais relacionados aos ESC.

§1º: Os professores dos ESC do Curso de Letras foco deste Regulamento, ao final do semestre letivo, e/ou início do semestre letivo subsequente, deverão alocar os Relatórios finais no acervo do CIMES. Esse acervo deverá ser constituído, preferencialmente, na versão impressa e na versão eletrônica.

Art. 27º. Os acadêmicos que solicitem: licença para tratamento de saúde, licença maternidade e/ou atendimento domiciliar, deverão solicitar no protocolo da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba o trancamento de matrícula nas disciplinas de estágio supervisionado, mesmo que já tenham cumprido a carga horária teórica. A parte prática não pode ser realizada enquanto o acadêmico estiver de licença.

Art. 28º. Os casos apresentados pelos acadêmicos do Curso de Letras Inglês e suas Literaturas que não forem passíveis de serem entendidos à luz deste Regulamento deverão ser submetidos ao Colegiado do Curso de Letras, respeitando as considerações dos professores de estágio em Língua Inglesa e suas Literaturas.

Art. 29º. Este Regulamento entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Araguaína, 25 de junho de 2020.

ANEXOS

ANEXO I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

Av. Paraguai s/nº Setor Cimba | 77824-838 | Araguaína/TO
(63) 3416-5709 | www.uft.edu.br |



**CARTA DE APRESENTAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA
INGLESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS I**

À/Ao XXXXXX

Professor/a da Escola Estadual XXXXXXX

Prezado/a Professor/a,

Após cumprimentá-lo/a, apresento-lhe os/as acadêmicos/as _____ e _____, alunos/as do Curso de Letras/Língua Inglesa, da Universidade Federal do Tocantins/*Campus* de Araguaína – Unidade Cimba, vinculados/as à disciplina **Estágio Supervisionado de Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas I**. Essa disciplina compreende uma carga horária teórica e uma carga horária prática. A carga horária teórica é desenvolvida na Universidade, sob a supervisão da Professora Dra. _____, e a carga horária prática deverá ser feita em uma escola estadual, sob a supervisão de um/a professor/a de Língua Inglesa.

No Estágio Supervisionado de Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas I, os acadêmicos caracterizarão a instituição escolar do ponto de vista estrutural, funcional e pedagógico. Analisarão, por exemplo, o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) e realizarão **atividades de observação** das aulas de Língua Inglesa, sendo observadas as aulas do **Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e do Ensino Médio (1ª a 3ª séries)**, num total de **25 (vinte e cinco) aulas** de observação.

Portanto, contamos com a atenção e colaboração, no sentido de disponibilizar acesso dos/as referidos/as alunos/as à esta instituição de ensino, integrando-os/as às atividades escolares e dando-lhes acesso aos documentos oficiais (PPP e outros), para que possamos desenvolver esta etapa do Estágio Supervisionado e auxiliar na formação de futuros professores na área de Letras/Língua Inglesa. No entanto, gostaria de lembrá-lo(a) que, em momento algum estes/as alunos/as poderão ficar desacompanhados/as, pois os/as mesmos(as) estarão na escola para serem orientados(as) sobre a prática docente pelo/a professor/a regente da turma, nas quais estará estagiando.

Para que haja um melhor controle, solicito-lhe também que ao acompanhar os/as alunos/as de Estágio na escola, assine a folha de frequência que precisa ser uma para cada acadêmico/a. Ao término das **25 aulas de observações**, seguirá um termo de realização que será preenchido pelo/a professor/a responsável por estes/as acadêmicos/as na presente escola, contendo informações a respeito do estágio realizado. Ressalto que, em etapa posterior à realização do Estágio, os resultados alcançados serão apresentados no Relatório Final do Estágio I e no Seminário de Pesquisa em Estágio Supervisionado Curricular, que acontecerá na Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Agradeço por vosso/a apoio e colaboração, pois acredito que apenas havendo a parceria entre universidade e escola, poderemos formar melhores professores.

Atenciosamente,

Profa. Dr.ª XXXXXXXX

Supervisora da disciplina de Estágio
Supervisionado: Língua Inglesa e suas Respectivas
Literaturas I

Professor(a) da Escola

Assinatura

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

Av. Paraguai s/nº Setor Cimba | 77824-838 | Araguaína/TO
(63) 3416-5709 | www.uft.edu.br |



**CARTA DE APRESENTAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA
INGLESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS II**

À/Ao **XXXXXX**

Professor/a da Escola Estadual **XXXXXXX**

Prezado/a Professor/a,

Após cumprimentá-lo/a, apresento-lhe os/as acadêmicos/as _____ e _____, alunos/as do Curso de Letras/Língua Inglesa, da Universidade Federal do Tocantins/*Campus* de Araguaína – Unidade Cimba, vinculados/as à disciplina **Estágio Supervisionado de Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas II**. Essa disciplina compreende uma carga horária teórica e uma carga horária prática. A carga horária teórica é desenvolvida na Universidade, sob a supervisão da Professora Dra. _____, e a carga horária prática deverá ser feita em uma escola estadual, sob a supervisão de um/a professor/a de Língua Inglesa.

No Estágio Supervisionado de Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas II, os acadêmicos realizarão o **estágio de observação e de regência**, sendo **5 aulas de observação** e **25 aulas de regência** na área de Letras/Inglês. O trabalho será desenvolvido nas aulas de Língua Inglesa no **Ensino Fundamental II (6º e 7º ano)**, conforme cronograma de atividades a ser construído a partir dos conteúdos fornecidos por esta instituição de ensino.

Portanto, contamos com a atenção e valiosa colaboração, no sentido de disponibilizar acesso dos/as referidos/as alunos/as à esta instituição de ensino, integrando-os/as às atividades escolares, para que possamos desenvolver esta etapa do Estágio Supervisionado e auxiliar na formação de futuros professores na área de Letras/Língua Inglesa. No entanto, gostaria de lembrá-lo(a) que, em momento algum estes/as alunos/as poderão ficar desacompanhados/as, pois os/as mesmos(as) estarão na escola para serem orientados(as) sobre a prática docente pelo/a professor/a regente da turma, nas quais estará estagiando.

Para que haja um melhor controle, solicito-lhe também que ao acompanhar os/as alunos/as de Estágio na escola, assine a folha de frequência que precisa ser uma para cada acadêmico/a. Ao término das **5 aulas de observação** e **25 aulas de regência**, seguirá um termo de realização que será preenchido pelo/a professor/a responsável por estes/as acadêmicos/as na presente escola, contendo informações a respeito do estágio realizado. Ressalto que, em etapa posterior à realização do Estágio, os resultados alcançados serão apresentados no Relatório Final do Estágio II e no Seminário de Pesquisa em Estágio Supervisionado Curricular, que acontecerá na Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Agradeço por vosso/a apoio e colaboração, pois acredito que apenas havendo a parceria entre universidade e escola, poderemos formar melhores professores.

Atenciosamente,

Profa. Dr.^a XXXXXXXX

Supervisora da disciplina de Estágio
Supervisionado: Língua Inglesa e suas Respectivas
Literaturas II

Professor(a) da Escola

Assinatura

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

Av. Paraguai s/nº Setor Cimba | 77824-838 | Araguaína/TO
(63) 3416-5709 | www.uft.edu.br |



**CARTA DE APRESENTAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA
INGLESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS III**

À/Ao **XXXXXX**

Professor/a da Escola Estadual **XXXXXX**

—
Prezado/a Professor/a,

Após cumprimentá-lo/a, apresento-lhe os/as acadêmicos/as _____ e _____, alunos/as do Curso de Letras/Língua Inglesa, da Universidade Federal do Tocantins/*Campus* de Araguaína – Unidade Cimba, vinculados/as à disciplina **Estágio Supervisionado de Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas III**. Essa disciplina compreende uma carga horária teórica e uma carga horária prática. A carga horária teórica é desenvolvida na Universidade, sob a supervisão da Professora Dra. _____, e a carga horária prática deverá ser feita em uma escola estadual, sob a supervisão de um/a professor/a de Língua Inglesa.

No Estágio Supervisionado de Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas III, os acadêmicos realizarão o **estágio de observação e de regência**, sendo **5 aulas de observação e 25 aulas de regência** na área de Letras\Inglês. O trabalho será desenvolvido nas aulas de Língua Inglesa no **Ensino Fundamental II (8º e 9º ano)**, conforme cronograma de atividades a ser construído a partir dos conteúdos fornecidos por esta instituição de ensino.

Portanto, contamos com a atenção e a valiosa colaboração, no sentido de disponibilizar acesso dos/as referidos/as alunos/as à esta instituição de ensino, integrando-os/as às atividades escolares, para que possamos desenvolver esta etapa do Estágio Supervisionado e auxiliar na formação de futuros professores na área de Letras/Língua Inglesa. No entanto, gostaria de lembrá-lo(a) que, em momento algum estes/as alunos/as poderão ficar desacompanhados/as, pois os/as mesmos(as) estarão na escola para serem orientados(as) sobre a prática docente pelo/a professor/a regente da turma, nas quais estará estagiando.

Para que haja um melhor controle, solicito-lhe também que ao acompanhar os/as alunos/as de Estágio na escola, assine a folha de frequência que precisa ser uma para cada acadêmico/a. Ao término das **5 aulas de observação e 25 aulas de regência**, seguirá um termo de realização que será preenchido pelo/a professor/a responsável por estes/as acadêmicos/as na presente escola, contendo informações a respeito do estágio realizado. Ressalto que, em etapa posterior à realização do Estágio, os resultados alcançados serão apresentados no Relatório Final do Estágio III e no Seminário de Pesquisa em Estágio Supervisionado Curricular, que acontecerá na Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Agradeço por vosso/a apoio e colaboração, pois acredito que apenas havendo a parceria entre universidade e escola, poderemos formar melhores professores.

Atenciosamente,

Profa. Dr.^a XXXXXXXX

Supervisora da disciplina de Estágio
Supervisionado: Língua Inglesa e suas Respectivas
Literaturas III

Professor(a) da Escola

Assinatura

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

Av. Paraguai s/nº Setor Cimba | 77824-838 | Araguaína/TO
(63) 3416-5709 | www.uft.edu.br |



**CARTA DE APRESENTAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA
INGLESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS IV**

À/Ao XXXXXX

Professor/a da Escola Estadual XXXXXXXX

—

Prezado/a Professor/a,

Após cumprimentá-lo/a, apresento-lhe os/as acadêmicos/as _____ e _____, alunos/as do Curso de Letras/Língua Inglesa, da Universidade Federal do Tocantins/*Campus* de Araguaína – Unidade Cimba, vinculados/as à disciplina **Estágio Supervisionado de Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas IV**. Essa disciplina compreende uma carga horária teórica e uma carga horária prática. A carga horária teórica é desenvolvida na Universidade, sob a supervisão da Professora Dra. _____, e a carga horária prática deverá ser feita em uma escola estadual, sob a supervisão de um/a professor/a de Língua Inglesa.

No Estágio Supervisionado de Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas IV, os acadêmicos realizarão o **estágio de observação e de regência**, sendo **5 aulas de observação** e **25 aulas de regência** na área de Letras\Inglês. O trabalho será desenvolvido nas aulas de Língua Inglesa no **Ensino Médio (1ª a 3ª Séries)**, conforme cronograma de atividades a ser construído a partir dos conteúdos fornecidos por esta instituição de ensino.

Portanto, contamos com a atenção e valiosa colaboração no sentido de disponibilizar acesso dos/as referidos/as alunos/as à esta instituição de ensino, integrando-os/as às atividades escolares, para que possamos desenvolver esta etapa do Estágio Supervisionado e auxiliar na formação de futuros professores na área de Letras/Língua Inglesa. No entanto, gostaria de lembrá-lo(a) que, em momento algum estes/as alunos/as poderão ficar desacompanhados/as, pois os/as mesmos(as) estarão na escola para serem orientados(as) sobre a prática docente pelo/a professor/a regente da turma, nas quais estará estagiando.

Para que haja um melhor controle, solicito-lhe também que ao acompanhar os/as alunos/as de Estágio na escola, assine a folha de frequência que precisa ser uma para cada acadêmico/a. Ao término das **5 aulas de observação** e **25 aulas de regência**, seguirá um termo de realização que será preenchido pelo/a professor/a responsável por estes/as acadêmicos/as na presente escola, contendo informações a respeito do estágio realizado. Ressalto que, em etapa posterior à realização do Estágio, os resultados alcançados serão apresentados no Relatório Final do Estágio IV e no Seminário de Pesquisa em Estágio Supervisionado Curricular, que acontecerá na Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Agradeço por vosso/a apoio e colaboração, pois acredito que apenas havendo a parceria entre universidade e escola, poderemos formar melhores professores.

Atenciosamente,

Profa. Dr.ª XXXXXXXX

Supervisora da disciplina de Estágio Supervisionado:
Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas IV

Professor(a) da Escola

Assinatura

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

Av. Paraguai s/nº Setor Cimba | 77824-838 | Araguaína/TO
(63) 3416-5709 | www.uft.edu.br |



ANEXO 2

ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES PARA A OBSERVAÇÃO (ESTÁGIO I)

1. ASPECTOS GERAIS DA ESCOLA

1.1. Aspectos históricos e identificação: Breve aspecto histórico da Instituição; Nome, Localização, Nível de ensino ou segmento de ensino oferecido.

1.2. Aspectos de infraestrutura: Estrutura física: nº de salas; divisão por setores; Espaços, materiais e mobiliários; Número de turmas e de alunos/as; Adequação do espaço físico à quantidade de alunos/as; Observar a existência e funcionamento da biblioteca, laboratórios, salas de vídeos, etc.

1.3. Recursos humanos: Número de professores (as), apoio pedagógico e demais funcionários/as técnico-administrativo; Qual a formação e a habilitação; Como se organiza a jornada de trabalho; Há processo de formação continuada para os funcionários da escola.

2. ASPETOS PEDAGÓGICOS E DA GESTÃO ESCOLAR

2.1. Perguntas e observação sobre: Como é feito o planejamento e avaliação das ações da escola; Formas de escolha do dirigente escolar; Quando ocorrem as reuniões pedagógicas com o corpo docente e com os pais (caracterizar o relacionamento da escola com os pais e mães dos/as alunos/as; frequência das reuniões de pais e mães, participação, etc.); Quando e como se realiza a formação continuada dos professores; Recursos existentes, ambientes educativos e conselhos da escola.

2.2. Documentos utilizados na escola: Como foi o processo de constituição e elaboração do PPP da escola; No PPP identifique qual a missão, a concepção ou a visão educacional que norteiam as ações da escola; Houve a participação da comunidade escolar (docentes, discentes, funcionários, pais etc) e quais foram as parcelas de contribuição de cada parte envolvida; Além do PPP há um Regimento escolar? Como o Regimento é organizado? Como se organiza a proposta curricular e a rotina da instituição; Aspectos importantes no planejamento ou calendário escolar e Projetos desenvolvidos na área de língua inglesa.

3. ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA SALA DE AULA

3.1. Contextualização da sala de aula: número de alunos (as), média de idade, “situação social e econômica”, características do espaço, materiais, mobiliários e recursos existentes (observar se atendem aos interesses e necessidades dos alunos, bem como se favorecem o planejamento e o aprendizado dos alunos); Se existem alunos com

necessidades especiais; A existência e/ou a quantidade de livros e materiais didáticos; Iluminação, organização e espaço de circulação da sala de aula.

3.2. Observação de como é a rotina da sala de aula (chegada e saída dos alunos/as); Quais as atividades desenvolvidas durante os dias de observação; Que assuntos foram trabalhados; Quando é o horário do intervalo e quais atividades realizam neste horário; Quais são os projetos e os planos desenvolvidos pelos professores; Como ocorre o planejamento das aulas; Como os alunos são avaliados/Quais as atividades avaliativas; Como são registradas as frequências e notas dos alunos/as; Como é feito o processo de recuperação de notas dos alunos/as.

3.3. Relação Professor/a – alunos/as e relação alunos/as-alunos/as: Como é a relação professor/a-alunos/as em sala de aula; Como o/a professor/a lida com as diferenças em relação ao ritmo de aprendizagem dos alunos/as; Os conteúdos que o/a professor/a lecionou foram suficientes para promover a aprendizagem; Como acontecem as dúvidas individuais dos/as alunos/as; As dúvidas são socializadas como oportunidade de aprendizagem para a turma toda; O/A professor/a valoriza a participação dos/as alunos/as; Como é a relação alunos/as-alunos/as; Os alunos/as demonstram facilidade e interesse em aprender a língua inglesa; Quais os aspectos emocionais observados tanto do professor/a quanto dos alunos/as.

3.4. Procedimentos metodológicos: Qual abordagem utilizada pelo professor da escola (Abordagem Gramática-Tradução, Método Audio-lingual e/ou Audio-visual, Método Direto, Abordagem comunicativa, Perspectiva Pós-Método); O professor/a apresenta competências teórica, aplicada, profissional e linguístico-comunicativa; Existe um acompanhamento didático-pedagógico que subsidie o seu trabalho docente; Como o/a professor/a realiza o planejamento de aulas (Diariamente, semanalmente, mensalmente, em casa, na escola sozinha ou na escola com um grupo de professores); Que tipos de atividades são mais frequentes nas suas aulas de língua Inglesa (gramática, leitura, interpretação, produção de textos, tradução, conversação); Qual o livro didático escolhido pela escola; Cite a referência completa do livro didático e faça um comentário sobre a proposta apresentada no livro; O livro didático escolhido é utilizado nas aulas; Os alunos deixam o livro didático de língua inglesa na escola ou levam para casa; Caso o professor/a não use o livro adotado, quais outros materiais meta-didáticos são utilizados; O livro didático atende às necessidades dos alunos quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades no processo de ensino-aprendizagem de língua Inglesa; Há a utilização de recursos midiáticos nas aulas de LI, quais são e como são usados.

Anexo 3 – Orientações para a Elaboração do Relatório Final



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS
RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS I**

**NOME ACADÊMICO 1
NOME ACADÊMICO 2**

TÍTULO

**ARAGUAÍNA
ANO.SEMESTRE**

NOME ACADÊMICO 1

NOME ACADÊMICO 2

TÍTULO

Relatório de Estágio apresentado a disciplina de Estágio Supervisionado de Língua e Literatura de Língua Inglesa I da Universidade Federal do Tocantins, para obtenção de nota parcial.

Professora Orientadora:

ARAGUAÍNA
ANO.SEMESTRE

RESUMO

Apresentar um resumo em língua portuguesa e língua inglesa do que escreveu no relatório de 100 – 200 palavras, contendo de 3 a 5 palavras-chave.

Palavras-chave: (3 a 5 palavras)

ABSTRACT

Key-words: (3 to 5 words)

SUMÁRIO

O sumário apresentará a organização do relatório de estágio. A estruturação do relatório de estágio será definida pelo Professor/a Supervisor/a e/ou pelos acadêmicos/estagiários, levando em conta as bibliografias lidas ao longo das aulas teóricas e a parte prática vivenciada na escola, seja a observação e/ou a regência.

CONTEÚDO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Além da capa, folha de rosto, resumo e abstract e sumário, o conteúdo do relatório de estágio de língua inglesa apresentará reflexões sobre o período de observação e regência, todas as referências bibliográficas do Plano de ensino da disciplina de estágio, outras que o professor de estágio sugeriu ou usou nas aulas teóricas e demais referências que pesquisou na escrita do relatório, o relato reflexivo escrito em língua inglesa e anexos (planos de aula com cópia do material utilizado na aula, folhas de frequência assinada pelo/a professor/a da escola e diários de campo).

No Estágio Supervisionado de Língua e Literatura Inglesa I, o acadêmico usará as orientações e diretrizes para a observação (anexo 2), para relatar a cerca das observações: os aspectos gerais da escola, os aspectos pedagógicos e da gestão escolar e os aspectos pedagógicos da sala de aula. Comente sobre as aulas observadas de Língua Inglesa, sendo as aulas do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e do Ensino Médio (1ª ao 3ª série).

Nos Estágios Supervisionados de Língua e Literatura Inglesa II, III, IV, ao longo das observações e regências, considere os procedimentos conceituais, procedimentais e atitudinais (BNCC) das aulas: (1) os conteúdos (gramaticais, lexicais, semânticos e fonético-fonológicos); (2) a abordagem ou as abordagens mais utilizada pelo professor e as atividades que são realizadas em função dos conteúdos trabalhados e (3) os conteúdos atitudinais (relações humanas entre professor e alunos). Reflita como você analisa as aulas de observação e de regência, a partir de teorizações sobre o ensino de Língua Inglesa, vistas nas aulas teóricas do estágio e ao longo do curso de Letras Língua Inglesa e suas Literaturas.

Nos relatos reflexivos (reflexive reports), escreva em língua inglesa sobre suas reflexões acerca do estágio, seja de observação e/ou regência. A escrita dos relatos reflexivos é individual, ou seja, cada acadêmico escreverá as suas reflexões. No estágio I será necessário escrever (1) uma lauda de relato reflexivo, no estágio II serão (2) duas laudas, no estágio III serão (3) três laudas e no estágio IV todo o relatório será escrito em língua inglesa. Dos estágios I ao III, a escrita do relatório de estágio será feita em língua portuguesa e língua inglesa, no entanto, no estágio IV todo o relatório será escrito em língua inglesa.

Nos anexos organize os planos de aula com cópia do material utilizado na aula, as folhas de frequência assinada pelo/a professor/a da escola e os diários de campo de cada acadêmico, dividido por ano ou série, com data e horário da aula.

Anexo 4 – Fichas de Frequência de Estágio

FOLHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESC I

Estágio Supervisionado em Língua e Literatura Inglesa I

Profa de Estágio: _____

Nome do Estagiário: _____

Matrícula: _____



6 ^o ANO – Prof(a).: _____ / Coordenador(a) Pedagógica: _____				
Aula	Data	Horário	Descrição da atividade desenvolvida	Rubrica do(a) Professor(a) da Escola
1				
2				
3				
4				
5				

7 ^o ANO – Prof(a).: _____ / Coordenador(a) Pedagógica: _____				
Aula	Data	Horário	Descrição da atividade desenvolvida	Rubrica do(a) Professor(a) da Escola
1				
2				
3				
4				
5				

8 ^o ANO – Prof(a).: _____ / Coordenador(a) Pedagógica: _____				
Aula	Data	Horário	Descrição da atividade desenvolvida	Rubrica do(a) Professor(a) da Escola
1				
2				
3				
4				
5				

9 ^o ANO – Prof(a).: _____ / Coordenador(a) Pedagógica: _____				
Aula	Data	Horário	Descrição da atividade desenvolvida	Rubrica do(a) Professor(a) da Escola
1				
2				
3				
4				
5				

Ensino Médio (1 ^o , 2 ^o , 3 ^o) – Prof(a).: _____ / Coordenador(a) Pedagógica: _____					
Aula	Data	Horário	Série	Descrição da atividade desenvolvida	Rubrica do(a) Professor(a) da Escola
1					
2					
3					
4					
5					

FOLHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESC II

Estágio Supervisionado em Língua e Literatura Inglesa II

Profa de Estágio: _____

Nome do Estagiário: _____

Matrícula: _____



6 ^o ANO – Prof(a).: _____ / Coordenador(a) Pedagógica: _____				
Aula	Data	Horário	Descrição da atividade desenvolvida	Rubrica do(a) Professor(a) da Escola
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				

7 ^o ANO – Prof(a).: _____ / Coordenador(a) Pedagógica: _____				
Aula	Data	Horário	Descrição da atividade desenvolvida	Rubrica do(a) Professor(a) da Escola
1				
2				
3				
4				

5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				

FOLHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESC III

Estágio Supervisionado em Língua e Literatura Inglesa III

Profa de Estágio: _____

Nome do Estagiário: _____

Matrícula: _____



8 ^o ANO – Prof(a).: _____ / Coordenador(a) Pedagógica: _____				
Aula	Data	Horário	Descrição da atividade desenvolvida	Rubrica do(a) Professor(a) da Escola
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				

9 ^o ANO – Prof(a).: _____ / Coordenador(a) Pedagógica: _____				
Aula	Data	Horário	Descrição da atividade desenvolvida	Rubrica do(a) Professor(a) da Escola
1				
2				
3				
4				

5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				

FOLHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESC IV

Estágio Supervisionado em Língua e Literatura Inglesa IV

Profa de Estágio: _____

Nome do Estagiário: _____

Matrícula: _____



1ª Série – Prof(a).: _____ / Coordenador(a) Pedagógica: _____				
Aula	Data	Horário	Descrição da atividade desenvolvida	Rubrica do(a) Professor(a) da Escola
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				

2ª Série – Prof(a).: _____ / Coordenador(a) Pedagógica: _____				
Aula	Data	Horário	Descrição da atividade desenvolvida	Rubrica do(a) Professor(a) da Escola
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				

10				
-----------	--	--	--	--

3ª Série – Prof(a).: _____ / Coordenador(a) Pedagógica: _____

Aula	Data	Horário	Descrição da atividade desenvolvida	Rubrica do(a) Professor(a) da Escola
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				

Anexo 5 – Modelo de Plano Geral de Ensino (DREA)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Campus Universitário de Araguaína - Cimba

Graduação em Letras / Língua Inglesa

Estágio Supervisionado de Língua e Literatura Inglesa II

Professora: _____

PLANO GERAL DE AULAS

Acadêmicos: _____ e _____

Local: Escola _____

Professor/a Regente: _____

Disciplina: Língua Inglesa

Turmas: Ensino Fundamental

Período: ___/___/___ – ___/___/___.

OBJETIVOS:

Estimular o processo de ensino aprendizagem da Língua Inglesa, fazendo com que os alunos compreendam e apliquem seu conhecimento de mundo. Desenvolver as habilidades de leitura, compreensão auditiva e produção de textos orais e escritos. Compreender os diferentes aspectos da cultura dos povos que falam a Língua Inglesa.

CONTEÚDOS:

_____° ano – _____ aulas de regência

(

_____).

_____° ano – _____ aulas de regência

(

PROCEDIMENTOS DE ENSINO:

As aulas serão realizadas de acordo com a orientação do professor nos anos iniciais do ensino fundamental II: 6º e 7º ano, adaptando os conteúdos ao nível dos alunos. Aulas expositivas e participativas, com uso de recursos multimídia e o livro didático.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

Serão utilizados pequenos textos ao nível dos alunos, o livro didático, atividades de gramática, exercícios de leitura e compreensão oral e de escrita.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

Av. Paraguai s/nº Setor Cimba | 77824-838 | Araguaína/TO
(63) 3416-5709 | www.uft.edu.br |



Anexo 6 – Lesson Plan Model

Name:			Date: ___/___/___	
Class Level 6º ano	Length: 50'	Knowledge Area: Languages	Curriculum Component: English Language	
Thematic Unit: Intercultural Dimension / Oral Comprehension / Reading / Linguistic Knowledge (grammar or lexical studies) / Writing				
Abilities: (EF06LI13) List ideias to a text production, focusing on theme and subject.				
Knowledge Object: Brainstorming and group construction of words and ideas.				
Outcome for Students/lesson objective: By the end of this lesson students will be able to ...				
Anticipated problems and solutions				
Material and technological resources:				
LESSON PROCEDURE/METHODOLOGY				
Aim Interaction	Procedure		Interaction	Pacing
Opening	Say Hi to students, ask about the previous subject to interact, and start the activity (talk about), ask students to open the book on page 36.		T - S	10'
Sequencing Reading and listening	Begin reading about Informative Posters on page 36 on the book.		T	30'
	Ask students to repeat a few words, making it easier to understand the text. (The theme of the text refers to how to protect yourself on the internet, such as using passwords)		S	
	Explain step by step what it contains in a poster, its aspects, and how to create a good poster.		T	
Closure	Ask students what they understood from the text, have a quick discussion about it, ask them to bring production material in the next class.		T - S	10'
Evaluation (conceptual, procedural and attitudinal):				

Adapted from Richards and Lockhart (2010) and BNCC (2017)

Anexo 7

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA(S)AULA(S) DE REGÊNCIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LÍNGUA INGLESA E LITERATURA II, III ou IV**



Supervisor de Estágio UFT: _____

Acadêmico/ Estagiário/a: _____

Colégio: _____

Professor Regente da turma: _____

Data: ____ / ____ / ____

Horário: _____ a _____

ITENS A SEREM AVALIADOS		NOTA	OBSERVAÇÕES
Plano de aula	1- Coerência da aula ministrada com o plano apresentado	0,25	
	2- Tempo estimado para cada atividade	0,25	
	3- Alcance do objetivo - Competência(s) e habilidades	0,25	
	4- Adequação das atividades propostas com os objetivos a serem alcançados	0,25	
5-Adequação e uso da Língua-alvo		1,0	
6- Controle de sala de aula		1,0	
7-Competência linguístico-comunicativa		1,0	
8- Motivação do professor		1,0	
9- Motivação dos alunos		1,0	
10- Interação professor-aluno		1,0	
11-Uso de materiais meta-didáticos		1,0	
12-Uso do Livro didático		1,0	
13-Ética		1,0	
TOTAL		10,0	

Dr./Dr.ª XXXXXXXXXXXXXXXX

Professor/a da disciplina de Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literatura XXXXXXXX

Anexo 8

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

Av. Paraguai s/nº Setor Cimba | 77824-838 | Araguaína/TO
(63) 3416-5709 | www.uft.edu.br |



DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins a que se destina, que XXXXX, discente do Curso de Letras Língua Inglesa e suas Literaturas, da Universidade Federal do Tocantins/*Campus* de Araguaína, sob a matrícula XXXXXXXX, está matriculado/a na disciplina **Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literatura (I, II, III, IV)**. Essa disciplina compreende uma carga horária teórica e uma carga horária prática. A carga horária teórica é desenvolvida na Universidade e a carga horária prática deverá ser cumprida em uma escola estadual sob supervisão de um professor de Língua Inglesa, regente de turmas do ensino fundamental II e do ensino médio. Para atender a essa obrigatoriedade da disciplina de estágio supervisionado, o/a discente realizará a etapa prática na Escola XXXXXXXX, dos dias XX de XXX a XXX, no período **matutino/vespertino/noturno**, respectivamente nos dias de **segundas, terças, quartas, quintas e sextas-feiras**.

Araguaína, XX de XXX de XXXX

Dr./Dr^a XXXXXXXXXXXXXXXX

Professor/a da disciplina de Estágio Supervisionado:

Língua Inglesa e Literatura x



REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO ÚNICO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

CAPÍTULO I DO TCC E DOS SEUS OBJETIVOS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso, doravante TCC, é um componente que integra a estrutura curricular do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína.

§ 1º. Ao integrar a estrutura curricular do curso, esse componente assumiu caráter obrigatório, devendo ser cumprido pelo aluno, como condição para a integralização do seu curso.

§ 2º. A modalidade de trabalho que servirá ao propósito do TCC prevista por esse regulamento será a monografia.

Art. 2º Os objetivos essenciais do TCC são:

- I – oportunizar ao aluno o aprofundamento científico no campo de saber próprio do seu curso;
- II – propiciar ao aluno a iniciação à produção de conhecimento científico;
- III – proporcionar meios para o desenvolvimento da autonomia intelectual do formando;
- IV – produzir material de natureza teórico/prática que subsidia a prática docente na educação básica.

CAPÍTULO II DA OPERACIONALIZAÇÃO DO TCC

Art. 3º As disciplinas *Prática de Escrita Acadêmica, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II*, cujos conteúdos se voltam especificamente para a

escrita acadêmica e para a metodologia da pesquisa, devem oferecer os fundamentos metodológicos e orientações para os respectivos gêneros/modalidades definidos para a realização do TCC.

Art. 4º A delimitação do tema do TCC deve atender aos seguintes requisitos:

- I – versar sobre conteúdo pertinente à área de formação profissional do formando;
- II – vincular-se a uma das linhas de pesquisa, dos diferentes grupos de pesquisa do Colegiado;
- III – respeitar a afinidade com os projetos de pesquisa do(a) orientador.

Art. 5º A delimitação do tema de pesquisa para o TCC deve ser feita apenas mediante a formalização do aceite de um(a) orientador(a).

§ 1º. A formalização da indicação do(a) respectivo(a) orientador(a) deverá ser realizada durante a disciplina *Prática de Escrita Acadêmica*;

§ 2º Fica preservado ao acadêmico o direito de solicitar ao Colegiado do Curso de Letras mudança da orientação, mediante justificativa formalizada;

§ 3º Fica preservado ao(à) orientador(a) o direito de desistir da orientação do acadêmico mediante descumprimento por parte do(a) orientando(a) de seus compromissos com a orientação e a produção, apresentando, para tal, justificativa formalizada junto ao Colegiado do Curso de Letras.

Art. 6º A intenção do TCC apresentada pelo aluno se traduz na apresentação de um pré-projeto finalizado na disciplina *Prática de Escrita Acadêmica*, que deve ser referendada pelo(a) professor(a) orientador(a).

CAPÍTULO III

DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 7º O acompanhamento e avaliação da realização da pesquisa e do processo de produção do respectivo texto devem ser realizados pelo(a) professor(a) orientador(a) e pelo(a)s professor(a)s das disciplinas de *Prática de Escrita Acadêmica*, *Trabalho de*

Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

PARÁGRAFO ÚNICO: As notas finais para as disciplinas acima relacionadas se darão conforme a seguinte proporção:

- a) Prática de Escrita Acadêmica: 100% das notas definidas pelo(a)s avaliações empreendidas pelo(a) respectivo(a) professor(a) da disciplina;
- b) Trabalho de Conclusão de Curso I: 70% da nota definida pelas atividades realizadas junto ao(à) respectivo professor(a) da disciplina (supervisor/a de estágio) e 30% pelas atividades realizadas junto ao(à) professor(a) orientador(a);
- c) Trabalho de Conclusão de Curso II: nota 1 definida pelas atividades realizadas junto ao(à) respectivo professor(a) da disciplina (supervisor/a de estágio) e nota 2 pela nota obtida junto à banca de avaliação de TCC.

Art. 8º Cabe ao(à) professor(a) supervisor(a) do TCC tomar conhecimento, junto ao(à) professor(a) orientador(a), sobre o andamento do TCC em desenvolvimento por seus respectivos orientandos.

§1º A prestação de informações pelo(a) professor(a) orientador(a) sobre o desempenho dos seus orientandos deve ser definida, na sua forma e periodização pelo Colegiado e operacionalizada através de fichas de acompanhamento (anexo I), encaminhadas ao(à) professor(a) supervisor(a) do TCC;

§ 2º O conhecimento da avaliação feita pelo(a) professor(a) orientador(a) deve ser propiciado ao(à) acadêmico(a) pesquisador(a), no transcurso da realização do TCC, até a sua conclusão.

Art. 9º As datas para realização das bancas de avaliação do TCC e da entrega da versão final do TCC serão definidas pelo professor supervisor de TCC, obedecendo ao calendário acadêmico e às datas para entregas de notas do semestre letivo.

Art. 10. O TCC será avaliado, conclusivamente, por uma banca integrada pelo(a) professor(a) orientador(a) e mais dois outros professores e/ou pesquisadores, sendo ao menos um destes do Colegiado de Letras, comunicada a composição ao (à) professor(a) supervisor(a) de TCC.

PARÁGRAFO ÚNICO: Os avaliadores que comporão a banca examinadora podem ser docentes de outros cursos da Universidade Federal do Tocantins, mas com pesquisas que guardem afinidade com a temática do TCC, assim como mestrandos e doutorandos.

Art. 11 . O aluno é aprovado no TCC se obtiver conceito favorável da banca, traduzido por meio de nota. A média inferior a sete (7,0) implica em reprovação do aluno e na obrigatoriedade de cumprir novamente a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

PARÁGRAFO ÚNICO: Atribuir-se-á ao TCC nota de 0 a 10.

Art. 12. A avaliação do TCC será feita mediante apresentação oral do estudo realizada em banca de defesa pública, com ampla divulgação à comunidade acadêmica.

CAPÍTULO IV

DA ESTRUTURA FUNCIONAL ENVOLVIDA NO TCC

Art.13. A estrutura funcional envolvida no acompanhamento e avaliação do TCC tem a seguinte composição:

- I – Colegiado de Letras;
- II – professor(a) supervisor(a) do TCC;
- III – professor(a) responsável pela disciplina Prática de Escrita Acadêmica;
- IV – professor(a) responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I;
- V – professor(a) responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II;
- VI – professor(a) orientador(a) do TCC;
- VII – banca avaliadora.

CAPÍTULO V

DA COMPETÊNCIA DOS PARTICIPANTES

Art. 14 . Ao professor supervisor de TCC do Curso de Letras da UFT de Araguaína compete:

- I – coordenar as atividades de orientação do TCC, definida curricularmente para o seu curso;
- II – determinar o prazo para a protocolização da intenção do TCC pelo aluno;
- III – receber a intenção do TCC remetida pelo aluno, bem como orientar para a eleição do(a) professor(a) orientador(a) desse trabalho;
- IV – homologar o parecer dado ao projeto de TCC pelo professor orientador;
- V – acompanhar, junto ao professor orientador, o andamento do TCC em desenvolvimento;
- VI – aprovar a composição da banca avaliadora do TCC e divulgar essa composição, por meio de edital próprio, até 05 dias antes do início da etapa das apresentações do TCC;
- VII – receber a versão final do TCC encaminhada pelo aluno e remetê-la, com até dez dias de antecedência, à banca avaliadora;
- VIII – encaminhar à Secretaria a listagem dos nomes dos alunos que deram cumprimento ao TCC.

Art. 15. Compete ao(à)(s) professor(a)(e)(s) responsável(is) pelas matérias curriculares, cujos conteúdos relacionam-se especificamente à escrita acadêmica e à metodologia de pesquisa:

- I – viabilizar as condições que concorram para a delimitação do tema do TCC pelo aluno;
- II – avaliar a pertinência da proposta de pesquisa, conforme Art. 4º deste *Regulamento*, e sua exequibilidade;
- III – orientar para o atendimento aos aspectos normativos e éticos que envolvem o trabalho de pesquisa;
- IV – encaminhar o projeto de TCC para o Comitê de Ética em Pesquisa, quando for o caso;
- V – orientar quanto aos prejuízos de evidência de plágio e denunciá-lo ao(à) acadêmico(a) e ao(à) orientador(a) quando identificado.

Art. 16. Compete ao professor orientador do TCC:

- I – manifestar aquiescência quanto à indicação como orientador de TCC, mediante a assinatura de “carta de aceite” (anexo II);
- II – assumir a orientação do TCC de até três alunos, na etapa final do processo (Trabalho de Conclusão II), considerando que, nas fases anteriores, o número total de orientandos pode exceder a esse quantitativo;
- III– orientar o(a) acadêmico(a) na execução do TCC, em todas as suas fases, preservando a regularidade dos encontros de orientação e a devolução das versões entregues pelo(a) orientando(a);
- IV – dar a conhecer ao(à) supervisor(a) de TCC sobre o desempenho dos seus orientandos na execução do TCC;
- V – informar o(a) orientando(a) sobre a avaliação do TCC, no transcurso de sua realização até a sua conclusão;
- VI – informar ao(à) professor(a) supervisor(a) de TCC a recusa a continuar o processo de orientação do(a) acadêmico(a) que deixar de cumprir as proposições discutidas e acordadas;
- VII – integrar a banca avaliadora do TCC para a emissão de parecer final;
- VIII – denunciar ocorrência de plágio, comunicando-a ao supervisor de TCC.

Art. 17. Compete à banca avaliadora avaliar o TCC e atribuir nota final ao aluno, apontando, quando necessário, com contribuições e acréscimos com vistas à melhoria da qualidade do trabalho.

CAPÍTULO VI

DAS MODALIDADES E FORMATOS DE TCC

Art. 18. Todas as modalidades elencadas como TCC neste regimento (Art. 1º, § 2º) devem necessariamente contemplar capítulo ou seção teórico(a).

Art. 19. São definidos o mínimo de 25 páginas para a respectiva modalidade de monografia, não contabilizados termos pré-textuais e anexos.

Art. 20. As normas de formatação do TCC seguem o *Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmico-Científicos no âmbito da Universidade Federal do Tocantins*, aprovado pela Resolução UFT/CONSUNI n. 36, de 6 de dezembro de 2017.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21. O registro do TCC, em termos de execução, temática e nota, deve constar no Histórico Escolar do(a) aluno(a).

Art. 22. Os casos omissos neste Regulamento serão decididos pelo Conselho do Colegiado do curso de Letras da UFT de Araguaína.

Art. 23. Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 24. Este Regulamento passa a vigorar com o novo Projeto Pedagógico do Curso de Letras de Araguaína, submetido à aprovação pelos órgãos superiores da Universidade Federal do Tocantins, em março de 2018.

Araguaína, 7 de março de 2018.

ANEXO I

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

1. Identificação:

1. Professor Orientador:
2. Orientando:
3. Título:

2. ANDAMENTO DO PROCESSO MONOGRÁFICO

1. Data da orientação e assinatura
2. Súmula sobre as discussões

1. Data da orientação e assinatura
2. Súmula sobre as discussões

1. Data da orientação e assinatura
2. Súmula sobre as discussões

ANEXO II**CARTA DE ACEITE**

Eu, _____,
declaro, para os devidos fins, que aceito atuar como orientador(a) do(a)
acadêmico _____,
Matrícula _____, com o projeto de TCC intitulado

em consonância com o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de
Letras da Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína, Habilitação em
_____, o calendário acadêmico e os prazos
definidos pelo(a) professor(a) supervisor(a).

Araguaína, _____ de _____ de _____

Professor Orientador

ANEXO III

ATA DE DEFESA DA MONOGRAFIA

Ao(s) ___ dia(s) do mês de _____ de 20____, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade _____do(a) aluno(a) _____, do Curso de Letras, do Câmpus _____ de Araguaína, intitulada _____

_____, realizada sob a orientação do(a) Professor(a) Orientador(a) _____

e tendo como banca avaliadora, os professores: _____, presidente e orientador(a); _____, avaliador 1; _____, avaliador 2. Ao final dos trabalhos, a banca examinadora atribuiu a média final ____ (_____) pelo trabalho, tendo sido considerado _____. Nada mais tendo a constar, assinam esta Ata o(a) Professor(a) Orientador(a) e os demais componentes da banca.

Araguaína, ____ de _____ de _____.

Professor(a) Orientador(a)

Professor(a) Avaliador(a) 1

Professor(a) Avaliador(a) 2

8.4 Lista de Endereços de Acesso ao Curriculum Vitae do Corpo Docente

Membro	lattes	e-mail
Ana Claudia Castiglioni	http://lattes.cnpq.br/5000874598736048	anacastiglioni@uft.edu.br
Andrea Martins Lameirão Mateus	http://lattes.cnpq.br/2879868233752204	andreamateus@uft.edu.br
Carlos Borges da Silva Júnior	http://lattes.cnpq.br/5845026382218987	borges.junior@uft.edu.br
Cristiane Marinho Silva de Almeida	http://lattes.cnpq.br/4190115321742154	crisilva79@yahoo.com.br
Danielle Mastelari Levorato	http://lattes.cnpq.br/4269650685117761	daniellemastelari@uft.edu.br
Denise Silva Paz Landim	http://lattes.cnpq.br/0736427744785686	deniseamorim@uft.edu.br
Eliane Cristina Testa	http://lattes.cnpq.br/1380068536161923	lialeny@uft.edu.br
Elisa Borges de Alcântara Alencar	http://lattes.cnpq.br/7565497834655581	elisa.alencar@uft.edu.br
Francisco Edvigés Albuquerque	http://lattes.cnpq.br/3112349741157945	fedvigés@uft.edu.br
Janete Silva dos Santos	http://lattes.cnpq.br/6646327752668783	janetesantos@uft.edu.br
João de Deus Leite	http://lattes.cnpq.br/8799618505666633	joaodedeus@uft.edu.br
José Manoel Sanches da Cruz Ribeiro	http://lattes.cnpq.br/4346440934782080	sanches@uft.edu.br
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira	http://lattes.cnpq.br/2236589044106079	luizpeel@uft.edu.br
Luiza Helena Oliveira da Silva	http://lattes.cnpq.br/5064863441344644	luiza.to@uft.edu.br
Mara Cleusa Peixoto Assis Rister	http://lattes.cnpq.br/0522489422765006	mara.peixoto@uft.edu.br
Márcio Araújo de Melo	http://lattes.cnpq.br/8573022714268801	marciodemelo@uft.edu.br
Maria Eleuda Carvalho	http://lattes.cnpq.br/4112139456940812	eleudacarvalho@uft.edu.br
Miliane Moreira Cardoso Vieira	http://lattes.cnpq.br/6106610079175421	milianevieira@uft.edu.br
Naiana Siqueira Galvão	http://lattes.cnpq.br/3507712237173226	naianagalvao@uft.edu.br
Plínio Sabino Sélis	http://lattes.cnpq.br/7862382761205582	mestreplinioselis@uft.edu.br
Selma Maria Abdalla Dias Barbosa	http://lattes.cnpq.br/3885079112744847	selmaabdalla@uft.edu.br
Silvana Fernandes de Andrade	http://lattes.cnpq.br/0268669428533990	andrade.silvana@uft.edu.br
Stefania Steves da Silva Sena	http://lattes.cnpq.br/6355103022536485	stefania.steves@uft.edu.br
Thelma Pontes Borges	http://lattes.cnpq.br/2159682210638946	thelmapontes@uft.edu.br
Valeria da Silva Medeiros	http://lattes.cnpq.br/1398884199872018	valeria.medeiros@uft.edu.br
Vilma Nunes da Silva	http://lattes.cnpq.br/4953966611442701	vilmanunes@uft.edu.br
Wallace Rodrigues	http://lattes.cnpq.br/5195497710570480	walace@uft.edu.br
Wandercy de Carvalho	http://lattes.cnpq.br/5195748455571059	wcavalho@uft.edu.br

8.5 Atas de aprovação do PPC pelo Colegiado do Curso e Conselho Diretor do Câmpus